

Presidentes da Igreja



Presidentes da Igreja

Manual do Professor

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

© 1989, 1993, 1996 por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Todos os direitos reservados
Impresso no Brasil

Aprovação do Inglês: 2/96
Aprovação da tradução: 2/96
Translation of *The Presidents of the Church: Teacher's Manual*
Portuguese

Sumário

Número e Título da Lição	Página
Auxílios para o Professor	v
1 Nossa Escolha de Seguir a Cristo	1
2 Escrituras — Um Guia Seguro para os Últimos Dias	5
3 Volta a Existir na Terra Revelação a Profetas Vivos	10
4 Chamados a Edificar Sião	14
5 Escutar um Profeta Hoje	17
6 O Profeta Joseph Smith — Uma Luz na Escuridão	23
7 Fortalecer um Testemunho a respeito de Joseph Smith	28
8 Revelação	32
9 A Sucessão na Presidência	37
10 Brigham Young — Um Verdadeiro Discípulo	42
11 Brigham Young: Edificar o Reino por meio de Obras de Justiça	48
12 John Taylor — Homem de Fé	53
13 John Taylor — Defensor da Fé	57
14 Missionário a Vida Inteira	63
15 Wilford Woodruff — Fiel e Inabalável	69
16 Wilford Woodruff: Retidão e a Proteção do Senhor	74
17 Lorenzo Snow Serviu a Deus e ao Próximo	77
18 Lorenzo Snow: Financiar o Reino de Deus	84
19 Fazer da Pressão dos Amigos uma Experiência Positiva	88
20 Joseph F. Smith — Uma Voz de Coragem	93
21 Joseph F. Smith: A Redenção dos Mortos	98
22 Heber J. Grant — Um Homem Determinado	105
23 Heber J. Grant: Sucesso pela Confiança no Senhor	110
24 Transformar em Força as Fraquezas e Provações	116
25 George Albert Smith: Ser Sensível ao que É Bom	120
26 George Albert Smith: Uma Missão de Amor	126
27 Paz em Tempos de Tribulação	132

28	David O. McKay: A Honra do Lar e da Família	136
29	David O. McKay — Embaixador de Deus no Mundo Inteiro	141
30	Preparação para um Lar Eterno	147
31	O Estudo das Escrituras Pode Ser Agradável	152
32	Joseph Fielding Smith — Filho da Promessa, Estudioso das Escrituras	158
33	Joseph Fielding Smith Magnificou Seu Chamado	164
34	Oração, Algo Precioso e com Poder	171
35	Harold B. Lee: Perto de Deus, da Infância à Maturidade	175
36	Harold B. Lee — Um Líder Dinâmico	179
37	Spencer W. Kimball: Criado no Fogo Purificador .	184
38	Spencer W. Kimball — Modelo de Perdão	190
39	“Alongar Nosso Passo”	194
40	Ezra Taft Benson: Ensinar Sacrifício e Serviço ao Senhor	197
41	Ezra Taft Benson — Um Servo Leal	202
42	Howard W. Hunter: Nos Passos do Salvador	207
43	Howard W. Hunter: Ênfase no Templo	213
44	Gordon B. Hinckley: Fazer Escolhas Certas	218

Auxílios para o Professor

Formato da Lição Uso dos Materiais

Observe que este manual consiste de apenas quarenta e quatro lições. Cada uma delas, porém, contém mais histórias, atividades, citações de escrituras e auxílios audiovisuais do que o necessário. Fica a seu critério demorar-se um pouco mais em determinadas lições. Sinta-se à vontade para fazê-lo. Algumas delas contêm material suficiente para duas aulas completas.

Oriente-se pelo Espírito para determinar a quantidade do material sugerido que deverá utilizar. Planeje a lição conforme a necessidade dos alunos e o tempo de que dispõe para ensinar. Não é necessário utilizar todas as informações da lição. Siga a orientação do Espírito e aplique as escrituras para selecionar as informações que irá aproveitar. Lembre-se de que as escrituras são o recurso mais importante para os alunos e a discussão delas deve sempre ter prioridade na preparação das aulas.

Examine cuidadosamente cada lição. Junte e prepare todos os materiais necessários. Talvez precise conseguir coisas como gravuras, giz e apagador na biblioteca da capela. Se decidir usar tiras de papel com frases escritas ou cartazes em vez do quadro-negro, prepare-os durante a semana que precede a lição.

Seria proveitoso examinar todo o curso antes de começar a ensinar. Assegure-se de planejar seu tempo para que a vida dos profetas mais recentes receba a devida atenção.

Este manual foi preparado tendo em vista a simplicidade e segue o formato padrão de todos os cursos da Escola Dominical. Favor observar o seguinte:

1. As atividades sugeridas para a sala de aula foram mais diversificadas. Os alunos aprendem mais ao se envolverem com a lição. Algumas destas atividades são planejadas apenas para fazer com que os alunos levantem-se e movimentem-se. Frequentemente, esses movimentos físicos causam mudança suficiente no ritmo da lição, produzindo maior satisfação e interesse. A participação dos alunos às vezes envolve designações de leitura ou relatos. A designação deve ser feita com antecedência, para que os alunos possam preparar-se.
2. Neste manual foi dada atenção cuidadosa ao envolvimento dos alunos com as escrituras. A melhor maneira de se fazer isso é conduzir a classe diretamente ao Salvador por meio das escrituras. Deixe-os descobrir as escrituras pessoalmente. Incentive-os a trazer as obras-padrão para a classe, lê-las, marcá-las e cruzar as referências na classe e em casa. (Será preciso assegurar-se de ter exemplares suficientes das escrituras em classe para os alunos utilizarem. Consiga exemplares extras na biblioteca da capela.) Verifique cuidadosamente a capacidade dos alunos, sua habilidade de leitura e compreensão das escrituras, antes de pedir que leiam passagens em classe. Uma de suas responsabilidades é ajudar os alunos a desenvolverem a apreciação e o entendimento das escrituras. Para tanto, pode ser necessário que até as designações de leitura de

escrituras mais curtas sejam feitas com antecedência, para que os rapazes e moças possam entendê-las e sintam-se à vontade para lê-las em classe.

3. Uma seção colorida no final do manual contém uma gravura de cada Presidente da Igreja. Uma breve biografia no verso da gravura de cada Presidente menciona algumas datas, contribuições e declarações importantes daquele Presidente. A seção colorida também inclui uma gravura de Cristo e da obra de Claude Monet, *Girassóis*. Algumas gravuras em preto e branco estão incluídas nas lições. Outras gravuras podem ser encontradas no Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) e seus números também estão citados. Por exemplo: Jesus à Porta (Pacote de Gravuras do Evangelho 237).
4. Observação: Se um novo profeta for apoiado em virtude da morte do anterior, use os artigos de *A Liahona* publicados após a ordenação do novo Presidente da Igreja e crie uma lição a ser ensinada depois da última lição deste manual.

Sugestões Didáticas

Quatro Princípios Fundamentais do Ensino de Qualidade

1. Sua preparação espiritual deve vir em primeiro lugar. Ao estudar, prepare-se, edifique e fortaleça seu próprio testemunho do evangelho restaurado. Beneficie-se do testemunho das pessoas a seu redor. Os professores da Escola Dominical devem trabalhar em conjunto para apoiarem-se espiritualmente uns aos outros.
2. A instrução dada na sala de aula é extremamente importante, como é essencial que haja um interesse terno e sincero pelos membros da classe. Faça um esforço especial para tornar-se alguém que se importa com a vida de cada aluno.
3. Para ajudar a construir um relacionamento afetuoso com os alunos, procure ter experiências significativas com eles. Uma conversa amigável com um jovem que está tendo problemas, ou o esforço contínuo de apoiá-lo em suas atividades na Igreja ou na escola, fará mais por ele do que as lições que preparar.
4. Avalie regularmente *com* seus alunos o que vocês aprenderam juntos. Por exemplo, pergunte: Como se sentem? Que significado teve a experiência para vocês? Como a experiência do profeta que estudamos nos ajuda a enfrentar nossas dificuldades diárias?

Estes quatro princípios são alguns dos segredos de um ensino de qualidade.

Lembre-se do que Paulo disse a Timóteo: “Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação (...) e [nos] chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos”. (II Timóteo 1:7, 9)

Seu chamado é “uma santa vocação”. Ao buscar o auxílio de nosso Pai Celestial, o poder para ensinar virá; ao dedicar seu tempo e serviço, o amor por seus alunos crescerá; ao estudar e preparar-se, seu entendimento dos princípios do evangelho abençoará sua vida. De fato, ao envolver-se nesta responsabilidade de ensinar, você conhecerá a santidade de seu chamado e as bênçãos peculiares que ele proporciona.

Nossa Escolha de Seguir a Cristo

Lição

1

Objetivo Os alunos entenderão que escolheram seguir a Cristo na vida pré-terrena e desejarão fazer o mesmo nesta vida.

Preparação

1. Consiga com os pais dos alunos uma foto da época em que ele ou ela eram pequenos, ou procure conhecer uma história da infância de cada um deles.
2. Prepare-se para usar as cédulas para voto encontradas no final da lição.
3. Se houver tempo, com a aprovação do bispo ou presidente de ramo, convide um membro da presidência da Escola Dominical ou do bispado e um membro da presidência da Sociedade de Socorro ou da presidência das Moças da ala para visitarem a classe e darem uma breve explicação de como a escolha de seguir os ensinamentos de Cristo influenciou a vida deles.

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição

Introdução

Atividade de classe e discussão

Use as fotos ou histórias selecionadas de seus alunos para retroceder no tempo. Fale sobre como eles se pareciam e as coisas que faziam na infância. Procure envolver todos os alunos.

- O que aconteceria se pudéssemos olhar para trás, antes do nascimento — de volta à vida com nosso Pai Celestial? Que coisas você provavelmente teria dito ou feito então? (Conduza a classe a uma discussão sobre como assumiram, na vida pré-terrena, compromissos — promessas solenes — de seguir a Cristo lá e aqui na Terra.)
-

Em Nossa Vida Pré-mortal Escolhemos Seguir a Jesus Cristo

Leia este relato para a classe:

Antes de vivermos na Terra — antes da formação deste mundo — vivíamos com nosso Pai Celestial. Na verdade, todas as pessoas que viveram na Terra são filhos espirituais de nosso Pai Celestial.

O filho espiritual primogênito de nosso Pai foi Jesus Cristo. Ele era nosso irmão mais velho. Tornou-se um membro da Deidade enquanto estava nos céus, antes de vir para esta Terra.

Nosso Pai Celestial queria que todos os Seus filhos se tornassem como Ele. Seu plano para ajudar Seus filhos espirituais a tornarem-se exaltados chama-se o plano de salvação.

Em um conselho nos céus, o Pai apresentou esse plano. Ele consistia em que nós, Seus filhos espirituais, viéssemos à Terra e ganhássemos um corpo de carne e

sangue. Deveríamos ser testados longe de Sua presença, para ver se seríamos fiéis e se cumpriríamos os mandamentos do Pai.

O plano exigia um salvador. O Pai Celestial sabia que cometeríamos pecados quando estivéssemos na Terra sendo testados. Como nada impuro pode viver na presença do Pai, o único meio de sermos redimidos era através de um salvador, permitindo que voltássemos à presença do Pai Celestial e nos tornássemos como Ele. Um salvador expiaria os pecados de todos os que se arrependessem e obedecessem aos mandamentos do Pai.

Ao apresentar o plano de salvação, o Pai Celestial perguntou: “A quem enviarei?” E Jesus respondeu: “Eis-me aqui, envia-me” (Abraão 3:27). Mas outro filho espiritual de nosso Pai Celestial, chamado Lúcifer, disse: “Eis-me aqui, envia-me” (Abraão 3:27). Afirmou ainda: “Manda-me e serei teu filho e redimirei a humanidade toda, de modo que nem uma só alma se perderá, e sem dúvida o farei; portanto, dá-me a tua honra” (Moisés 4:1). Jesus, porém, disse: “Pai, faça-se a tua vontade e seja tua a glória para sempre”. (Moisés 4:2)

O Pai Celestial decidiu: “Enviarei ao primeiro” (Abraão 3:27). Então, Lúcifer ficou zangado e revoltou-se contra Deus “e, naquele dia, muitos o seguiram”. (Abraão 3:28) O Senhor disse a Joseph Smith que “uma terça parte das hostes do céu se [virou] contra mim”. (D&C 29:36)

Todos os filhos fiéis ficaram do lado de nosso Pai Celestial e de Jesus Cristo contra Lúcifer e os espíritos que o seguiram (ver Apocalipse 12:7.)

Lúcifer foi expulso dos céus para a Terra e passou a chamar-se Satanás, o diabo. Todos os espíritos que ficaram ao lado dele, contra o Pai Celestial e contra Cristo, também foram banidos dos céus para a Terra junto com ele. (Ver Apocalipse 12:9)

Todos os que nasceram nesta Terra escolheram seguir o Pai Celestial e a Cristo, em vez de o demônio. O diabo e todos os espíritos expulsos do céu para a Terra com ele jamais receberão um corpo e nunca retornarão à presença do Pai Celestial.

Nós, por outro lado, escolhemos seguir a Cristo e estamos nesta Terra com um corpo físico. Podemos voltar à presença do Pai Celestial, se *continuarmos* a seguir a Cristo.

Agora que nos encontramos na Terra, ainda estamos em luta contra Satanás. Como nos colocamos ao lado de Cristo contra o diabo? Pelas coisas que pensamos, dizemos e fazemos. Pelos amigos que escolhemos, pelos filmes a que assistimos, pelas palavras que proferimos, pelo serviço que prestamos ao próximo. Pela maneira como guardamos a Palavra de Sabedoria, pagamos o dízimo, assistimos às reuniões, honramos o sacerdócio, obedecemos a nossos pais e guardamos todos os mandamentos de Deus.

Perguntas para Ponderar

- O que escolherão? Escolherão seguir a Cristo agora, como fizeram quando estavam no céu? Escolherão ficar contra o diabo agora, como fizeram lá?

O Mundo Está Cheio de Provas e Tentações

Discussão de escritura

Leia e discuta com a classe as seguintes escrituras e os ensinamentos do Presidente Ezra Taft Benson:

- A. Doutrina e Convênios 1:35.
- B. Apocalipse 12:17.
- C. II Timóteo 3:1–7.
- D. II Timóteo 3:13.
- E. Ezra Taft Benson: “Ao buscar a orientação do Senhor, confirmou-se em meu pensamento e coração o mandamento do Senhor de não [pregar] coisa alguma a esta geração, a não ser arrependimento’ (D&C 6:9; 11:9). Este tem sido o tema de todo profeta moderno, somado ao seu testemunho de que Jesus é o Cristo e Joseph Smith um Profeta de Deus.

O arrependimento foi o brado de nosso [saudoso] e grande profeta, Spencer W. Kimball; este tema permeava seus discursos e escritos, como seu maravilhoso livro *O Milagre do Perdão*. E deve continuar sendo nosso brado hoje, tanto a membros como a não-membros igualmente: Arrependei-vos!

Guardas, como foi a noite? Somos obrigados a responder que nem tudo vai bem em Sião. Conforme recomendava Morôni, precisamos limpar o vaso interior (ver Alma 60:23), começando por nós mesmos, depois nossa família e, finalmente, a Igreja”. (“Limpar o Vaso Interior”, *A Liahona*, julho de 1986, p.3.)

Atividade	Diga aos alunos que, todos os dias, quase tudo o que dizemos ou fazemos é uma escolha para seguir a Cristo ou Satanás. Tais escolhas são como votos diários a favor do bem ou do mal.
	Distribua e discuta as cédulas de voto que preparou. Pergunte aos alunos para quem é o voto de cada escolha.
Visitantes da Classe	Peça aos convidados adultos que discutam como a escolha de seguir a Cristo influenciou a vida deles.

Testemunho e Desafio

Ensine aos alunos que todos os profetas e apóstolos testificaram de Jesus Cristo. Leia Éter 12:41 e depois o testemunho do Presidente Spencer W. Kimball:

“Ao testemunho desses homens poderosos e apóstolos do passado — nossos irmãos no ministério do mesmo Mestre — acrescento meu próprio testemunho. Sei que Jesus Cristo é o Filho do Deus vivo e que foi crucificado pelos pecados do mundo.

Ele é meu amigo, meu Salvador, meu Senhor, meu Deus.” (“Uma Esperança em Cristo”, *A Liahona*, abril de 1979, p. 120.)

Desafie os alunos a escolherem seguir a Cristo nesta vida, como fizeram na vida pré-mortal. Eles podem decidir seguir a Cristo escolhendo o que é certo rejeitando o mal em suas decisões cotidianas.

Preste testemunho à classe.

Votos Diários que Escolhemos

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Um Voto para Seguir a Cristo | <input type="checkbox"/> Um Voto para Seguir a Satanás |
| <input type="checkbox"/> Assistir à reunião sacramental. | <input type="checkbox"/> Não assistir à reunião sacramental. |
| <input type="checkbox"/> Orar diariamente. | <input type="checkbox"/> Recusar-se a orar. |
| <input type="checkbox"/> Usar o nome do Senhor com reverência. | <input type="checkbox"/> Usar o nome do Senhor em vão. |
| <input type="checkbox"/> Ajudar o próximo. | <input type="checkbox"/> Ser egoísta. |
| <input type="checkbox"/> Estudar diariamente as escrituras. | <input type="checkbox"/> Ler livros ou assistir a filmes pornográficos. |
| <input type="checkbox"/> Ser verdadeiro e íntegro. | <input type="checkbox"/> Mentir, roubar, enganar. |

Votos Diários que Escolhemos

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Um Voto para Seguir a Cristo | <input type="checkbox"/> Um Voto para Seguir a Satanás |
| <input type="checkbox"/> Assistir à reunião sacramental. | <input type="checkbox"/> Não assistir à reunião sacramental. |
| <input type="checkbox"/> Orar diariamente. | <input type="checkbox"/> Recusar-se a orar. |
| <input type="checkbox"/> Usar o nome do Senhor com reverência. | <input type="checkbox"/> Usar o nome do Senhor em vão. |
| <input type="checkbox"/> Ajudar o próximo. | <input type="checkbox"/> Ser egoísta. |
| <input type="checkbox"/> Estudar diariamente as escrituras. | <input type="checkbox"/> Ler livros ou assistir a filmes pornográficos. |
| <input type="checkbox"/> Ser verdadeiro e íntegro. | <input type="checkbox"/> Mentir, roubar, enganar. |

Votos Diários que Escolhemos

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Um Voto para Seguir a Cristo | <input type="checkbox"/> Um Voto para Seguir a Satanás |
| <input type="checkbox"/> Assistir à reunião sacramental. | <input type="checkbox"/> Não assistir à reunião sacramental. |
| <input type="checkbox"/> Orar diariamente. | <input type="checkbox"/> Recusar-se a orar. |
| <input type="checkbox"/> Usar o nome do Senhor com reverência. | <input type="checkbox"/> Usar o nome do Senhor em vão. |
| <input type="checkbox"/> Ajudar o próximo. | <input type="checkbox"/> Ser egoísta. |
| <input type="checkbox"/> Estudar diariamente as escrituras. | <input type="checkbox"/> Ler livros ou assistir a filmes pornográficos. |
| <input type="checkbox"/> Ser verdadeiro e íntegro. | <input type="checkbox"/> Mentir, roubar, enganar. |

Escrituras — Um Guia Seguro para os Últimos Dias

Lição
2

Objetivo Entender a visão de Leí da barra de ferro incentivará os alunos a usarem as escrituras como um guia seguro na vida.

Preparação

1. Leia 1 Néfi 8 e 1 Néfi 11 e familiarize-se com a visão de Leí e Néfi e com a interpretação.
2. Prepare-se para usar a gravura do sonho de Leí na lição.
3. Providencie para que cada aluno tenha um exemplar do Livro de Mórmon (consiga alguns na biblioteca da capela).
4. Copie as duas histórias da lição e entregue-as a dois alunos, pedindo-lhes que se preparem para lê-las diante da classe.
5. Prepare uma venda e uma corda.

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição

Introdução

História

Coloque uma venda nos olhos de um aluno, faça-o dar uma ou duas voltas e depois peça que se dirija para o outro lado da sala. Ele provavelmente andará às cegas e tropeçará nas coisas que se acham no caminho. (Cuide para que ninguém se machuque.) A seguir, estique uma corda para guiá-lo. Repita o processo, mas desta vez deixe-o seguir a corda até o extremo da sala. Esclareça que as escrituras são como um guia seguro que podemos seguir.

A Barra de Ferro das Escrituras Nos Guiará ao Senhor

Peça a um aluno que leia a seguinte história:

Há alguns anos, numa clínica na cordilheira dos Andes, perto da linha do Equador, Pedro e Nancy Cantos tiveram um filho. No início ele parecia normal, mas logo apresentou sinais de uma grave enfermidade. Seus intestinos não funcionavam bem e ele nasceu com um defeito congênito no coração. Os pais já haviam perdido dois filhos vitimados por doenças fatais e estavam angustiados com a possibilidade de perder Pedrito também. Eles oravam constantemente.

“Certa noite, quando Pedrito estava com quase dez meses de idade, Nancy sonhou que via pela janela da cozinha — em vez dos apinhados edifícios de sempre — um lindo e amplo gramado que se estendia até onde a vista alcançava. À distância, um homem cavava a terra. Ela aproximou-se dele e perguntou: ‘O que está fazendo?’

‘Estou plantando ervas para curar as doenças do homem’, replicou o estranho.

Então Nancy viu uma árvore incomum nas proximidades. 'Para que serve aquela árvore?', perguntou ela.

'A árvore tem a cura para a doença de Pedrito', respondeu o estranho.

Diga-me', disse ela, 'como posso dar o remédio da árvore a meu filho?'

Antes que o estranho pudesse responder, Nancy viu um homem, à distância (...). Imediatamente, ele e um outro homem (...) se aproximaram dela (...). Eles lhe disseram: 'Fomos enviados por Deus para ajudá-la, em virtude de sua fé e diligência em estudar a Bíblia e buscar a palavra de Deus.'(...) Nancy, então, despertou. O sonho ficou profundamente gravado em sua mente.

Uma semana depois, dois missionários bateram à porta da família Cantos. Naquela noite eles ensinaram a primeira palestra.

Antes de partirem, os missionários entregaram-lhes um Livro de Mórmon, após marcarem (...) as passagens que tinham sido discutidas (...). Eles também foram inspirados a sublinhar as passagens do sonho de Leí a respeito da árvore da vida — algo que nunca haviam feito.

Depois, quando Nancy Cantos leu (...) o sonho de Leí, ficou sensibilizada. Era semelhante ao sonho que tivera! Ela soube de coração que aquela era a resposta a suas orações (...).

Pouco tempo depois, a família Cantos foi batizada. Foi dada uma bênção do sacerdócio ao pequeno Pedrito, que começou a melhorar, mas adoeceu novamente. Foi preciso que passasse por uma cirurgia cardíaca. Uma segunda bênção do sacerdócio fez com que se recuperasse daquela provação. Logo Pedrito corria e brincava como qualquer outro menino" (Vira H. Blake, "A Mother's Dream", *Ensign*, março de 1986, pp. 53–54).

A árvore do sonho de Nancy foi realmente a fonte de um grande milagre para essa família.

Gravura

Mostre aos alunos a gravura do sonho de Leí.

Discussão de escritura

Leia com a classe 1 Néfi 8:5–35.

- Segundo esta escritura, o que representa a árvore do sonho de Leí? (Ela simboliza o amor de Deus [1 Néfi 11:25].)
- Já estiveram em um lugar tão escuro que era impossível encontrar o caminho? Imaginem como seria estar em uma caverna ou mina sem luz alguma. Quão importante seria ter uma barra que os conduzisse para fora? Que importância tinha a barra de ferro no sonho de Leí? (As respostas podem variar. Ver 1 Néfi 8:23–24.)
- Que aconteceu às pessoas que não se agarraram à barra de ferro? O que Leí descobriu que a barra de ferro representa? (Ver 1 Néfi 11:25.) De que maneira as escrituras podem ser como uma barra de ferro?

Discussão de escritura

Leia e discuta as escrituras a seguir, levando os alunos à conclusão de que é muito importante estudar as escrituras:

Deuteronômio 6:6–7

Atos 17:10–11

II Timóteo 3:15–17

2 Néfi 4:15

Alma 37:8

Doutrina e Convênios 33:16

Conclua a discussão lendo a promessa de Deus concernente à barra de ferro em 1 Néfi 15:23–24.

As Escrituras Podem Ajudar-nos a Resolver Problemas Atuais

Discussão

O Presidente Ezra Taft Benson disse o seguinte em uma reunião de liderança do sacerdócio:

“Quando os membros, individualmente e como família, se lançam regular e consistentemente ao estudo das escrituras, esses outros aspectos da participação (atividade na Igreja, freqüência à reunião sacramental, número de missionários, casamentos no templo) são uma decorrência automática. O testemunho se fortalecerá; o comprometimento será reforçado; as famílias se tornarão mais fortes; e fluirá a revelação pessoal.” (“O Poder da Palavra”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 83.)

- Como as escrituras têm ajudado vocês, seus familiares ou seus amigos? Como vocês acham que ler e estudar as escrituras irá ajudá-los do modo que o Presidente Benson prometeu? (Permita diversas respostas.)

História

Peça ao aluno designado que leia a história a seguir. Após a narrativa, pergunte aos alunos como as escrituras ajudaram a pessoa na história.

Janet, uma adolescente dos Estados Unidos, entrou na classe de ciências e viu que o professor “sem dúvida alguma estava contrariado com alguma coisa (...).

Ele iniciou a aula falando, não sobre ciências, mas disse que os Estados Unidos estavam enfrentando uma crise militar de grande monta. A União Soviética estava enviando navios carregados de mísseis a Cuba. Nosso presidente (o presidente dos Estados Unidos) estabeleceu um bloqueio para detê-los.

‘Isso pode significar guerra’, disse meu professor, batendo na mesa para dar ênfase a suas palavras. ‘O mundo, como se encontra neste momento, poderia terminar em meia hora. Vocês têm idéia do que significa uma guerra nuclear? Seria o fim do mundo!’(...) Fiquei aterrorizada (...). O resto do dia ficou enevoado.

Voltei para casa naquele dia com as palavras do professor de ciências ressoando em minha mente: ‘O mundo poderia terminar em meia hora!’ (...) Após o jantar, sentei-me (...) para fazer minhas lições (...). Depois de algum tempo, cansei-me do dever de casa (...). Em meio a um monte de papéis, encontrei um marcador de livros que me fora dado quando entrei para a classe das Abelhinhas, na organização das Moças, no início daquele ano. No verso, havia uma lista de sugestões de leitura para aquele período. Jamais prestara atenção à lista (...). Decidi começar a ler alguma coisa da primeira sugestão da lista — o livro de Mateus, traduzido por Joseph Smith, encontrado em Pérola de Grande Valor.

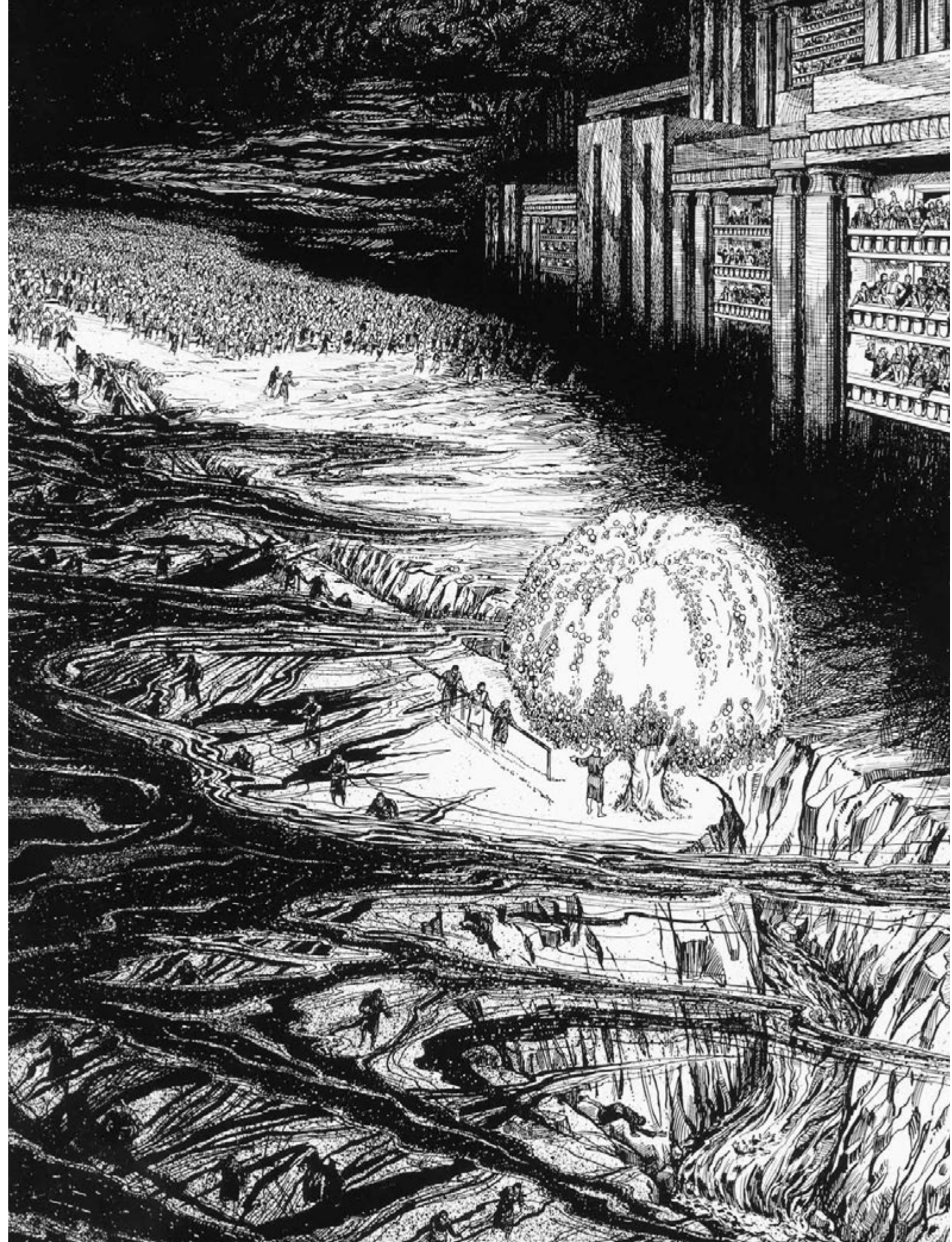
Não demorou muito para que as lágrimas me anuviassem a visão e um

sentimento de paz me envolvesse, ao ler o versículo vinte e três: 'E também ouvireis de guerras e rumores de guerras; atentai para que não vos inquieteis, porque tudo que vos disse deve acontecer; mas ainda não é o fim' (Joseph Smith — Mateus 1:23) (...).

O medo e o pânico que sentira durante a aula de ciências haviam desaparecido. Sabia que o Pai Celestial Se preocupa conosco e que os eventos mundiais se processavam segundo as profecias. Eu não precisava temer" (Janet Thomas, "Ainda Não É o Fim", *A Liahona*, março de 1987, p. 42).

Testemunho e Desafio

Acrescente seu testemunho pessoal da veracidade e valor das escrituras. Desafie cada aluno a ler as escrituras diariamente. Peça que relatem na próxima semana como essa leitura afetou-lhes a vida.



Volta a Existir na Terra

Revelação a Profetas Vivos

Objetivo Os alunos apreciarão a grande bênção da revelação moderna.

Preparação

1. Providencie para que cada aluno tenha um exemplar da Bíblia e da Pérola de Grande Valor (consiga alguns na biblioteca da capela).
2. Traga copos de papel ou de outro material para os alunos.
3. Prepare-se para mostrar a figura do mendigo com um copo que está no final da lição.

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição

Introdução

- O que sentiram ao ler as escrituras diariamente na semana passada? (Peça relatos breves dos alunos que cumpriram o desafio da semana anterior e que gostariam de falar do que sentiram.)
-

Discussão de escritura

A Fome Espiritual Provém de Não Receber a Palavra de Deus

Leia Amós 8:11–12. Esta escritura compara a falta de revelação à fome.

- Quais os resultados da fome? (Há pouco ou nenhum alimento, as pessoas sofrem fome e doenças e alguns morrem.)
 - Quanto tempo *vocês* poderiam viver sem alimento? (Aceite várias respostas.)
 - Já se encontraram em uma situação em que não tinham alimento e tiveram que passar fome por algum tempo? (Aceite diversas respostas.)
 - O que sentiram na ocasião? (Aceite diversas respostas.)
-

Discussão de escritura

Devemos Alimentar Nosso Espírito

Leia João 6:35. Esclareça que, nesta escritura, Jesus Se refere ao alimento espiritual, tão importante para nosso espírito como o pão e a água para o corpo.

Uma jovem SUD relatou sobre certa vez em que teve fome de alimento espiritual. Ela descreveu a visita que fez à Alemanha, como parte de um programa de intercâmbio de sua escola secundária. Ela foi gentilmente recebida na casa de seus anfitriões, mas no final do primeiro dia sentiu-se deslocada em seu novo ambiente.

“Depois de um dia cheio de atividades, senti-me perdida ao ter que voltar a meu novo quarto, onde me sentia sozinha. Deitei-me na cama macia (...) .

O cansaço da viagem atingiu-me e comecei a chorar. Quanto mais o fazia, mais queria chorar, pois não sabia a razão do pranto. Era verdade que estava longe de

minha família, mas eu a veria de novo em apenas um mês. Minha nova família tratou-me como uma princesa. Não obstante, sentia-me vazia e como se alguma coisa estivesse faltando naquele dia. Enquanto estava ali chorando, sentindo-me desamparada e frustrada, lembrei-me: hoje é domingo. Claro! Eu havia me esquecido, mas meu coração não, e ele estivera tentando lembrar-me disso o dia todo. Desejei ardentemente ir à Igreja, mas já era muito tarde. Por isso, fechei os olhos e imaginei um dia típico de domingo com minha família: oração em família, escrever no diário, jantar juntos, as aulas e a reunião sacramental (...).

Nesse dia faltaram-me as atividades costumeiras, não tomara o sacramento e, sem ele, sentia um imenso vazio dentro de mim. Sabia o quanto precisava daquelas atividades. Ajoelhei-me e deixei o travesseiro absorver minhas lágrimas, enquanto pedia ao Pai Celestial que me desse a oportunidade de assistir às reuniões da Igreja no domingo seguinte.” (Kirsten Christensen, “A Sunday without the Sacrament”, *New Era*, janeiro de 1986, p. 49.) A família alemã que hospedou Kirsten ajudou-a a encontrar uma Igreja SUD no domingo seguinte.

Discussão

- Se tivessem que viver por muitos anos, ou a vida inteira, sem as bênçãos do evangelho, do que mais sentiriam falta? (Aceite diversas respostas.)

Partilhamos a Bênção da Oração de Joseph Smith

As bênçãos do evangelho foram retiradas da Terra por muitos anos, porque a maior parte da humanidade e os líderes das diversas igrejas preferiram não as receber. Nos últimos dias, o Senhor preparou uma nação, os Estados Unidos da América, cujo governo permitiu a liberdade necessária para que o evangelho florescesse. E o Senhor enviou novamente ao povo da Terra Seus mais preciosos dons do evangelho. Ele começou respondendo à oração de um humilde rapaz do interior em 1820.

- Quem foi esse rapaz? (Joseph Smith.)

Joseph Smith viu a fome espiritual da área onde morava. Ele mesmo sentiu fome e ficou confuso com os conselhos contraditórios das igrejas da época. Cada uma delas encorajava-o a buscar a Deus de maneira diferente. Ele estava desalentado. Em um relato de sua vida, escreveu:

“E assim, dos doze aos quinze anos de idade, ponderei muitas coisas em meu coração concernentes à situação do mundo e da humanidade, às contendas e divisões, à iniquidade e às abominações e trevas que permeavam a mente da humanidade. Minha mente ficou profundamente angustiada, pois conscientizei-me de meus pecados e, examinando as escrituras, descobri que a humanidade não se achegava ao Senhor e que apostatara da fé viva e verdadeira.” (Joseph Smith, “Kirtland Letter Book”, 1829–1835, pp. 1–6. Departamento Histórico. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.)

Ensine que Joseph soube, lendo as escrituras, que Deus responderia a suas orações, se pedisse com fé. Ele acreditou na promessa de Deus e exerceu fé suficiente ao ajoelhar-se no bosque perto de sua casa, elevando uma sincera oração a Deus.

Escritura

Leia com a classe Joseph Smith — História 1:1–26.

Atividade e gravura

Entregue a cada aluno um copo de papel ou de qualquer outro material. (Se forem usados copos de papel, você pode escrever neles uma mensagem como

“Encha com Alimento Espiritual” e deixar que os alunos os levem para casa.)
Mostre a gravura do mendigo com o copo que se encontra no final da lição.

Explique aos alunos que em muitas partes do mundo pessoas estendem a mão com um copo, pedindo dinheiro ou alimento.

Discussão com uso do quadro-negro

- Suponha que você é uma pessoa que nada sabe a respeito do evangelho de Jesus Cristo e está com fome de alimento espiritual. Se Joseph Smith lhe contasse a respeito de sua oração e do aparecimento do Pai e do Filho, que tipos de alimento espiritual poderiam estar em seu “copo”? (Aliste as respostas no quadro-negro. Elas podem incluir: A certeza de que Deus vive. A certeza de que Ele Se importa conosco. A certeza de que nossas orações podem ser respondidas. O entendimento de que Deus é nosso Pai e de que fomos criados a Sua imagem.)

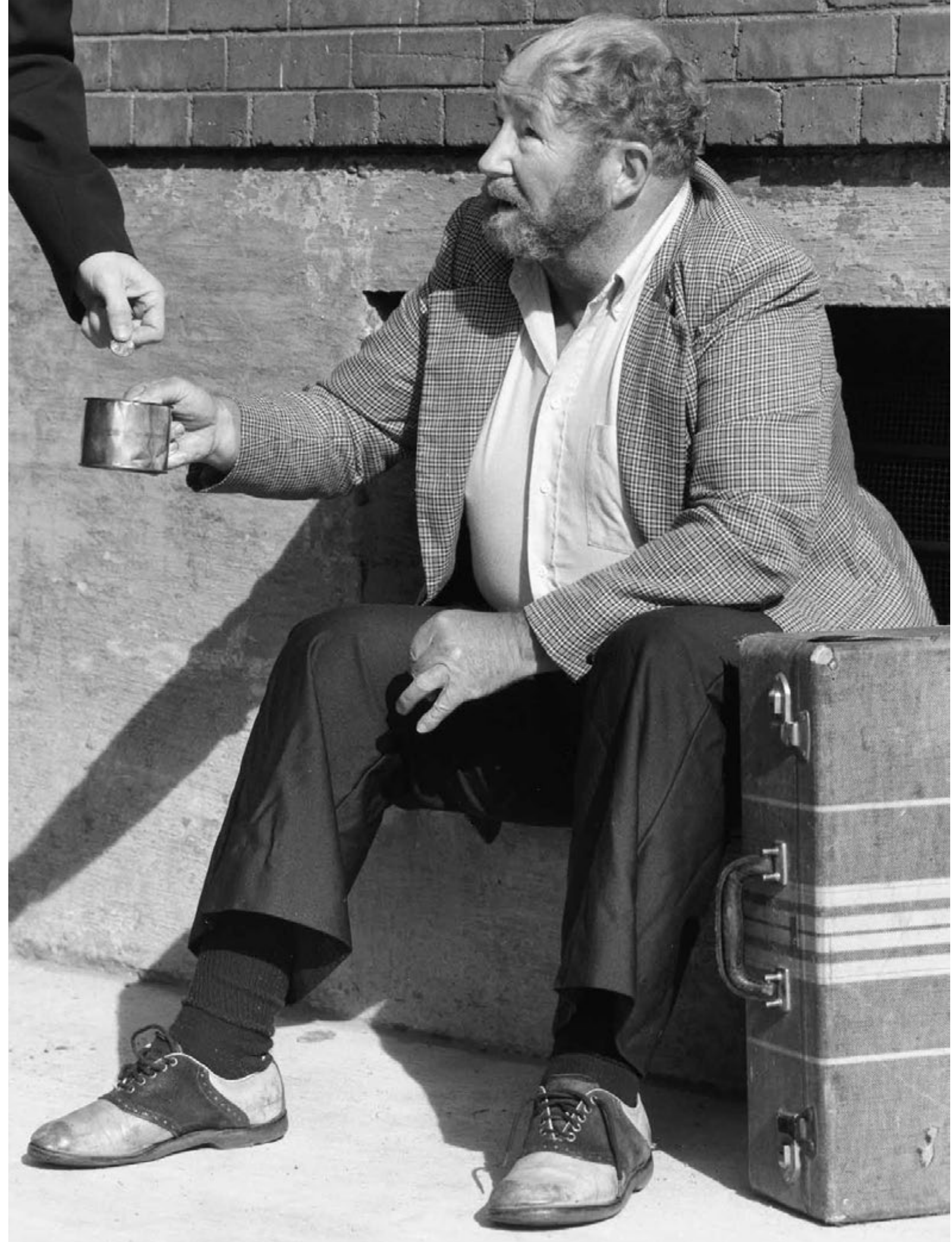
Testemunho e Desafio

Como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, fomos ricamente abençoados com muitos dons espirituais e com abundante alimento para o nosso crescimento espiritual.

Outras pessoas que conhecemos ou encontramos poderão ter fome destes dons. O Senhor certamente Se alegra quando partilhamos o que nos deu com os menos favorecidos que, na verdade, têm fome de alimento espiritual.

Desafie a classe a fortalecer seu testemunho da restauração do evangelho, lendo e orando a respeito do testemunho de Joseph Smith contido na Pérola de Grande Valor. (Ver Joseph Smith — História 1:1–26.) Desafie os alunos a se prepararem para prestar testemunho aos outros quando surgir a oportunidade.

Assegure aos alunos que *você* sabe que Deus ouve e atende às orações *deles* e que Ele os orientará ao procurarem partilhar o evangelho.



Objetivo Ajudar os alunos a adquirirem o desejo de ser puros de coração.

Preparação

1. Traga para a classe materiais de limpeza como escova, vassoura, espanador, detergente, etc.
2. Consiga e prepare-se para apresentar a gravura de Cristo batendo à porta (Pacote de Gravuras do Evangelho [34730 059] n° 237).
3. Leia Alma 17–19.

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição

Introdução

O Élder Vaughn J. Featherstone relatou a seguinte história:

“Há alguns anos, um pai contou-me a história que se segue. Seu filho mais velho estava freqüentando a Universidade Brigham Young havia um ano, depois de ter terminado a missão. Naquele ano ficou noivo, estava preparando-se para casar e, uma semana antes, foi a Salt Lake City passar uma noite com a família. O pai disse-me: ‘Ele parecia muito taciturno. Sempre fora jovial e cheio de entusiasmo. Era uma grande alegria tê-lo por perto’. Cerca de meia hora depois, o filho dirigiu-se ao pai e disse: ‘Pai, posso falar com você no escritório?’ Geralmente era o pai que conversava com o filho no escritório. Ele consentiu. O rapaz esperou até o pai entrar, depois fechou a porta (como o pai sempre fazia). Então o jovem sentou-se na grande poltrona e o pai em uma cadeira comum. O pai disse que era como se os papéis se tivessem invertido, e ficou imaginando o que tinha feito de errado. Ele comentou: ‘Senti-me como se fosse participar de um interrogatório’. Então o filho disse: ‘Meu pai, como você sabe, vou me casar na próxima semana’.

O pai refletiu ternamente sobre o casamento de seu filho, e respondeu: ‘Sim, filho, eu sei’.

O rapaz continuou: ‘Acho que meu pai e minha mãe gostariam de saber que estou tão puro e limpo como quando vim ao mundo’. As lágrimas brilharam nos olhos dele, depois nos do pai. Este foi até o filho, abraçou-o e beijou-o no rosto. Faltaram-lhe as palavras, pois seu coração estava cheio de felicidade.” (*Purity of Heart* [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1982], pp. 42–43.)

Conservar um Templo Sagrado

Atividade e discussão

Mostre aos alunos os materiais de limpeza.

- Se fossem receber um visitante especial em sua casa, como usariam estes materiais? E se fosse alguém muito importante, limpariam a casa melhor ainda? (Permita diversas respostas.)

Leia Helamã 4:24, salientando que o Espírito do Senhor não habita em templos impuros.

- O que significa a palavra “templos” neste versículo? (Sua alma — o corpo e o espírito.)

Peça aos alunos que reflitam sobre a condição de sua própria alma e quão limpa ela está, e que decidam se estão tão limpos como limpariam sua casa se o profeta ou o Senhor viessem visitá-los.

Gravura e escrituras Peça a um aluno que leia Apocalipse 3:20 enquanto você mostra a gravura de Cristo batendo à porta. Solicite à classe que reflita sobre se estão preparados para convidar o Senhor a visitar seu coração. Leia Mateus 5:8.

O Senhor Quer um Povo Puro

Gravura e discussão Leia Doutrina e Convênios 97:21 e escreva no quadro-negro: *Sião — O Puro de Coração*. Pergunte aos alunos o que sabem a respeito de Sião. Esclareça que o Senhor sempre quis estabelecer Sião na Terra, e revise o seguinte:

1. No tempo de Enoque, muito antes do dilúvio, houve pessoas que se tornaram tão puras que o Senhor as levou para os céus. (Ver Moisés 7:18–21; Hebreus 11:5.)
 2. João Batista foi enviado para “preparar ao Senhor um povo bem disposto”. (Lucas 1:17)
 3. Após a visita do Senhor ao povo da América, eles tornaram-se justos e puros por cerca de duzentos anos. (Ver 4 Néfi 1:1–49.)
 4. Nos últimos dias, o Senhor nos disse: “Esforçai-vos para estabelecer a causa de Sião”. (D&C 6:6)
- Em sua opinião, por que o Senhor quer que as pessoas sejam puras de coração? (As respostas poderão variar; ressalte que devemos ser puros de coração para voltarmos à presença Dele.)

Discussão Relate a história de Amon. (Alma 17:19–19:36; ver principalmente 19:33.)

Amon foi à terra dos lamanitas pregar o evangelho e foi capturado e levado à presença de Lamôni, rei dos lamanitas. Amon disse ao rei Lamôni que desejava ser um servo e trabalhar para ele. Amon salvou os rebanhos do rei de serem roubados e impediu que seus servos fossem mortos. Quando o rei Lamôni soube da coragem de Amon, mandou buscá-lo. Amon ensinou-lhe o evangelho. Pelo poder do Espírito, o Senhor modificou o coração do rei Lamôni.

Como Nos Tornamos Puros de Coração?

Discussão de escritura Leia Alma 19:33.

- O que significa ser puro de coração hoje em dia? (Aceite diversas respostas.)

Quadro-negro e discussão de escrituras

- Como podemos tornar-nos puros de coração? Quais são algumas escolhas que fazemos que afetam a pureza de nosso coração? (Leve a classe a mencionar os conceitos abaixo e escreva-os no quadro-negro. Use as escrituras citadas para ressaltar como o Senhor nos deu diretrizes para seguir.)

Escolher amigos dignos. (Ver D&C 38:42; Alma 5:57.)

Estudar as escrituras. (Ver D&C 26:1; Mosias 1:7; D&C 11:21–22.)

Orar. (Ver D&C 31:12.)

Evitar até mesmo a aparência do mal. (Ver I Tessalonicenses 5:22.)

Escolher bons livros, revistas, programas de televisão, músicas e filmes. (Ver D&C 88:118.)

Ser puro em pensamentos e atos. (Ver D&C 121:45.)

- Como cada uma destas coisas pode ajudar a nos tornarmos puros de coração? (As respostas irão variar.)

Como Podemos Edificar Sião?

Discussão e quadro-negro

- Como podemos edificar Sião? O que precisamos fazer? (Resuma as respostas no quadro-negro. Elas devem incluir o seguinte:)

Como Posso Edificar Sião?

Sendo puro de coração.

Sendo um exemplo.

Servindo como missionário.

Servindo na Igreja.

Edificando uma família digna.

Tendo integridade pessoal.

Pagando o dízimo e as ofertas.

Amando a família e o próximo.

Testemunho e Desafio

Desafie os alunos a refletirem a respeito das coisas que fazem diariamente e a realizá-las de modo que os ajude a se tornarem puros de coração. Desafie-os a orar pedindo ao Pai Celestial que os auxilie a serem puros de coração.

Preste testemunho da importância e das bênçãos de ser puro de coração.

Escutar um Profeta Hoje

Lição

5

Objetivo Os alunos entenderão por que temos um profeta vivo e reconhecerão que atender às palavras dele nos proporcionará felicidade.

Preparação

1. Consiga fotos:
 - a. De uma criancinha que esteja começando a andar, de sua própria família ou da família de um dos alunos.
 - b. Do profeta atual da Igreja.
2. Prepare tiras de papel com as frases de “O Que É um Profeta?”
3. Faça cópias da leitura dramática da história de Hugh B. Brown. Designe, com duas semanas de antecedência, dois alunos capacitados para que a preparem.
4. Escolha um discurso recente do profeta atual, extraído de *A Liahona*. Designe um aluno para lê-lo e relatar as instruções dadas pelo profeta (conceda apenas cinco minutos para este relato durante a lição).

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição

Introdução

Foto e discussão

Apresente a foto da criancinha aprendendo a andar e leia ou conte o seguinte:

Façam de conta que esta criança é seu irmão (ou irmã) a quem muito amam. Vocês estão cuidando dela e brincando no jardim. Em um dos lados há uma rua muito movimentada, por onde os veículos passam em grande velocidade; no outro, um canal com águas turbulentas. Não podem deixar a criança brincar perto da rua e ela agora quer brincar à beira do canal. Ao trazê-la para o meio do jardim, ela começa a gritar e espernear e fica zangada com vocês. Desistiriam de protegê-la? Deixá-la-iam brincar à beira do canal? Por que não? (Vocês conhecem o perigo que ela é pequena demais para perceber, importam-se com ela e a amam.)

- Quem pode impedir que os adolescentes se arrisquem demais? Quem diz: “Não assistam a filmes violentos e imorais”, “Afastem-se das drogas”, “Voltem cedo para casa”, “Só namorem após os dezesseis anos”? (Pais, professores e líderes da Igreja.)
- Quem mantém os pais, professores e líderes da Igreja longe do perigo? (A experiência deles, a orientação do Espírito Santo e um profeta de Deus.)

Nosso Pai Celestial ama todos os Seus filhos e cuida deles. Ele orienta Seus profetas, que aconselham os filhos de Deus. Ele nos deu pais, professores e líderes da Igreja, que podem guiar os que não têm experiência ou conhecimento, conscientizando-os de todos os perigos da vida.

- Os pais, professores e líderes da Igreja são oniscientes? (Não. Precisam da orientação do Espírito Santo e de um profeta vivo. Os profetas instruem e previnem todos nós.)

Hoje falaremos da importância de se ter um profeta vivo.

Um Profeta É o Porta-Voz de Deus

Foto

Mostre a foto do profeta atual.

Frases ou quadro-negro e discussão

- O que é um profeta? (Os alunos provavelmente dirão que é alguém que profetiza ou prediz o futuro. Esta é uma de suas qualidades. Faça surgir as seguintes idéias durante a discussão, colocando as tiras de papel com as frases ou escrevendo-as no quadro-negro ao serem mencionadas.)

O Que É um Profeta?

É um porta-voz de Deus.

Ensina a respeito de Deus e Jesus Cristo.

Denuncia o pecado e declara o castigo.

Prega a retidão.

Chama-nos ao arrependimento.

Interpreta as escrituras.

É o administrador das normas atuais da Igreja.

Relate ou peça a um aluno que leia o seguinte:

O Élder Bruce R. McConkie declarou:

“Um profeta verdadeiro é alguém que tem um testemunho de Jesus; que sabe por revelação pessoal que Jesus Cristo é o Filho do Deus vivo, que deveria ser — ou foi — crucificado pelos pecados do mundo; alguém a quem Deus fala e que reconhece a voz mansa e delicada do Espírito. Um profeta verdadeiro é alguém que possui o santo sacerdócio; que é um administrador legítimo; que tem o poder e a autoridade de Deus para representá-Lo na Terra. Um profeta verdadeiro é um mestre da retidão, a quem as verdades do evangelho foram reveladas e que as expõe a seus semelhantes, para que possam ser herdeiros da salvação no grau mais elevado dos céus. Um profeta verdadeiro é uma testemunha viva, alguém que sabe, alguém que testifica. Tal pessoa, se preciso for, prediz o futuro e revela aos homens o que o Senhor lhe revela.” (*The Mortal Messiah*, 4 vols. [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1980], 2:169.)

Precisamos de um Profeta Vivo

Leitura Dramática

Peça aos alunos previamente designados que apresentem a leitura dramática:

PROFESSOR: O Presidente Hugh B. Brown, que foi apóstolo e membro da Primeira Presidência, relatou uma conversa que teve com um juiz aposentado da

“suprema corte da Grã-Bretanha”. Ele pediu ao Élder Brown que explicasse alguns aspectos da fé mórmon, apresentando-a como se fosse um caso em um tribunal.

JURISTA: “O que você me diz a respeito de Joseph Smith parece irreal (...)”.

ÉLDER BROWN: “Talvez possamos encontrar nisto algumas crenças em comum (...). Permita-me prosseguir, senhor, baseado na suposição de que seja cristão”.

JURISTA: “Sou.”

ÉLDER BROWN: “Presumo que crê na Bíblia — no Velho e no Novo Testamentos?”

JURISTA: “Creio!”

ÉLDER BROWN: “Acredita na oração?”

JURISTA: “Acredito!”

ÉLDER BROWN: “O senhor diz que minha convicção de que Deus falou a um homem nos dias atuais é irreal e absurda?”

JURISTA: “Para mim, é.”

ÉLDER BROWN: “Acredita que Deus alguma vez já falou a alguém?”

JURISTA: “Certamente, a Bíblia nos dá muitas evidências disso.”

ÉLDER BROWN: “Ele falou a Adão?”

JURISTA: “Sim.”

ÉLDER BROWN: “E também a Enoque, Noé, Abraão, Moisés, Jacó e a outros profetas?”

JURISTA: “Creio que Ele falou a cada um deles.”

ÉLDER BROWN: “O senhor acredita que a comunicação entre Deus e o homem cessou com o aparecimento de Jesus na Terra?”

JURISTA: “Certamente que não. Foi nessa época que essa comunicação atingiu seu clímax, seu ponto culminante.”

ÉLDER BROWN: “Acredita que Jesus de Nazaré era o Filho de Deus?”

JURISTA: “Ele era.”

ÉLDER BROWN: “Acredita, senhor, que após a ressurreição de Cristo Deus tornou a falar com o homem?”

JURISTA: “Lembro-me de que Saulo de Tarso se dirigia a Damasco para perseguir os santos, quando teve uma visão, ficou cego e realmente ouviu uma voz.”

ÉLDER BROWN: “De quem era a voz que Saulo ouviu?”

JURISTA: “Bem (...) a voz disse: `Eu sou Jesus, a quem tu persegues (...)’.”

ÉLDER BROWN: “Então, senhor, digo-lhe com toda a seriedade que Deus falar ao homem era algo comum nos tempos da Bíblia.”

JURISTA: “Acho que aceito esse fato, mas isso cessou pouco depois do primeiro século da era cristã.”

ÉLDER BROWN: “Por que acha que cessou?”

JURISTA: “Não sei dizer.”

ÉLDER BROWN: “Acha que Deus, desde aquela época, nunca mais falou ao homem?”

JURISTA: “Não que eu saiba.”

ÉLDER BROWN: “Permita-me sugerir algumas possíveis razões pelas quais Ele não tem falado. Talvez seja porque não consiga. Ele perdeu o poder.”

JURISTA: “(...) Naturalmente, isso seria uma blasfêmia.”

ÉLDER BROWN: “Bem, sendo assim, se não aceita este fato, talvez Ele não fale com o homem porque já não o ama mais e não está mais interessado nos assuntos da humanidade.”

JURISTA: “Não (...). Deus ama todos os homens e não faz acepção de pessoas.”

ÉLDER BROWN: “Pois bem, então (...) a única outra resposta possível, no meu entender, é que não precisamos mais Dele. Progredimos tanto nos campos da educação e da ciência que Ele já não é necessário.”

JURISTA: “(...) Senhor Brown, nunca houve uma época na história do mundo em que a voz de Deus fosse mais necessária do que agora. Talvez o senhor possa dizer-me porque Ele não fala.”

ÉLDER BROWN: “Ele realmente fala, Ele falou, mas os homens precisam de fé para ouvi-Lo.” (Adaptado de “Conference Report”, outubro de 1967, pp. 117–118; ou *Improvement Era*, dezembro de 1967, pp. 36–37; ver também “The Profile of a Prophet”, em *Speeches of the Year* [Provo: Brigham Young University Press, 1956], pp. 3–5.)

Discussão

- Por que precisamos de um profeta vivo? (Permita que a classe responda; as respostas irão variar.)

O Presidente John Taylor explicou isso desta maneira:

“A revelação concedida a Adão não instruiu Noé a construir a arca; nem a revelação recebida por Noé disse a Ló que abandonasse Sodoma; elas tampouco falaram da partida dos filhos de Israel do Egito. Cada um deles recebeu revelações para si próprio, o mesmo acontecendo a Isaías, Jeremias, Ezequiel, Jesus, Pedro, Paulo, João e Joseph Smith. Assim deve ser conosco, ou nosso barco irá a pique.” (John Taylor, *The Gospel Kingdom*, sel. por G. Homer Durham [Salt Lake City: Bookcraft, 1943], p. 34.)

Amós, um profeta do Velho Testamento, declarou: “Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas”. (Amós 3:7) Depois o Senhor, em nossa época, falando a respeito de Seu profeta, declarou:

Discussão de
escritura

“Portanto vós, ou seja, a igreja, dareis ouvidos a todas as palavras e mandamentos que ele vos transmitir à medida que ele os receber, andando em toda santidade diante de mim; pois suas palavras recebereis como de minha própria boca, com toda paciência e fé.” (D&C 21:4–5; ver também D&C 1:38.)

- Para nós, que profeta é tão importante quanto Moisés, Abraão, Néfi ou qualquer outro profeta antigo? (O profeta atual, pois ele nos dirige hoje em dia.)
- Em sua opinião, por que tantas pessoas tendem a respeitar os profetas antigos, os da Bíblia por exemplo, mais do que os que vivem atualmente? (Elas costumam criticar mais as falhas humanas daqueles que ainda vivem. As respostas poderão variar.)

Os Profetas Modernos Nos Dão Conselhos de que Precisamos

Exemplo e discussão

Relate o incidente a seguir: Um jovem missionário estava explicando a um pesquisador que nossa Igreja é dirigida por um profeta do Senhor que recebe revelação para a Igreja e para o mundo. O homem ficou muito interessado e perguntou ao missionário o que o profeta dissera. O missionário, entretanto, não lembrava de nada específico que pudesse dizer-lhe.

‘Pois bem, qual é a coisa mais recente que seu profeta proclamou?’, perguntou o homem. O missionário continuou a gaguejar e nada pôde responder; ele simplesmente não sabia.

- Cada um de nós poderia sair-se melhor do que aquele missionário confuso? Que instruções o profeta nos deu? (Aceite diversas respostas. Elas podem incluir o conselho de estudar o Livro de Mórmon, escrever diários, ser missionários e advertências contra o aborto, a pornografia, o homossexualismo e outros pecados graves de nossa época.)

Relato

Peça ao aluno designado que relate sobre as instruções importantes que encontrou no discurso do profeta.

Devemos Ouvir Nosso Profeta

Nosso Pai Celestial nos preveniu quanto aos males deste mundo e sobre como podemos ser salvos das conseqüências de seguirmos o mundo. O que mais precisamos, realmente, é ouvir e seguir o conselho dos profetas de Deus em nossos dias. Como o Presidente J. Reuben Clark Jr. disse: “Não nos falta um profeta; o que nos falta é um povo atento e a determinação de viver como Deus ordenou” (Conference Report, outubro de 1948, p. 80).

Algumas pessoas acreditam em seguir o profeta em tudo que *elas* julgam estar correto. Quando acham, contudo, que uma coisa está errada ou não lhes atrai, se tornam seu próprio profeta. *Elas* decidem o que o Senhor quer ou não. Quando decidimos que não guardaremos ou não seguiremos alguns mandamentos, estamos tomando a lei do Senhor em nossas próprias mãos e tornando-nos nosso próprio profeta. Seremos desencaminhados. Os que seguem o profeta vivo só quando é conveniente tornam-se um falso profeta para si mesmos.

- Alguma vez pensamos que podemos escolher a que mandamentos obedecer? Achamos que um profeta não é um profeta porque nos aconselha contra algo que gostamos de fazer? (Deixe que os alunos respondam.)

Discussão de
escritura

Leia Hebreus 13:17.

“Obedecei a vossos pastores, e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossas almas (...).”

Discussão

- Quando Joseph Smith divulgou a revelação sobre a Palavra de Sabedoria e aconselhou os santos a absterem-se de fumo, chá, café e álcool, todos reconheceram que era um conselho seguro e importante? (Não. Aceite os comentários da classe e esclareça que levou mais de cem anos até que o mundo reconhecesse aquele conselho como cientificamente correto. Até mesmo os médicos costumavam dizer que fumo, chá e café não eram prejudiciais ao corpo. Os que atenderam ao conselho do profeta colheram grandes bênçãos de saúde.)
- Que riscos correm as pessoas que não atendem aos ensinamentos dos profetas sobre castidade e pureza moral? (As respostas podem incluir: perda da fé e do testemunho, lares desfeitos, enfermidades como a AIDS, excomunhão da Igreja e perda das bênçãos eternas.)

A Obediência ao Profeta É uma Dimensão de Nossa Fidelidade

Discussão de
escritura

Jacó, irmão de Néfi, afirmou:

“Oh! A vaidade e a fraqueza e a insensatez dos homens! Quando são instruídos pensam que são sábios e não dão ouvidos aos conselhos de Deus, pondo-os de lado, supondo que sabem por si mesmos; portanto sua sabedoria é insensatez e não lhes traz proveito. E eles perecerão. Mas é bom ser instruído, quando se dá ouvidos aos conselhos de Deus.” (2 Néfi 9:28–29)

Temos, é claro, o livre-arbítrio e podemos recusar-nos a obedecer, se quisermos. Entretanto, se assim agirmos, devemos arcar com as conseqüências da escolha. Às vezes não avaliamos plenamente os resultados, porque algumas das nossas escolhas mais difíceis acham-se entre o conselho dos amigos e as advertências dos profetas.

- O que acham que o Senhor quis dizer quando declarou em Lucas 6:46: “E por que me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?” (Ele os estava acusando de serem hipócritas. Que sentia Ele pelos hipócritas?)

Testemunho e Desafio

Preste testemunho da importância de seguirmos o profeta vivo. Desafie os alunos a seguirem, com fé e coragem, os conselhos do profeta atual. Incentive-os a manterem-se limpos das manchas do mundo, arrependem-se quando necessário e ajudarem a edificar de todas as formas o reino de Deus na Terra. Um verdadeiro santo dos últimos dias apóia o profeta e, para fazê-lo, devemos segui-lo.

O Profeta Joseph Smith — Uma Luz na Escuridão

Lição

6

Data de Nascimento: 23 de dezembro de 1805 Período de Presidência: 1832–1844

Objetivo Criar nos alunos o desejo de comprovarem por si mesmos que Joseph Smith era um profeta.

- Preparação**
1. Antes da lição, peça a um aluno que leia Joseph Smith — História 1:13–26 e que se prepare para relatar à classe o que sente a respeito dessa passagem. A leitura e a discussão dessa escritura são as partes mais importantes da lição. Encontre tempo para isso, mesmo se tiver de deixar de apresentar alguma coisa.
 2. Prepare para cada aluno uma cópia da folha de trabalho “A Importância de Joseph Smith para Mim”, encontrada no final da lição.
 3. Consiga um globo terrestre (ou uma grande bola representando a Terra). Antes da aula, cubra-o com um pedaço de tecido bem escuro.
 4. Providencie para que cada aluno tenha um exemplar do Livro de Mórmon e da Pérola de Grande Valor. Se necessário, traga alguns exemplares extras da biblioteca da capela.
 5. Consiga as seguintes gravuras de Joseph Smith no Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059): A Primeira Visão (403), Morôni Aparece a Joseph Smith em Seu Quarto (404) e Restauração do Sacerdócio de Melquisedeque (408).
 6. Solicite permissão ao bispo ou presidente de ramo para pedir a um membro da ala que se esforçou para conseguir um testemunho que explique à classe como o conseguiu.
-

**Sugestão para o
Desenvolvimento
da Lição**

Cartaz ou
quadro-negro

Introdução

Escreva com antecedência em um cartaz ou no quadro-negro as seguintes perguntas:

Como posso saber por mim mesmo que Joseph Smith foi um profeta?

Como posso saber que ele viu e ouviu o que afirmou ter visto e ouvido?

O que significa para mim conhecer a resposta a estas perguntas?

Mostre o cartaz e peça à classe que o leia.

Folha de trabalho e discussão

Observação: A discussão a seguir deve ajudar os alunos a fortalecerem seu testemunho. A firme convicção e confiança que o professor tem na verdade ajuda a inspirar os alunos. Saliente que, tendo Joseph Smith dito a verdade, é importante que nós, especialmente como membros da Igreja, tenhamos um testemunho dessa verdade.

Entregue a cada aluno uma cópia da folha de trabalho “A Importância de Joseph Smith para Mim”. (Ver modelo no final da lição.)

A Importância de Joseph Smith para Mim

Peça a um aluno que leia a primeira declaração da folha de trabalho: “Aprendi de onde veio meu espírito antes de meu nascimento, por que estou aqui na Terra e para onde vou depois desta vida”. Ensine que as revelações modernas são importantes porque pessoa alguma do mundo cristão de 1820 possuía a plenitude da verdade.

- Por que o povo daquela época não conhecia a plenitude da verdade? Os profetas de outras épocas conheceram e ensinaram toda a verdade. (Em virtude da iniquidade, muitas partes “claras e preciosas” tinham sido retiradas das escrituras [ver 1 Néfi 13:20–29].)

Esclareça que, por causa de Joseph Smith, sabemos quem somos e de onde viemos. Sabemos que podemos retornar à presença de nosso Pai pela obediência aos mandamentos. O mundo em geral, contudo, desconhece isso. Temos o conhecimento para discernir as falsas doutrinas e, se obedecermos a Deus e a Seus profetas, teremos a força necessária para resistir a todas as doutrinas do diabo e àqueles por ele enganados.

Peça a um aluno que leia a segunda declaração da folha de trabalho: “Aprendi que o Pai Celestial é uma pessoa real, que ouve minhas orações e a elas responde”.

- O que pensam as igrejas do mundo a respeito de Deus e Cristo? (Explique-lhes que a maioria delas julga que Deus e Cristo são espíritos ou uma essência espiritual que não possui um corpo físico. É maravilhoso conhecer a verdade — que Deus, o Pai Eterno, e Jesus Cristo são seres exaltados, tangíveis, que possuem corpos ressuscitados em cuja imagem fomos criados, e que Jesus Cristo é literalmente o Unigênito do Pai na carne. Tente ajudar os alunos a perceberem como é valioso saber como são Deus e Jesus Cristo e aprender qual é o plano do Senhor para a humanidade.)

Atividade com objeto

Chame a atenção dos alunos para o globo terrestre (ou bola) que representa o mundo, coberto por um pedaço de pano escuro. Explique-lhes que o mundo, em 1820, se encontrava em um estado de escuridão espiritual. Embora muitas pessoas boas estivessem procurando saber a respeito de Deus, não havia profetas nem autoridade. Não existia uma igreja verdadeira para ensinar a verdade e havia vários ensinamentos e princípios incorretos que geravam muita confusão.

Então o Senhor, por intermédio do jovem Joseph Smith, pôde trazer a verdade, nova compreensão, autoridade e revelação, ou, em outras palavras, *luz* para o mundo. Foi o mesmo que o Senhor fez por meio dos profetas bíblicos, como Moisés. Descubra o globo terrestre.

Deixe bem claro que chegou a dispensação em que o mundo deve ser preparado para a segunda vinda de Cristo. Temos o evangelho, uma dádiva de grande valor. Podemos compartilhá-lo com os outros somente se descobirmos por nós mesmos sua veracidade e grande valor.

Discussão

Peça a um aluno que leia a terceira declaração da folha de trabalho: “Aprendi que a Igreja verdadeira se encontra na Terra e que sou membro dela”.

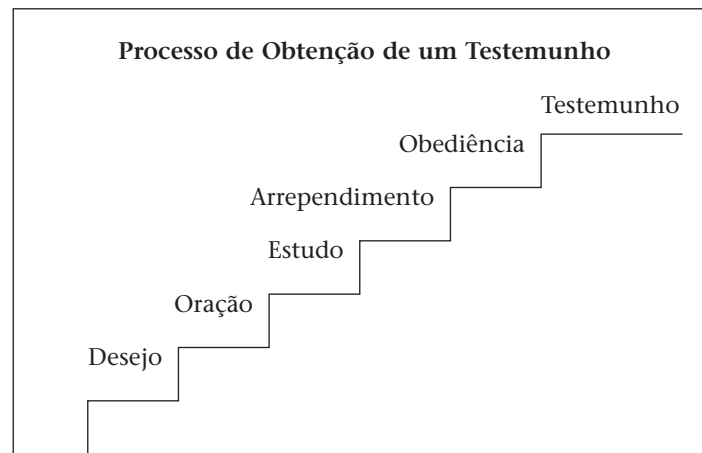
Assegure aos alunos que podem fortalecer seu testemunho e saber com certeza, se ainda não souberem, que a Igreja é verdadeira e que Joseph Smith foi um profeta.

Escritura

Leia com a classe Morôni 10:4.

Quadro-negro e discussão

Reproduza no quadro-negro ou em um cartaz bem grande o gráfico “Processo de Obtenção de um Testemunho” (sem as palavras nos degraus). Escreva *Testemunho* na linha ou degrau superior.



- Que processo uma pessoa deve seguir para saber que Joseph Smith foi um profeta e que a Igreja é verdadeira? (Quando for dada uma resposta correta, escreva em uma das linhas até completar o gráfico.)

Testemunho

Se recebeu permissão do bispo ou presidente de ramo, peça ao membro da ala ou ramo que se esforçou para conseguir um testemunho que conte à classe como o conseguiu.

Aumentar Nosso Entendimento e Apreciação por Joseph Smith

Discussão

Informe aos alunos que aprender a respeito do jovem Joseph Smith e do que ele sentiu ajudará a aumentar a apreciação por ele e a entendê-lo melhor.

- Em que sentido Joseph foi como vocês? (Ele tinha a mesma idade. Amava a família. Preocupava-se em trabalhar para viver e em fazer o que era certo. Procurava ser bom. Queria conhecer a verdade. Provavelmente temia certas coisas, como fracassar ou adoecer [não havia antibióticos, anestésicos ou vacinas como temos hoje, e ele teve uma dolorosa infecção nos ossos da perna quando mais jovem]. Ele tinha tarefas a executar para ajudar a família. Joseph gostava de esportes. Sentia dor ao se ferir. Ele orava.)

Gravuras e revisão

Apresente as gravuras de Joseph Smith, especialmente a do Bosque Sagrado. Revise por alguns momentos (ou peça a um aluno que relate) os sentimentos de Joseph que o levaram ao Bosque Sagrado.

Estudar a Primeira Visão Pode Fortalecer Nosso Testemunho

Leitura e discussão de escritura

Leia Joseph Smith — História 1:13–26 enquanto os alunos acompanham em suas escrituras. Leia atentamente. Peça aos alunos que não interrompam enquanto não terminar de ler toda a passagem.

Após a leitura, formule algumas das seguintes perguntas:

- Em sua opinião, por que Satanás tentou impedir que Joseph tivesse essa experiência? (Porque Satanás sabia que a verdade e a luz do evangelho e o poder e a autoridade do sacerdócio seriam trazidos novamente à Terra. Satanás é inimigo dessas coisas e luta contra elas.)
- Por que Satanás não conseguiu sobrepujar Joseph? (O poder de Deus é mais forte que o de Satanás. Ele não permitiria que Satanás destruísse Joseph.)
- O que acham que Joseph deve ter sentido?
- Quando acham que ele parou de ter medo? (A paz e a influência tranquilizadora do Espírito Santo confortaram-no, como confortariam cada um de nós se tivéssemos uma experiência semelhante. Seria uma experiência gloriosa.)
- Por que Joseph ficou “sem forças” após a visão? (Porque foi uma experiência fisicamente extenuante.)

Esclareça que é preciso ser “vivificado” ou fortalecido e protegido pelo Espírito de Deus, como Joseph, para estar apto a suportar o poder e a glória da presença do Senhor. De outra maneira, nenhum homem ou mulher mortal “viu Deus, a não ser vivificado pelo Espírito de Deus”. (D&C 67:11)

Relato

Peça ao aluno designado que relate seus sentimentos ou seu testemunho a respeito da experiência vivida por Joseph Smith no Bosque Sagrado.

Testemunho e Desafio

Refira-se ao gráfico “O Processo de Obtenção de um Testemunho” que se acha no cartaz ou no quadro-negro, e desafie a classe a fazer o que Joseph fez. Ele buscou e recebeu revelação, e nós também podemos. Além das perguntas que possamos ter sobre o evangelho, precisamos de sabedoria para enfrentar os problemas da vida, para resolver muitas coisas com que nos defrontamos, como escola, família, amigos e dinheiro, ou como agir. Precisamos pedir a Deus com fé, com real intenção. Receberemos as respostas. Podemos *saber* o que fazer.

Escritura e testemunho

Leia Tiago 1:5–6. Preste testemunho.

A Importância de Joseph Smith para Mim

Joseph Smith é um profeta verdadeiro. O que isso representa para mim agora?

1. Aprendi de onde veio meu espírito antes de meu nascimento, por que estou aqui na Terra e para onde vou depois desta vida. (Ver Abraão 3:22; D&C 45:56–59; D&C 76.)
2. Aprendi que o Pai Celestial é uma pessoa real, que ouve minhas orações e a elas responde. (Ver Joseph Smith — História 1:16–20.)
3. Aprendi que a Igreja verdadeira se encontra na Terra e que sou membro dela. (Ver D&C 20:1.)

Fortalecer um Testemunho a respeito de Joseph Smith

Objetivo Os alunos aumentarão seu testemunho de que Joseph Smith viu Deus o Pai e Jesus Cristo.

Preparação

1. Prepare para cada aluno uma cópia da folha de trabalho “Como Ajudar um Amigo a Entender a Primeira Visão”, conforme o modelo no final da lição.
2. Prepare-se para escrever no quadro-negro a seção “Entender João 1:18”, ou prepare as sentenças e referências de escritura em tiras de papel.
3. Providencie para que cada aluno tenha um exemplar da Bíblia. Consiga cópias extras na biblioteca da capela, se necessário.

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição

Introdução

História

Leia a história a seguir:

João é membro da Igreja e tem quatorze anos de idade. Um dia Paulo, seu amigo não-membro, lhe declarou: “Alguns missionários de sua igreja estão ensinando minha família. Achamos que sua igreja é muito boa e ensina coisas excelentes, mas meu pai e eu realmente não podemos acreditar na história de que Joseph Smith teve uma visão e encontrou placas de ouro”.

Podemos Responder a Perguntas sobre Joseph Smith

Discussão e escrituras

- Que dúvida afligia Paulo sobre a visão de Joseph? O que João poderia dizer a ele para ajudá-lo? (Poderia explicar que, embora a visão de Joseph fosse singular em sua época, não era uma experiência incomum para um profeta. Durante a história da humanidade, o Senhor falou com Seus profetas, muitas vezes “face a face”.)
- Que outros profetas que viram e falaram com o Senhor vocês poderiam mencionar? (Poderiam mencionar alguns dos seguintes: Adão [ver Gênesis 3:8–13; D&C 107:54–55; Moisés 6:22], Enoque [Gênesis 5:22, 24; D&C 107:49; Moisés 7:4], Noé [Gênesis 6:9; Moisés 8:27], Abraão [Gênesis 12:7, 18:1; Abraão 2:6], Isaque [Gênesis 26:2], Moisés [Êxodo 24:1, 9–11; 33:11], Isaías [Isaías 6:1], Ezequiel [Ezequiel 1:1; 44:4], Estêvão [Atos 7:55–56], o irmão de Jared [Éter 3:6–15], Néfi [2 Néfi 11:2–6], Jacó [2 Néfi 11:3], Mórmon [Mórmon 1:15] e Joseph Smith [Joseph Smith — História 1:17].)

Além destes, muitos outros profetas viram o Senhor.

Discussão e série de escrituras

- E se Paulo mencionasse João 1:18, que afirma que Deus nunca foi visto por alguém? (João poderia explicar que escrituras adicionais e os profetas do Senhor podem ajudar-nos a conhecer o que se segue [escreva as três sentenças e referências de escritura no quadro-negro ou mostre as tiras com as frases].)

Quadro-negro

Entender João 1:18
(Ver tradução de Joseph Smith 1:19.)

1. Ninguém pode ver Deus, a menos que seja fortalecido e protegido pelo poder e espírito de Deus. (Ver D&C 67:11.)
2. Somente os que são dignos têm o privilégio de ver Deus. (Ver João 6:46 e D&C 93:1.)
3. O Senhor mostra-Se quando, onde e a quem desejar. (Ver Êxodo 33:20 e compare com a tradução de Joseph Smith de Êxodo 33:20.)

Para encontrar mais escrituras que falem da comunicação de Deus com Seus profetas e outras pessoas, ver os itens “Jesus Cristo, Existência pré-mortal de Cristo” e “Jesus Cristo, Aparições de Cristo após Sua morte” no Guia para Estudo das Escrituras.

Discussão de escritura

Peça aos alunos que encontrem as seguintes escrituras e leiam juntos: Gênesis 12:7, Êxodo 24:9–10 e Êxodo 33:11. Essas e outras passagens mostram que alguns homens dignos viram Deus.

- Que condições são necessárias para que ocorra tal revelação?
 1. Ela deve ser necessária. Por exemplo, na época de Joseph Smith o evangelho precisava ser restaurado.
 2. A pessoa tem que ser digna.
 3. A visão deve ser manifestada pela vontade do Senhor, e não somente porque a pessoa pediu.
- Poderiam dizer agora a um amigo, de forma compreensível e bem simples, por que a Primeira Visão de Joseph Smith é outro exemplo de um amplo padrão da maneira como o Senhor Se comunica com Seus profetas?

Folha de trabalho

Entregue a cada aluno uma cópia da folha de trabalho “Ajudar um Amigo a Entender a Primeira Visão de Joseph Smith” (modelo no final da lição). Convide um aluno para explicar por que a Primeira Visão de Joseph Smith não foi incomum.

Observação ao professor: A caixa de pedra que continha as placas não era incomum ou singular. Placas de metal contendo registros importantes não eram raras nos tempos antigos. Em nossa época, arqueólogos estão descobrindo que placas de metal de todos os tipos eram usadas para gravar documentos escritos. (H. Curtis Wright, “Ancient Burials of Metal Documents in Stone Boxes”, *Journal of Library History*, Foundation for Ancient Research and Mormon Studies, WR-1981.)

Ajudar os Outros a Desenvolverem um Testemunho Pessoal

Discussão e
escritura

- Qual é a maneira mais importante pela qual poderíamos ajudar um amigo como Paulo a saber por si mesmo que Joseph Smith disse a verdade? (Conduza os alunos a uma discussão sobre o Espírito Santo.)

Poderíamos explicar que no Livro de Mórmon, em Morôni 10:4, o Profeta Morôni nos diz que, se quisermos sinceramente conhecer a verdade, podemos perguntar a Deus em nome de Cristo. Se formos sinceros e tivermos fé no Salvador, conheceremos a verdade por meio do Espírito Santo.

Leia Morôni 10:4–5 para os alunos.

Poderíamos também falar a nosso amigo a respeito do testemunho prestado por Joseph Smith sobre a Primeira Visão. (Ver Joseph Smith — História 1:5–26.) Poderíamos sugerir-lhe que lesse numa atitude reverente e depois perguntasse sinceramente a Deus. Ele também pode conhecer a verdade “pelo poder do Espírito Santo”. (Morôni 10:4)

Testemunho e Desafio

Preste testemunho de sua convicção pessoal de que Joseph Smith realmente viu o Pai e Jesus Cristo. Desafie os alunos a ganharem este testemunho por si mesmos.

Ajudar um Amigo a Entender a Primeira Visão de Joseph Smith

1. Deus comunica-Se freqüentemente face a face com Seus profetas. O Pai Celestial ou o Salvador falaram face a face com os seguintes profetas:

Adão (Gênesis 3:8--13;
D&C 107:54--55; Moisés 6:22)

Enoque (Gênesis 5:22, 24;
D&C 107:49; Moisés 7:4)

Noé (Gênesis 6:9; Moisés 8:27)

Abraão (Gênesis 12:7; 18:1;
Abraão 2:6)

Isaque (Gênesis 26:2)

Moisés (Êxodo 24:1, 9--11; 33:11)

Isaías (Isaías 6:1)

Ezequiel (Ezequiel 1:1; 44:4)

Estêvão (Atos 7:55--56)

Irmão de Jared (Éter 3:6--15)

Néfi (2 Néfi 11:2--6)

Jacó (2 Néfi 11:3)

Mórmon (Mórmon 1:15)

Joseph Smith (Joseph
Smith — História 1:17)

2. Se alguém perguntar ao Senhor, com real intenção, para conhecer a verdade, o Senhor a revelará pelo poder do Espírito Santo (ver Morôni 10:5).

Objetivo Os alunos aprenderão a usar o poder da revelação na vida.

Preparação

1. Estude o discurso do Élder Dallin H. Oaks, proferido no devocional da Universidade Brigham Young em 29 de setembro de 1981, quando era juiz da Suprema Corte de Justiça dos Estados Unidos, antes de seu chamado como apóstolo. (Ver “Revelação”, *A Liahona*, dezembro de 1983, pp. 30–41.)
2. Prepare os cartazes ou esteja pronto para usar o quadro-negro da maneira indicada na lição.

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição

Introdução

Apresente a seguinte situação em suas próprias palavras:

Um colega de classe conta que conhece um bonito lago particular onde você e seus amigos poderiam nadar. Na propriedade há um portão fechado e uma placa indicando: “Entrada Proibida”, mas ele afirma que não é problema, pois sob uma pedra, ao lado do portão, existe uma chave e todos estão usando o lago. Você e um amigo decidem ir. Seu colega estava certo: é um lago de água morna e vocês se divertem muito nadando. No caminho de casa, entretanto, sua pele começa a coçar e muda para uma estranha cor cinzenta. Ao chegarem em casa, vocês estão com o corpo coberto de grandes bolhas. O estado é tal que precisam ser hospitalizados e quase morrem.

Seu colega não lhe disse, ou não sabia, que o lago estava contaminado por produtos químicos tóxicos.

Discussão

- O que sentiriam por uma pessoa que lhes fizesse isso? E se ela estivesse sabendo o que aconteceria? (Permita que a classe discuta a situação por algum tempo.)

Assim age Satanás. Ele geralmente faz grandes promessas, enganando-os pela astúcia, fazendo-os pensar que os resultados serão bons, mas não revela quais serão as verdadeiras conseqüências.

- Como Satanás geralmente nos engana? (Dizendo-nos que coisas como furto em lojas, fumo, imoralidade, drogas e outras coisas desse tipo são boas para nós.) O que aparentemente nos promete se praticarmos cada uma destas coisas, e em que resultam? (Permita diversas respostas.)

Quadro-negro ou cartaz

Mostre o cartaz ou escreva o seguinte no quadro-negro:

Como Satanás Nos Engana		
Pecado	Tentação de Satanás	Resultados
Furto em lojas	Enriquecimento rápido	Perda da reputação, registro na polícia, prisão.
Uso de drogas	Prazer momentâneo, popularidade	Vício, danos cerebrais, perda da saúde, morte.
Imoralidade	Auto-satisfação	Perda da virtude e auto-estima; gravidez fora do casamento; doenças.

Satanás não causa todos os problemas que temos na vida. Estamos aqui para aprender e ser provados. Quais são algumas das provações e problemas que precisamos enfrentar? (Enfermidades, morte de amigos ou membros da família, acidentes, reveses financeiros, amigos que se voltam contra nós, dificuldades para estudar e outros.)

Felizmente, o Pai Celestial vê e conhece nossas necessidades. Ele quer que sejamos bem-sucedidos e nos concedeu dons especiais para que possamos resistir às tentações de Satanás. Um desses maiores dons é a revelação.

Quadro-negro

Escreva no quadro: *“Revelação é a comunicação de Deus com o homem”*. (Dallin H. Oaks.)

<p>Revelação é a Comunicação</p> <p>de</p> <p>Deus</p> <p>com o</p> <p>homem</p>

A Revelação Tem Inúmeros Propósitos

Dallin H. Oaks, que hoje é um apóstolo, sugeriu que todos nós já recebemos revelações e que podemos receber mais. (Ver “Revelação”, *A Liahona*, dezembro de 1983, pp. 30–41.) A comunicação que recebemos de Deus diariamente é uma realidade. Ela de fato acontece.

Quadro-negro e discussão

À medida que forem colocados os seguintes propósitos da revelação no quadro-negro (ou em um cartaz), peça aos alunos que reflitam sobre alguns exemplos de revelação que receberam.

Propósitos da Revelação

1. Testificar
2. Profetizar
3. Confortar
4. Edificar
5. Informar
6. Restringir
7. Confirmar
8. Induzir

(Enquanto apresenta a lição, incentive os alunos a perguntarem e contarem experiências espirituais que viveram. Cada um dos oito propósitos está a nosso alcance.)

Trace um círculo no quadro-negro ao redor de “Testificar”.

O Élder Oaks disse que “o *testemunho* ou confirmação do Espírito Santo de que Jesus é o Cristo e de que o evangelho é verdadeiro é uma revelação de Deus (*A Liahona*, dezembro de 1983, p. 32).

Devemos pedir esse conhecimento ao Pai Celestial.

Circule a palavra “Profetizar”.

A revelação pode dizer-nos coisas que acontecerão. O Élder Oaks declarou: “Depois que nasceu nosso quinto filho, não tivemos mais nenhum. Passados mais dez anos, concluímos que nossa família não aumentaria mais, o que nos entristeceu. Então, um dia, no templo, o Espírito sussurrou a minha mulher que ela teria outro filho. Essa revelação profética cumpriu-se um ano e meio mais tarde, com o nascimento de nosso sexto filho, pelo qual havíamos esperado treze anos” (*A Liahona*, dezembro de 1983, p. 32).

Circule a palavra “Confortar”.

“Alguns”, disse o Élder Oaks, “têm sido confortados pela visão de entes queridos falecidos ou sentido sua presença (...). Outros foram confortados ao perderem um emprego, um bom negócio ou mesmo um casamento. A revelação de conforto pode dar-se igualmente junto com uma bênção do sacerdócio (...).

Outro tipo de revelação confortante é a certeza recebida de que um pecado foi perdoado.” (*A Liahona*, dezembro de 1983, p. 33)

Circule a palavra “Edificar”.

“De vez em quando na vida, todos precisamos de ajuda para vencer uma depressão, um mau pressentimento, um sentimento de inferioridade ou simplesmente um estado de mediocridade espiritual”, disse o Élder Oaks (*A Liahona*, dezembro de 1983, p. 34).

Circule a palavra “Informar”.

“Em algumas ocasiões sagradas, foram dadas informações em conversas frente a frente com personagens celestiais, tais como nas visões descritas nas escrituras

antigas e modernas. Em outras circunstâncias, a informação necessária é transmitida pelos suaves sussurros do Espírito. (Nesses exemplos) o Espírito Santo atua em Sua função de professor e revelador”, disse o Élder Oaks. (*A Liahona*, dezembro de 1983, p. 34)

Circule a palavra “Restringir”.

Néfi nos deu um exemplo de como a revelação é usada para restringir: “E agora (...) não posso dizer mais; o Espírito encerra a minha fala”. (2 Néfi 32:7)

O Élder Oaks relatou a experiência a seguir, ocorrida quando era presidente da Universidade Brigham Young:

“Há alguns anos, na Universidade Brigham Young, apanhei a caneta para assinar um documento preparado para minha assinatura, coisa que eu fazia uma dezena de vezes ao dia. Esse documento comprometia a Universidade a seguir determinado curso de ação, depois de devidamente estudado e decidido. Tudo parecia em ordem mas, quando ia assiná-lo, fui tomado por tantos sentimentos negativos e maus pressentimentos que o coloquei de lado, solicitando que todo o assunto voltasse a ser considerado. Houve um reexame e, em poucos dias, descobrimos outras coisas que mostravam que aquele curso de ação, no futuro, iria causar sérios problemas à Universidade.” (*A Liahona*, dezembro de 1983, p. 35)

Circule a palavra “Confirmar”.

O Élder Oaks citou o Élder Bruce R. McConkie: “`Espera-se que usemos os dons, talentos e habilidades, o bom-senso, julgamento e arbítrio com que fomos investidos (...). Implícito no perguntar com fé, está o requisito prévio de fazermos tudo ao nosso alcance para chegar à meta que almejamos (...). Espera-se que façamos tudo o que pudermos e busquemos uma resposta do Senhor, a confirmação de que nossa atitude está certa” (*A Liahona*, dezembro de 1983, p. 36).

Freqüentemente, o Senhor nos pede que tomemos decisões e que apenas busquemos Sua confirmação de que estão certas. Isso acontece quando recebemos chamados na Igreja e precisamos escolher conselheiros ou auxiliares. Devemos confirmar tais decisões com o Senhor. O Élder Oaks disse que todas as Autoridades Gerais seguem esse padrão. (Ver *A Liahona*, dezembro de 1983, p. 36.)

Circule a palavra “Induzir”.

Essa espécie de revelação nos leva a tomar alguma atitude, embora não tenhamos pedido um conselho específico.

O seguinte relato do Élder Oaks é um exemplo de como a revelação nos induz:

“Quando jovem, minha avó Chasty Olsen Harris teve uma experiência. Ela cuidava de algumas crianças que brincavam no leito de um rio seco, em Castle Dale, Utah. De repente, ouviu uma voz que a chamou pelo nome, mandando que tirasse as crianças do leito do rio e as levasse para a margem. Era um dia claro, sem nenhum prenúncio de chuva. Não havia motivos para dar ouvidos à voz, e ela deixou as crianças brincarem. A voz falou-lhe novamente, com insistência. Dessa vez ela atendeu. Reunindo as crianças, saiu correndo com elas para o barranco. Assim que o alcançaram, uma grande massa de água proveniente de um forte aguaceiro nas montanhas distantes varreu o leito do rio

onde as crianças estiveram brincando. Sem revelação, ela e as crianças estariam perdidas.” (A *Liahona*, dezembro de 1983, p. 38)

O Profeta Joseph Smith disse:

“Podeis beneficiar-vos, ao perceber o primeiro embate do Espírito de revelação. Por exemplo, quando sentis que a inteligência pura flui para vós, podereis, repentinamente, ser despertados por uma corrente de idéias, de modo que por atendê-lo, vereis que se cumprem no mesmo dia ou pouco depois; (isto é) verificareis as coisas que o Espírito de Deus revelou à vossa mente; e assim, por conhecer e aceitar o Espírito de Deus, podereis crescer no princípio da revelação.” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 147)

Em seus chamados na Igreja, os rapazes e moças podem receber revelação que os induzirá a cumprirem melhor suas responsabilidades. Tal revelação e orientação sempre estarão de acordo com a doutrina e a norma estabelecidas na Igreja e nunca serão contrárias aos princípios do evangelho.

Quem É Digno?

Discussão e
escritura

A revelação é um dos maravilhosos dons do Espírito.

- Quem é digno de receber tão valioso dom? (Deixe que os alunos respondam, depois leia Doutrina e Convênios 46: 8–9 para a classe. Saliente a seguinte frase do versículo 9: “Eles [os dons do Espírito] são dados em benefício daqueles que me amam e guardam todos os meus mandamentos, e *daqueles que procuram assim fazer*”[grifo do autor].)
- O que acham que significa a expressão “procura assim fazer”? (Permita que os alunos respondam a seu próprio modo, mas leve-os a entender que “procura assim fazer” significa que a pessoa está tentando fazê-lo de todo o coração.)

A revelação é, portanto, um dom do Espírito que está ao alcance de todos os que amam o Senhor e procuram guardar Seus mandamentos. Temos o privilégio de contar diariamente com o auxílio do Senhor para ajudar-nos a fazer as coisas certas.

Testemunho e Desafio

Desafie os alunos a estarem atentos, na próxima semana, para ocasiões em que o Senhor procure comunicar-se com eles. Peça-lhes que reflitam sobre as formas de revelação mencionadas pelo Élder Oaks: testificar, profetizar, edificar, informar, restringir, confirmar e induzir.

Preste testemunho do poder da revelação em sua vida.

A Sucessão na Presidência

Lição 9

Objetivo Ajudar os alunos a entenderem como é escolhido o Presidente da Igreja.

Preparação

1. Prepare-se para mostrar as gravuras coloridas de Joseph Smith e de Brigham Young.
2. Consiga gravuras da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze atuais na biblioteca da capela ou no último número de *A Liahona* contendo os discursos da conferência geral.
3. No quadro-negro ou em um cartaz, mostre a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze conforme se acharem constituídos no dia em que apresentar a lição.

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição

Introdução

Discussão

A morte do Profeta Joseph Smith, em junho de 1844, foi um terrível golpe para os membros da Igreja. Eles não só perderam seu amado Profeta, mas também não haviam conhecido uma época em que Joseph não fosse o Profeta e Presidente da Igreja. Jamais haviam visto uma modificação na Presidência da Igreja. A maioria dos membros talvez nunca tivesse imaginado como seria escolhido um novo presidente.

- Como é escolhido um novo Presidente da Igreja?

Discussão de escritura

Leia Isaías 55:8. Explique-lhes que o Senhor escolhe o homem que será o Presidente da Igreja. Ele estabeleceu um método sistemático para a alteração da liderança na Igreja.

Leia Jeremias 1:5. Esclareça aos alunos que Deus escolheu Jeremias na pré-existência para ser um profeta, antes que ele tivesse nascido. Deus escolheu e ordenou todos os profetas antes de nascerem na mortalidade, e todos os Presidentes da Igreja foram escolhidos para essa posição antes de terem nascido. (Ver também Abraão 3:22–23 e D&C 138:53–56.)

A Primeira Presidência

Leia Doutrina e Convênios 107:22. Explique-lhes que esta Presidência da Igreja é chamada de Primeira Presidência e consiste do Presidente, que é o profeta, e de seus dois conselheiros. (Ocasionalmente, mais conselheiros são chamados.)

- Quem preside a Igreja quando falece o Presidente?

Leia Doutrina e Convênios 107:23–24. Esclareça que, quando o Presidente da Igreja morre, a Primeira Presidência é dissolvida, os conselheiros retornam ao Quórum dos Doze, ocupando seu lugar segundo a data de ordenação, e o

Quórum dos Doze preside a Igreja até a escolha do novo Presidente e da Primeira Presidência.

Cada Apóstolo É um Profeta, Vidente e Revelador

Gravuras

Mostre as gravuras da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze atuais. Esclareça que todo homem ordenado como apóstolo também é ordenado como profeta, vidente e revelador. Nós os apoiamos na conferência como profetas, videntes e reveladores. Informe que todo apóstolo, em virtude de sua ordenação como apóstolo, possui as chaves para ser o Presidente da Igreja. Ele, porém, não pode exercê-las enquanto não se tornar o apóstolo sênior (Sênior significa aqui “o mais antigo no cargo”). Com a morte do Profeta, ele preside a Igreja como Presidente do Conselho dos Doze, até que a Primeira Presidência seja reorganizada. Nessa ocasião torna-se o novo Presidente e profeta da Igreja.

Em todos os casos de falecimento de um Presidente da Igreja, o Quórum dos Doze Apóstolos presidiu a Igreja. Em algumas ocasiões, ele a presidiu por muitos anos até que fosse escolhido um novo Presidente. Entretanto, quando Wilford Woodruff era Presidente da Igreja, disse aos apóstolos que no futuro o Senhor queria que o Quórum dos Doze escolhesse um novo Presidente imediatamente após a morte do Presidente da Igreja.

Discussão

- Se o Presidente da Igreja morresse hoje, quem seria o próximo Presidente da Igreja? (Esclareça que o próximo Presidente seria o apóstolo sênior. Esse é o procedimento estabelecido e só uma revelação direta do Senhor pode modificá-lo. Diga-lhes o nome desse membro do Quórum dos Doze e explique-lhes que ele é o apóstolo sênior depois do Presidente da Igreja. Explique aos alunos que, com a morte do Presidente, seus conselheiros retornam ao Quórum dos Doze e assumem sua posição de acordo com a data em que foram ordenados ao apostolado.)

Quando um membro do quórum falece, aqueles cuja ordem de ordenação é mais nova que a dele mudam de posição: o décimo segundo se torna o décimo primeiro, e assim por diante. Quando um novo homem é escolhido para ser um apóstolo, a data de sua ordenação confere-lhe o lugar designado no Quórum dos Doze e ele torna-se o décimo segundo membro do Quórum.

Ensine que o Senhor conhece todos os homens que serão Presidentes da Igreja. Ele os chama para serem apóstolos e, quando chega a hora de presidirem a Igreja, já pertencem ao Quórum dos Doze e são o apóstolo sênior naquele Quórum.

Antes de tornar-se Presidente da Igreja, Spencer W. Kimball disse: “Nosso Senhor tomou todas as providências para as mudanças. Atualmente há quatorze apóstolos que detêm, em suspenso, essas chaves: os doze apóstolos e os dois conselheiros do Presidente. Essas chaves serão utilizadas se e quando as circunstâncias o permitirem. Todos eles são ordenados à liderança à medida que avançam seguindo sua antigüidade.

Desde Joseph Smith existiram uns oitenta apóstolos assim investidos, embora somente onze tenham ocupado o lugar de Presidente da Igreja, devido à intervenção da morte; e visto que a morte de Seus servos fica a critério e sob controle do Senhor, Ele permite chegar ao primeiro lugar apenas aquele destinado a assumir a liderança. Vida e morte tornam-se os fatores controladores.

Cada novo apóstolo, por sua vez, é escolhido pelo Senhor e revelado ao profeta vivo, pelo qual é ordenado” (“Damos Graças a Ti, Ó Deus Amado”, Relatório da Conferência Geral de outubro de 1972).

O Manto do Profeta

História

Depois que o Profeta Joseph Smith foi morto, o Quórum dos Doze presidiu a Igreja. Muitos santos não sabiam como seria escolhido um novo Presidente da Igreja.

Sidney Rigdon foi conselheiro do Presidente Joseph Smith durante onze anos e ajudou o Profeta de muitas maneiras. Pensava que seria o próximo Presidente da Igreja. Ele não concordou que o Quórum dos Doze Apóstolos presidisse a Igreja, querendo ser escolhido pelo povo como novo Presidente.

Sidney Rigdon convocou uma reunião para que os membros decidissem quem presidiria a Igreja. A reunião foi realizada em Nauvoo, no final de agosto de 1844, seis semanas depois do falecimento do Profeta Joseph Smith, quando Brigham Young, o apóstolo sênior, e outros apóstolos voltaram da missão. Sidney Rigdon e Brigham Young falaram naquela oportunidade.

Uma outra reunião foi convocada para as dez horas do dia seguinte. Nela aconteceu uma manifestação maravilhosa. Quando Brigham Young se levantou para falar, durante algum tempo sua aparência e voz eram iguais às de Joseph Smith.

Gravuras

Mostre as gravuras de Joseph Smith e Brigham Young.

Wilford Woodruff, que mais tarde tornou-se Presidente da Igreja, declarou: “Ouvi dois ou três irmãos testificarem a respeito do Irmão Young em Nauvoo. Todas as pessoas presentes na reunião, e que talvez chegassem a milhares, podiam prestar o mesmo testemunho. Eu estava lá, os Doze estavam lá e um bom número de outros santos, e todos podem prestar o mesmo testemunho. Alguém poderia perguntar: por que Brigham Young teve a aparência de Joseph Smith? Porque ali estavam Sidney Rigdon e outros homens, levantando-se e clamando ser os líderes da Igreja, e naquela situação os homens estavam confusos, sem saber para que lado virar-se. Mas assim que Brigham Young levantou-se naquela assembléia, seu semblante era o de Joseph Smith — o manto de Joseph havia caído sobre ele, o poder de Deus que estava sobre Joseph Smith estava sobre ele, que tinha a voz de Joseph, e era a voz do pastor. Não houve uma só pessoa na reunião, incluindo o próprio Rigdon, que não tenha sentido em seu coração que Brigham era o líder adequado para o povo, e que ele, Brigham, não permitiria que seu nome fosse apresentado depois daquele sermão haver sido proferido. Havia uma razão para isso na mente do Senhor; isso convenceu o povo. Eles viram e ouviram por si mesmos, e foi pelo poder de Deus”. (*Journal of Discourses*, 15:81)

Emmeline B. Wells também estava presente na reunião. Ela disse: “Eu estava de pé em cima de uma carroça, por isso não precisava levantar-me, mas os que estavam sentados levantaram-se deixando escapar uma exclamação de surpresa e espanto. Eu podia ver tudo muito bem, e todos realmente pensaram que era o Profeta Joseph que ressurgira dos mortos. Depois que Brigham Young proferiu algumas palavras, o tumulto diminuiu e o povo realmente soube que não era o Profeta Joseph, mas o Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos. Foi a

manifestação mais extraordinária que presenciei, e tenho visto inúmeras delas”. (Emmeline B. Wells, “My Testimony”, em Preston Nibley, comp. *Faith Promoting Stories* [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1943], p. 137.)

O Senhor mostrou ao povo que Brigham Young, o apóstolo sênior do Quórum dos Doze, seria o próximo Presidente da Igreja.

A Mudança na Liderança É Sistemática

Discussão

A Igreja segue hoje a ordem estabelecida pelo Senhor na mudança sistemática de liderança.

- Já assistiram ou observaram as mudanças que ocorrem na Presidência da Igreja com a morte do Presidente?

Leia o relato do Presidente N. Eldon Tanner sobre como o Presidente Kimball foi chamado para Presidente da Igreja e profeta do Senhor. “Após o funeral do Presidente Lee, o Presidente Kimball (então Presidente do Conselho dos Doze), convocou uma reunião de todos os apóstolos no domingo, 30 de dezembro, às 15 horas, na Sala do Conselho do Templo de Salt Lake. O Presidente Romney e eu (que fazíamos parte da Primeira Presidência) ocupamos nossa posição no Conselho, na ordem de nosso chamado, de maneira que quatorze de nós estávamos presentes.

Após um hino e a oração proferida pelo Presidente Romney, o Presidente Kimball, com grande humildade, expressou seus sentimentos para conosco. Disse que passou a sexta-feira no templo, conversando com o Senhor, e que derramou muitas lágrimas enquanto orava por orientação, a fim de assumir suas novas responsabilidades e escolher seus conselheiros.

Vestidos com o manto do santo sacerdócio, fizemos um círculo de oração; o Presidente Kimball pediu-me que o dirigisse, e ao Élder Thomas S. Monson que orasse. Após essa cerimônia, o Presidente Kimball explicou o propósito da reunião e convidou cada membro do Quórum, a partir do mais antigo, começando por Élder Ezra Taft Benson e seguindo pela ordem, para que expressasse seus sentimentos quanto a devermos organizar a Primeira Presidência naquele dia ou prosseguirmos na direção como Quórum dos Doze. Cada um disse: ‘Devemos organizar agora’ e muitos comentários elogiosos foram feitos a respeito do Presidente Kimball e seu trabalho com os Doze.

A seguir, o Élder Ezra Taft Benson indicou Spencer W. Kimball para ser o Presidente da Igreja. Foi apoiado pelo Élder Mark E. Petersen e unanimemente aprovado. O Presidente Kimball então nomeou N. Eldon Tanner como primeiro conselheiro e Marion G. Romney como segundo, os quais manifestaram o desejo de aceitar a posição e dedicar todo o tempo e energia para servir nesse chamado.

A aprovação dos nomes foi unânime. A seguir, o Élder Mark E. Petersen, o seguinte pela ordem de chamado ao Élder Benson, indicou este para Presidente do Quórum dos Doze, já que era o membro mais antigo. Isso foi aprovado unanimemente.

Nesse momento, todos os membros presentes impuseram as mãos sobre a cabeça de Spencer W. Kimball e o Presidente Ezra Taft Benson proferiu a bênção, ordenação e designação de Spencer W. Kimball como décimo segundo presidente

de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.” (“A Administração da Igreja”, *A Liahona*, março de 1980, pp. 63–64.)

Quadro-negro ou cartaz e discussão

Apresente no cartaz ou quadro-negro a lista que preparou com os nomes da Primeira Presidência e do Conselho dos Doze atuais, na ordem correta. (Para completar este exercício, consiga um gráfico atual de todas as Autoridades Gerais, publicado em *A Liahona* que traz os discursos da conferência geral.) Explique como surgiu a ordem atual na Primeira Presidência e no Quórum dos Doze.

Discussão

Cada um de nós tem uma responsabilidade quando é escolhido e anunciado um novo Presidente da Igreja. Devemos procurar conseguir o testemunho de que o Presidente, o profeta do Senhor, foi por Ele escolhido.

Testemunho e Desafio

- Como podemos desenvolver esse testemunho? (Permita que a classe responda.)

Desafie os alunos a procurarem saber por si mesmos que o servo escolhido do Senhor, o profeta, foi colocado nessa posição pelo processo revelado.

Preste testemunho de que todos os Presidentes da Igreja foram profetas ungidos do Senhor, escolhidos por Ele para conduzir a Igreja. Preste testemunho do atual profeta e Presidente da Igreja.

Lição
10

Brigham Young — Um Verdadeiro Discípulo

Data de Nascimento: 1º de junho de 1801 **Período de Presidência:** 1847–1877

Objetivo Cada aluno desenvolverá maior determinação de ser um discípulo fiel de Jesus Cristo ao estudar a vida de Brigham Young.

Preparação

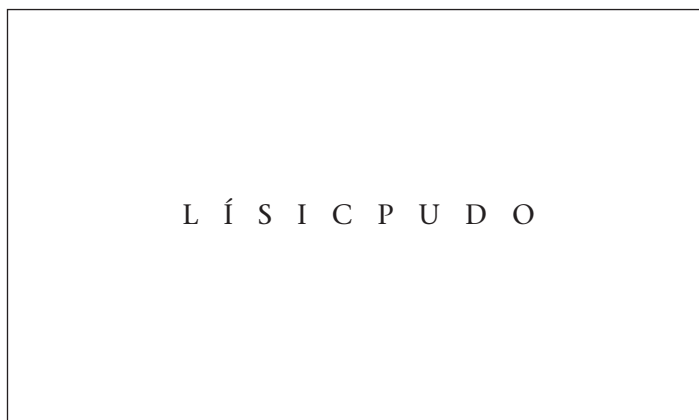
1. Providencie para que cada aluno tenha um exemplar do Novo Testamento e de Doutrina e Convênios.
2. Consiga lápis e qualquer outro material necessário na biblioteca da capela.
3. Prepare cópias das folhas de trabalho “Perguntas do Caça-Palavras sobre Brigham Young” e “Caça-Palavras sobre Brigham Young”.
4. Consiga e prepare-se para mostrar as seguintes gravuras: *O Chamado dos Pescadores* (Pacote de Gravuras do Evangelho [34730 059], 209), Brigham Young (na seção de gravuras coloridas); o profeta atual; e *Girassóis* de Claude Monet (ver seção de gravuras coloridas no final deste livro).
5. Antes da aula, designe seis alunos a apresentarem os seis breves relatos sobre a vida de Brigham Young. Se houver menos que seis alunos, você poderá apresentar alguns dos relatos ou designar mais de um a cada aluno. Copie da maneira mais prática os relatos da lição.

**Sugestão para o
Desenvolvimento
da Lição**

Quadro-negro e
discussão

Introdução

Escreva as letras abaixo no quadro-negro e peça aos alunos que imaginem que palavra importante elas formam (resposta: DISCÍPULO).



• Que significa a palavra discípulo? (Um seguidor de Jesus Cristo.)

Gravura

Apresente a gravura *O Chamado dos Pescadores*.

Discussão de
escritura

Peça aos alunos que encontrem e leiam João 8:31 no Novo Testamento.

- Como podemos tornar-nos seguidores de Cristo? (Continuando [aprendendo e obedecendo] em Sua palavra [mandamentos].)

Gravura

Coloque a gravura de Brigham Young ao lado de *O Chamado dos Pescadores* e escreva acima ou abaixo dela a palavra Discípulo. Em seguida, leia ou relate em suas próprias palavras o seguinte:

Perguntas do Caça-Palavras

Hoje estudaremos a vida de Brigham Young — que foi um discípulo verdadeiro. (Neste momento, entregue a cada aluno uma cópia da folha de trabalho e um lápis.) Começaremos com seis breves relatos pelos alunos. Ouçam atentamente e, após cada relato, respondam como puderem às perguntas da folha de trabalho. Mais tarde usaremos as respostas numa atividade em grupo. Observem também exemplos contidos em cada relato sobre como Brigham Young foi um discípulo de Jesus Cristo.

Prossiga com os seis relatos pelos alunos designados.

Apreendeu na Juventude a Ter Humildade

Relato 1

Brigham Young nasceu em 1º de junho de 1801, em Whitingham, Vermont, em uma boa família que era muito pobre. Teve apenas onze dias de instrução formal. Quando idoso, disse: “Em nossa juventude jamais tivemos a oportunidade de receber uma educação formal, mas tivemos o privilégio de arrancar arbustos, derrubar árvores, arrastar troncos, trabalhar arrancando raízes e ficar com as canelas, pés e artelhos machucados. [Ele também aprendeu a fazer pão, lavar pratos, ordenhar vacas e fazer manteiga]”. (Preston Nibley, *Brigham Young: The Man and His Work* [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1936], p. 1.)

Encontrou um Livro Maravilhoso

Relato 2

Em 1828, Brigham Young mudou-se para Mendon, Nova York, a pouca distância de onde a Igreja seria organizada. Em Mendon, leu um exemplar do Livro de Mórmon. Samuel Smith, irmão do Profeta Joseph, estava em sua primeira missão e vendeu o exemplar a Phineas Young, irmão de Brigham Young. Phineas leu o livro e ficou profundamente impressionado com ele. Entregou-o a seu pai, que o leu, acreditou em seus ensinamentos e passou-o a Brigham, que o estudou atentamente e relatou a seu irmão que achava haver algo de bom no mormonismo.

Brigham Young disse mais tarde: “Ponderei o assunto cuidadosamente por cerca de dois anos (...) antes de decidir-me a aceitar aquele Livro. Examinei-o em todos os aspectos (...) até conseguir um certo conhecimento da verdade nele contida (...). Quis ter tempo suficiente para provar todas as coisas por mim mesmo” (Susan Young Gates e Leah D. Widtsoe, *The Life Story of Brigham Young* [New York: MacMillan Co., 1930], p.9). Ele foi batizado em 1832.

Discussão com uso do quadro-negro

- Que eventos ou circunstâncias prepararam Brigham Young para ser um profeta? (Aceite respostas variadas, como: aprendeu a trabalhar, ensinaram-lhe disciplina, foi guiado pelo Senhor a se mudar para Nova York e aceitar o Livro de Mórmon.)

Admirava o Profeta Joseph

Relato 3

Nenhum mortal influenciou mais profundamente a vida de Brigham Young do que o Profeta Joseph Smith. O encontro desses dois homens, agora famosos, ocorreu em setembro de 1832, cinco meses depois de Brigham ter sido batizado e algumas semanas após o falecimento de sua primeira esposa, Miriam Works. Brigham Young, que, com seu irmão Joseph e seu amigo Heber C. Kimball, tinha viajado para Kirtland, Ohio, registrou o que sentiu na ocasião. Brigham disse: “Encontramos o Profeta e dois ou três de seus irmãos cortando e carregando madeira. Meu regozijo, então, foi completo, pelo privilégio de apertar a mão do Profeta de Deus, e recebi um firme testemunho, pelo Espírito de profecia, de que ele era tudo em que alguém poderia crer, como um Profeta verdadeiro” (*A Igreja Restaurada*, p. 109).

Brigham Young foi um leal amigo e seguidor do Profeta Joseph Smith desde a ocasião desse encontro. Ele disse depois: “Sinto o desejo de gritar Aleluia toda vez que penso que tive o privilégio de conhecer Joseph Smith” (James E. Faust, “A Magnífica Visão em Palmyra”, *A Liahona*, julho de 1984, p. 128).

Ensine que Brigham Young estava disposto a fazer tudo o que o Senhor e o Profeta Joseph Smith lhe pedissem.

Serviu como Missionário na Inglaterra

Relato 4

As condições de vida na cidade de Nauvoo eram insalubres, por causa dos pântanos existentes nas margens do rio Mississipi, e muitos santos ficaram doentes, acometidos de malária transmitida pelos mosquitos. Nessa época, Brigham Young e seus companheiros de apostolado foram chamados para pregar o evangelho na Inglaterra, deixando a família. Não só eles ficaram muito doentes, mas também a família que deixaram. Brigham Young relata: “Minha saúde estava tão ruim que eu não conseguia andar 150 metros até o rio sem ajuda (...). Deixei minha mulher doente, com um bebê de apenas dez dias, e todos os meus filhos doentes e incapazes de ajudar uns aos outros” (“History of Brigham Young”, *Millennial Star*, 25 [10 de outubro de 1863]:646). Mas ele deixou seus entes queridos aos cuidados do Senhor, de quem era servo, tendo certeza de que seriam cuidados.

Ficou na Inglaterra doze meses e dezesseis dias. Como presidente de missão, ele e seus companheiros “batizaram entre sete a oito mil pessoas, imprimiram cinco mil exemplares do Livro de Mórmon e publicaram 2.500 exemplares do *Millennial Star*, 3.000 hinários e 50.000 folhetos missionários.” (*Millennial Star*, 26 [2 de janeiro de 1864]:7). Foi estabelecida uma agência de navegação e 1.000 conversos emigraram para Nauvoo. (Ver *Millennial Star* 26:7.)

Discussão

Brigham Young serviu como missionário, trabalhando para a Igreja quase que continuamente, por dez anos, depois de filiar-se a ela.

- Como essa informação sobre a vida de Brigham Young indica sua fidelidade? (Ele se comprometeu totalmente a seguir o Profeta e cumprir todos os chamados do Senhor.)

Defendeu o Profeta Joseph

Relato 5

Brigham Young registrou:

“Certa ocasião, diversos membros do Quórum dos Doze, as testemunhas do Livro de Mórmon e outras Autoridades da Igreja reuniram-se em conselho na sala superior do Templo [de Kirtland]. [Eles reuniram-se porque alguns homens, inclusive algumas das Autoridades Gerais, opunham-se ao Profeta e desejavam destituí-lo e indicar David Whitmer como Presidente da Igreja.] O pai John Smith, o irmão Heber C. Kimball e outros (...) foram contrários a tal medida. Levantei-me [disse Brigham Young] e, de maneira clara e severa, disse-lhes que Joseph era um Profeta, e eu o sabia, e que por mais que se voltassem contra ele e o difamassem, não poderiam destruir a ordenação do Profeta de Deus, podendo apenas destruir a própria autoridade deles, cortar os elos que os prendiam ao Profeta e a Deus e mergulharem no inferno. Muitos ficaram profundamente enfurecidos [disse Brigham] quanto a minha oposição a suas medidas (...). A reunião foi dissolvida sem que os apóstatas conseguissem entender-se quanto aos meios de oposição que propunham.” (*Manuscript History of Brigham Young*, 1801–1844, ed. Elden Jay Watson [Salt Lake City: Smith Secretarial Service, 1968], pp. 15–16.)

Não Procurou Posições

Relato 6

Desde o início de sua carreira, Brigham Young viu-se cheio de responsabilidades. Ele foi um capitão no Acampamento de Sião, uma pequena brigada militar organizada pelo Profeta Joseph em 1834 para auxiliar os santos do Condado de Jackson, Missouri, que tinham sido expulsos de seus lares. Brigham presidiu o Quórum dos Doze Apóstolos e também a Missão Britânica. Não obstante, não procurou tais posições. Seu único desejo era proclamar a mensagem do evangelho restaurado e ser instruído nos mistérios de Deus pelo Profeta Joseph Smith. O próprio Brigham declarou: “Nunca deixei passar uma oportunidade de aprender o que o Profeta [Joseph] tinha para partilhar. Esse é o segredo do sucesso de seu humilde servo” (*Journal of Discourses*, 12:270).

Discussão

- O que disse Brigham Young a respeito de aprender com o Profeta? (Jamais deixou “passar uma oportunidade de aprender o que o Profeta tinha para partilhar”.)

Brigham Young estava disposto a fazer tudo o que lhe pedissem. Ficou sempre ao lado do Profeta, apoiando-o em todas as circunstâncias, e com ele aprendeu tudo o que pôde.

- De que maneira melhor descreveriam, numa simples declaração, o relacionamento de Brigham com o Profeta Joseph Smith? (Permita diversas respostas, como: Ele era fiel ao Profeta.)

Caça-Palavras
Opcional

Se houver tempo para uma revisão, esclareça que as respostas às “Perguntas do Caça-Palavras sobre Brigham Young” encontram-se no quebra-cabeças. Para resolvê-lo, encontrem e circulem as palavras escondidas. Elas podem ser encontradas na horizontal, vertical, diagonal e até mesmo de trás para diante. (Conceda 10 minutos para que os alunos completem e corrijam a atividade, depois passe rapidamente para a parte seguinte da lição.)

Os Discípulos Seguem o Profeta do Senhor

Gravura, quadro-negro e discussão

Apresente a gravura do profeta atual e escreva no quadro-negro, perto dela, a palavra *você*.

- O que o relacionamento de Brigham Young com o Profeta Joseph nos ensina sobre o relacionamento que devemos ter com o profeta atual? (Devemos obedecer, apoiar, aprender com o profeta e ser leais a ele.)

Discussão de escritura

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 1:38. Depois, saliente que o Senhor está dizendo que quer Ele ou Seus servos [os profetas] falem, é a mesma coisa.

Gravura

Mostre a gravura dos girassóis e conte o seguinte:

O girassol tem sido usado como símbolo de lealdade. “De acordo com a lenda, essa flor comum, mas tão bela, acompanha o sol desde a alvorada até atingir o zênite, é constante e fiel durante a longa tarde e o segue em seu ocaso até desaparecer abaixo do horizonte” (*Curso de Estudos da Sociedade de Socorro, 1986, p. 171*).

Devemos ser como o girassol e como Brigham Young em nossa lealdade. Devemos seguir Jesus Cristo seguindo Seu profeta vivo. O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Gloriosas e maravilhosas são as promessas de Deus àqueles que guardarem Seus convênios e andarem em obediência aos mandamentos divinos” (“Vivei à Altura de Vossa Herança”, *A Liahona*, janeiro de 1984, p. 131).

Testemunho e Desafio

Desafie os alunos a serem verdadeiros “discípulos” de Jesus Cristo, seguindo hoje o profeta vivo. Testifique que esta é a Igreja de Cristo; Ele é o cabeça e dirige Sua Igreja atualmente por meio de um profeta vivo.

Respostas do Caça-Palavras sobre Brigham Young

- | | | | |
|-----------------|-------------------|--------------------|-----------------|
| 1. Vermont | 2. trabalho árduo | 3. Livro de Mórmon | 4. Samuel Smith |
| 5. Joseph Smith | 6. Jesus, Profeta | 7. Aleluia | 8. Inglaterra |
| 9. Kirtland | 10. discípulo | | |

R A G U L O R T U O N A I E L
N C O V O N E D U O R R E I É
Ã A R R E T A L G N I E V H N
O U D R A O H L A B A R T T O
P O M R O M D T E S O J R I S
R O L U P I C S I D R O I M O
O X U I S R I O E J E S U S M
C I C A V R I M S A H D C H I
U A A T E F O R P L N S E P E
R I S A R R I E N A G N E E T
E U A I M T N V L R E V A S É
A L R O O L A T G I S O D O Ê
Q E N L N M R É L K E S O J C
U L I H T I M S L E U M A S O
I A Z I K T M A T S I S N I V

Perguntas do Caça-Palavras sobre Brigham Young

As respostas do caça-palavras estão no diagrama abaixo. Leia cada declaração ou pergunta, depois encontre e circule a resposta adequada no diagrama. As respostas podem ser encontradas no sentido vertical, horizontal, diagonal ou até mesmo de trás para diante; portanto, verifique com muito cuidado. Ser um bom discípulo exige esforço! Quando tiver marcado as respostas, preencha as palavras dos espaços em branco que não conseguiu descobrir antes.

1. Em que estado nasceu Brigham Young? _____ .
2. Embora tivesse apenas onze dias de escolaridade, ele aprendeu valiosas lições na vida com _____ .
3. Brigham Young ganhou um testemunho do evangelho estudando um exemplar do _____ que sua família havia recebido.
4. _____, primeiro missionário da Igreja, vendeu o livro que ajudou a converter Brigham Young.
5. Conhecer _____ foi um evento que mudou a vida de Brigham Young depois que ele se filiou à Igreja.
6. Brigham Young frequentemente afirmava ser um discípulo de _____ Cristo e de Joseph Smith, o _____.
7. Brigham Young disse que muitas vezes tinha o desejo de gritar _____ quando pensava que conheceria o Profeta Joseph Smith.
8. Como prova de sua condição de discípulo e por obediência, Brigham Young partiu dos Estados Unidos em tempos difíceis, quando o Profeta lhe pediu que servisse como missionário na _____.
9. Em que antiga comunidade, durante os tempos sombrios da apostasia quando muitos santos vacilaram, Brigham Young defendeu Joseph Smith? _____ .
10. Que palavra descreve um verdadeiro “seguidor” de Jesus Cristo e de Seus profetas? _____ .

Caça-Palavras sobre Brigham Young

R A G U L O R T U O N A I E L
N C O V O N E D U O R R E I É
Ã A R R E T A L G N I E V H N
O U D R A O H L A B A R T T O
P O M R O M D T E S O J R I S
R O L U P I C S I D R O I M O
O X U I S R I O E J E S U S M
C I C A V R I M S A H D C H I
U A A T E F O R P L N S E P E
R I S A R R I E N A G N E E T
E U A I M T N V L R E V A S É
A L R O O L A T G I S O D O Ê
Q E N L N M R E L K E S O J C
U L I H T I M S L E U M A S O
I A Z I K T M A T S I S N I V

Brigham Young: Edificar o Reino por meio de Obras de Justiça

Objetivo	Estudando a vida de Brigham Young, os alunos terão o desejo de praticar obras de justiça segundo sua capacidade.
Preparação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Providencie para que cada aluno tenha um exemplar da Pérola de Grande Valor e do Livro de Mórmon. 2. Designe de três a cinco alunos para apresentarem os relatos indicados. (Eles estão no corpo da lição e devem ser copiados e entregues aos alunos escolhidos.) 3. Consiga permissão do bispo ou presidente de ramo para pedir a um jovem que se prepara para servir como missionário que venha à classe e diga como o Senhor o tem abençoado nessa preparação. Peça que relate incidentes específicos em que foi ajudado. (Se essa pessoa não puder ser encontrada, continue a lição da maneira indicada.) 4. Prepare-se para mostrar a gravura da colméia que se encontra no final da lição.
Sugestão para o Desenvolvimento da Lição	Introdução
Discussão de gravura	<p>Mostre a gravura da colméia, encontrada no final da lição, e explique:</p> <p>Esse foi um dos símbolos usados por Brigham Young e pelos pioneiros ao se estabelecerem em Utah. Uma colméia foi gravada na bela casa construída por Brigham Young, que a chamou de Casa da Colméia. Esse símbolo também foi usado no Templo de Salt Lake, onde as abelhas e colméias aparecem nas maçanetas das portas. A colméia também é um símbolo utilizado na bandeira do Estado de Utah.</p>
Discussão	<ul style="list-style-type: none"> • O que representava a colméia para Brigham Young e os pioneiros mórmons? (A colméia e as abelhas simbolizavam a industriiosidade e o trabalho.) • Em sua opinião, por que esse símbolo era tão importante para eles? (O símbolo das abelhas lembrava-os de que tinham de trabalhar para sobreviver nas montanhas e vales do oeste. Também os fazia recordar que Deus tinha um trabalho para realizarem. Eles deram à região do oeste dos Estados Unidos que vieram habitar o nome de Território de Deseret. A palavra <i>deseret</i> era um termo Jaredita que significava abelhas de mel. [Ver Éter 2:3.] Ao virem para a terra da promessa, os Jareditas trouxeram enxames de abelhas.)
Discussão de escrituras	Saliente que o trabalho que Deus tinha para Brigham Young realizar é semelhante ao que temos hoje. Solicite aos alunos que leiam Moisés 1:39, na Pérola de Grande Valor.

- Que obra de Deus é também nossa obra nesta vida? (“Proporcionar a imortalidade e a vida eterna do homem.”)

Relatos

Cada relato destina-se a estimular a discussão e é acompanhado de perguntas que ajudarão a transpor o período de tempo entre Brigham Young e os alunos de hoje.

O exemplo de trabalho de Brigham Young inspirou e ajudou os santos a atravessarem tempos difíceis ao tentarem realizar a obra do Senhor. Enquanto os alunos designados apresentam seus relatos, peça aos demais que prestem atenção e pensem em como esses exemplos se aplicam à vida deles.

Tornar Possível o Impraticável

Relato 1

Brigham Young, como Joseph Smith, era um homem tanto prático quanto visionário.

Ele estava determinado a realizar tudo o que o Senhor quisesse ver realizado nos últimos dias. Joseph estabeleceu o alicerce do reino, mas outros eram necessários para levantar a superestrutura. Saber disso nos ajuda a entender por que Brigham Young fez certas coisas. Sem entendermos seu papel como profeta e vidente, não consideraríamos práticas algumas das coisas que fez.

Por exemplo: pouco antes de os santos abandonarem Nauvoo, Illinois, o Presidente Young insistiu que terminassem o Templo de Nauvoo. Isso exigiu grande quantidade de tempo, dinheiro e talento, quando era evidente que os santos não desfrutariam o templo por muito tempo.

Discussão

- Por que acham que Brigham Young insistiu para que os santos completassem o Templo de Nauvoo, mesmo sabendo que não iriam usá-lo por muito tempo? (Ele sabia que o Senhor havia ordenado que construíssem o templo [ver D&C 124:27], e mesmo que fosse usado por muito pouco tempo, os santos fariam as ordenanças que lhes possibilitariam suportar as provações que enfrentariam no êxodo para o Oeste.)

Brigham Young Conduziu os Santos para o Oeste

Relato 2

Três anos após o manto de Joseph Smith ter caído sobre Brigham Young, ele, com o Quórum dos Doze, conduziu os santos fiéis para o Vale do Grande Lago Salgado. Estabeleceram cerca de trezentas e cinqüenta colônias no oeste dos Estados Unidos, construíram o Templo de Salt Lake e, como dissera o Profeta Joseph Smith, tornaram-se um povo forte nas Montanhas Rochosas.

Brigham Young viu em visão o lugar onde Deus queria que Seu povo se estabelecesse: “Aqui é o local que Deus indicou para Seu povo. Fomos lançados da frigideira para o fogo, e do fogo para o chão, aqui estamos e aqui permaneceremos (...) construiremos uma cidade e um templo para o Altíssimo neste lugar (...) construiremos vilas e cidades às centenas, e milhares de santos reunir-se-ão das nações da Terra (...). Os nobres e sábios da Terra nos visitarão aqui”. (Autobiografia de James Brown, pp. 119–123; citado por Preston Nibley em *Brigham Young: The Man and His Work* [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1936], pp. 127–128. Também em *A Verdade Restaurada*, pp. 110–111.)

- Discussão
- Como Brigham Young estava edificando sobre o alicerce espiritual estabelecido pelo Profeta Joseph? (Ele conduziu os santos para o oeste, colonizou a região e estabeleceu a Igreja de Jesus Cristo nos cumes das montanhas.)
 - Que princípios tornaram possível a Brigham Young e aos santos fazerem o “deserto (...) florescer como a rosa” (Isaías 35:1)? (A fé e o trabalho.)
-

Brigham Young Estimulou o Trabalho, a Cultura e a Educação

- Relato 3
- “Enquanto construíam casas, formavam fazendas e estabeleciam um governo para si próprios, [Brigham Young incentivou os santos a não] negligenciarem o lado melhor da vida. Ele estimulou a educação, religião, arte, teatro e música para o desenvolvimento social [e mental] do povo. Os santos construíram seus próprios teatros e instruíram os filhos nas diversas ciências e na música. Juntamente com a construção das casas, cada grupo de colonos, por meio de trabalho cooperativo, construiu um salão público que servia como igreja, escola e lugar para a realização de bailes e peças teatrais.” (Milton R. Hunter, *Brigham Young: The Colonizer* [Salt Lake City: Deseret News Press, 1940], p. 359.)
- Discussão
- Por que Brigham Young não somente incentivou os santos a trabalharem arduamente, mas a apreciarem atividades culturais como arte, música, educação e teatro? (Ele queria que os santos tivessem uma vida equilibrada — física, mental, social e espiritualmente.)
-

Um Exemplo Querido

- Relato 4
- “Não foi [apenas] a habilidade executiva [de Brigham Young] que lhe granjeou a estima da família e dos santos. Franco, amoroso e preocupado, ele era um pai para eles. Trabalhando ao lado deles, rachou lenha, derrubou árvores, construiu pontes, arrou a terra e construiu estradas. Durante o êxodo [para o oeste], era o primeiro a se levantar pela manhã e o último a recolher-se à noite, fazendo sempre a ronda para verificar que todos estivessem tão confortáveis quanto possível. Acima de tudo, porém, era o profeta de Deus. Podia repreender, mas ainda assim amar e inspirar; exigir, mas conceder; liderar sempre, e também seguir. E a coragem e o humor com que enfrentava as dificuldades serviam de âncora e modelo para os santos cansados da perseguição.” (*Presidentes da Igreja*, Curso de Religião 345, manual do aluno, p. 61.)
- Discussão
- Que qualidades fizeram com que os santos amassem profundamente Brigham Young? (A disposição de servir ao lado deles e sua preocupação e amor por eles.)
-

Um Líder Perseverante

- Relato 5
- “Por [trinta e três] anos [seja como Presidente do Quórum dos Doze ou como Presidente da Igreja] ele conduziu o [povo]. Ele conhecia a divindade e o destino da obra. A partir do [alicerce que Joseph assentou, Brigham Young] prosseguiu edificando o reino, que avançará para encher toda a Terra e finalmente transformar o mundo em Sião.” (*Presidentes da Igreja*, Curso de Religião 345, manual do aluno, p. 61.)
- Discussão
- Que qualidade era provavelmente o mais forte traço do caráter de Brigham Young? (A disposição para ir em frente e fazer a obra do Senhor apesar de toda a oposição.)

O Senhor Nos Ajudará a Ter Êxito como Fez com Brigham Young

Discussão de
escritura

Peça aos alunos que abram em 1 Néfi 3:7. Examine o panorama histórico do mandamento do Senhor aos filhos de Leí para que voltassem a Jerusalém e conseguissem as placas de latão de Labão.

Solicite a um aluno que leia 1 Néfi 3:7 em voz alta.

- Por que Néfi disse que iria e cumpriria as ordens do Senhor? (Ele tinha fé em que Deus o ajudaria a cumprir a missão.)

Ressalte que Brigham Young, como Néfi, sabia que estava fazendo a obra de Deus e acreditava que, se ele e outros mortais fizessem tudo ao alcance deles para estabelecer o reino, Deus faria o resto. Ajude os alunos a entenderem que, se fizermos tudo o que pudermos, Deus nos ajudará.

Convidado

Se recebeu permissão do bispo e pediu a um jovem que esteja se preparando para a missão que viesse à classe, peça-lhe que relate o auxílio específico recebido de Deus nessa preparação. Se tal pessoa não foi encontrada, passe diretamente ao quadro-negro e discussão, concluindo com seu testemunho.

Quadro-negro e
discussão

- Quais são algumas bênçãos que podemos receber por praticar obras de justiça? (As respostas devem ser alistadas no quadro-negro e incluir coisas como: autoconfiança, disciplina, fé, serviço, compaixão, auto-suficiência, felicidade.) Brigham Young dizia aos santos: “Se o homem é industrioso e justo, ele é feliz”. (*Discursos de Brigham Young*, p. 235.)

Testemunho e Desafio

Preste testemunho de que, quando fazemos o que o Senhor nos pede, mesmo que pareça difícil ou impossível, Ele nos ajuda a realizar o que ordenou. Se quiser, narre uma história ou experiência pessoal que ilustre esse conceito. Desafie os alunos a edificarem o reino de Deus por meio de obras de justiça.



John Taylor — Homem de Fé

Lição
12

Data de Nascimento: 1º de novembro de 1808 **Período de Presidência:** 1880-1887

Objetivo Os alunos desenvolverão fé em Jesus Cristo, seguindo o exemplo de John Taylor, que obedeceu aos sussurros do Espírito Santo.

Preparação

1. Providencie para que cada aluno tenha uma Bíblia.
2. Prepare-se para apresentar a gravura colorida de John Taylor.
3. Traga um lenço ou pedaço de pano para servir de venda na lição com objeto.

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição

Introdução

Discussão Use as três perguntas a seguir para gerar uma discussão sobre os primeiros anos da vida de John Taylor.

- Já tiveram um sonho, sentimento ou impressão de que deveriam fazer alguma coisa?
- O que fizeram a respeito?
- Qual o resultado de sua impressão?

Após discutir as perguntas (se quiser, conte uma experiência pessoal), apresente a informação abaixo, relativa a John Taylor.

Gravura Mostre a gravura de John Taylor.

A Infância de John Taylor Foi Espiritual

Biografia e Discussão

John Taylor nasceu em 1º de novembro de 1808, em Milnthorpe, Westmoreland, Inglaterra, um entre dez irmãos. Embora sua família não fosse abastada, eram muito unidos e religiosos e aprenderam o valor do trabalho árduo. John trabalhou numa fazenda de propriedade da família e mais tarde tornou-se torneador de madeira, fabricando peças para os mais diversos fins.

Embora fosse batizado na infância, pouco se interessou pela crença de seus pais. Quando jovem, teve um sonho: “Ele viu em visão um anjo nos céus, segurando uma trombeta, divulgando uma mensagem para todas as nações. Só muitos anos depois compreendeu a importância dessa visão” (B. H. Roberts, *The Life of John Taylor* [Salt Lake City: Bookcraft, Inc. 1963], p.28).

Também foi revelado a John Taylor que a missão que lhe fora preordenada se concretizaria em outra parte, e não na Inglaterra. Ainda adolescente, uniu-se à igreja metodista. “Certo dia, ao cumprir uma designação de pregar (ele era um pregador local), disse a seu companheiro: “Tenho a forte impressão de que devo ir

para a América pregar o evangelho” (Paul Thomas Smith, “John Taylor”, em *The Presidents of the Church*, ed. Leonard J. Arrington [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1986], p. 77).

Em 1832, abriu-se um caminho para que ele emigrasse para a América. Ao cruzar o oceano, seu navio enfrentou uma tempestade tão forte que o capitão e os tripulantes temiam que o barco naufragasse a qualquer momento. John Taylor, porém, permaneceu inabalável. “A voz do Espírito continuava dizendo: ‘Você ainda terá de ir para a América e pregar o evangelho.’ ‘Tanta confiança tinha eu em meu destino’, disse ele, ‘que à meia-noite subi ao convés e, em meio à fúria dos elementos, senti-me tão calmo como se estivesse sentado na sala de minha casa. Acreditava que chegaria à América e realizaria meu trabalho” (Roberts, *The Life of John Taylor*, p.29).

Discussão

- Como o Senhor preparava John Taylor para sua missão futura? (As respostas a esta pergunta e às demais irão variar.)
- Que teria acontecido se John Taylor não tivesse ouvido e colocado em prática os sussurros do Espírito?
- De que maneira podemos, como John Taylor, desenvolver fé em Jesus Cristo? (John Taylor sabia que o Senhor dirigia sua vida, pois ouvira e seguira os sussurros do Espírito. Também podemos fazer o mesmo.)

John Taylor Tinha Fé em que o Senhor o Guiaria

Atividade com objeto e discussão

Coloque uma venda em um aluno e peça-lhe que escolha outro para guiá-lo verbalmente, entre as cadeiras e alunos espalhados pela sala de aula, até um lugar determinado que representa o reino celestial. Enquanto o “guia” escolhido dirige seu colega vendado, os outros alunos devem procurar fazer com que este perca o rumo. (Experimente e veja o que acontece!) Depois que o aluno alcançar a meta (o reino celestial simbólico), formule estas perguntas:

- O que podemos aprender desta atividade?
- (Pergunte ao aluno vendado:) Por que escolheu essa pessoa para guiá-lo? (Talvez seja preciso salientar que muitos guias são escolhidos porque confiamos neles e acreditamos que nos conduzirão seguramente a nosso destino.)
- Como podemos aplicar esta lição a nossa vida? (Permita que os alunos digam o que sentem.)

Ressalte que John Taylor tinha grande fé em sua busca da verdade, e depois relate ou leia a seguinte experiência:

História e discussão

Ao partir da Inglaterra em 1832, John Taylor emigrou para Nova York e, depois de permanecer ali alguns meses, seguiu para o Alto Canadá, onde continuou a pregar na igreja metodista. Um dos membros da congregação era Leonora Cannon, mulher notável com quem John Taylor mais tarde se casou. Ele continuou a pregar, mas faltava alguma coisa em sua religião. Mais tarde ele escreveu: “Alguns de nós nos reunimos para examinar as escrituras e verificamos que certas doutrinas ensinadas por Jesus e Seus Apóstolos não eram pregadas pelos metodistas ou batistas (...) nem por qualquer outra seita religiosa. Concluimos que, se a Bíblia era verdadeira, as doutrinas do moderno cristianismo não eram; se estas o fossem, a Bíblia era falsa (...). Além disso, (...) oramos e

jejuamos diante de Deus, e o tema principal de nossas orações foi que se Ele tivesse um povo em qualquer parte da Terra, se existissem ministros autorizados a pregar o evangelho, que Ele nos enviasse um deles". (*Journal of Discourses*, 23:30)

- Como John Taylor demonstrou ter fé na busca da verdade? (Pela oração e pelo jejum.)
- Por que John Taylor orou e jejuou? (Ele queria um ministro autorizado a trazer-lhes a verdade.)
- O Senhor enviou Parley P. Pratt numa missão ao Canadá e ajudou a responder à oração de fé de John Taylor.

A Fé em Deus Era Suficiente para as Necessidades de John Taylor

- Estariam dispostos a iniciar uma viagem sem dinheiro? (Muitas pessoas considerariam a segurança financeira importante para iniciar qualquer aventura, mas John Taylor realizou seus trabalhos quase sem dinheiro.)

Observem os exemplos da fé exercidos por John Taylor na seguinte experiência de sua vida. (Relate-a em suas próprias palavras.)

Após filiar-se à Igreja, John Taylor mudou-se com a família do Canadá para Kirtland, Ohio, e depois para o Missouri, de onde foram expulsos do lar nas perseguições ali ocorridas. Mal estabeleceu a família em Nauvoo, Illinois, o próximo lugar de reunião dos santos, foi enviado à Inglaterra a pregar o evangelho. Seu companheiro era Wilford Woodruff. Enquanto pregava o evangelho, "sem bolsa ou alforje" (sem dinheiro), John Taylor deixou que o Senhor cuidasse de suas questões financeiras, dizendo: "Eu preferiria colocar minha confiança no Senhor do que em qualquer dos reis do mundo". (Roberts, *The Life of John Taylor*, p.71.) Ao chegar a Nova York, antes de partir para a Inglaterra, tinha apenas uma moeda no bolso, mas não dizia ser pobre. Em resposta a perguntas sobre sua situação financeira, afirmava ter "bastante dinheiro".

Um dia, Parley P. Pratt disse-lhe: "Irmão Taylor, ouvi dizer que o senhor tem bastante dinheiro". "Sim, Irmão Pratt, é verdade." "Bem, estou para publicar meus livros "Voice of Warning" e "[Millennial] Poems". Estou precisando muito de dinheiro. Se pudesse emprestar-me duzentos ou trezentos dólares, eu agradeceria muito!" (...) "Dou-lhe tudo o que tenho", respondeu o Élder Taylor.

Colocando a mão no bolso, o Élder Taylor entregou a Parley sua moeda. Seguiu-se uma risada.

"Pensei que o senhor tivesse bastante dinheiro", disse Parley.

"Realmente", respondeu o Élder Taylor. "Estou bem vestido, você me proporciona o suficiente para comer e beber e um bom alojamento; com todas essas coisas e mais uma moeda, como não devo nada a ninguém, isso não é bastante?" (Roberts, *The Life of John Taylor*, pp. 72-73.)

Discussão

- Espera-se que os missionários paguem suas próprias despesas. Se vivessem na época de John Taylor e não tivessem dinheiro, como responderiam ao chamado para servir em um país estrangeiro? (Aceite diversas respostas.)

Pergunta para refletir

- Renunciariam a todos os seus bens materiais para servirem como missionários? (Incentive os alunos a pensarem nas coisas que teriam de renunciar para servir como missionários.)
- Que princípio do evangelho precisariam demonstrar em alto grau? (Fé.)

Chegando à Inglaterra, em seu primeiro sermão, John Taylor testemunhou ter visto um anjo com uma trombeta muitos anos antes de ter-se filiado à Igreja. Aquela visão foi cumprida. O anjo apareceu a Joseph Smith e o evangelho foi restaurado. (Ver Apocalipse 14:6–7.) Pelo esforço de John Taylor, muitas pessoas de sua terra natal, a Inglaterra, filiaram-se à Igreja.

Precisamos Ter Fé na Orientação e nos Sussurros do Espírito

Discussão com quadro-negro

- Que coisas na Igreja hoje exigem que tenhamos uma fé como a de John Taylor? (Aliste as respostas no quadro-negro. Elas podem incluir coisas como: pagar o dízimo e as ofertas, servir como missionário, trabalhar com uma pessoa menos ativa, fazer visitas de ensino familiar.)
- Que sacrifícios podemos fazer para edificar nossa fé e obedecer ao Senhor? (As respostas poderão variar. Por exemplo: alguns podem sugerir a renúncia aos bens terrenos, como bicicletas, carros ou roupas da moda. Outros terão de afastar-se dos amigos ou adiar a educação para servirem como missionários. Alguns terão de dedicar mais tempo e dinheiro para servir aos outros.)

Discussão de escritura

Peça à classe que leia Tiago 2:20.

- Que disse o Apóstolo Tiago a respeito da fé? (A fé sem obras é morta.)
- Como John Taylor pôs em prática essa escritura? Como podemos pô-la em prática atualmente? (Saliente que, quando *fazemos* o que o Senhor nos manda, Ele nos guia, como fez com John Taylor, por intermédio dos sussurros do Espírito Santo. Se fizermos o que o Senhor pede e sacrificarmos outros desejos para servi-Lo mais plenamente, seremos abençoados.)

Conclua a lição lendo o seguinte sobre o Presidente John Taylor:

“Há eventos no futuro, e não muito distantes de nós, que exigirão toda nossa fé, energia, confiança e esperança em Deus, para estarmos prontos a enfrentar as influências que serão trazidas sobre nós (...) . Não podemos confiar em nossa inteligência, não podemos confiar em nossas riquezas, não podemos confiar em nenhuma das circunstâncias que nos rodeiam; precisamos confiar unicamente no Deus vivo para nos guiar, orientar e conduzir, para nos ensinar e instruir.”
(*Presidentes da Igreja*, cap. 2, p. 25)

Testemunho e Desafio

Preste testemunho de que desenvolvemos fé em Jesus Cristo ouvindo e atendendo aos sussurros do Espírito Santo. Assim procedendo, o Senhor nos guiará em todos os nossos assuntos cotidianos. Desafie os alunos a desenvolverem a fé.

Objetivo Estudando a vida de John Taylor, os alunos irão desenvolver maior determinação para defender e viver os padrões do evangelho restaurado.

Preparação

1. Prepare-se para mostrar a gravura de um pequeno pinheiro no meio de uma floresta, encontrada no final da lição.
2. Providencie para que cada aluno tenha um exemplar de Doutrina e Convênios e da Bíblia.
3. Faça uma cópia para cada aluno do poema “A Boa Árvore”, encontrado no final da lição.

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição

Introdução

Gravura e poema Informe aos alunos que lerá um poema que traz uma importante mensagem para eles. Mostre a gravura do pequeno pinheiro no meio da floresta. Incentive os alunos a ouvirem atentamente, para que possam discutir a mensagem. (Leia o poema “A Boa Árvore”, encontrado no final da lição, e dê uma cópia a cada aluno.)

Discussão

- Qual é a mensagem do poema? (Conduza uma breve discussão, permitindo que os alunos identifiquem a mensagem do poema. Saliente que o vigor é proveniente da vitória sobre a adversidade.)
- O que significa a palavra *adversidade*? (É uma condição de sofrimento ou uma época de tribulação que devemos vencer para sermos bem-sucedidos.)
- Que condições mencionadas no poema tornavam as árvores mais fortes? (A luta para conseguir sol, espaço, ar e luz; o vento forte.)

Esclareça aos alunos que hoje verão como a adversidade dá mais força e caráter aos homens e mulheres. Estudarão três exemplos da vida de John Taylor. Ele enfrentou situações muito difíceis, em que outros desistiriam. Peça que observem como ele dominou cada situação. (Leia ou relate cada história com suas próprias palavras.)

John Taylor Defende o Profeta Joseph Smith

Exemplo e discussão Após filiar-se à Igreja em 1836, John Taylor visitou Kirtland, Ohio, em 1837. Foi nessa ocasião que certos homens que antes tinham sido inabaláveis defensores da Igreja voltaram-se contra o Profeta, acabando por forçá-lo a fugir de Kirtland. O Profeta ordenou John Taylor sumo sacerdote e colocou-o na direção dos ramos da Igreja no Canadá. Mais tarde, em uma reunião no Templo de Kirtland, quando o Profeta estava ausente, um dos apóstatas “fez um violento

ataque ao caráter do Profeta (...). No final da reunião, o Élder Taylor pediu o privilégio de falar e a palavra lhe foi concedida. Ao iniciar suas observações, referiu-se aos antigos israelitas e ao fato de terem murmurado contra Deus e Moisés, e perguntou:

De onde recebemos a inteligência e o conhecimento das leis, ordenanças e doutrinas do reino de Deus? Quem entendeu os primeiros princípios das doutrinas de Cristo? Quem, no mundo cristão, os ensinou? Se nós, com aprendizado e inteligência, não conseguimos descobrir os primeiros princípios, como aconteceu comigo e com muitos milhões de outras pessoas, como descobriremos os mistérios do reino? Foi Joseph Smith, sob a orientação do Todo-Poderoso, quem desenvolveu os primeiros princípios, e é a Ele que devemos recorrer em busca de mais instruções.” (B. H. Roberts, *The Life of John Taylor* [Salt Lake City: Bookcraft, 1963], pp. 40–41.)

Discussão

- Que traços de caráter John Taylor demonstrou nesse evento da história da Igreja? (Aliste as respostas no quadro-negro. Elas irão variar e poderão incluir coisas como lealdade, coragem, bravura, força de testemunho.)

Após discutir a primeira história, leia ou relate o exemplo seguinte. Peça aos alunos que observem, de novo, a coragem de John Taylor ao defender a fé.

John Taylor É Ameaçado de Ser Coberto de Piche e Penas

Exemplo e discussão

Perto de Columbus, Ohio, uma multidão de pessoas havia-se reunido para ouvir o Élder John Taylor. Antes do início, o Élder Taylor foi prevenido pelos membros locais da Igreja de que alguns homens tinham preparado penas e piche, e “jactavam-se de que o cobririam (com tais coisas) se tentasse pregar” (Roberts, *The Life of John Taylor*, p. 53). Mostrando destemor, o Élder Taylor respondeu que nada o impediria de falar.

O Élder Taylor iniciou lembrando aos presentes que ele agora se encontrava “entre os homens cujos pais lutaram para conseguir, e conseguiram, uma das maiores bênçãos já conferidas à família humana — o direito de pensar, de falar, de escrever (...) e o direito de adorar a Deus de acordo com os ditames de sua consciência — todos os direitos humanos sagrados (...) garantidos pela Constituição Americana (...).’ (Então o Élder Taylor proclamou destemidamente:) ‘Fui informado de que pretendeis cobrir-me de piche e penas por causa de minhas convicções religiosas. Foi isso que herdastes de vossos antepassados? Essa é a bênção que eles compraram com o precioso sangue de seu coração — é essa vossa liberdade? Se assim é, agora tendes uma vítima.’ (...) Então, abriu o colete e disse: ‘Senhores, trouxe vosso piche e penas, vossa vítima está pronta (...). Vinde, senhores! Vinde, eu digo, estou pronto!’

Ninguém se moveu, ninguém falou. (John Taylor) ficou ali, de pé, em toda sua estatura, calmo mas desafiador — senhor da situação.

Depois de alguns momentos, continuou seus comentários e pregou por cerca de três horas, com grande coragem e poder. (Após a reunião) os irmãos ainda insistiam que (...) a multidão (pretendia cobri-lo de piche e penas), mas foram forçados a calar-se por causa do destemor do Élder Taylor” (Roberts, *The Life of John Taylor*, pp. 54–55).

Discussão

- Por que acham que a multidão nada fez a John Taylor? (As respostas poderão variar, mas ressalte que John Taylor teve a coragem de defender o que sabia ser certo. Quando sopraram os ventos da perseguição, suas raízes [testemunho] estavam suficientemente fortes para enfrentá-los.)

John Taylor Fortaleceu os Membros da Igreja nos Tempos de Perseguição

O incidente a seguir ocorreu em um período extremamente crítico para os santos dos últimos dias. Em 1854, “um chamado especial do Presidente Young (...) instruiu (o Élder Taylor) a ir à cidade de Nova York e organizar e publicar um jornal que teria o objetivo de apresentar as doutrinas e práticas da Igreja de modo a neutralizar (...) os sentimentos antimórmons que vinham aumentando há mais de um ano (...). Outros irmãos (deviam) organizar e publicar jornais SUD em outras cidades-chave: (...) Washington, D.C.; (...) Saint Louis; (...) São Francisco” (Francis M. Gibbons, *John Taylor: Mormon Philosopher, Prophet of God* [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1985], p. 138). O Élder Taylor foi morar em Nova York e lá permaneceu até 1857.

Aquele período atingiu o clímax quando o governo dos Estados Unidos, com sede em Washington, D.C., enviou um exército a Utah para pôr fim ao que pensavam ser uma revolta. Em Nova York, o Élder Taylor defendeu o povo mórmon contra alguns poderes governamentais que tentavam destruí-lo. Desafiou os inimigos da Igreja “a provarem que o mormonismo é menos moral, bíblico, filosófico; ou que há menos patriotismo em Utah do que em qualquer outra parte dos Estados Unidos. Pedimos provas; mostrem suas razões, cavalheiros, se as tiverem; não nos esquivamos da investigação e os desafiamos para o confronto” (B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, 4:63).

Como resultado da reação pública e da legislação contra a Igreja e contra o casamento plural, muitos homens da Igreja foram aprisionados. Muitos outros precisaram esconder-se para não serem presos. John Taylor foi o Apóstolo sênior, após a morte de Brigham Young em 1877, até tornar-se Presidente da Igreja em 1880. Ele e seus conselheiros George Q. Cannon e Joseph F. Smith também se esconderam, em 1885, depositando sua fé no Senhor.

Como John Taylor, Devemos Ser Campeões da Justiça

Em virtude de sua vida destemida, sua longa defesa dos princípios do evangelho “e seus empreendimentos jornalísticos, John Taylor ficou conhecido como ‘Defensor da Fé’ e também como o ‘Campeão da Liberdade’” (Emerson Roy West, *Profiles of the Presidents*, ed. rev. [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1980], p. 90). Sua coragem e fidelidade nos ensinam como reagir, como ser fiéis e como nos tornar defensores da fé e campeões da justiça.

Atividade em grupo e discussão

Pergunte aos alunos o que fariam nas três situações seguintes, e peça que sugiram como poderiam defender os princípios do evangelho. (Se desejar, use situações mais adequadas, aplicáveis a sua circunstância.)

Situação 1: Um grupo de jovens reúne-se na casa de um amigo para assistir a alguns filmes de vídeo. Tudo vai bem até que um deles coloca um filme que apresenta cenas de nudismo, linguagem vulgar e cenas de violência.

Situação 2: Em uma aula de história, o professor faz alguns comentários injuriosos acerca dos mórmons e do casamento plural que vocês sabem não serem verdadeiros.

Situação 3: No vestiário, um de seus amigos, que é membro da Igreja, conta uma anedota imprópria bastante engraçada, mas também ofensiva e embaraçosa.

Após conceder algum tempo aos alunos para discutirem as situações acima, apresente a seguinte declaração do Élder William Grant Bangerter, membro emérito do Primeiro Quórum dos Setenta:

“Quero esclarecer nossa posição. Embora devamos tratar as pessoas com bondade, tolerância e respeito, precisamos defender firmemente as coisas que nos foram reveladas. Não nos desculpemos por não possuímos a mesma doutrina e princípios das outras igrejas. Podemos conversar sobre o assunto de modo caloroso e amigável, mas não nos desculpemos. Nós não iniciamos a restauração. Deus o fez. Se as pessoas não apreciam a Igreja ou suas doutrinas, nós, contudo, sabemos que são verdadeiras.” (“É uma Rua de Mão Dupla, *A Liahona*, março de 1987, p. 39.)

Testemunho e
escritura

Preste testemunho da importância de nos levantarmos em defesa da Igreja e de seus ensinamentos e das bênçãos que recebemos se assim fizermos, ao ler as duas escrituras a seguir: Romanos 1:16 e Doutrina e Convênios 14:7.

Discussão

- O que o Senhor nos promete, se não nos envergonharmos do evangelho de Cristo? (Salvação e vida eterna, que são os maiores dons de Deus.)

Testemunho e Desafio

Termine a lição com seu testemunho pessoal da verdade. Desafie cada aluno a não temer a adversidade ou os obstáculos diretos à Igreja. A verdade é sempre vencedora.

A Boa Árvore

A árvore que nunca teve que lutar
Para obter luz, sol e ar;
Que em campo aberto germinou isolada
E sempre recebeu chuva copiosa,
Jamais cresceu imponente e frondosa:
Viveu e morreu raquítica e atrofiada.

O homem que nunca enfrentou a luta
Nem força fez, ainda que diminuta,
Para tornar seu solo mais fecundo;
Que sempre teve todo o necessário,
Não se tornou um ser extraordinário:
Morreu pequeno, como veio ao mundo.

A árvore boa é fruto de horas duras.
Se é elevado o céu, mais nas alturas
Ergue sua fronde e ramos verdejantes.
A tempestade é que a torna um portento,
Pois são o sol, a chuva, o frio, o vento
Que fazem dos homens e árvores, gigantes.

É entre as agruras que os gigantes crescem.
Através delas o homem e a planta florescem
Em toda a sua pujança e magnificência,
E mostram nos galhos quebrados suas cicatrizes
Causadas por ventos fortes e lutas felizes,
Pois essa é a lei que rege a existência.

(Douglas Malloch, citado por Sterling W. Sill,
Making the Most of Yourself
[Salt Lake City: Bookcraft, 1971], p. 23.
Também em *Riquezas da Eternidade*,
Escola Dominical, Curso 15, p. 19.)



Objetivo Os alunos serão motivados a ser missionários durante toda a vida.

Preparação 1. Prepare dois cartazes ou escreva o seguinte no quadro-negro:

Cultivar —
“1. Desejo de servir;
2. Paciência para se preparar;
3. Disposição para o trabalho.”
Thomas S. Monson

“Primeiro, encha sua mente de verdade;
segundo, encha sua vida de serviço;
e terceiro, encha seu coração de amor.”
Thomas S. Monson

2. Prepare tiras de papel com as seguintes escrituras, e entregue aos alunos para que as leiam na ocasião adequada:

A. Mosias 28:3, 5

B. Alma 29:1

C. D&C 58:26–29

3. Cada aluno deve ter um exemplar do Livro de Mórmon e de Doutrina e Convênios.

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição

Introdução

Discussão

Lembram-se de ter cantado na Primária o hino “Eu Quero Ser um Missionário”? (*Músicas para Crianças*, p. 91.) Aproximam-se agora da idade em que poderão concretizar essa esperança.

Todos os rapazes dignos foram chamados a servir como missionários. Os casais mais idosos, que já criaram a família, são incentivados a servir como missionários. As moças podem fazer o mesmo, se forem dignas e tiverem desejo.

- O que o Presidente David O. McKay quis dizer quando afirmou: “Cada membro é um missionário!” (*Conference Report*, 6 de abril de 1959, p.122?) Ele se referia a todos os membros acima de dezenove anos? (Acolha as respostas dos alunos.)

O chamado oficial para servir como missionário de tempo integral vem do Presidente da Igreja. Fomos, contudo, chamados a ser missionários a vida inteira.

Cartaz ou quadro-negro

Mostre o primeiro cartaz ou escreva a frase no quadro-negro.

O Élder Thomas S. Monson disse que há três coisas que devemos cultivar para que sejamos bons missionários: “1. *Desejo de servir*; 2. *Paciência para se preparar*; 3. *Disposição para o trabalho*” (*Be Your Best Self* [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1979], p. 59).

Primeiro, o Missionário Deve Ter Desejo de Servir

As escrituras nos dizem: “O Senhor requer o coração e uma mente solícita” (D&C 64:34). De fato, Doutrina e Convênios 4:2, dada como instrução aos missionários, afirma: “Ó vós que embarcais no serviço de Deus, vede que O sirvais de todo o coração, poder, mente e força”.

- Por que estes são requisitos importantes para os missionários? (Porque se a pessoa não for sincera e entusiasta e não tiver um verdadeiro intento de coração, não poderá ser um missionário eficaz.)

Escrituras

Peça a um aluno que leia Mosias 28:3, 5.

Os filhos de Mosias tinham um grande desejo! Algumas pessoas realmente duras de coração foram tocadas, convertidas e batizadas por seus ensinamentos e exemplo. Alma, o filho, também tinha um profundo desejo.

Peça a um aluno que leia Alma 29:1.

Alma acrescentou: “Mas eis que sou um homem e peço em meu desejo; porque deveria contentar-me com as coisas que o Senhor me concedeu”. (Alma 29:3)

- Em sua opinião, por que o Senhor escolhe os homens, em vez de sempre enviar anjos, para declararem Sua palavra? (Aceite todas as respostas adequadas, mas leve os alunos a perceberem que os homens devem participar na edificação do reino de Deus, se quiserem fazer parte dele após o julgamento final. Se os homens sempre fossem ensinados pelos anjos, jamais desenvolveriam a fé. Joseph Fielding Smith ensinou: “*É contrário à lei de Deus que os céus se abram e venham mensageiros, a fim de fazer qualquer coisa pelo homem, que este possa fazer por si mesmo (...). Não conseguireis apontar*

qualquer passagem nas escrituras em que um mensageiro tenha descido dos céus e conferido ao homem algo que este pudesse ter feito por si mesmo; mas anjos vieram dizer aos homens o que fazer e mandaram-nos fazê-lo”.
(*Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 213, compilado por Bruce R. McConkie - tradução corrigida.)

Vocês provavelmente não conhecem um jovem que tenha renunciado a reinos para servir como missionário. Há muitos, porém, que abandonaram bons empregos, o conforto e o convívio familiar, bolsas de estudos, tanto acadêmicas como esportivas, para servir ao Senhor. Alguns deles sempre alimentaram o desejo de servir como missionários. Outros fizeram o que disse o Élder Monson e cultivaram esse desejo.

História

Tom tinha dois grandes desejos. Sempre planejara servir como missionário, como seus irmãos haviam feito. Na verdade, ele não pensara muito a respeito, por ser algo que achava que naturalmente faria. Por outro lado, seu outro desejo era um sonho, um ardente anseio. Jogando na linha de defesa da equipe de futebol americano da escola, ele sonhava em ser recrutado pela faculdade de destaque em sua área e depois talvez tornar-se jogador profissional. Queria ser bom o suficiente para que seu sonho se realizasse. Ele de fato o era. Como ficou entusiasmado quando foi chamado para jogar exatamente para a universidade com que sonhara! Isto é, ficou entusiasmado até que o treinador que fazia o recrutamento, sabendo que ele era mórmon, disse: “Você não está pensando em servir como missionário de sua Igreja, está?” Foi então que Tom descobriu qual de seus desejos era o maior. Seu “sim” fez com que o treinador perdesse todo o interesse. Tom refletiu várias vezes, mais tarde, como teria sido sua vida se tivesse preferido a bolsa de estudos, mas jamais lamentou a decisão de servir como missionário, pois sua vida atingiu uma excelência que de outra forma nunca poderia ter desfrutado. Na verdade, o futebol americano tornou-se menos importante quando ele começou a ver a vida em sua verdadeira perspectiva.

História

No começo da década de 1950, quando uma criança tinha febre, os pais ficavam apavorados: “Por favor, que não seja poliomielite”, oravam. Algumas vítimas da paralisia morriam e muitas ficavam paráliticas ou inválidas para toda a vida. Muito poucas crianças escapavam sem qualquer seqüela.

Em 1954, seis meses antes do descobrimento da vacina, a pequena Debbie, de quatorze meses de idade, contraiu o vírus da pólio. Embora a doença a tenha deixado aleijada, seus pais ficaram gratos por ela não ter perdido a vida. Debbie era linda, mas os primeiros anos foram muito difíceis. Ela passou por vinte e duas cirurgias muito delicadas.

Até os treze anos de idade, ela recebia aulas em casa, entre uma cirurgia e outra, por professoras da escola municipal. Apesar da dependência de aparelhos ortopédicos e muletas, que exigiram-lhe grande esforço para aprender a usar, ela ia bem na escola e na Igreja. Sua personalidade era muito agradável e seu amor à vida, contagiante. Tinha muitos bons amigos e era incluída nas festas e atividades. Desenvolveu talentos musicais e usava-os.

A grande preocupação dos pais era a de que ela não sentisse autopiedade e que aprendesse a se tornar o mais independente possível. Isso significava fazer tudo o que pudesse por si mesma. Na verdade, foi sob circunstâncias muito penosas que Debbie conseguiu concluir a faculdade.

Após terminar a faculdade, Debbie não passava seu tempo desejando poder andar bem para que lhe fosse possível servir como missionária. Caminhando ou não, seu grande desejo era ser missionária e partilhar o evangelho.

Debbie o fez, e não foi apenas uma boa missionária. Foi excelente! Muitas vidas foram transformadas e iluminadas porque ela realizou o profundo desejo de servir ao Senhor.

Em Segundo Lugar, Precisamos de Paciência para Nos Prepararmos para a Missão

- Se for dia de prova e não estiverem preparados para a prova, como se sentirão quando o professor entregar as questões? Apavorados, frustrados, envergonhados. Que sentiriam se estivessem participando de um programa e fossem tocar um instrumento, proferir um discurso ou cantar, caso não tivessem ensaiado e preparado?

O Senhor disse: “Se estiverdes preparados, não temereis”. (D&C 38:30)
Realmente, se estiverem preparados, sentirão entusiasmo pelo que irão fazer. Estarão preparados e entusiasmados. Nosso preparo e sentimentos a respeito da missão são assim: se estivermos preparados, teremos o desejo de ir; se não estivermos, sentiremos medo.

Discussão

Discuta em poucas palavras como as coisas a seguir ajudarão a preparar os alunos para serem missionários.

1. Estudo: Ao estudar as escrituras e as palavras dos atuais líderes da Igreja, conhecemos a doutrina e como ensiná-la.
2. Oração: Por meio da oração, recebemos o Espírito e conhecemos a verdade.
3. Serviço: Por meio do serviço, encontramos alegria.
4. Participação nas classes do seminário, Escola Dominical, Sacerdócio e Moças: Aprendemos e crescemos com a participação.
5. Viver reto: Viver os mandamentos prepara-nos para tudo o que o Senhor tem para nós e transforma-nos em um bom exemplo do que ensinamos.
6. Administração das finanças: Economizar ajuda-nos a pagar as despesas da missão.
7. Boa saúde e alimentação: Guardar a Palavra de Sabedoria, aprender e usar bons princípios de nutrição e manter nosso corpo em boas condições físicas ajudam em nossa preparação física para sermos missionários.

Terceiro, Temos que Cultivar Disposição para o Trabalho

Cada um dos sete pontos (estudo, oração, serviço, etc.) exige esforço, seja ele físico, espiritual ou intelectual, ou uma combinação deles. A disposição para o trabalho é importante na preparação e no trabalho no campo missionário.

Discussão de
escritura

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênio 58:26–29. (Explique-lhes que “não é conveniente” significa “não é desejável”.)

- Isso dá a entender que seu trabalho como missionário deva ser realizado apenas como uma obrigação? (Não, deveria ser feito voluntariamente.)

Podemos e Devemos Ser Missionários a Vida Inteira

Discussão

- O que podemos fazer agora para sermos missionários, embora ainda não tenhamos recebido um chamado formal do profeta? (As respostas devem refletir que podemos viver dignamente e assim influenciar outras pessoas.)

Os missionários nos ensinam que os pesquisadores e conversos mais entusiastas são os que conheceram bons santos dos últimos dias, pessoas que demonstraram pelo exemplo os benefícios e a felicidade proporcionados pelo evangelho. Todos os anos, milhares de pessoas filiam-se à Igreja porque observaram a vida exemplar dos membros que vivem os princípios do evangelho. Há outros, entretanto, que não o fazem por conhecer membros cuja vida não é um bom exemplo de comportamento cristão.

- Se estivessem procurando uma religião, um modo de vida, que aspecto mais observariam naqueles que a praticam? (As respostas podem incluir coisas como cortesia, humildade, exemplos de amor cristão, bondade, alegria, coragem, fé, amabilidade, bons hábitos, felicidade.)
- Se alguém os estivesse observando, encontraria tais atributos? (Não é preciso responder: deixe que os alunos reflitam consigo mesmos.)

Cartaz ou
quadro-negro

O Élder Monson deu, novamente, um bom conselho sobre como influenciar os outros.

Mostre o cartaz 2 ou escreva a declaração no quadro-negro: “Primeiro, encha sua mente de verdade; segundo, encha sua vida de serviço; e terceiro, encha seu coração de amor” (Thomas S. Monson, *Be Your Best Self*, p. 168).

Podemos Ser Missionários para os Membros da Igreja

Podemos fazer a obra missionária entre amigos e vizinhos que já são membros da Igreja. Por que deveríamos dedicar nosso tempo, energia e amor apenas a amigos não-membros e ignorar as necessidades dos membros menos ativos ou menos dedicados? Eles também precisam das bênçãos do evangelho que podem estar perdendo.

História

Marcos e Roberto eram bons amigos, mas na adolescência Roberto foi influenciado por alguns amigos que considerava populares e começou a fumar. Marcos poderia acompanhá-los ou afastar-se de Roberto, deixando que seguisse seu próprio caminho. Mas não fez isso. Ele disse: “Roberto, gostaria que você não fumasse. Temos sido bons amigos há muito tempo e fico aborrecido quando o vejo fumando”. Ele estava fazendo aquilo pelo que o Apóstolo Paulo orou para fazer: “falar (...) livremente” (Efésios 6:20). Roberto mudou seus hábitos porque Marcos tratou-o afetuosamente.

O Senhor disse: “E, se trabalhades todos os vossos dias, clamando arrependimento a este povo, e trouxerdes a mim mesmo que seja uma só alma, quão grande será vossa alegria com ela no reino de meu Pai!” (D&C 18:15) Ele não disse que deveria ser a alma de um não-membro. A alma em sua classe da Escola Dominical ou do seminário é tão preciosa aos olhos do Senhor quanto as almas daqueles que talvez cruzem oceanos para salvar. Pode ser até mesmo a alma de um membro de sua própria família. Pode ser sua própria alma. Não podemos fortalecer os outros sem que nossa própria vida tenha sido abençoada.

Testemunho e Desafio

Jamais esqueçamos que o evangelho é um dom precioso e que temos o dever e privilégio de compartilhá-lo. Um profeta de Deus pediu que sejamos missionários a vida inteira. Devemos cultivar um forte desejo de assim proceder. Precisamos nos preparar pela oração, estudo e viver reto, mostrando coragem para sempre fazer o que é certo. Como disse o Élder Monson, devemos encher a mente com

verdade, a vida com serviço e o coração com amor. Deixamos, assim, nossa luz brilhar, para que os outros reconheçam nossa vida como sendo reta, útil e feliz, e tenham o desejo de seguir o evangelho e ser abençoados como nós somos.

Preste testemunho da importância do mandamento de sermos missionários e da notável influência que os alunos desta classe podem ter se o viverem.

Wilford Woodruff — Fiel e Inabalável

Lição
15

Data de Nascimento: 1º de março de 1807 Período de Presidência: 1889–1898

Objetivo Os alunos buscarão seguir o exemplo de Wilford Woodruff, que serviu fielmente desde o primeiro instante em que tomou conhecimento do evangelho.

Preparação

1. Prepare-se para apresentar a gravura colorida de Wilford Woodruff.
2. Prepare um pequeno cartaz com a palavra EU no centro.
3. Prepare duas tiras de papel:

Wilford Woodruff — Fiel e Inabalável

_____ — Fiel e Inabalável

4. Traga para a classe um pedaço de barbante ou fio que possa ser estendido da janela até a porta da sala de aula.

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição

Introdução

Gravura Mostre a gravura de Wilford Woodruff. Explique-lhes que ele foi o quarto Presidente da Igreja.

Demonstração e discussão Wilford Woodruff viu que esta vida é uma pequena, mas importante, parte da eternidade. Demonstre esse conceito esticando um barbante que atravesse a sala de aula — fazendo com que uma extremidade fique para fora da porta e a outra para fora da janela. Se não houver janela, estenda-o até a parede.

Faça de conta que o barbante representa a eternidade e que se estende infinitamente em ambas as extremidades. Imagine que esta sala é o tempo e espaço designado para esta vida. No que concerne ao tempo, este pequeno pedaço da vida representado pela sala de aula: a mortalidade — não é muito longo. A mortalidade determina onde e como viveremos o restante da eternidade, por isso é um período de tempo muito importante.

Wilford Woodruff Serviu Fielmente Durante Toda a Vida

Por ter visto o futuro tão claramente, Wilford Woodruff sabia que, quando voltasse à presença do Pai Celestial, teria de prestar contas das ações praticadas na mortalidade. Ele queria acima de tudo poder prestar um bom relatório.

Sabendo disso, considerem as seguintes maneiras pelas quais ele procurou qualificar-se para tal julgamento:

Em primeiro lugar, ele foi um missionário. Embora pregasse o evangelho a vida inteira, por quinze anos serviu oficialmente como missionário. Batizou centenas de pessoas. Pensem na família dessas pessoas. Esse número poderia aumentar infinitamente!

Heber J. Grant disse o seguinte a respeito de Wilford Woodruff: “Creio que nenhum homem que viveu nesta Terra converteu tantas almas ao evangelho de Jesus Cristo” (*Gospel Standards*, comp. G. Homer Durham [Salt Lake City: The Improvement Era, 1969], p. 20).

Muitos membros hoje estão na Igreja devido ao trabalho missionário do Presidente Woodruff. Como missionários, talvez não sejamos enviados para onde existem milhares de pessoas buscando a verdade, como foi o caso dele, mas podemos exercer uma expressiva influência para o bem na vida de centenas de pessoas por toda a nossa existência.

Em virtude do grande sucesso alcançado por Wilford Woodruff, pode-se pensar que suas missões foram fáceis, mas isso estaria longe da verdade. Ele sofreu grandes provações.

Exemplo

Relate o exemplo a seguir.

Certo dia, no sul do Missouri, Wilford Woodruff e seu companheiro caminharam o dia inteiro sem comer. Chegaram a um lugar onde um ministro negou-se a dar-lhes algo para comer ou um lugar onde pernoitar. Tiveram de andar mais dezenove quilômetros rio abaixo.

Wilford Woodruff fez esta anotação em seu diário: “O iníquo [ministro], que não nos quis dar um pedaço de pão, mentiu-nos acerca do caminho e mandou-nos através do pântano, onde afundamos na lama e na água até os joelhos tentando seguir o tortuoso rio até as dez da noite. Ao sair do pântano, jogamo-nos na relva para passar a noite.

Quando saímos do pântano, ouvimos um índio tamborilando num balde de lata e cantando. Estava muito escuro, mas caminhamos na direção do som e, quando nos aproximamos do acampamento indígena, diversos cães índios bastante grandes correram em nossa direção, cheiraram-nos, mas não latiram nem nos morderam. Logo fomos cercados por índios Osage e fomos amavelmente recebidos pelo senhor Jereu e sua esposa, que era índia. Ela serviu um ótimo jantar e preparou-nos uma boa cama, pelo que ficamos muito agradecidos depois da fadiga do dia.

Ao reclinar a cabeça no travesseiro, senti o desejo de agradecer a Deus do fundo do coração pela mudança entre o bárbaro tratamento dado por um sacerdote (...) civilizado e a acolhida humana e generosa oferecida pelos selvagens índios Osage. Que Deus os recompense de acordo com o que merecerem!” (Matthias F. Cowley, *Wilford Woodruff: History of His Life and Labors* [Salt Lake City: Bookcraft, Inc., 1978], p. 48.)

Wilford Woodruff era obediente e humilde. O Profeta Joseph Smith intitulou-o “Wilford, o Fiel” (Preston Nibley, *Os Presidentes da Igreja* [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1974] p. 101).

Frase

Coloque a frase “Wilford Woodruff: Fiel e Inabalável” abaixo da gravura de Wilford Woodruff.

O Presidente Woodruff possuía a grande fé necessária para curar e ser curado. Eis um trecho de seu diário:

Certo dia, na rua, Wilford Woodruff encontrou um casal; a mulher perguntou-lhe se lembrava-se deles. Wilford respondeu que não. Ela disse: “O senhor impôs as mãos em meu filho em Herefordshire (Inglaterra) há cinquenta anos. Ele era mudo e nunca dissera uma só palavra antes que o senhor lhe impusesse as mãos e o abençoasse, e desde aquele dia ele começou a falar” (*Wilford Woodruff*, sel. G. Homer Durham [Salt Lake City: Bookcraft, 1946], p. 314).

O Presidente Woodruff Foi um Homem de Grandes Virtudes

Foi um homem de fé e visão. Sua fé capacitou-o a ter visões e receber importantes revelações para dirigir a Igreja e a vida dos membros. Foi visitado por anjos e pelos antigos profetas Joseph Smith e Brigham Young depois que morreram, porque era necessário para a Igreja. Brigham Young apareceu-lhe em sonho e entregou-lhe “as chaves do Templo [de Salt Lake], dizendo-lhe que fosse e o dedicasse ao Senhor” (Cowley, *Wilford Woodruff*, p. 582). O sonho se cumpriu quando mais tarde o Presidente Woodruff dedicou aquele templo.

Wilford Woodruff também foi visitado pelos homens que elaboraram a Declaração de Independência e a Constituição dos Estados Unidos. Ele ajudou pessoalmente a realizar as importantes ordenanças de salvação em favor de homens como Benjamim Franklin e George Washington. (Cowley, p. 586.)

Foi um homem compassivo. Como Presidente dos Doze Apóstolos, o Élder Woodruff “reuniu-se com seu conselho e decidiram chamar vinte jovens índios e educá-los na Academia Brigham Young, em Provo, para que fossem missionários para seu próprio povo. Seu coração estava voltado à missão indígena, — tão claras eram as possibilidades daquele povo em sua mente” (Cowley, p. 540).

Benjamin Harrison, Presidente dos Estados Unidos, pediu ao Presidente Woodruff e à Presidência da Igreja que orassem por ele e sua esposa, que estava enferma. Quando ela morreu, o Presidente Woodruff “enviou-lhe o seguinte telegrama de condolências: “(...) A morte de vossa amada companheira afetou-nos pessoalmente como se fosse o falecimento de alguém dos nossos. Sentimos sincera e profundamente, e apelamos ao Ser Supremo, que em Suas mãos tem o destino de todos nós, que vos abençoe, console e apóie nesta hora de grande provação e pesar” (Cowley, p. 580).

Foi um homem trabalhador. Lendo seu diário, podemos ver o quanto Wilford Woodruff apreciava trabalhar. Certa vez, após trabalhar no campo com o neto, ele escreveu: “Esta é a primeira vez na vida que um de meus descendentes ganhou de mim na colheita do milho ou em qualquer outro trabalho manual” (Cowley, p. 564). Na época, ele estava com oitenta e dois anos de idade.

Sacrificou-se pelo Senhor com humildade. O sacrifício físico e pessoal faziam parte de sua obediência a Deus. “Ele não tinha vontade própria, pois o que queria era poder cumprir a vontade de Deus” (Cowley, p. 534).

Numa idade em que muitos reduzem as atividades, o Presidente Woodruff visitou colônias e pequenas comunidades nas montanhas. Ele escreveu ter vivido onze dias “no meio de terríveis tempestades de neve, dormindo no chão numa tenda de pastor. Comi pão e carne duas vezes por dia dando graças. Bebi neve derretida

e ainda assim gozei da mais perfeita saúde (...). Também passei muitos dias cavalgando de oito a dez horas por dia, com o gélido vento soprando em meu rosto. Logo estarei com setenta e três anos de idade” (Cowley, p. 531).

Certa vez, quando o Bispo Presidente, Edward Hunter, profetizou que Wilford Woodruff tornar-se-ia Presidente da Igreja, ele “o repreendeu (...) pois não procurava honras para si mesmo” (Cowley, pp. 560–561).

Foi um grande historiador. Além de seus extraordinários labores missionários, os registros históricos que escreveu foram uma grande contribuição para a Igreja. Seu diário consistia de mais de sete mil páginas. (Ver Cowley, p. 600.)

Podemos Ser como Wilford Woodruff

Diga à classe: Vocês podem ser como Wilford Woodruff. Podem ajudar as pessoas. Podem ajudar a mudar a vida dos conversos. Podem escrever excelentes registros. Podem ser homens e mulheres fiéis.

Gravura

Coloque o cartaz com a palavra *EU* ao lado da gravura de Wilford Woodruff e diga:

Esta palavra representa um retrato de cada um de vocês. Por estarem aqui na Terra, se viverem dignamente, terão o privilégio de ser abençoados como Wilford Woodruff o foi. Com solidariedade, grande fé e orações, poderão ajudar a servir e abençoar os outros.

Tira de papel

Coloque a tira de papel com a frase “_____ — Fiel e Inabalável” abaixo da gravura.

Procurem retratar-se na gravura. (Diga o nome dos alunos: “Susana — Fiel e Inabalável, João — Fiel e Inabalável”, etc. Expresse a confiança que tem em cada um deles.)

Leitura

Leia este testemunho de Wilford Woodruff.

Testemunho de Wilford Woodruff

“Presto testemunho de que Joseph Smith disse, perante uma grande congregação em Illinois, que se ele fosse o imperador do mundo e controlasse toda a família humana, apoiaria todo homem, mulher e criança na vivência de sua religião. É esse sentimento que tenho agora.

Presto testemunho de que Joseph Smith foi um verdadeiro Profeta de Deus, ordenado por Deus para estabelecer o alicerce de Sua Igreja e Reino na última dispensação e plenitude dos tempos. Presto testemunho de que, no começo da primavera de 1844, em Nauvoo, o Profeta Joseph Smith reuniu os Doze Apóstolos e transmitiu-lhes as ordenanças da Igreja e do Reino de Deus; e todas as chaves e poderes que Deus lhe conferiu, ele selou sobre nossa cabeça. Ele disse que deveríamos tomar a carga da responsabilidade sobre os ombros e sustentar este Reino, ou seríamos condenados. Sou o único homem agora na carne que ouviu aquele testemunho de sua boca, e sei que é verdadeiro pelo poder de Deus manifestado a ele.

Naquela reunião ele levantou-se e, por cerca de três horas, ensinou-nos as coisas do Reino. Sua face estava clara como âmbar e ele estava tomado de um poder que eu nunca vira na carne antes.

Presto testemunho de que Joseph Smith foi o autor das investiduras recebidas pelos santos dos últimos dias. Recebi minha própria investidura de suas mãos e sob sua direção e sei que são princípios verdadeiros. Não só recebi minha própria investidura de suas mãos, mas testifico que Brigham Young, Heber C. Kimball, Willard Richards, George A. Smith, John Taylor e outros irmãos também receberam a investidura das mãos e sob a direção do Profeta Joseph, como também minha esposa Phoebe, Bathsheba Smith, Leonora Taylor, Mary Smith e outras cujos nomes não recordo no momento.

O Profeta entregou sua vida pela palavra de Deus e pelo testemunho de Jesus Cristo, e será coroado como mártir na presença de Deus e do Cordeiro. Sempre que nos dava testemunho, o poder de Deus estava visivelmente manifestado no Profeta Joseph.

Este é meu testemunho, pronunciado por mim mesmo numa máquina de falar (gravador), neste dia dezanove de março de 1897, no nonagésimo primeiro ano de minha vida. Wilford Woodruff.”

Testemunho e Desafio

Preste testemunho e desafie os alunos a serem missionários durante toda a vida. Ressalte que eles devem ter “desejo de servir, paciência para se preparar e disposição para o trabalho” (ver lição 14, item 1, em “Preparação”).

Wilford Woodruff: Retidão e a Proteção do Senhor

Objetivo Os alunos aprenderão que Satanás é real e que precisam de retidão e coragem para enfrentá-lo e derrotá-lo.

Preparação

1. Certifique-se de que cada aluno tenha acesso a todas as obras-padrão durante a aula.
2. Leia bem todos os relatos escriturísticos antes de começar a lição. Centralize o discussão nas escrituras sugeridas.

**Sugestão para o
Desenvolvimento
da Lição**

Introdução

Leia esta declaração de Joseph Smith, registrada por Wilford Woodruff:

“A salvação nada mais é que o triunfo sobre todos os nossos inimigos neste mundo e sobre todos os espíritos malignos no mundo vindouro. No caso de Jesus Cristo, Ele devia reinar até subjugar todos os inimigos sob Seus pés (...).”

Aqui há um princípio que poucos homens imaginaram. Pessoa alguma pode alcançar essa salvação, exceto por meio de um tabernáculo (corpo) (...). Assim aconteceu com o diabo quando caiu. Ele procurou coisas ilícitas; foi, portanto, expulso, e diz-se que levou muitos consigo. Seu castigo foi terrível, não lhe sendo permitido ter um tabernáculo. Procurando frustrar os desígnios de Deus, Lúcifer anda de um lado a outro da Terra, buscando a quem destruir” (Matthias F. Cowley, *Wilford Woodruff: History of His Life and Labors* [Salt Lake City: Bookcraft, 1964], pp. 174–175.)

Discussão Discuta como Satanás utiliza as coisas mencionadas abaixo para atacar as pessoas hoje em dia, especialmente os jovens. (Podem ser acrescentadas outras coisas que parecerem mais relevantes para os alunos de sua classe.)

1. Uso de drogas
2. Álcool
3. Imoralidade
4. Suicídio
5. Direção perigosa
6. Guerra
7. Fome
8. Maus-tratos a crianças
9. Aborto

Saliente que a obediência ao evangelho nos dá o poder de resistir a Satanás.

O Élder ElRay L. Christiansen, quando era Assistente dos Doze, lembrou-nos de que “em todas as suas maldades, o adversário não pode ir além do que o transgressor lhe permite (...). E quando o Espírito Santo está realmente conosco, Satanás é obrigado a manter-se longe de nós”. (“Poder sobre Satanás”, *A Liahona*, junho de 1975, p. 45.)

O Senhor Protegeu Wilford Woodruff

Certa vez, o Apóstolo Woodruff foi envenenado quando esfolava um animal que fora morto com veneno. Seu organismo estava quase subjugado e temia-se por sua vida. O Presidente Brigham Young deu-lhe a seguinte bênção:

“Irmão Woodruff, eu te digo, em nome de Jesus Cristo, que não morrerás, mas viverás para terminar a obra que te foi designada aqui na Terra. O adversário tem procurado inúmeras vezes destruir tua vida, mas o Senhor te preservou e preservará até que teu trabalho seja completado.” (Cowley, *Wilford Woodruff*, p. 368.)

Reconhecendo que Wilford Woodruff era um servo particularmente valioso na causa da justiça, Satanás tentou feri-lo fisicamente. Pela proteção do Senhor e por causa de sua retidão, o Presidente Woodruff saiu vitorioso.

Leia este trecho:

“Wilford Woodruff aprendeu a confiar profundamente no poder do Senhor ainda bem jovem. Segundo seus próprios registros, passou por muitos acidentes e outras dificuldades e só foi poupado pela misericórdia do Senhor. Caiu num caldeirão de água fervente aos três anos de idade; escorregou de uma viga do celeiro do pai e aterrou com o rosto diretamente no chão; quebrou ambos os braços em quedas; escapou por pouco de ser atingido por um touro; fraturou a perna na queda de uma carruagem; levou um coice de um boi na barriga; foi soterrado por uma carga de feno quando o carroção tombou; estava num carroção que tombou quando o cavalo, desgovernado, disparou morro abaixo; caiu de uma árvore de mais de quatro metros com as costas no chão; foi salvo de afogamento em nove metros de água; por um triz, escapou de morrer congelado quando, por acaso, alguém que passava o viu engatinhar para o oco de uma macieira; abriu o peito do pé esquerdo quando cortava lenha; foi mordido por um cão que estava nos últimos estágios da raiva; foi atirado de um cavalo em disparada e quebrou uma das pernas em dois lugares, deslocando ambos os tornozelos. E tudo isso aconteceu antes que Wilford Woodruff completasse vinte anos de idade!

Mais tarde, caiu duas vezes da roda de um moinho, escapando por pouco de ser morto por esmagamento. Em duas outras ocasiões, foi arrastado por cavalos em disparada; uma arma apontada para seu peito foi acionada acidentalmente, mas negou fogo; a queda de uma árvore fraturou-lhe o esterno e três costelas, ferindo-lhe seriamente a coxa, o quadril e o braço do lado esquerdo.” (“Wilford Woodruff, Homem de Fé e Entusiasmo”, *A Liahona*, novembro de 1972, pp. 42–43.)

Discussão

Faça as seguintes perguntas para discussão, a fim de ajudar os alunos a descobrirem a dependência e a gratidão que se devem ter desenvolvido na mente e no coração de Wilford Woodruff, à medida que o Senhor o ajudava a vencer essas adversidades. (Não são exigidas respostas específicas; deixe os alunos expressarem seus sentimentos.)

- Por que essas escapadas da morte ensinaram Wilford Woodruff a chegar-se mais ao Senhor?

- Algum de vocês, ou alguém de sua família, já foi salvo de uma séria tragédia de modo similar?
- Quais foram seus sentimentos ao compreender que tiveram a proteção do Senhor?
- Que atributos pessoais vocês acham que foram fortalecidos no coração e na mente de Wilford Woodruff como resultado de suas experiências?
- Satanás é responsável por todos os males e acidentes? (Saliente que existem acidentes genuínos e que o livre-arbítrio nos permite fazer escolhas, algumas das quais, às vezes, resultam em acidentes ou tragédias. Entretanto, todos podemos viver o mais perto possível do Senhor, confiando Nele em todas as coisas, como fez Wilford Woodruff. Dessa forma, a influência de Satanás diminuirá muito.)

Os Justos Têm um Poder Maior que o de Satanás

Discussão de
escritura

Leia e discuta as escrituras a seguir:

Moisés 4:1–3: Satanás procurou tomar para si o poder e a honra de Deus. Foi expulso dos céus.

Moisés 4:4–21: Satanás tentou destruir Adão e Eva. Foi amaldiçoado e tornou-se sujeito aos justos.

Moisés 1:12–22: Satanás tentou enganar Moisés; foi descoberto e expulso pela autoridade justa de Moisés. (Os versículos 13 e 14 são fundamentais para entendermos quem é Satanás; chame a atenção dos alunos para isso. Moisés viu que Satanás não tinha glória e que conseguia olhar para ele sem estar transfigurado.)

Mateus 4:1–11: Satanás procurou destruir Jesus Cristo; o Salvador o repreendeu.

Joseph Smith — História 1:15–16: Satanás usou seu poder para tentar impedir que Joseph Smith recebesse a verdade de Deus, mas foi expulso pelo poder do Senhor, em virtude da oração e fé de Joseph Smith.

Embora todos os exemplos acima tratem da vida de profetas, é importante nos lembrarmos de que Satanás tenta todos, exceto as criancinhas. É bom ter em mente também que, por meio da retidão, todos podemos sobrepujar os poderes do adversário. Os profetas não são os únicos que podem ser dignos.

Testemunho e Desafio

Leia Doutrina e Convênios 21:4–6.

Preste testemunho de que o Senhor prometeu proteger-nos. Se obedecermos ao profeta e guardarmos os mandamentos, e “[andarmos] em toda santidade diante [do Senhor] (...) o Senhor Deus afastará de [nós] os poderes das trevas, e fará tremerem os céus para o [nosso] bem e para a glória de seu nome”. (D&C 21: 4, 6)

Satanás não cessará de tentar destruir a obra do Senhor. Ele procurará, de todas as formas possíveis, desencaminhar os santos. Lembremo-nos de que a retidão, a oração e o sacerdócio derrotarão Satanás. O plano do Senhor prevalecerá.

Desafie os alunos a viverem em retidão.

Lorenzo Snow Serviu a Deus e ao Próximo

Lição
17

Data de Nascimento: 3 de abril de 1814 Período na Presidência: 1898–1901

Objetivo	Estudando a vida de Lorenzo Snow, os alunos desejarão servir o Senhor servindo ao próximo.
-----------------	--

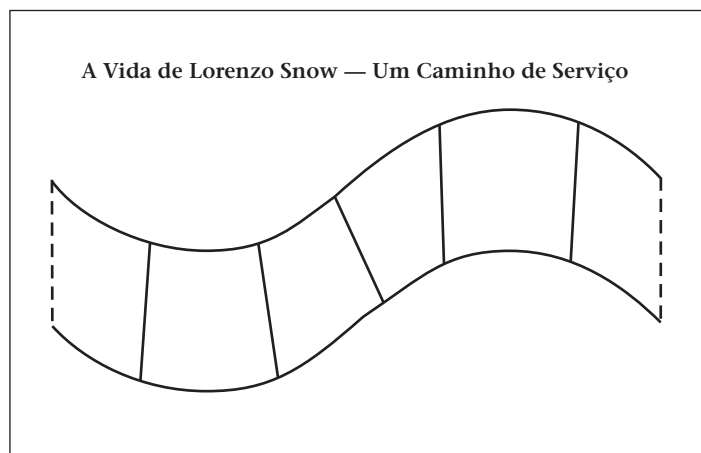
Preparação	<ol style="list-style-type: none">1. Providencie para que cada aluno tenha um exemplar do Livro de Mórmon e de Doutrina e Convênios.2. Prepare-se para apresentar a gravura colorida de Lorenzo Snow.3. Antes da aula, desenhe no quadro-negro o mapa “A Vida de Lorenzo Snow — Um Caminho de Serviço”.4. Designe quatro alunos para relatarem incidentes da vida de Lorenzo Snow. Copie os relatos da lição e, peça aos alunos que os transmitam em suas próprias palavras, se possível.5. Prepare-se para mostrar a gravura do soldado, encontrada ao final da lição.
-------------------	---

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição

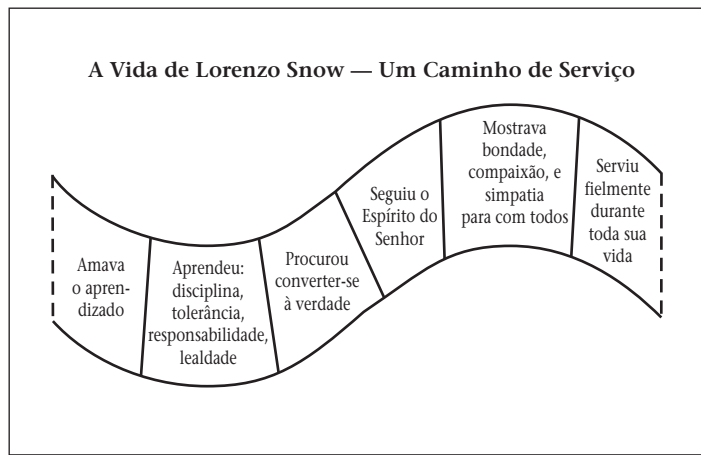
Introdução

Quadro-negro

Desenhe apenas o caminho e o título no quadro-negro (ver o exemplo na ilustração). Durante a lição serão preenchidos os espaços com exemplos da vida de Lorenzo Snow. No início, o quadro-negro deve ficar assim:



Após completada a ilustração, tendo sido acrescentados os exemplos, ela deverá ficar desta maneira:



Hoje estudaremos a vida do quinto Presidente da Igreja e aprenderemos algo a respeito de seu amor e serviço a Deus e ao próximo.

Gravura e quadro-negro

Mostre a gravura de Lorenzo Snow e pergunte: Quem é este?

Todos os que entram nesta vida mortal seguem um “caminho”. Hoje seguiremos o caminho que Lorenzo Snow trilhou na vida.

Os Primeiros Anos de Vida de Lorenzo Snow Prepararam-no para Servir

Exemplo e discussão

Leia ou relate em suas próprias palavras os seguintes incidentes dos primeiros anos de vida de Lorenzo Snow. Para estimular uma discussão, formule as perguntas que acompanham cada relato.

Lorenzo Snow nasceu em 3 de abril de 1814, em Mantua, Ohio. Embora tenha nascido em uma família religiosa, parece ter-se interessado muito pouco por religião nos primeiros anos de vida. Na juventude, aprendeu com os pais a ser responsável, empático e tolerante. Seu lar estava aberto aos representantes de qualquer igreja. Desenvolveu também profundo apreço pelos livros e pelo aprendizado. (Ver Thomas C. Romney, *The Life of Lorenzo Snow* [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1955], pp. 16–18.)

Quadro-negro

Escreva no bloco 1 *Amava o Aprendizado*.

No início da vida, Lorenzo queria ser soldado. Na família Snow, por muitas gerações, existiram “renomados” militares. “Os brilhantes uniformes dos homens que serviam o país e as emocionantes marchas militares o emocionavam (...). Sua dedicada irmã, Eliza R., temendo que tal carreira o levasse (...) a morrer tragicamente no campo de batalha, rogou-lhe que (...) mudasse de idéia” (Romney, *The Life of Lorenzo Snow*, p. 19). Eliza, entretanto, confeccionou um uniforme que Lorenzo usou na carreira militar, onde progrediu até ser nomeado tenente pelo governo de Ohio.

Gravura, discussão e quadro-negro

Mostre a gravura do soldado, que se encontra no manual.

- Em sua opinião, que valores Lorenzo aprendeu com as experiências da juventude e com o serviço militar? (As respostas podem incluir coisas como simpatia, disciplina, tolerância, responsabilidade, lealdade.)

Escreva duas ou mais dessas respostas no bloco 2 do caminho.

Lorenzo Snow Vai a Kirtland

Deus nos ajuda a conseguir um testemunho. Ele assim o fez com Lorenzo Snow. Procurem encontrar indícios de como Lorenzo Snow desenvolveu o desejo genuíno de conseguir um testemunho e de servir ao próximo. (Relate o exemplo a seguir em suas próprias palavras.)

Exemplo

Lorenzo Snow completou os estudos no Colégio Oberlin, em Oberlin, Ohio, e não era inclinado à religião (presbiteriana) ali ensinada. Sua mãe e sua irmã Leonora aceitaram o mormonismo em 1831 e sua irmã Eliza filiou-se à Igreja em 1835, mudando-se para Kirtland. Lá, ela ensinava na “escola familiar” de Joseph Smith. Sabendo que Lorenzo pretendia continuar os estudos da língua hebraica, convidou-o a ir a Kirtland e estudar hebraico na Escola dos Profetas (estabelecida pelo Profeta Joseph Smith com o fim de aprimorar a educação de alguns dos líderes.) Lorenzo mudou-se para Kirtland, onde conheceu o Profeta Joseph Smith.

No final de uma “reunião de bênção” realizada no Templo de Kirtland, Lorenzo conheceu o Patriarca da Igreja, pai do Profeta. Em conversa com ele, o Patriarca disse: “Irmão Snow, vejo que está tentando compreender os princípios do mormonismo”.

“Sim”, respondeu Lorenzo, “era isso que tinha em mente.”

“Bem, não se preocupe, ore ao Senhor e convença-se, estude o assunto, compare as escrituras com o que estamos ensinando, fale com os irmãos que conhece e convencer-se-á de que o ‘mormonismo’ é de Deus e será batizado.” (Romney, *The Life of Lorenzo Snow*, pp. 24–25.)

Discussão

- Que sentiriam se ouvissem o conselho dado por Joseph Smith Sênior a Lorenzo? (Aceite diferentes respostas.)
- Por que foi um bom conselho? (É assim que a maioria das pessoas conseguem um testemunho do evangelho. [Ver Morôni 10:4–5.]

Finalmente, as orações de Lorenzo foram respondidas e ele convenceu-se da verdade. Em 1836, Lorenzo Snow foi batizado como membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Quadro-negro

- Que palavras poderíamos usar para descrever esse passo (bloco 3) da vida de Lorenzo Snow? (As respostas possíveis são: conversão, batismo, testemunho, etc.) Escreva uma resposta adequada no bloco 3.

Lorenzo Snow Demonstrou Compromisso para com o Evangelho Servindo a Deus e ao Homem

Discussão

Tão logo adquiriu um testemunho, Lorenzo Snow quis fazer tudo a seu alcance para servir a Deus, mesmo que tal serviço exigisse extremo sacrifício.

Na primavera de 1837, menos de um ano depois de ter sido confirmado membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, após ter recebido o sacerdócio, Lorenzo partiu na primeira de suas missões.

Lorenzo Ensina Seus Parentes

Após uma caminhada de quarenta e seis quilômetros, no segundo dia de missão, Lorenzo realizou uma reunião nos arredores da casa de um de seus tios. Era sua primeira tentativa de falar a uma congregação e ele orou e jejuou o dia todo, procurando receber do Senhor o poder e a inspiração necessários. Naquela noite, ele não sabia o que dizer; entretanto, “o Espírito Santo repousou fortemente sobre mim”, disse ele, “enchendo minha mente de luz e comunicando-me idéias e palavras adequadas. [Ele prestou um vigoroso testemunho da restauração do evangelho, convencendo muitas pessoas.] Após a segunda reunião”, relatou, “(...) batizei e confirmei meu tio, minha tia e diversos primos, entre eles Adaline, que [mais tarde] tornou-se minha mulher” (Eliza R. Snow Smith, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow* [Salt Lake City: Deseret News Co., 1884], p. 16).

Discussão

- Em sua opinião, por que a missão de Lorenzo Snow foi bem-sucedida? (Ele seguiu o Espírito e foi dedicado.)
- Que importantes lições Lorenzo aprendeu? (Confiar no Senhor e atender ao Espírito.)

Quadro-negro

Acrescente as palavras ou frases-chave ao bloco 4 do caminho. (As respostas possíveis podem incluir: seguiu ao Senhor, atendeu ao Senhor, confiou no Senhor.)

Lorenzo Snow logo desenvolveu muitos importantes atributos de caráter, que mais tarde o ajudaram quando tornou-se Presidente da Igreja. Enquanto o próximo relato é apresentado, tentem determinar quais foram essas virtudes.

Compaixão pela Irmã Young

Na primavera de 1840, o Élder Snow foi chamado a servir como missionário na Inglaterra. Antes da partida, visitou a esposa de alguns apóstolos que estavam trabalhando na Inglaterra, para que enviassem mensagens ao marido. Encontrou a esposa de Brigham Young vivendo numa “cabana inacabada, com tábuas soltas no chão e sem calefação entre os troncos que formavam as paredes, (...) deixando a [família] exposta ao vento e às intempéries. (...) Ela acabara de retornar de uma longa (...) e infrutífera busca pela vaca [leiteira] que se desgarrara no dia anterior e da qual muito dependia [para alimentar] as crianças. Quando perguntei o que queria que eu dissesse a seu marido”, lembra Lorenzo, “ela respondeu: ‘Você está vendo minha situação, mas diga-lhe que não se abale nem se preocupe comigo — quero que ele permaneça no campo de trabalho até ser honrosamente desobrigado’. Sua pobreza evidente e sua condição de penúria encheram-me de profunda empatia. Eu tinha pouco dinheiro — insuficiente para levar-me a um décimo da distância do campo de trabalho, sem perspectiva de conseguir o restante, e já estava na véspera da partida. Tirei do bolso parte do pouco que tinha e dei a ela, que recusou-se a aceitar; enquanto eu insistia firmemente em que aceitasse, e ela persistia em recusar — em parte de propósito,

e em parte acidentalmente, o dinheiro caiu no chão e rolou entre as aberturas das tábuas soltas, o que encerrou a disputa. Despedindo-me dela, deixei-a para que o apanhasse quando quisesse” (Smith, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, p. 47).

- Discussão
- Que traços de caráter Lorenzo Snow desenvolveu? (Compaixão, simpatia, generosidade, preocupação, amizade.)
- Quadro-negro
- Acrescente uma palavra ou frase-chave ao quinto bloco do caminho. (As respostas podem incluir: bondade, simpatia, compaixão pelo próximo.)

O Uso do Sacerdócio para Consolar: Um Milagre

Em março de 1891, quando o Élder Snow realizava uma conferência de estaca em Brigham City, uma menina de quinze anos de idade, chamada Ella Jensen, faleceu. Ela teve escarlatina por mais de uma semana. Sabia que ia morrer e despediu-se da família. Podia ouvir os pais e outros chorando, o que lhe causava grande aflição. Seu espírito entrou no mundo espiritual e lá permaneceu por várias horas.

Enquanto o Élder Snow discursava na conferência, alguém entregou-lhe um bilhete, dando conta da morte de Ella. Ele pediu licença da reunião, dizendo que “era um chamado para visitar algumas pessoas profundamente consternadas” (Romney, *The Life of Lorenzo Snow*, p. 413). Em companhia do Élder Rudger Clawson, acompanhou o pai de Ella até a casa da família Jensen. Entraram no quarto onde estava o corpo da menina. O Presidente Snow pediu ao Élder Clawson que a unguisse e, a seguir, abençoou-a ele mesmo, empregando uma “expressão extraordinária, em voz de comando: “Volte, Ella, volte. Seu trabalho na Terra ainda não está terminado”. (...)

(...) Mais de uma hora depois que o Presidente Snow a unguira, (...) Ella abriu os olhos, olhou ao redor do quarto e [perguntou]: “Onde está ele?” [Seus pais retrucaram:] “Quem?” Ela respondeu: “Ora, o Irmão Snow. Ele chamou-me de volta”” (Romney, *The Life of Lorenzo Snow*, pp. 413–415).

- Discussão
- Que lições pessoais podemos aprender com esta experiência de serviço ao próximo? (Permita diversas respostas, como: precisamos interromper o que estamos fazendo para atender às necessidades imediatas dos outros; podemos usar o sacerdócio para ser abençoados e abençoar os outros.)
- Discussão de escritura
- Leia com a classe Doutrina e Convênios 42:29.
- Como podemos demonstrar amor ao Salvador? (Servindo-O e obedecendo aos mandamentos.)
 - Como podemos servir ao Senhor? (Ler Mosias 2:17.)
- Quadro-negro
- Lorenzo Snow teve uma vida de serviço. Demonstrou repetidas vezes a disposição de cumprir todas as incumbências que o Senhor lhe confiasse. Era um homem que podia pedir aos santos que se sacrificassem, porque sua vida tinha sido um testemunho vivo de sua disposição de fazer o mesmo. Acrescente ao quadro-negro: Serviu fielmente toda a vida.

Testemunho e Desafio

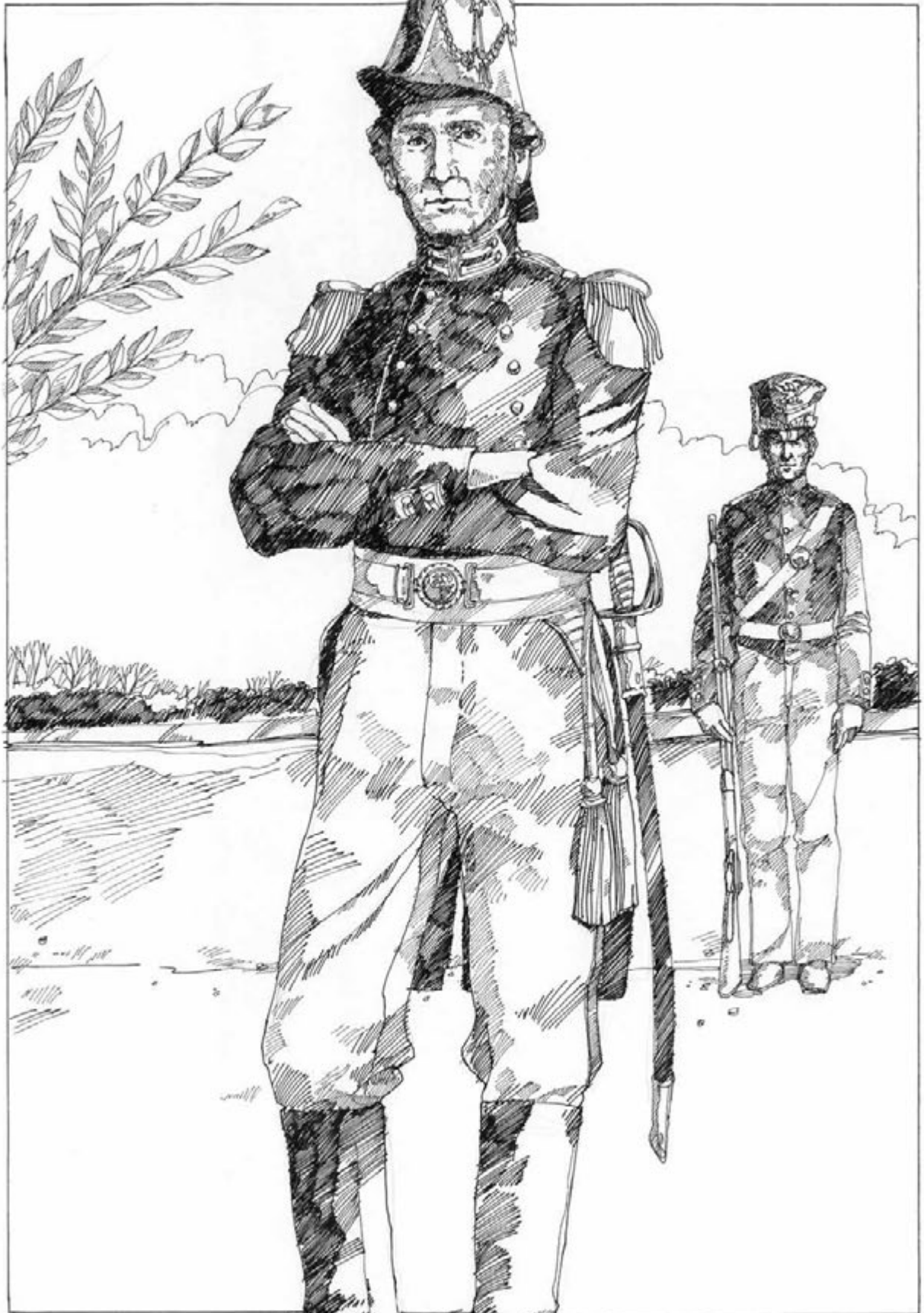
Desafie os alunos a crescerem como Lorenzo Snow. Eles podem fazer isso, se dedicarem abnegadamente seu tempo, talento, dinheiro e recursos para fazer progredir o reino de Deus, contribuindo assim para seu próprio desenvolvimento.

Quando servimos ao próximo, também podemos conhecer o Salvador e Seu grande amor por nós, por meio do grande testemunho do poder do Espírito Santo.

Preste testemunho do poder do serviço em nossa vida.

Escritura

Conclua a lição lendo em voz alta Doutrina e Convênios 76:5–10, que trata das promessas do Senhor aos que O servem em retidão.



Objetivo Os alunos desejarão servir ao próximo contribuindo financeiramente para o crescimento do reino de Deus na Terra.

Preparação

1. Providencie para que cada aluno tenha um exemplar da Bíblia, do Livro de Mórmon e de Doutrina e Convênios.
2. Apresente as gravuras coloridas de Lorenzo Snow, Joseph F. Smith, Wilford Woodruff e Heber J. Grant.
3. Caso o consiga, prepare-se para exibir o filme “*As Janelas do Céu*”.
4. Faça cópias das declarações dos profetas sobre o dízimo e designe com antecedência quatro alunos para lê-las.

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição

Introdução

Exemplo

Exiba o filme *As Janelas do Céu*, depois de relatar o seguinte:

O Presidente Snow havia dedicado muito tempo a assuntos financeiros na Igreja e estava bastante qualificado para resolvê-los. Quando tornou-se Presidente da Igreja, em 1898, o maior problema dos santos era sustentar a Igreja. O povo não estava pagando o dízimo como devia. “Os anos de perseguição, a legislação injusta colocada em vigor por pessoas críticas e inimigas, os dispendiosos processos judiciais haviam colocado a Igreja em tamanha crise financeira que ela estava à beira da falência. Voltando-se ao Senhor em oração, o Presidente Snow foi instruído a ir a St. George e visitar as principais colônias na viagem de retorno. (A jornada foi feita em 1899; St. George fica 480 quilômetros ao sul de Salt Lake City.) Embora o propósito da visita não estivesse claro quanto ao pedido de ajuda naquela crise financeira, Lorenzo e alguns irmãos escolhidos partiram para aquela colônia ao sul de Utah” (Heidi S. Swinton, “Lorenzo Snow”, em Leonard J. Arrington, ed., *The Presidents of the Church* [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1986], p. 174).

Filme e leitura

Exiba o filme *As Janelas do Céu*. Se não o conseguir, leia o seguinte:

Em St. George, o Presidente Snow recebeu uma revelação maravilhosa. O Senhor disse-lhe que, se os santos vivessem a lei do dízimo já existente, a Igreja como um todo e os santos individualmente seriam abençoados e seus problemas financeiros diminuiriam. O Presidente Snow disse:

“Chegou o momento de todo santo dos últimos dias que tenciona estar preparado para o futuro, com os pés solidamente assentados no chão firme, cumprir a vontade do Senhor e pagar integralmente o dízimo. Esta é a vontade do Senhor para vós, e o será para todo povoado da terra de Sião. Após minha partida (de St. George), quando começardes a refletir nisso, vereis por vós mesmos que chegou o tempo em que todo homem deve pagar o dízimo

integralmente. O Senhor nos tem abençoado e foi misericordioso no passado, mas tempos virão em que o Senhor exigirá que nos ergamos e cumpramos o que mandou, sem deixar de fazê-lo nunca mais. O que digo a esta estaca de Sião, direi a toda estaca de Sião já organizada. Não há homem ou mulher que agora ouve o que estou dizendo, que ficará satisfeito se deixar de pagar o dízimo integralmente (18 de maio de 1889, *Millennial Star*, 61:533).” (Lorenzo Snow, *The Teachings of Lorenzo Snow*, Clyde J. Williams, comp. [Salt Lake City: Bookcraft, 1984], p. 155.)

O Presidente Snow prometeu, então, aos santos de St. George que o Senhor enviaria chuva. Eles sofriam uma terrível seca.

Discussão

- Que princípio existente o Senhor salientou para que o Presidente Snow resolvesse os problemas financeiros da Igreja? (O dízimo: ele deve ser estritamente observado.)
- O que prometeu o Presidente Snow aos santos de St. George se pagassem o dízimo honestamente? (Receberiam chuva.)

As Escrituras e os Profetas dos Últimos Dias Nos Ensinam a Importância do Dízimo

Discussão de escritura

Peça aos alunos que leiam e marquem Doutrina e Convênios 119:4.

Nesta escritura, o Senhor declara que o *dízimo* é “a décima parte de toda a sua renda anual”. A palavra renda significa rendimentos.

Citações e gravuras

Peça aos alunos designados que leiam as declarações a seguir. Se achar interessante, à medida que forem lidas, apresente a gravura do profeta que as proferiu.

Presidente Wilford Woodruff

“Quero que os irmãos entendam o princípio de que nosso dízimo, nosso trabalho, nossas obras não se destinam à exaltação do Todo-Poderoso, mas à nossa.” (Emerson Roy West, *Profiles of the Presidents* [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1972], p. 155.)

Presidente Lorenzo Snow (numa assembléia solene no Templo de Salt Lake, em 2 de julho de 1899)

“Uma parte de nosso dízimo não é dízimo nenhum aos olhos da lei revelada pelo Senhor.” (*Life of Joseph F. Smith*, comp. Joseph Fielding Smith [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1938], p. 308.)

Presidente Joseph F. Smith

“A lei do dízimo é um teste pelo qual os santos, individualmente, serão provados. Quem não observar esse princípio será conhecido como indiferente ao bem-estar de Sião, que negligencia seu dever como membro da Igreja.” (*Doutrina do Evangelho*, pp. 204–205.)

Presidente Heber J. Grant

“Presto testemunho — e sei que é verdadeiro — de que os homens que foram absolutamente honestos para com Deus, que pagaram o dízimo (...) Deus lhes deu sabedoria pela qual foram capazes de utilizar os nove décimos restantes, e que isso lhes foi de grande valor, pois realizaram mais com o que sobrou do que teriam realizado se não tivessem sido honestos com o Senhor.” (West, *Profiles of the Presidents*, ed. 1972, p. 231.)

Discussão e quadro-negro

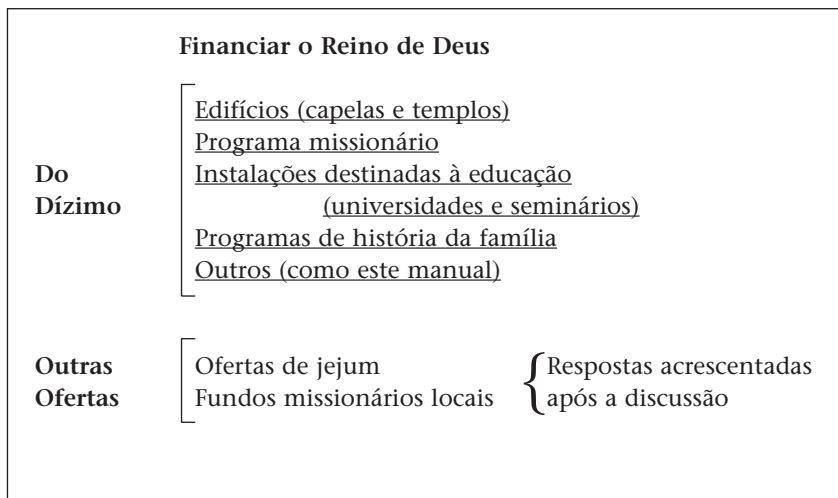
Aliste no quadro-negro algumas coisas que estes Presidentes da Igreja ensinaram-nos a respeito da lei do dízimo. (O dízimo é para nossa exaltação; traz bênçãos espirituais, não apenas financeiras; pagar parte do dízimo não é obedecer à lei do dízimo; a lei do dízimo é um teste; os que pagam o dízimo conseguirão usar o dinheiro restante mais sabiamente do que os que não o fizerem.)

Como São Usadas as Contribuições para a Igreja?

As contribuições para a Igreja são e têm sido usadas de diversas maneiras, para o crescimento do reino de Deus.

Quadro-negro e discussão

Antes da aula, desenhe o seguinte diagrama no quadro-negro:



Use o diagrama para explicar o seguinte:

O dízimo é a principal contribuição que fazemos à Igreja. Ele financia todas as suas operações, como construções (de capelas e templos), programas missionários, instalações e programas destinados à educação (faculdades e seminários), despesas da história da família e custos administrativos (como a produção deste manual). Entretanto, o dízimo não é a única contribuição que os membros fazem à Igreja.

Discussão

- Quais são algumas outras contribuições que você e sua família fazem à Igreja? (Anotar as respostas, que podem ser as mais diversas, nas linhas individuais do diagrama. Elas devem incluir ofertas de jejum e fundo missionário. Ver o diagrama acima.) Saliente que os donativos em trabalho (mão de obra) e espécie são tão valiosos quanto as contribuições em dinheiro.

Além das bênçãos que recebemos por contribuir, gozamos dos serviços, instalações e oportunidades que as contribuições colocam a nosso alcance como membros do reino de Deus.

O Pai Celestial Abençoa os que Contribuem para o Crescimento do Reino

Experiência e discussão

A Promessa

Leia ou relate em suas próprias palavras esta experiência do Élder Angel Abrea, do Primeiro Quórum dos Setenta:

“Recordo-me de uma vez, em 1957, enquanto servia como novo presidente de ramo na Argentina, quando decidi entrevistar os membros a respeito da importância do dízimo. Chegou a vez de conversar com um bom irmão do ramo, chamado José, que tinha dificuldade para pagar o dízimo. Entrei diretamente no assunto: ‘Irmão José, por que não paga o dízimo?’ Estou certo de que ele não esperava uma abordagem tão direta.

Após um instante de silêncio, respondeu: ‘Como sabe, presidente, tenho dois filhos. O salário de operário é muito pequeno. Este mês, preciso comprar sapatos para as crianças irem à escola e, matematicamente, não tenho dinheiro suficiente’.

Respondi imediatamente: ‘José, prometo-lhe que, se pagar fielmente o dízimo, suas crianças terão sapatos para irem à escola e você será capaz de pagar todos os compromissos. Não sei como Ele o fará, mas o Senhor sempre cumpre o que promete. Além disso’, acrescentei, ‘se ainda assim lhes faltar dinheiro, eu devolverei do meu bolso o que pagou como dízimo’.

A caminho de casa, fiquei pensando se agira corretamente. Ali estava eu, recém-casado, apenas iniciando minha carreira profissional e às voltas com meus próprios problemas econômicos. Comecei a me preocupar com meus sapatos, para não falar dos sapatos dos filhos de José! Ainda assim, quando cheguei em casa, minha mulher apoiou-me com sinceridade e garantiu que tudo daria certo. Naquela noite, ninguém orou mais fervorosamente pelo bem-estar econômico do irmão José do que eu.

Um mês depois, voltei a conversar com José. Embora sua emoção mal lhe permitisse falar, ele disse: ‘Presidente, é incrível. Paguei o dízimo, saldei todos os compromissos e comprei sapatos novos para as crianças, tudo sem aumento de salário. Sei que o Senhor cumpre Suas *promessas!*’” (“As ‘Pequenas Coisas’ e a Vida Eterna”, *A Liahona*, fevereiro de 1982, p. 44.)

Escrituras e quadro-negro

Escreva no quadro-negro Malaquias 3:10 e Doutrina e Convênios 82:10. Peça a um aluno que as leia em voz alta.

Discussão

O Élder Abrea esperava que o Senhor abençoasse José se ele cumprisse a lei do dízimo.

- O Senhor nos fez tal promessa? (Sim, Ele derramará bênçãos sobre os que pagarem o dízimo.)

Testemunho e Desafio

Termine a lição prestando testemunho de que o Senhor cumpre Suas promessas. Se cumprirmos o mandamento do dízimo, seremos abençoados. Incentive os alunos a falarem de experiências pessoais relativas às bênçãos e alegrias recebidas pelo pagamento do dízimo e de outras obrigações. Desafie os alunos a contribuírem para o crescimento do reino de Deus.

Fazer da Pressão dos Amigos uma Experiência Positiva

Objetivo Os alunos compreenderão que a pressão dos amigos pode ser uma experiência positiva ou negativa e preferirão seguir as influências positivas que os ajudarão a voltar à presença do Pai Celestial.

Preparação

1. Se possível, consiga uma bússola e um pequeno ímã (um aluno ou o grupo de Vanguardas da ala ou ramo talvez os tenham). Se for difícil encontrar um ímã, pode substituí-lo por um pedaço de metal de alto teor de ferro, como uma dobradiça ou prego. (Objetos cromados ou inoxidáveis não servem.)
2. Providencie lápis e papel para cada aluno.
3. Cada aluno deve ter um exemplar da Bíblia e do Livro de Mórmon.

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição

Atividade com objeto

Introdução

Mostre uma bússola para a classe e formule as seguintes perguntas:

- O que é isto?
- Para que serve?
- Como é usada?

Por apontar sempre para uma só direção (o norte magnético), a bússola é útil para ajudar-nos a saber onde estamos e que direção devemos seguir. (Peça a um aluno, talvez um vanguarda, que segure o objeto enquanto os demais se aproximam para observar a direção do ponteiro da bússola. Em seguida, desarranje a orientação do ponteiro, movendo um pequeno ímã ou pedaço de metal na beirada da bússola. Peça aos alunos que voltem a seus lugares.)

- Como essa demonstração aplica-se a nossa vida? (Nossa vida é como o ponteiro da bússola. Algumas coisas nos tiram fora do rumo ou influenciam a direção que estamos seguindo. Entretanto, se nos mantivermos fiéis a nosso rumo e a influência que seguirmos for boa, nossa vida tornar-se-á melhor.)

A Pressão dos Amigos É uma Importante Influência no Comportamento

Discussão de escritura

Peça a um aluno que leia Alma 37:38–41.

No período em que estavam no deserto, quando Lamã, Lemuel e outros eram rebeldes, o ponteiro da esfera não funcionava adequadamente. Quando eram fiéis, os ponteiros os levavam na direção correta. A influência adequada é muito importante se quisermos seguir na direção certa.

Atividade e discussão

Distribua lápis e papel aos alunos e peça-lhes que alistem, em ordem de importância, pessoas ou coisas que os influenciam. (Devem marcar a mais influente com o número 1 e a menos influente com o número 10.)

- Quais são algumas coisas e pessoas que os influenciam? (Permita diversas respostas.)
- Quem vocês acham que se preocupa mais com o interesse de vocês? (As respostas devem incluir: pais, família, líderes religiosos e de jovens, etc.)
- Que influências buscam seus próprios interesses? (Amigos, colegas, propaganda, televisão, etc.)

Esta atividade terá efeito diferente de uma classe para outra. Procure demonstrar que as coisas que nos influenciam são importantes. Também saliente como é importante que os alunos influenciem seus amigos e familiares a seguirem na direção certa.

O Senhor está muito interessado em que sigamos no sentido certo. Ele nos ama e quer que sejamos sábios e cautelosos com as influências que nos cercam.

Joseph F. Smith, sexto Presidente da Igreja, declarou: (leia o trecho a seguir, explicando se for necessário)

“Os nossos divertimentos devem ser caracterizados pelos saudáveis ambientes sociais em que se realizam. Devemos analisar bem o caráter daqueles com quem nos associamos nos lugares de divertimento; devemos ser governados por um alto senso de responsabilidade para com nossos pais, nossos amigos e a Igreja. Os prazeres que desfrutamos devem ser tais que possam receber o carimbo da aprovação divina. Devem ser apoiados por nossos pais e pelos irmãos da Igreja, e por aqueles verdadeiros princípios que devem sempre guiar nosso relacionamento com o próximo dentro da irmandade da Igreja. Os divertimentos que, em si mesmos, e em meios sociais adequados possam ser saudáveis devem ser evitados, a menos que os participantes sejam inquestionáveis, os locais bem conceituados e haja os devidos e necessários controles.” (Joseph F. Smith, *Gospel Doctrine* [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1939, p 320).

Os Amigos e Colegas Podem Ser uma Influência Negativa

Histórias e discussão

O Élder Robert D. Hales, em um discurso proferido na Universidade Brigham Young, apresentou duas ilustrações que mostram como a espécie errada de amigos ou colegas pode influenciar-nos.

“Há uma maravilhosa lição que podemos aprender com os habitantes das ilhas. Quando eles apanham caranguejos, colocam-nos numa pequena cesta rasa. Se põem um só caranguejo, ele arrasta-se para fora. Se colocam dois, toda vez que um tenta sair, o que fica puxa o outro de volta para a cesta (...).

Espero que entendam outra lição que aprendi (...) com meu tio. É sobre coiotes e ovelhas e é muito perspicaz. Os pais dos coiotes mandam os pequenos para fora para brincarem e divertirem-se. As pequenas ovelhas, que se acham seguras no rebanho, olham para eles e dizem: ‘Puxa, aquilo parece divertido!’ E abandonam as outras para irem brincar com os filhotes de coioite. Então, os coiotes adultos avançam e as matam.” (“This Is the Way; and There Is None Other Way”, em *Brigham Young University 1981–1982 Fireside and Devotional Speeches* [1982], p. 67.)

- Como estas histórias se aplicam em nossa vida? (Após uma breve discussão, peça aos alunos que perguntem a si mesmos se estes relatos ensinam alguma coisa a respeito de seus amigos.)

Perguntas para meditar

Perguntem a si mesmos: Estou desencaminhando meus amigos? Meus amigos me estão desencaminhando?

Imaginem uma situação de seu conhecimento pessoal em que alguém seguiu o tipo errado de amigo ou grupo de pessoas. Reflitam sobre a frequência com que tais situações produziram tristeza, tragédia e sofrimento. O importante aqui é refletir, pensar a respeito, e não falar da vida dos outros. (Tome cuidado para que não sejam mencionados nomes e experiências conhecidos dos alunos e que poderiam prejudicar outras pessoas ou levar os alunos a julgá-las mal. Talvez possa ser usada eficazmente uma circunstância ou história que os alunos conheçam, mas cujo relato não prejudique ninguém.)

Imaginem quanto sofrimento poderia ser eliminado se aprendêssemos a influenciar nossos amigos a seguirem na direção correta e a serem corajosos diante das tentações.

Peça a um aluno que leia em voz alta as palavras do Presidente Spencer W. Kimball, quando membro do Quórum dos Doze:

“Oh, se nossos jovens pudessem aprender essa lição básica e sempre andar em boa companhia, nunca se encontrar entre os que procuram rebaixar nossos padrões! Que todo jovem selecione amigos que o mantenham atento, procurando alcançar altos níveis de excelência. Que ele nunca procure amizades que o incentivem a relaxar a guarda e ser imprudente.” (*Love Versus Lust*, Brigham Young University Speeches of the Year [Provo, 5 de janeiro de 1965], p. 8.)

Os Amigos e Colegas Podem Ser uma Influência Positiva

História

A influência dos amigos e colegas não precisa, necessariamente, ser negativa. Leia a seguinte história:

“Em um cemitério, uma pequena lápide branca marcava a sepultura de uma menina. Nela se achavam gravadas estas palavras: ‘Uma criança de quem suas colegas de folguedo disseram: “Era fácil ser boa quando ela estava conosco.”’” (*File Favorites*, comp. Albert Zobell Jr. [Salt Lake City: Bookcraft, 1968], p. 62.)

Definições e atividade

O Élder Hales deu-nos uma definição simples e significativa do que é um amigo:

“Como definir um amigo? Amigos são pessoas que tornam mais fácil viver o evangelho de Jesus Cristo” (Robert D. Hales, “This Is the Way; and There Is None Other Way”, em *Brigham Young University Speeches of the Year, 1981–1982*, p. 67).

Leia esta definição de amigo dada pelo Élder Marvin J. Ashton: “Um amigo, na verdadeira acepção, não é uma pessoa que aprova pacificamente nossa conduta ou ignora nosso comportamento inadequado. Um amigo é alguém que se importa conosco” (Marvin J. Ashton, “It’s No Fun Being Poor”, *Ensign*, setembro de 1982, p. 73).

Consulte a lista de influências original e marque aquelas que melhor definem um verdadeiro amigo.

É preciso ter coragem para ser amigo, especialmente quando os outros estão seguindo na direção errada. Às vezes os jovens, mesmo na igreja, são rudes uns para com os outros, particularmente com aqueles que não fazem parte de seu

grupo. Alguns jovens ficam magoados quando são excluídos do grupo por não serem membros da Igreja. Precisamos de verdadeiros amigos, que sejam corteses com todos, principalmente com aqueles que sentem não pertencer ao grupo, com aqueles que são negligentemente excluídos e com os que não são membros da Igreja.

Discussão de
escritura

O Senhor Proveu um Lugar onde Encontrar Pressões Positivas de Amigos

Peça a alguém que leia em voz alta Mosias 18:7–10.

- Que atributos mencionados nessa escritura são qualidades de um verdadeiro amigo? (Aceite diversas respostas.)
- Entre todos os lugares do mundo, onde poderemos encontrar tais amizades? (Na Igreja; alguns podem dizer nas missões ou nos templos.)

O Presidente David O. McKay ensinou que a amizade é uma das maiores razões pelas quais o Senhor estabeleceu Sua Igreja. Ele também nos preveniu das conseqüências de ignorarmos as oportunidades de gozar das amizades e da influência da Igreja e as buscarmos em outra parte. Ele disse:

“Entre as mais doces bênçãos da vida está a confraternização com homens e mulheres cujos ideais e aspirações são elevados e nobres. A ajuda, o incentivo e a inspiração de amigos só são superados pelo sentimento de afinidade com Deus. A amizade é um bem sagrado. A mesma influência exercida pelo ar, água e luz do sol sobre as flores, árvores e plantas é exercida pelos sorrisos, simpatia e amor dos amigos na vida diária do homem. ‘Viver, sorrir, amar os amigos e ser amado por eles é como banhar-se nos raios de sol da vida.’ Uma das principais razões para o Senhor estabelecer Sua Igreja é dar a todas as pessoas, importantes e modestas, ricas e pobres, fortes e fracas, a oportunidade de associação com seus semelhantes numa atmosfera de integração edificante e religiosa. Isso pode ser encontrado em quóruns do sacerdócio, auxiliares e reuniões sacramentais. Aquele que negligencia essas oportunidades, que não se aproveita delas, deixa faminta sua própria alma.” (Em Conference Report, abril de 1940, p. 116.)

- Quais devem ser nossas maiores influências? (O Pai Celestial, o Salvador e o Espírito Santo.)

Discussão de
escritura

O Pai Celestial, o Salvador e o Espírito Santo São Nossas Melhores Influências

Peça a um aluno que leia em voz alta João 15:13.

- O quanto o Salvador demonstra nessa passagem que nos ama? (Seu amor foi tão grande que Ele deu a vida por nós.)
- Quem deve ser a maior influência em nossa vida? (O Salvador.)

O Salvador prometeu que, se O Seguirmos — tornarmo-nos Seus verdadeiros amigos — teremos uma herança com Ele — a vida eterna. (Ver D&C 93:45.)

Testemunho e Desafio

Temos estudado a vida dos profetas modernos. Temos visto como foram cuidadosos em escolher as influências positivas na vida. Assim fazendo, magnificaram seus talentos e melhores qualidades, foram abençoados pelo Senhor e tornaram-se influências positivas na vida de muitos filhos do Pai Celestial.

Preste testemunho de que há segurança e felicidade em escolhermos influências positivas, especialmente em seguirmos o Salvador e Seus profetas.

Desafie os alunos a procurarem influências positivas, a tornarem-se influências positivas na vida dos amigos e familiares e a evitarem as influências negativas. Desafie-os a serem gentis com todas as pessoas, especialmente com aquelas que parecem ter problemas. O Presidente McKay falou daqueles que provavelmente estariam com a alma faminta, porém muitos “estão famintos” por causa de condições que não podem controlar.

Perguntas para meditar

Respondam a estas perguntas para si mesmos:

- Recusariam ou não tentariam ajudar alguém que encontram diariamente e que estivesse faminto?
- Encontram diariamente, mas não reconhecem, alguém cuja alma está faminta por falta de amizade?

Joseph F. Smith — Uma Voz de Coragem

Lição
20

Data de Nascimento: 13 de novembro de 1838 Período de Presidência: 1901–1918

Objetivo Os alunos serão motivados a ter coragem física e moral pela fé em Jesus Cristo, conforme demonstrado pelo Presidente Joseph F. Smith.

Preparação

1. Prepare cartazes das seguintes escrituras, ou prepare-se para escrevê-las no quadro-negro: Salmos 23:4 e Romanos 8:31.
2. Prepare-se para apresentar a gravura colorida de Joseph F. Smith e a de Mary Fielding Smith e seu filho Joseph F. Smith, dirigindo um carroção pelas planícies (Pacote de Gravuras do Evangelho [34730 059], 412).
3. Consiga lápis e uma folha de papel para cada aluno.

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição

Introdução

Atividade Entregue lápis e papel a cada aluno. Para começar, faça as perguntas seguintes e peça que escrevam a resposta na folha de papel, mas não coloquem o nome, porque as respostas serão discutidas mais tarde.

- O que fizeram nas últimas semanas que exigiu coragem?

Discussão • Que imaginam quando pensam em coragem? (Aceite diversas respostas.)

Podemos definir *coragem* como a força moral para aventurar-se e perseverar, apesar do perigo, temor ou dificuldade. (*Webster's Tenth New Collegiate Dictionary*, s.v. "courage")

- Pode alguém desenvolver tal força ou atributo? (Sim.)
- Conhecem algum líder, dentro ou fora da Igreja, que demonstrou grande coragem? (As respostas podem ser as mais diversas e incluir nomes como Joseph Smith, Spencer W. Kimball, Colombo, Tiradentes ou os astronautas. Podem ser sugeridos heróis de seu próprio país.)
- Conhecem um líder, dentro ou fora da Igreja, que demonstrou covardia? (Muitos alunos dirão que não, mas aceite diversas respostas.)

A coragem é uma qualidade básica de liderança. O mundo admira a coragem e sempre seguirá um líder destemido, ao passo que despreza a covardia.

Joseph F. Smith Viveu Cercado por Pessoas de Coragem Física e Moral

Gravura Mostre a gravura de Joseph F. Smith.

No dia 13 de novembro de 1838, Mary Fielding Smith deu à luz seu primeiro filho, Joseph Fielding Smith, em Far West, Missouri. (Observe que este não é Joseph Fielding Smith, décimo Presidente da Igreja, mas seu pai, o sexto Presidente.) Joseph era ainda pequeno para entender bem o que sua mãe e outros santos estavam sofrendo nas mãos do populacho no Missouri, que estava determinado a exterminar os mórmons; mas, aos seis anos de idade, quando vivia em Nauvoo, compreendeu a realidade da violência e perseguição: seu pai, Hyrum, e seu tio Joseph foram mortos por uma turba enfurecida na cadeia de Carthage. Em seus primeiros anos de vida, testemunhou muitas vezes a coragem desses homens notáveis. Sua mãe, Mary Fielding Smith, foi outro grande exemplo de coragem e força de caráter. Não é de admirar que o jovem Joseph tenha demonstrado ainda na infância esses atributos de caráter. Ele não tinha oito anos quando dirigiu um carroção puxado por uma junta de bois de Montrose, Iowa, a Winter Quarters, Nebraska.

Joseph F. Smith Demonstrou Coragem na Juventude

Gravura

Mostre a gravura de Joseph F. Smith e a mãe dele cruzando as planícies.

Relate este incidente da vida dele:

Joseph e a mãe dele passaram o inverno de 1847–1848 em Winter Quarters (que hoje faz parte de Omaha, Nebraska) preparando-se para a jornada ao Vale do Lago Salgado.

Quando os santos foram forçados a abandonar Nauvoo e chegaram em Iowa, enfrentaram os meses de inverno. Ali permaneceram algum tempo, fazendo preparativos para a viagem de 1.600 quilômetros até o Vale do Lago Salgado. Também estabeleceram Winter Quarters como um ponto de parada, onde poderiam plantar alimentos para os que viriam depois.

O menino Joseph, de oito anos de idade, era encarregado de cuidar dos rebanhos naquele período tão difícil, e sentiu a responsabilidade de tomar conta do gado, sabendo que ele era necessário para a jornada ao oeste.

Certa manhã, ele e Thomas Burdick, outro menino de sua idade, estavam a três quilômetros do acampamento, cuidando do gado que pastava. Divertiam-se galopando a cavalo e pulando valetas. Ficaram alarmados quando surgiu um bando de índios vindo a galope na direção deles.

“Thomas (...) imediatamente partiu para casa gritando: ‘Índios! Índios!’” (Joseph Fielding Smith, comp. *Life of Joseph F. Smith*, [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1938], p. 135.)

O primeiro impulso de Joseph foi salvar o gado, pois sabia que se o perdessem não poderiam sair de Winter Quarters naquele ano. Reuniu os animais e conduziu-os em outra direção. Dois índios passaram galopando por ele atrás de Thomas, que por algum motivo havia descido do cavalo e estava correndo para casa. Um índio pegou o cavalo de Thomas. Joseph, galopando à frente do rebanho, conseguiu conduzir o gado para o acampamento, logo que os índios se aproximaram. Seus esforços, juntamente com o ataque e os gritos dos índios, fizeram com que o gado estourasse. Alguns índios finalmente alcançaram Joseph, embora por algum tempo tivesse conseguido fugir deles.

“Um índio”, disse ele, “cavalgou do lado esquerdo e outro do direito, e cada um deles tomou-me por um braço e por uma perna, ergueram-me da sela, depois diminuíram a velocidade e tiraram-me do cavalo, jogando-me violentamente ao chão. Diversos cavalos que vinham atrás pularam sobre mim, mas não me atingiram. Os índios seguiram meu cavalo e, sem diminuir a velocidade, cavalgaram na direção de onde vieram.” (Smith, *Life of Joseph F. Smith*, p. 136.)

Corajoso e determinado, o jovem Joseph havia detido os índios tempo suficiente para que os homens do acampamento chegassem, colocando-os em fuga. Um dos cavalos nunca foi encontrado, mas o gado foi salvo pela coragem de Joseph.

Aos nove anos de idade, dirigiu um dos carroções com duas juntas de bois ao Vale do Lago Salgado, onde foi um guardador de rebanhos de confiança. Durante todo o tempo em que tomou conta do gado, jamais perdeu uma rês por negligência. Certa ocasião, salvou um bezerro do ataque de lobos ferozes.

A Coragem Provém da Fé

Discussão

- Onde Joseph F. Smith conseguiu essa coragem? (Podem ser dadas as mais diversas respostas, mas podem incluir: da mãe, do pai, do tio, do Pai Celestial.)
- O que nos dá coragem? (A fé.)

Cartaz ou
quadro-negro

Apresente os cartazes ou escreva no quadro-negro: Salmos 23:4 e Romanos 8:31. A fé é a base da coragem e Joseph viu a mãe demonstrá-la muitas vezes. Ele costumava contar aos filhos o incidente que se segue, para explicar sua grande fé na oração.

Quando viviam em Winter Quarters, o jovem Joseph acompanhou a mãe e o irmão dela, Joseph Fielding, em uma viagem a St. Joseph, Missouri. Foram comprar um carregamento de provisões para a jornada prevista de Winter Quarters ao Vale do Lago Salgado. Certa noite, quando retornavam, acamparam perto de alguns homens que conduziam uma boiada. Para que suas reses não se misturassem com as deles ou debandassem, deixaram-nas juntas, amarradas, enquanto eles soltavam as delas à noite para pastar. Na manhã seguinte, haviam sumido. Joseph e o tio procuraram-nas toda a manhã e voltaram ao acampamento trazendo a notícia de que se haviam perdido. “Ao chegar, vi minha mãe ajoelhada em oração. Parei por um momento, aproximei-me mansamente dela e ouvi que estava suplicando ao Senhor que não permitisse que ficássemos em condição tão desalentadora e que nos guiasse para recuperarmos as reses perdidas a fim de prosseguirmos a viagem em segurança. Quando levantou-se, o sorriso que mostrou em seu gracioso semblante, por mais desanimado que eu estivesse, deu-me uma esperança renovada e uma certeza como eu jamais sentira” (Smith, *Life of Joseph F. Smith*, p. 132).

A mãe de Joseph incentivou o menino e o tio a se alimentarem, enquanto ela saía à procura dos animais. Seu irmão protestou, pois tinha procurado por toda a parte, mas ela apenas sorriu e foi na direção do rio. Um dos vaqueiros saudou-a, dizendo: “Senhora, vi suas reses por ali (apontando na direção errada) ao amanhecer” (Smith, *Life of Joseph F. Smith*, p. 133). A mãe de Joseph nem mesmo olhou para trás, seguindo seu caminho. Vendo isso, o homem correu

apressadamente até seu rebanho que estava sendo reunido e rapidamente o levou embora. A irmã Smith encontrou as reses presas a alguns arbustos perto da margem do rio, onde foram escondidas para não serem vistas. Mary Fielding Smith não tinha a menor dificuldade em confiar mais no Senhor que nos homens. (Smith, *Life of Joseph F. Smith*, p. 132–133.)

Algum tempo depois, durante a viagem ao Vale do Lago Salgado, Joseph presenciou outro exemplo de sua fé. Tendo percorrido a maior parte do caminho rumo a Sião, uma das reses ficou tão cansada e doente que caiu ao solo. A mãe de Joseph trouxe um frasco de óleo consagrado e pediu ao irmão dela e a outro homem que administrassem ao animal, pois precisava dele para a viagem. “Os irmãos derramaram óleo consagrado na cabeça do animal e impuseram-lhe as mãos (...) como teriam feito com um ser humano. Ele levantou-se imediatamente e, depois de alguns minutos, estava puxando o carroção com o outro, como se nada tivesse acontecido” (*Life of Joseph Smith*, p. 150).

Sua adorada mãe morreu quando ele contava com apenas treze anos de idade, mas já havia presenciado exemplos de coragem, fé e integridade da parte dela suficientes para edificar sua própria vida nos anos vindouros.

Discussão

- Que tipo ou grau de coragem seria necessário para, aos quinze anos de idade, servir como missionário cruzando o oceano, viver com um povo cujo idioma não conhecia (naquela época não havia centro de treinamento missionário) e cuja alimentação e costumes eram estranhos e diferentes dos seus? (Permita diversas respostas.)
- E que dizer de sair sem bolsa ou alforje (significando sem dinheiro)?

Aos quinze anos de idade, Joseph F. Smith foi chamado como missionário para servir nas Ilhas Sandwich, hoje Havaí. Lá chegando, ficou doente, mas usou o tempo para aprender o idioma, a fim de poder conversar com os nativos. Ele o aprendeu em cem dias. Aprendeu também a amar o povo e a gostar de sua comida. Alguns outros missionários desistiram e voltaram para casa. Alguns achavam que só os americanos e europeus, não os nativos, deviam ser convertidos, mas Joseph sabia que o Senhor, por meio do Presidente Brigham Young, o enviara para levar a luz do evangelho àquele povo amável e generoso — os nativos das ilhas.

Três anos depois, ainda mais novo do que muitos jovens que hoje são chamados como missionários, foi desobrigado. Na viagem de volta para casa, como na de ida às ilhas, foi necessário que os élderes parassem no caminho e arrumassem trabalho nas colheitas ou qualquer outro afazer, a fim de pagar o alimento e a roupa e ter como voltar a Salt Lake City. Chegando em San Bernardino, Joseph foi contratado por um condutor para levar um carroção através das planícies até Salt Lake City.

Naquela época, havia muitos ressentimentos contra os mórmons. Brigham Young e os santos foram considerados culpados do terrível massacre de Mountain Meadows, onde alguns imigrantes não-mórmons que cruzavam Utah rumo à Califórnia foram mortos em 1857. Além disso, o exército dos Estados Unidos estava a caminho de Utah, devido a falsas acusações feitas por oficiais do governo de Utah antagônicos aos mórmons. “Havia muitos homens espalhados pela região que abrigavam instintos assassinos” e vangloriavam-se de que matariam todo mórmon que encontrassem (Smith, *The Life of Joseph F. Smith*, p. 188). Devido a isso, por medida de segurança, os membros da Igreja viajavam em pequenas companhias.

Joseph F. e sua companhia pararam para acampar certa tarde, quando “um bando de rufiões embriagados entrou no acampamento (...) amaldiçoando, soltando imprecações e ameaçando matar qualquer mórmon que encontrassem no caminho. (...) Ao ver que chegavam, alguns irmãos cautelosamente esconderam-se nos arbustos, rio abaixo, ficando fora da vista. (...) Joseph F. (...) estava juntando madeira para o fogo [e foi até a fogueira colocá-la. Um rufião embriagado, de pistola na mão, disse] que tinha o dever de [matar] todo ‘mórmon’ que encontrasse. (...) Gritando, furioso, [exigiu que Joseph lhe respondesse:] ‘Você é mórmon?’ [Joseph ignorou a arma apontada para ele] e, olhando o celerado bem nos olhos, destemidamente respondeu: ‘Sim, senhor. Sou mórmon roxo, de quatro costados até debaixo d’água’.

O homem, [surpreso], tomou o Élder Smith pela mão e disse:

‘Bem, você é o (...) homem mais simpático que já encontrei. Aperte minha mão, jovem; estou feliz de ver um homem que não tem vergonha de suas convicções’” (Smith, *Life of Joseph F. Smith*, p. 189). O homem parecia ser o líder do grupo, pois quando se foi, os outros o seguiram. O Presidente Smith mais tarde afirmou que esperava, com toda a certeza, receber um tiro quando admitisse que era mórmon, mas assim mesmo não negou.

- Que espécie de coragem — física ou moral — Joseph F. Smith demonstrou neste exemplo? (Ambas.)
- É possível ficar com medo e ter coragem ao mesmo tempo? (Depois que os alunos responderem, leia esta declaração do Élder Marion D. Hanks.)

“Coragem não é a falta de medo; a verdadeira coragem é demonstrada quando se faz bravamente o que é preciso, apesar dos temores, dos inimigos, da insensatez da multidão ou das ameaças de grupos de pessoas. A verdadeira coragem é fazer o que é certo apesar dos riscos, oposição ou apreensão.” (Em *Vital Quotations*, comp. Emerson Roy West [Salt Lake City: Bookcraft, Inc., 1968], p. 74.)

Mesmo a vida adulta do Presidente Smith não foi fácil. Durante seu período de presidência, houve muita oposição à Igreja. O partido político antimórmon em Utah, usando um jornal local, propagou por todo o país a impressão de que o Presidente Joseph F. Smith era uma pessoa que devia ser desprezada. Ele ignorou as provocações de seus inimigos sem qualquer retaliação, dizendo que, se o Profeta Joseph Smith suportou as perseguições que enfrentou, e se o Salvador suportou as Dele, sofrendo em silêncio, ele também podia. Sabia que no devido tempo a verdade triunfaria. Sua fé deu-lhe coragem. Durante toda sua gestão, a Igreja continuou a crescer. Satanás e seus servos não conseguiram detê-la. Os santos dos últimos dias amavam, honravam e respeitavam esse homem notável e corajoso. Até mesmo muitos de seus inimigos o homenagearam antes de sua vida terminar.

Discussão de
escritura

“Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.” (Mateus 5:10)

É preciso ter muita coragem para elevar-se acima das tentações e adversidades da vida. Com fé, podemos fazer o mesmo que o Presidente Joseph F. Smith.

Testemunho e Desafio

Preste testemunho de que a fé dá coragem para enfrentar os problemas da vida. Desafie os alunos a demonstrarem coragem na vida.

Objetivo Examinando Doutrina e Convênios 138 em seu contexto escriturístico, os alunos entenderão que a expiação do Salvador é a maior de todas as bênçãos.

Preparação

1. Prepare-se para mostrar as seguintes gravuras:
 - a. Joseph F. Smith (da seção colorida).
 - b. Uma árvore isolada no meio de uma floresta (ver página 62) e a gravura de um bosque (no final desta lição).
 - c. Um missionário (opcional).
2. Providencie lápis e uma cópia do teste prévio para cada aluno. (Ver o final da lição.)

Observação: Devido à dificuldade que muitos talvez tenham de entender o princípio da redenção dos mortos, sugere-se que o ensino seja informal, com muita discussão em classe. É importante que a lição seja ensinada com o Espírito, para que os alunos sintam seu testemunho.

Assegure-se de que todos entendam o significado de *redenção*. (Libertação do cativo mediante pagamento de resgate. [*Webster's Tenth New Collegiate Dictionary*, s.v. "redemption"].)

Em virtude da transgressão de Adão e Eva, todos temos que morrer, mas Jesus ofereceu-Se para nos redimir ou pagar por nossos pecados. Ele sofreu e morreu por nós, para que vivamos novamente. Jesus pagou o preço por nós. Isso é redenção. Ele é nosso Redentor.

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição

Introdução

Teste prévio Inicie a lição entregando a cada aluno uma cópia do teste prévio e um lápis. Instrua-os a responderem verdadeiro ou falso às declarações e informe que eles mesmos as corrigirão durante a lição.

Gravuras e discussão

- Vocês já devem ter ouvido alguém dizer: "Não se pode ver a floresta por causa das árvores". O que significa essa expressão? (Que só vemos as árvores que estão a nosso redor — perto de nós [mostre a gravura da árvore isolada]. O que está perto de nós parece mais importante que tudo, impedindo-nos de ver o quadro geral [mostre a gravura da floresta].)
- Na história do rei Artur, este foi transformado pelo mago Merlin em um falcão para que pudesse voar bem alto por sobre a Terra. Por que Merlin teria feito isso? (Para dar ao rei Artur uma visão mais ampla do mundo e ensinar-lhe que não existiam fronteiras entre os reinos. No solo, ele só podia ver as árvores a sua frente. Se os alunos não estiverem familiarizados com a história, faça uma

analogia com os astronautas ou com um homem subindo ao topo de uma montanha.)

- Quais são algumas das “árvores”, coisas perto de vocês, que agora julgam importantes? (Eles podem mencionar ser bons nos esportes, ganhar o jogo, ser popular, estar na moda, etc.)
- Se pudessem ter uma perspectiva de toda a sua vida até a eternidade, que importância teriam essas “árvores”? (Aceite diferentes respostas. Explique-lhes que muitas delas seriam insignificantes.)
- Por que o Senhor mostrou a alguns profetas, como Abraão e Moisés, visões do mundo, desde o início até o fim? (Ver Moisés 1:27–39 e Abraão 3.)

O Senhor estava indicando que a visão geral do quadro era maior do que a perceptível no momento. Somos abençoados por ter profetas a quem essas perspectivas mais amplas foram mostradas ou contadas.

Os Santos dos Últimos Dias Não Devem Temer a Morte

Pergunta para ponderar e citação

- Ficam preocupados ou tristes por saber que morrerão um dia? Meditem a respeito dessa pergunta, depois ouçam atentamente o que disse o Presidente Joseph F. Smith:

“Regozijo-me, porque nasci para viver, para morrer e viver novamente. Agradeço a Deus por esse conhecimento. Dá-me alegria e paz que o mundo não pode dar nem tirar (...) não tenho para lamentar, nem mesmo a morte. Sou fraco, é verdade, o suficiente para chorar a morte de meus amigos e familiares (...) mas não tenho nenhuma razão para me lamentar nem para ficar triste, porque a morte vem ao mundo (...). Todo temor dessa morte [temporal] foi removido dos santos dos últimos dias.” (*Doutrina do Evangelho*, p. 392.)

Gravura e discussão

Mostre a gravura de um missionário.

- Algum membro de sua família, ou alguém que você conhece bem, já serviu como missionário? Alguém chorou quando ele partiu? Por quê? Houve lamentação? (As respostas podem ser: Choraram bastante, mas não se lamentaram. Sabiam que perderiam o convívio com aquela pessoa, mas que seria uma separação temporária.)
- Que tipo de reencontro ocorreu, ou ocorrerá, quando o missionário retornar? (Cheio de alegria, felicidade e orgulho.)

O Presidente Smith comparou a morte ao retorno de um missionário. (Ver *Doutrina do Evangelho*, pp. 402, 403.) O missionário aceitou o chamado, cumpriu o objetivo de sua missão e voltou para casa. Todos recebemos a missão de vir à Terra. Aqui estamos, cumprindo o propósito de nossa missão, e um dia voltaremos ao lar celestial para um alegre reencontro, se vivermos de acordo com os mandamentos do Pai Celestial.

Aos Santos dos Últimos Dias É Mostrada uma Perspectiva Mais Ampla da Vida que aos Outros

Discussão

- Existe algum parente ou amigo falecido que gostariam de visitar? Alguém que gostariam de conhecer, como um antepassado ou personagem histórico? Um

herói? (O professor pode mencionar alguém que gostaria de visitar ou conhecer e dizer como essa visita seria importante.)

- Por que nós, membros da Igreja, acreditamos que teremos o privilégio de associar-nos a nossos entes queridos após a morte? Em que fundamentamos essa crença, essa esperança?

Discussão de escritura

Leia com a classe as seguintes escrituras: Moisés 5:9–10; Ezequiel 37:5–6, 12, 14; Daniel 12:2, Jó 19:25–26. Ressalte que todos esses profetas do Velho Testamento previram o dia de uma grande ressurreição dos mortos.

Muitos profetas do Livro de Mórmon também previram a ressurreição: Alma 11:40–45.

Discussão

- Que evidência temos de que as profecias destas escrituras foram cumpridas? (As respostas podem variar. Faça com que as evidências a seguir sejam mencionadas.)

Testemunhos Registrados por Autores do Novo Testamento e do Livro de Mórmon. Mateus 27:52–53; 3 Néfi 11:14–15.

Testemunhos Modernos. Joseph Smith Jr., Oliver Cowdery e Sidney Rigdon testemunharam terem visto o Senhor Jesus — o mesmo que foi crucificado em Jerusalém — e que o Salvador revelou-Se a eles. (Ver D&C 76:14, 20; 110:2.)

Entender Nossa Jornada pela Eternidade

Discussão

Neste ponto da lição, corrija o teste prévio de declarações verdadeiras ou falsas. Na lista a seguir, as afirmativas corretas vêm após as incorretas. Discuta as escrituras que as seguem:

- V 1. Existíamos como espíritos antes de vir à Terra. (Ver D&C 49:17.)
- F 2. Antes de nascer, tínhamos um corpo de carne e ossos como temos agora. (Éramos espíritos antes de nascer. Ver D&C 138:56.)
- V 3. Ao nascer, recebemos um corpo sujeito à morte. (Ver Moisés 6:59.)
- V 4. Na morte, o corpo é separado do espírito. O corpo se decompõe e o espírito vai para o mundo espiritual. (Ver Alma 40:21.)
- V 5. No mundo espiritual ocorre um julgamento parcial. Os justos vão para o paraíso e os iníquos, para a prisão espiritual. (Ver Alma 40:12, 14; D&C 138:20–22.)
- F 6. No final do milênio, somente os justos serão ressuscitados e terão o espírito e o corpo de carne e ossos reunidos para não mais se separarem. (No *início* do milênio, somente os justos serão ressuscitados e terão o espírito e o corpo de carne e ossos reunidos para não mais se separarem. Ver D&C 88:96–101.)
- F 7. Os que receberam um corpo mortal, foram iníquos e morreram não serão ressuscitados. (Os que receberam um corpo mortal, foram iníquos e morreram serão ressuscitados no *final* do milênio, tendo tempo de refletir sobre suas faltas e se arrependerem, se quiserem. Ver D&C 88:101.)

Se todos ressuscitarão, que benefício temos em obedecer aos mandamentos? (Os que obedecem aos mandamentos herdarão a vida eterna e a exaltação. Ver Abraão 3:26.)

A Visão do Presidente Joseph F. Smith da Redenção dos Mortos

O Presidente Joseph F. Smith testemunhou que, independente do testemunho de outros homens, das escrituras ou de qualquer livro que já foi escrito, “recebi o testemunho do Espírito em meu coração e testifico diante de Deus, anjos e homens, sem temer as conseqüências, que sei que meu Redentor vive e que O verei face a face e estarei com Ele em meu corpo ressurreto nesta Terra, se for fiel; sei, porque o Senhor mo revelou. Recebi o testemunho e o presto agora dizendo-vos que é verdadeiro” (*Doutrina do Evangelho*, p. 408).

Se lermos Doutrina e Convênios 138, saberemos como conseguiu uma convicção tão firme desse princípio. É o registro da visão desse profeta relativa à redenção dos mortos. Ao ler as escrituras e refletir sobre o assunto, chamou-lhe especial atenção o relato de Pedro, de que Jesus foi pregar aos espíritos em prisão, mencionando os rebeldes que morreram nos dias de Noé e do grande dilúvio. Essa é a passagem que leu: “Por que por isto foi pregado o evangelho também aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus em espírito”. (I Pedro 4:6)

O Presidente Smith deu-nos este relato da visão: “Enquanto refletia sobre essas coisas que estão escritas, os olhos de meu entendimento foram abertos, e o Espírito do Senhor repousou sobre mim e vi as hostes dos mortos, tanto pequenos como grandes. E achava-se reunido em um só grupo incontável dos espíritos dos justos, que foram fiéis no testemunho de Jesus enquanto viveram na mortalidade. Vi que estavam cheios de júbilo e alegria e regozijavam-se juntos porque se aproximava o dia de sua libertação. Estavam reunidos, aguardando a chegada do Filho de Deus ao mundo dos espíritos para declarar sua redenção das ligaduras da morte (...) o espírito e o corpo reunidos para nunca mais se separarem, a fim de receberem a plenitude da alegria”. (D&C 138:11–12, 15–17)

Antes de receber a visão, uma pergunta intrigava o Presidente Smith: como Jesus visitou pessoalmente os espíritos iníquos e pregou diretamente a eles, se permaneceu na tumba apenas três dias? A visão mostrou-lhe que o Salvador não foi pessoalmente, mas organizou Seus servos fiéis para irem pregar a eles.

Discussão

- Como Jesus nos ensina Seu evangelho aqui na Terra? Ele nos visita individualmente ou prega às congregações ou grupos de pessoas? (Não. Ele fala a Seus profetas, dá-lhes poder e autoridade e eles delegam e organizam.)

Somos ensinados por alguém que foi chamado e o mesmo aconteceu aos espíritos em prisão. É interessante observar que entre aqueles que o Presidente Smith viu na “vasta congregação”, ele mencionou o Pai Adão, a Mãe Eva e muitos outros grandes profetas das diversas dispensações e, disse ele, “todos esses e muitos mais, até os profetas que habitaram entre os nefitas”. (D&C 138:49)

Que Papel Desempenhamos na Redenção dos Mortos?

Os espíritos dos justos que terminaram a vida terrena estão ativamente empenhados em ensinar os que se acham na prisão espiritual. Devemos realizar nesta Terra as ordenanças necessárias por eles: batismo e ordenanças do templo, após a pesquisa da história da família. Podemos ajudar a salvar nossos mortos, mas devemos também manter-nos salvos pela obediência.

Reflitamos seriamente no propósito da vida terrena: recebemos um corpo, passamos por um período de provação, quando nossa fé é renovada e fortalecida. Estamos dispostos a fazer todos os sacrifícios necessários para alcançar um objetivo. Como disse o Presidente Joseph F. Smith: “Há doce conforto neste conhecimento [da ressurreição] e no pensamento de que, pela obediência às ordenanças e princípios do evangelho (...) os homens nascerão novamente, redimidos do pecado, levantarão do túmulo e, como Jesus, retornarão à presença do Pai. A morte não é o fim”. (*Doutrina do Evangelho*, p. 409)

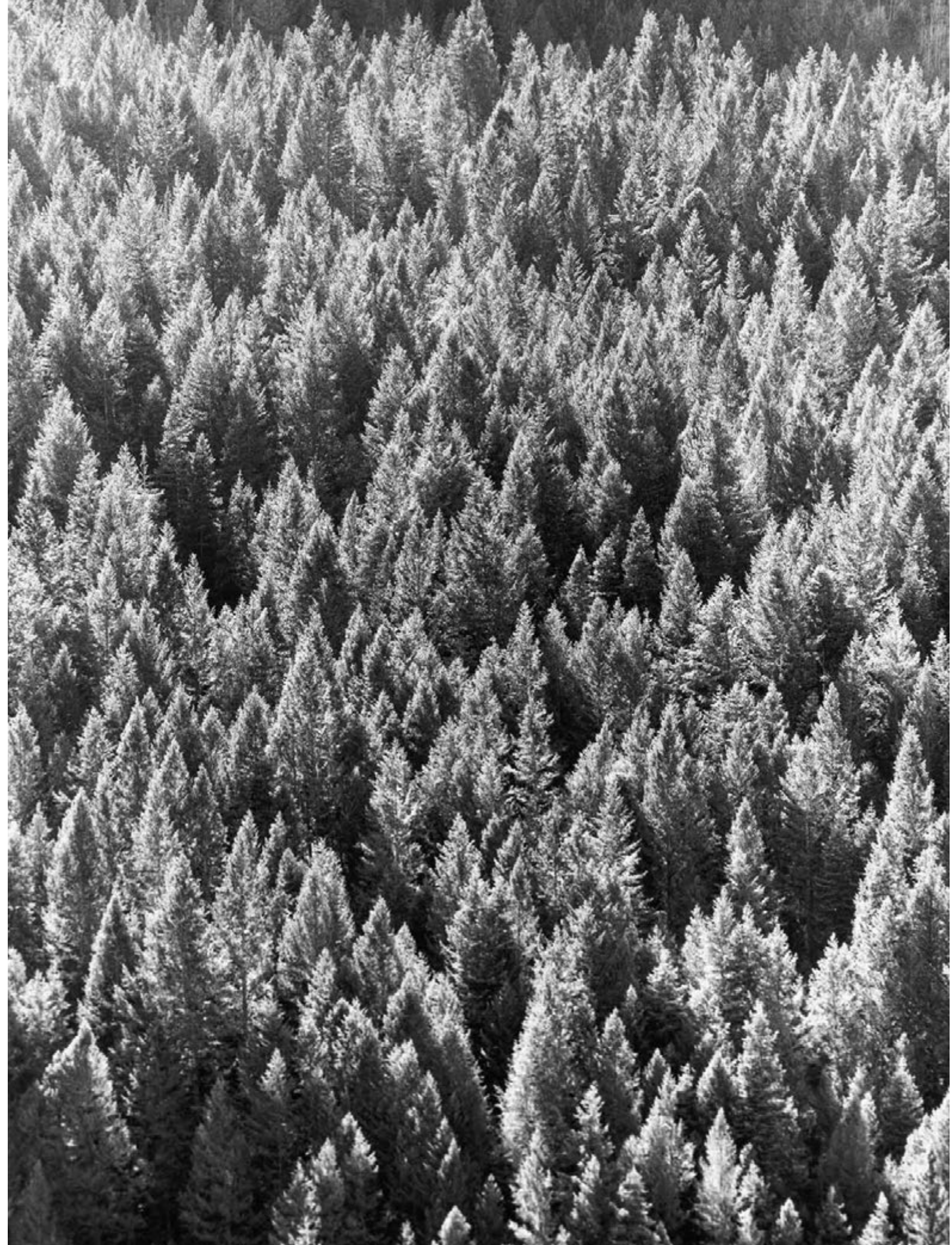
Testemunho e Desafio

Desafie os alunos a entenderem que, como conhecemos o plano da vida, devemos viver de modo que tenhamos uma visão de toda a floresta e não somente das árvores. Devemos ter claramente gravadas na mente nossas metas eternas e fazer tudo para alcançá-las.

Teste Prévio

Responda verdadeiro (V) ou falso (F) para cada uma das seguintes declarações:

- _____ 1. Existíamos como espíritos antes de vir à Terra.
- _____ 2. Antes de nascer, tínhamos um corpo de carne e ossos como temos agora.
- _____ 3. Ao nascer, recebemos um corpo sujeito à morte.
- _____ 4. Na morte, o corpo é separado do espírito. O corpo se decompõe e o espírito vai para o mundo espiritual.
- _____ 5. No mundo espiritual ocorre um julgamento parcial. Os justos vão para o paraíso e os iníquos, para a prisão espiritual.
- _____ 6. No final do milênio, somente os justos serão ressuscitados e terão o espírito e o corpo de carne e ossos reunidos para não mais se separarem.
- _____ 7. Os que receberam um corpo mortal, foram iníquos e morreram não serão ressuscitados.



Heber J. Grant — Um Homem Determinado

Lição
22

Data de Nascimento: 22 de novembro de 1856 **Período de Presidência:** 1918–1945

Objetivo Os alunos reconhecerão a fé, o desejo e a determinação que Heber J. Grant demonstrou e começarão a desenvolvê-los na própria vida.

Preparação

1. Providencie para que cada aluno tenha um exemplar do Livro de Mórmon.
2. Prepare-se para mostrar a gravura de Heber J. Grant incluída na lição.
3. Se possível, traga os seguintes objetos para a classe e exponha-os sobre uma mesa: uma bola, um boné e um bastão de beisebol, uma caneta-tinteiro e um hinário.

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição

Introdução

História

Quando Heber J. Grant tinha apenas nove dias de idade, seu pai, Jedediah M. Grant (membro da Primeira Presidência), faleceu, deixando o menino franzino e a mãe viúva no que pouco depois tornou-se quase completa pobreza. Muitos achavam que a criança enfraquecida não sobreviveria — e de fato não teria conseguido, se a mãe não lhe tivesse dispensado tão extremoso cuidado.

Finalmente, quando a viúva de Jedediah não conseguiu mais arcar com as despesas, vendeu a bonita casa e a propriedade da Rua Principal, em Salt Lake City, dividindo o dinheiro com os herdeiros. A mãe de Heber recebeu quinhentos dólares. Com o dinheiro, comprou uma pequena casa e cuidou de seu próprio sustento e do filho Heber, costurando para fora.

Heber aprendeu com a mãe que o Senhor os abençoaria se tivessem fé, trabalhassem muito e guardassem os mandamentos. Na meninice, passou tempos de penúria. “Houve noites de tormenta em que não havia fogo para aquecê-los e o alimento era tão escasso que alguns quilos de manteiga e de açúcar eram o suprimento anual. Uma vez, no Natal, [Rachel Grant] chorou porque não tinha dez centavos para comprar um pirulito para alegrar [Heber].” (Ronald W. Walker, “Heber J. Grant”, em *Presidents of the Church*, ed. Leonard J. Arrington [Salt Lake City]: Deseret Book Co., 1986], p. 218)

Certa vez, durante uma forte chuva, pelo menos meia dúzia de baldes foram colocados no chão para aparar a água que pingava do teto da pobre casinha. O bispo Edwin D. Wooley (avô do Presidente Spencer W. Kimball) ofereceu dinheiro das ofertas de jejum para colocar um teto novo na casa. A viúva Grant recusou, dizendo que se arranjará até que seu filho crescesse e lhe construísse uma casa nova.

Em meio a todas essas adversidades, eles sempre trabalhavam para agradar ao Pai Celestial pela maneira como conduziam sua vida e viviam o evangelho.

A fé exercida por essa mãe e o filho em tempos tão difíceis fez da determinação um dos maiores atributos do caráter dos dois. A mãe de Heber aceitava pensionistas para ajudar a suprir as necessidades da família. Heber aprendeu a trabalhar arduamente e nunca usou as circunstâncias em que viviam como desculpa para reclamar. Anos depois, conseguiu construir uma casa confortável para a mãe e pediu ao bispo Wooley que a dedicasse quando terminada. Essa experiência infundiu no jovem Heber J. Grant um profundo senso de gratidão e responsabilidade.

Discussão de
escritura

Leia e estude com os alunos 1 Néfi 7:12. (Se tivermos fé, poderemos realizar tudo o que estiver de acordo com a vontade do Senhor.)

- De que modo exercer fé fortalece o caráter? (Passamos a confiar no Senhor. Nossa fé crescente ajuda-nos a obedecer aos mandamentos e, quando fazemos o que o Senhor exige de nós, aperfeiçoamos nosso caráter.)

Discussão

- Quais são algumas coisas que exigem fé? Elas estão edificando seu caráter? (Aceite diferentes respostas.)

Desejo e Determinação Levam-nos a Grandes Realizações

Gravura

Mostre a gravura de Heber J. Grant, incluída na lição.

Os três exemplos a seguir, da vida de Heber J. Grant, evidenciam seu profundo desejo e determinação de ser bem-sucedido. (Ao lê-los e estudá-los, utilize os auxílios visuais expostos sobre a mesa para tornar as histórias mais significativas. Por exemplo, peça a alguns alunos que usem a caneta-tinteiro para fazer uma caligrafia bem bonita, ou que cantem um hino sem acompanhamento.)

Exemplo 1

Leia e discuta o seguinte:

Heber declarou: “Sendo eu filho único, minha mãe criava-me com muito cuidado; na verdade, cresci mais ou menos como uma planta de estufa que fica ‘alta e esguia’, mas não resistente. Aprendi a varrer, a lavar e enxugar louça, mas quase não atirava pedras e praticava pouco os esportes que interessam e atraem os meninos e desenvolvem sua constituição física. Por isso, quando entrei para um clube de beisebol, os meninos de minha idade e um pouco mais velhos jogavam na equipe titular; os mais jovens que eu jogavam na segunda equipe e os menores ainda, na terceira, e era com esses que eu jogava. Um dos motivos disso era que eu não conseguia atirar a bola de uma base até a outra; além disso, faltavam-me condições físicas para correr ou rebater bem. Quando eu apanhava a bola, os meninos geralmente gritavam: ‘Jogue aqui, maricas!’ Meus companheiros divertiam-se tanto às minhas custas que jurei solenemente que ainda jogaria na equipe titular que ganharia o campeonato do território de Utah (...). Engraxei botas até economizar um dólar, com o qual comprei uma bola de beisebol. Depois, passava horas e horas atirando a bola contra o celeiro do bispo Edwin D. Wooley, o que fazia com que se referissem a mim como o rapaz mais preguiçoso da Ala Treze. Muitas vezes, meu braço doía tanto que eu mal conseguia dormir à noite, mas continuei treinando e cheguei a ser admitido na segunda equipe. Mais tarde, entrei para uma equipe titular e acabamos ganhando o campeonato da

Califórnia, Colorado e Wyoming, e assim cumpri a promessa feita a mim mesmo e retirei-me dos campos de beisebol”. (Bryant S. Hinckley, *Heber J. Grant* [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1951], pp. 37–38)

Exemplo 2

“‘Minha mãe’, disse Heber, ‘tentou ensinar-me [a cantar] quando [eu era] pequeno, mas fracassou devido a minha incapacidade de cantar no tom. Em um curso de canto, o Professor Charles J. Thomas tentou em vão ensinar-me (...) e finalmente desistiu, em desespero. Disse que eu jamais conseguiria, neste mundo, aprender a cantar (...) e que [talvez] conseguisse aprender essa arte divina em outro mundo (...). [Então, um amigo me disse] que qualquer pessoa poderia aprender a cantar se tivesse uma voz razoável, fosse perseverante e estivesse disposto a praticar muito.’” (Hinckley, *Heber J. Grant*, p. 470.) O Presidente Grant, por fim, aprendeu a cantar no tom porque continuou praticando.

Mais tarde, quando visitava as estacas do Arizona com os élderes Rudger Clawson e J. Golden Kimball, disse: “Perguntei[-lhes] se faziam alguma objeção em deixar-me cantar cem hinos por dia. Levando na brincadeira, asseguraram-me que ficariam encantados. Estávamos indo de Holbrook para St. Johns, uma distância de noventa e cinco quilômetros. Depois de eu ter cantado umas quarenta vezes, afirmaram que, se eu cantasse as sessenta restantes, eles teriam [um colapso] nervoso. Não dei a mínima atenção ao apelo, fazendo-os manter a palavra, e cantei a centena inteira”. (Hinckley, *Heber J. Grant*, p. 47)

O gosto de Heber J. Grant pela música ia além dos interesses pessoais. Ele ajudou músicos e incentivou a transmissão radiofônica dominical do Coro do Tabernáculo. Patrocinou pessoalmente o coro “em diversas viagens para a Califórnia e Chicago e autorizou a organização do Comitê de Música da Igreja”. (Hinckley, *Heber J. Grant*, p. 41)

Exemplo 3

Quando menino, o sonho de Heber era ser guarda-livros da Wells Fargo and Co., pois sabia que assim ganharia mais do que engraxando sapatos. Sabia que, para isso, precisava melhorar a caligrafia. “No começo, sua grafia era tão ruim que dois de seus amigos, olhando para sua escrita, disseram: ‘Sua letra parece pegadas de galinha’. ‘Não’, disse o outro, ‘parece que um raio atingiu um tinteiro.’ [Estes comentários] feriram o orgulho de Heber”. (Hinckley, *Heber J. Grant*, p. 40) Ele decidiu treinar até que escrevesse melhor que seus dois amigos. Mais tarde, disse que gastou toneladas de papel treinando caligrafia.

Por causa do talento que desenvolveu, foi-lhe solicitado escrever “cartões sociais, convites de casamento, apólices de seguro, certificados de ações e documentos legais”. (Hinckley, *Heber J. Grant*, p. 40) Em seu tempo, essas coisas eram escritas a mão, e não impressas. Ele até recebeu a oferta de um bom salário para trabalhar em São Francisco como calígrafo, mas recusou. “Mais tarde, ensinou caligrafia e contabilidade na Universidade de Deseret [Universidade de Utah]”. (Hinckley, *Heber J. Grant*, p. 40)

Discussão de
escritura

O Senhor disse em Doutrina e Convênios 6:8: “Em verdade, em verdade te digo: Aquilo que desejares de mim, ser-te-á concedido; e se o desejares, serás o instrumento para que se faça muito de bom nesta geração”.

- O desejo e a determinação são instrumentos fortes? (Sim! E quando nossos desejos são justos e temos a determinação de alcançar as metas, o Senhor promete que seremos “o instrumento para que se faça muito de bom”.)

- De que maneira, como jovens, estão pondo em prática o desejo e a determinação como instrumentos para a realização de grandes obras?

Testemunho

Leia o seguinte testemunho do Presidente Heber J. Grant:

“Presto-lhes meu testemunho (...) e digo que sei que Jesus Cristo é o Filho de Deus, o Pai Eterno. Sei que Joseph Smith é um Profeta de Deus, e que Deus nos ajude a viver de tal modo que outros, vendo nossas obras, queiram investigar o plano de vida e salvação, eu rogo em nome de Jesus Cristo. Amém.” (Preston Nibley, *Presidentes da Igreja*, p. 228.)

Testemunho e Desafio

Preste testemunho e desafie os alunos a adquirirem os atributos da fé, desejo e determinação. Discuta alguns meios de realizarem isso.



Heber J. Grant: Sucesso pela Confiança no Senhor

Objetivo	Os alunos entenderão que a confiança no Salvador traz bênçãos.
-----------------	--

Preparação	<ol style="list-style-type: none">1. Providencie para que cada aluno tenha um exemplar do Livro de Mórmon e de Doutrina e Convênios.2. Prepare-se para apresentar a gravura de Heber J. Grant, incluída na lição.3. Faça um pequeno cartaz com a frase: A História Continua.4. Consiga a partitura de um solo vocal.5. Prepare um cartaz com os dizeres: “Com o auxílio do Senhor, farei o melhor que puder e (...) com a ajuda Dele, tenho certeza de que me sairei bem”. Heber J. Grant.
-------------------	--

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição	Introdução <ul style="list-style-type: none">• O que significa confiar em algo ou em alguém? (Significa ter fé, contar com, depender de, seguir, acreditar.)
---	---

Gravura	Mostre a gravura de Heber J. Grant, incluída na lição. <p>Embora a vida de Heber J. Grant não tenha sido nada fácil, ele foi muito abençoado e, por sua fé, determinação e força de vontade, sobrepujou muitas dificuldades. Chegou a ser bem-sucedido na vida, mas raramente, se é que alguma vez o fez, atribuiu a si mesmo tais sucessos. Disse certa vez que, com a ajuda do Senhor, poderia fazer qualquer coisa e ser bem-sucedido.</p>
----------------	---

Exemplo	O Salvador Abençoa-nos Quando O Buscamos com Humildade <p>“No outono de 1880, pouco antes de seu vigésimo quarto aniversário, [Heber J. Grant] foi chamado pelo Presidente John Taylor para presidir a Estaca de Tooele (...). Essa designação foi uma grande surpresa para [ele], mas aceitou-a sem murmurar [ele morava em Salt Lake City, a mais de 48 quilômetros de Tooele].” (Preston Nibley, <i>Presidentes da Igreja</i>, p. 199.) Heber J. Grant julgava-se incapaz e nada sabia das obrigações que recairiam sobre seus ombros, mas aceitou o chamado e teve sucesso.</p> <p>O Presidente Grant lembrou: ““Ainda um rapaz, sem experiência, sem nunca ter falado em público nem por dez minutos seguidos, fui chamado a presidir uma estaca de São. Lembro-me de como preguei e falei de tudo que me ocorreu, e algumas coisas duas vezes, ficando sem saber o que mais dizer em sete minutos e meio (...).”</p>
----------------	---

No domingo seguinte, não fui melhor. Fiquei sem saber o que mais dizer em seis ou sete minutos. No outro domingo, foi a mesma coisa. No domingo seguinte, levei comigo uma dupla de [excelentes pregadores] e fui até o extremo sul do Condado de Tooele, à pequena localidade de Vernon (a 96 quilômetros de Salt Lake City) (...). Lá existia uma pequena capela de troncos e, quando me dirigia para a reunião com (...) John C. Sharp, na época bispo de Vernon, comentei, olhando ao redor: “Ora essa, bispo, não vejo ninguém indo para a reunião!”

“Oh”, respondeu ele, “mas penso que haverá alguém lá” (...). A capela não estava à vista. Quando alcançamos o topo da colina, vi alguns carroções ao redor da capela, mas não havia ninguém indo para a reunião. “Bem”, disse eu, “há alguns carroções aqui, mas não vejo ninguém indo para a reunião.” Ele retrucou: “Acho que deve haver alguém na capela”. Entramos na capela quando faltavam dois minutos para as quatorze horas e o recinto estava repleto, com todos os lugares ocupados – éramos os últimos a chegar. Às quatorze horas em ponto, começamos a reunião (...). [Quando chegou a hora de falar], levantei-me para proferir meu discursinho de cinco, seis ou sete minutos (...).” (Preston Nibley, *Presidentes da Igreja*, p. 200.)

Cartaz

Mostre o pequeno cartaz com a frase: A História Continua.

Uma Tarefa a Cumprir

Atividade

Faça a atividade de classe intitulada “Uma Tarefa a Cumprir”. Entregue a um aluno a partitura de solo vocal e peça que cante a canção que não ensaiou.

Discussão e quadro-negro

Talvez ele reaja com comentários como: “Não posso fazer isso!” “Não sei ler música!” “Nunca fiz isso antes!” “Preciso de ajuda!”

Escreva alguns dos comentários no quadro-negro. Depois do aluno expressar o que sentiu, compare esses sentimentos com o que Heber J. Grant deve ter sentido ao ser chamado para presidir a Estaca de Tooele. Examine de novo a primeira parte da experiência e destaque os seguintes pontos:

1. Heber tinha apenas vinte e três anos de idade.
2. Ele nunca falara em público.
3. Estava com medo de dirigir-se às pessoas.
4. Não conhecia os deveres que tinha a cumprir.

Discussão

- Que fez o Presidente Grant na situação de “Uma Tarefa a Cumprir”? (Deixe que os alunos respondam.)
- Pergunte ao solista: Em que sentido a situação do Presidente Grant era semelhante à sua? (O senso de incapacidade, a falta de experiência, o medo do desconhecido, talvez fossem sentimentos idênticos em ambas as circunstâncias.)

Conclusão da História

Termine a leitura ou relato da experiência do Presidente Heber J. Grant em Tooele.

O Presidente Grant disse:

“ Levantei-me para fazer meu discurso de cinco, seis ou sete minutos e falei por quarenta e cinco, com mais facilidade e Espírito do Senhor do que jamais senti pregando o evangelho nos quarenta anos que se seguiram. Não pude evitar as lágrimas de gratidão naquela noite, ao ajoelhar-me e agradecer a abundante influência do Santo Espírito (...).

No domingo seguinte, recebi outra lição pela qual sou igualmente grato, embora não tão alegre. Fui visitar Grantsville, a maior ala da Estaca de Tooele, e busquei o Senhor com uma atitude semelhante à de Oliver Cowdery quando disse ao Senhor: “Quero traduzir” (...). Mas, quando falhou, foi-lhe dito que não ponderara a questão, não orara a respeito e não fizera sua parte. Eu disse ao Senhor que gostaria de novamente falar aos santos em Grantsville [como fizera aos de Vernon]; levantei-me e falei durante cinco minutos, suando tanto que estava molhado, creio, como se me tivessem mergulhado em um riacho, e minha mente ficou completamente em branco. Fiz tamanho ‘fiasco’ de meu discurso quanto é possível um mortal fazer. Não derramei nenhuma lágrima de gratidão, mas fui para o campo, andando entre montes de feno e de palha; afastei-me da capela vários quilômetros e, quando tive certeza de que ninguém me via, ajoelhei-me por trás de um daqueles montes, chorando de humilhação. Roguei a Deus que me perdoasse por haver esquecido que o homem só pode pregar o evangelho do Senhor Jesus Cristo com força, vigor e inspiração, se for abençoado com poder que vem de Deus; e disse-Lhe ali, como um rapaz, que se perdoasse meu egotismo, (...) eu procuraria lembrar-me de onde procede a inspiração.” (Nibley, *Presidentes da Igreja*, p. 200.)

Heber J. Grant falou muitas vezes ao povo que tanto amava na Estaca de Tooele, ao aconselhar os santos acerca do evangelho. “Entre outras coisas”, declarou, “disse ao povo que, [ao aceitar o chamado de presidir a estaca], nada sabia dos deveres [relativos àquele chamado], mas que, com a ajuda do Senhor, faria o melhor que pudesse e, com a ajuda Dele, tinha certeza de me sair bem”. (Nibley, *Presidentes da Igreja*, p. 200)

Discussão	<ul style="list-style-type: none">• Por que o Presidente Grant foi tão bem-sucedido em uma experiência, mas falhou terrivelmente na outra? (Na primeira, foi humilde e buscou o auxílio do Senhor. Na outra, supôs que Ele o ajudaria, sem dar o melhor de si nem pedir o auxílio necessário.)
Pergunta para ponderar	<ul style="list-style-type: none">• Como reagirão no futuro, quando lhes chamarem a ocupar uma posição ou pedirem que façam algo de que se julgam incapazes?
Cartaz	Leia em voz alta com os alunos a citação do Presidente Grant escrita em um cartaz: “Com o auxílio do Senhor, farei o melhor que puder e (...) com a ajuda Dele, tenho certeza de que me sairei bem”. Heber J. Grant.
Discussão de escritura	Leia com os alunos as seguintes escrituras: Doutrina e Convênios 112:10, 1 Néfi 3:7 e Doutrina e Convênios 30:1–3.

O Senhor quer que O reconheçamos e confiemos Nele ao buscarmos forças para vencer obstáculos. Ele prometeu que nos abençoará se guardarmos esse princípio.

Ter Fé no Salvador e Obedecer aos Mandamentos

Exemplo

O Presidente Grant relatou a seguinte experiência sobre como o Senhor nos abençoa quando obedecemos aos mandamentos e confiamos na ajuda divina.

“Lembro-me de certa ocasião, quando jovem, em que tinha cinquenta dólares no bolso, que pretendia depositar no banco. Na reunião de testemunho da quinta-feira de manhã — a reunião de testemunho costumava ser realizada na quinta-feira, e não no domingo — o bispo pediu um donativo. Levantei-me e dei-lhe os cinquenta dólares. Ele tirou cinco, colocou-os na gaveta e deu-me quarenta e cinco de volta, dizendo ser aquela minha parte devida.

Disse-lhe : ‘Bispo Wooley, com que direito me impede de colocar o Senhor em dívida para comigo? Não foi pregado aqui hoje que Ele nos recompensa quatro vezes mais? Minha mãe é viúva e necessita de duzentos dólares’.

Ele me respondeu: ‘Você acredita que, se eu aceitar os outros quarenta e cinco, você conseguirá os duzentos mais depressa?’

‘Certamente’, respondi.

Ele aceitou o dinheiro.

Enquanto voltava da reunião de testemunho para meu local de trabalho, tive uma idéia repentina. Enviei um telegrama a certo homem, perguntando-lhe quantas ações de um determinado tipo compraria, num preço específico, no prazo de quarenta e oito horas (...). Ele telegrafou de volta, dizendo que ficaria com tantas quantas eu conseguisse. Meu lucro na transação foi de duzentos e dezoito dólares e cinquenta centavos.

No dia seguinte, dirigi-me ao bispo e disse: ‘Bispo, ganhei \$218,50 depois de ter pago aquele donativo de \$50,00 no outro dia. Portanto, devo \$21,85 de dízimo. Vou ter de arranjar a diferença entre \$21,85 e \$18,50. O Senhor não chegou a dar-me o dízimo, além das quatro vezes mais para chegar ao que eu precisava’.”
(*Presidentes da Igreja*, Curso de Religião 345, manual do aluno, pp. 176–177.)

Discussão de escritura

Leia com os alunos Doutrina e Convênios 82:10: “Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma”.

- Por que, às vezes, não temos coragem ou fé suficientes para obedecer aos mandamentos do Senhor, quando Ele nos prometeu tão grandes bênçãos se os guardarmos? (Aceite diferentes respostas e saliente que nossas bênçãos nem sempre são imediatas como no último exemplo da vida do Presidente Grant. Entretanto, o Senhor sempre cumpre Suas promessas: Ele não pode mentir.)

Se continuarmos a obedecer aos princípios do evangelho, seremos abençoados e nossa confiança no Pai Celestial aumentará. Ao confiarmos e nos apoiarmos no Salvador, receberemos bênçãos em nossa vida. Quando nossa obediência e confiança no Senhor aumentam, confiar no Senhor torna-se parte constante da vida e aproximamo-nos mais do Pai Celestial.

Testemunho e Desafio

Seria interessante contar aos alunos uma experiência pessoal relativa à confiança no Salvador. Testifique da veracidade desse princípio do evangelho.

Incentive os alunos a confiarem no Salvador. Desafie-os a buscarem forças no Senhor e a confiarem Nele para a obtenção de respostas e auxílio, quando encontrarem circunstâncias difíceis na vida.



Transformar em Força as Fraquezas e Provações

Objetivo	Os alunos reconhecerão que, com ajuda do Senhor, nossas fraquezas e provasões podem transformar-se em fontes de força.
-----------------	--

Preparação	<ol style="list-style-type: none">1. Consiga exemplares do Livro de Mórmon e de Doutrina e Convênios para cada aluno.2. Com dois ou três dias de antecedência, estude cuidadosamente a atividade intitulada “Transformar as Provações e Fraquezas em Força”. Traga para a classe diversos objetos pesados e rotule-os com a frase: “Provações e Fraquezas Pessoais”. Tais objetos podem ser, por exemplo, um pacote de cinco quilos contendo cereais, terra ou areia; pedras ou livros grandes ou ferramentas pesadas. Reserve bastante tempo para reunir esses materiais e preparar a nota que será colocada em cada um deles. Designe com antecedência um ou dois alunos para segurar os objetos diante da classe. Se for necessário, traga um pedaço de pano para os participantes não sujarem as roupas.
-------------------	---

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição	Introdução
Quadro-negro e discussão	<ul style="list-style-type: none">• O que é uma provação? (Algo que testa nossa força de caráter, fé ou princípios.)• O que é uma fraqueza? (Um defeito, uma falha.)• Quais são algumas provasões e fraquezas que enfrentam diariamente? (Permita que os alunos respondam. Escreva as respostas no quadro-negro.)
Revisão	Estudamos a vida de Heber J. Grant. Quais foram algumas provasões e fraquezas que enfrentou? <ol style="list-style-type: none">1. Seu pai morreu quando ele era criança.2. Heber era fisicamente franzino e pequeno.3. Não tinha habilidade natural nos esportes: no beisebol, por exemplo.4. Não era capaz de cantar no tom certo.5. Sua caligrafia era horrível.6. Tinha dificuldade para falar em público.7. Quando menino, ele e a mãe enfrentaram dificuldades financeiras.
Discussão	<ul style="list-style-type: none">• Quando deixamos a vida pré-mortal para ganhar um corpo e sermos provados, foi por <i>acaso</i> que recebemos fraquezas e provasões? (Não.)
Discussão de escritura	Leia com os alunos Éter 12:27.

O Pai Celestial enviou-nos à Terra para sermos testados e provados. Concordamos em aceitar as provações e fraquezas e os obstáculos decorrentes delas. O Pai Celestial sabe que podemos ser fortalecidos por elas.

Progredimos Quando Transformamos as Fraquezas e Provações em Força

A maneira como reagimos às provações e fraquezas pode adiantar nosso progresso como filhos de Deus ou interferir nele. Heber J. Grant foi um exemplo de alguém que, apesar das dúvidas, fraquezas e provações, confiou no Senhor, venceu e cresceu com as dificuldades que enfrentou.

Exemplo

No início, Heber J. Grant sentiu-se incapaz de cumprir seu chamado como Apóstolo. Tinha apenas vinte e cinco anos de idade quando o recebeu do Presidente John Taylor.

Durante seis meses após ter sido apoiado Apóstolo, de outubro de 1882 a fevereiro de 1883, o Presidente Grant julgou-se inapto a realizar a obra do Senhor da maneira que achava que o Salvador queria. Terríveis sentimentos de fraqueza espiritual e imperfeição de caráter o atormentaram. Ele disse o seguinte dessa situação:

“Há dois espíritos sempre conosco, um nos dizendo que devemos continuar o trabalho com afinco e o outro nos dizendo que, com as faltas e falhas de nossa natureza, somos indignos. Posso honestamente dizer que, de outubro de 1882 a fevereiro de 1883, esse espírito me seguiu, dizendo que eu era indigno de ser um apóstolo da Igreja e que deveria pedir desobrigação. Quando testificava sobre meu conhecimento de que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, o Redentor da humanidade, parecia que uma voz me dizia: ‘Você mente! Você mente! Você nunca O viu.’” (*Presidentes da Igreja*, Curso de Religião 345, manual do aluno, p. 177.)

Na primavera de 1883, Heber J. Grant viajava pela reserva indígena navajo com alguns outros líderes. Subitamente, a estrada virava para a esquerda, mas à frente havia um caminho bem batido. Ele perguntou se seria perigoso seguir aquela trilha sozinho, pois o caminho levava a uma enorme vala e do outro lado ligava-se à estrada principal. Vendo que era seguro, disse aos outros: “Quero ficar sozinho. Sigam em frente com os outros (...)”. (*Presidentes da Igreja*, Curso de Religião 345, manual do aluno, p. 177)

O Presidente Grant relatou o que aconteceu a seguir. Leia o relato:

“Quando estava cavalgando para encontrá-los do outro lado, pareceu-me ver e pareceu-me ouvir o que para mim foi uma das coisas mais reais de minha vida. Pareceu-me ver um Conselho nos Céus. Pareceu-me ouvir as palavras que eram ditas. Ouvi a conversa com muito interesse. A Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos não tinham concordado a respeito de dois homens que deveriam preencher as vagas no Quórum dos Doze. Houve uma vaga durante dois anos e duas durante um ano e as conferências terminaram sem que fossem preenchidas. O Salvador estava presente no Conselho, meu pai estava lá e também o Profeta Joseph Smith. Eles debatiam a questão de que um erro fora cometido ao não preencherem aquelas duas vagas e que, provavelmente, o quórum ficaria incompleto por mais seis meses. Falaram sobre quem desejavam que ocupasse aquelas vagas e decidiram que a maneira de corrigir o erro era

enviar uma revelação. Vi que o Profeta Joseph Smith e meu pai mencionaram minha pessoa e solicitaram que eu fosse chamado para a posição. Sentei ali e chorei de alegria. Foi-me dado conhecer que eu nada fizera para merecer aquela exaltada posição, a não ser viver uma vida limpa e calma. Foi-me revelado que, tendo meu pai praticamente sacrificado a vida no que foi conhecido como a grande Reforma do povo dos primeiros tempos e tendo sido praticamente um mártir, ele e o Profeta Joseph desejavam que eu ocupasse aquela posição, sendo por causa de sua fidelidade e suas obras fiéis que fui chamado, e não por causa de algo que eu tivesse feito ou de algo especial que houvesse realizado. Foi-me dado saber que isso era tudo o que aqueles homens podiam fazer por mim; daquele dia em diante, dependeria somente de mim fazer de minha vida um sucesso ou fracasso (...).

Ninguém poderia ter sido mais infeliz do que eu, de outubro de 1882 a fevereiro de 1883, mas desde aquele dia nunca mais me preocupou a idéia de que não era digno de ser um Apóstolo e não me preocupo desde as últimas palavras de Joseph F. Smith a mim: 'Que o Senhor o abençoe, meu filho; você tem uma grande responsabilidade. Lembre-se de que esta é a obra do Senhor, não do homem. O Senhor é maior do que qualquer homem. Ele sabe quem Ele quer que dirija Sua Igreja, e nunca erra. Que o Senhor o abençoe'." (*Presidentes da Igreja*, Curso de Religião 345, manual do aluno, pp. 177–178.)

Transformar as Provações e Fraquezas em Força

Atividade e discussão

Muitas vezes somos vencidos pelos obstáculos das provações e fraquezas pessoais. Os sentimentos de depressão e falta de amor-próprio afligem nossos pensamentos e atos. O Senhor nos ajudará nessas circunstâncias difíceis, se estivermos dispostos a ajudar a nós mesmos.

Peça aos alunos designados que venham para a frente da classe.

- Referindo-se à lista de fraquezas no quadro-negro, formule de novo a seguinte pergunta: Quais são algumas provações e fraquezas que os jovens de hoje enfrentam? (À medida que os alunos identificarem e disserem o que sentem, vá entregando os objetos pesados, um de cada vez, aos alunos que estão na frente da classe. Depois de usar todos os objetos e sobrecarregar suficientemente os dois, faça-lhes as perguntas a seguir.)
- Como se sentem quando estão sobrecarregados de peso? (Fracos, cansados, humildes, etc.)
- De que maneira carregar esses objetos pesados interfere com o lugar aonde foram ou o que fizeram? (Deixe que os alunos respondam.)
- Que relação tem essa atividade com o fato de carregarmos as fraquezas e provações pessoais? (Como mencionado antes, sentimo-nos fracos e oprimidos com as provações e fraquezas que recebemos.)
- Onde buscar ajuda? (O Pai Celestial está ciente de tudo e importa-Se conosco e com as lutas que travamos. Ele está perto e pode ajudar-nos a vencer as fraquezas e provações e remover o fardo que nos oprime. [Ajude os alunos que estão à frente a descarregarem os objetos e peça que retornem a seus lugares.]

Discussão de
escritura

Leia e discuta com os alunos Mosias 24:10–16.

- Em meio às provações e fraquezas e à opressão que nos causam, como podemos aliviá-la e sobrepujar tais sentimentos? (Refira-se ao que aprendemos em Mosias 24:10–16.)

Aprendemos que:

1. O povo tinha os pensamentos e intentos do coração voltados para Deus (versículo 12).
2. Com fé, eles venceram as provações (versículo 14).
3. Eles tinham fé na ajuda do Senhor e suportaram pacientemente as aflições (versículo 15).

Ao nos defrontarmos com as provações e fraquezas, alcançaremos vitória e recompensas ao buscarmos a companhia do Salvador. Ele prometeu: “(...) se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles” (Éter 12:27). O Salvador também nos diz, como disse ao Profeta Joseph na cadeia de Liberty: “(...) sabe, meu filho, que todas essas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem” (D&C 122:7).

Testemunho e Desafio

Preste testemunho e incentive os alunos a procurarem o Senhor com fé, buscando ajuda para vencer as provações e fraquezas. Ele cumprirá a promessa de transformar as coisas fracas em fortes em nossa vida.

Lição 25

George Albert Smith: Ser Sensível ao que É Bom

Data de Nascimento: 4 de abril de 1870 Período de Presidência: 1945–1951

Objetivo Mostrar que as bênçãos do evangelho só têm valor se as partilharmos.

- Preparação**
1. Prepare-se para trazer pedaços de qualquer tipo de fruta para os alunos provarem (também traga guardanapos e um cesto de lixo). Observação: Não quebre o jejum se a lição cair em um domingo de jejum.)
 2. Prepare-se para apresentar a gravura colorida de George Albert Smith, bem como *Cristo e as Criançinhas* (Pacote de Gravuras do Evangelho [34730 059], 216).
 3. Prepare quatro folhas de papel contendo na parte de baixo de cada uma um dos seguintes nomes: John Smith, George A. Smith, John Henry Smith, George Albert Smith. Consiga também quatro pranchetas ou livros onde os alunos possam apoiar os papéis para escrever.
 4. Consiga alguns prêmios para recompensar o vencedor ou vencedores da atividade “Líderes da Igreja”.
 5. Leve lápis e papel para todos os alunos.
 6. Providencie para que cada aluno tenha um exemplar da Bíblia e do Livro de Mórmon.
-

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição

Introdução

Atividade Dê aos alunos um pedaço de fruta e um guardanapo. Diga que usem o cesto de lixo e dê-lhes mais guardanapos, se necessário. (Não quebre o jejum se esta lição cair no dia destinado a ele.)

**Discussão de
escritura** Enquanto provam a fruta, imaginem que ela foi colhida da árvore vista por Leí no sonho. (Leia 1 Néfi 8:10–12, 17–18.)

- Como Leí descreveu o fruto? (“O mais doce (...) e (...) branco como nunca tinha visto” [1 Néfi 8:11].)
- Que sentiu Leí ao provar do fruto? (Encheu-se de uma “imensa alegria” [1 Néfi 8:12].)
- O fruto estava ao alcance de todos? (Sim.)
- Todos vieram comer do fruto? (Não. Lamã, Lemuel e outros não vieram provar do fruto; ver os versículos 17–18.)
- Por que se recusaram a vir? (Porque não queriam; ver o versículo 18.)

- Qual é o fator mais importante que determina se receberemos as bênçãos ou frutos do evangelho? (Se desejamos recebê-los ou não.)

George Albert Smith Teve Muitas Influências Positivas na Vida

Gravura

Mostre a gravura do Presidente George Albert Smith.

George Albert Smith tinha trinta e três anos de idade quando foi apoiado Apóstolo e tornou-se Presidente e profeta aos setenta e cinco anos. Aprendeu muito com a boa influência do pai, do avô e do bisavô, que foram grandes líderes da Igreja.

Atividade

Coloque quatro cadeiras na frente da classe. Designe quatro alunos a ocuparem os lugares e entregue a cada um deles uma folha de papel com um dos seguintes nomes: John Smith, George A. Smith, John Henry Smith, George Albert Smith. Dê-lhes um lápis e uma prancheta ou livro onde possam apoiar o papel e escrever. Apresente-os à classe como “líderes da Igreja visitantes”. Comece a atividade lendo as descrições abaixo. Ao mencionar os diferentes líderes, peça ao aluno que o representa que faça anotações. Ele deve escrever quantos detalhes puder a respeito da pessoa que está representando.

Depois de lidas todas as descrições, os outros alunos (que também podem fazer anotações) fazem perguntas à pessoa que representa qualquer um dos líderes da Igreja. Por exemplo, um deles pode perguntar: “Que idade tinha George A. Smith quando foi chamado para ser Apóstolo?” Se alguém fizer uma pergunta que o representante do líder não consiga responder, quem a fez toma o lugar daquele “líder visitante”. Quem conseguir responder a todas as perguntas manterá seu lugar de honra na frente da classe até o final da lição. Todas as perguntas da classe devem ser relacionadas às informações anteriormente lidas. Por isso, tanto os alunos como os “líderes visitantes” devem ouvi-las atentamente.

1. **John Smith:** John Smith era bisavô do Presidente George Albert Smith, irmão de Joseph Smith Sênior e tio do Profeta Joseph. John Smith foi o primeiro presidente de estaca a ser chamado no Vale do Lago Salgado e ajudou a carregar o fardo da liderança durante o primeiro inverno que os santos passaram ali. Era um dos líderes encarregados dos santos quando houve a praga dos gafanhotos no verão de 1848. De 1849 a 1854, serviu como Patriarca Presidente da Igreja.
2. **George A. Smith:** “George A.”, como era chamado, era filho de John Smith e avô do Presidente George Albert Smith. Foi em homenagem a ele que o Presidente Smith recebeu o nome. Primo do Profeta Joseph, George A. Smith foi o homem mais jovem desta dispensação a ser chamado como Apóstolo, tendo menos de vinte e dois anos na ocasião. Participou de muitos projetos de colonização da Igreja e serviu por diversos anos no Quórum dos Doze Apóstolos, até ser escolhido como conselheiro do Presidente Brigham Young.
3. **John Henry Smith:** Filho de George A. Smith, John Henry Smith era pai do Presidente George Albert Smith. Assim como seu progenitor, serviu no Quórum dos Doze e mais tarde foi conselheiro do Presidente Joseph F. Smith.

A vida familiar de John Henry e sua esposa era considerada pelos vizinhos e amigos como um modelo de amor e afeição. John Henry Smith foi um dos ideais do Presidente George Albert Smith, que disse a respeito dele: “Jamais encontrei homem melhor que meu pai”. (Preston Nibley, *Presidentes da Igreja*, p. 239)

4. George Albert Smith: São de grande significado as promessas feitas na bênção patriarcal conferida a George Albert Smith poucos meses antes de seu décimo quarto aniversário. O patriarca lhe disse:

“ (...) Tornar-te-ás um poderoso profeta entre os filhos de Sião. E os anjos do Senhor administrar-te-ão e bênçãos escolhidas dos céus recairão sobre ti (...).

E serás envolto em visões dos céus e estarás vestido com salvação como com uma vestimenta, pois estás destinado a ser um poderoso homem perante o Senhor; tornar-te-ás um grande Apóstolo na Igreja e no reino de Deus na Terra, porque ninguém da família de teu pai terá maior poder do que tu, ninguém sobrepujar-te-á (...) tornar-te-ás um homem de poderosa fé ante o Senhor, mesmo como o irmão de Jared, e permanecerás na Terra até que estejas satisfeito com a vida, e serás contado entre os ungidos do Senhor, e tornar-te-ás um rei e sacerdote perante o Altíssimo.” (Doyle L. Green, “Tributes Paid Presidente George Albert Smith”, *Improvement Era*, junho de 1951, pp. 404–405.)

Quando os alunos terminarem as perguntas, entregue o prêmio ao vencedor ou vencedores da atividade.

Os Bons Pensamentos Ajudaram George Albert Smith a Colher os Frutos do Evangelho

- Que sentiriam se recebessem uma bênção patriarcal como a do Presidente Smith? (Aceite diversas respostas.)

Discussão

A bênção patriarcal tem pouco valor para a pessoa se ela não levar uma vida digna das bênçãos do Senhor. George Albert Smith estava ciente disso e desde a juventude começou a preparar-se para a responsabilidade que mais tarde assumiria. Eis um relato desse período:

O Presidente Smith disse: “Quando criança, com treze anos de idade, fui estudar na Academia Brigham Young. Foi uma felicidade parte de minha instrução ter ficado a cargo do Dr. Karl G. Maeser, notável educador, que foi o primeiro fundador das boas escolas da Igreja (...). Não me lembro de grande parte do que foi dito durante o ano em que estive lá, mas existe algo que nunca esquecerei.

(...) Um dia o Dr. Maeser levantou-se e disse:

‘Vocês não só serão responsáveis pelos seus atos, mas também por todos os pensamentos que costumam ter.’

Como eu era menino e não controlava meus pensamentos, foi um verdadeiro problema saber que atitude tomar. Fiquei preocupado. Era como um espinho me incomodando. Cerca de uma semana ou dez dias depois, subitamente, compreendi o que o professor queria dizer. Pude perceber a filosofia daquelas palavras. Subitamente, chegou-me a interpretação do que ele havia dito. É óbvio

que seremos responsáveis por nossos pensamentos, pois, ao terminar a vida na mortalidade, ela será a soma de nossos pensamentos. Aquela sugestão foi uma grande bênção em minha vida e impediu-me, em muitas ocasiões, de pensar erradamente, pois conscientizei-me de que, quando tiver terminado os labores da vida, serei o produto de meus pensamentos” (“Pres. Smith’s Leadership Address”, *Deseret News*, [Church Section], 16 de fevereiro de 1946, p. 1).

Esse conselho chegou em boa hora na vida de George Albert Smith, porque nesse mesmo ano, aos treze anos de idade, ingressou no mundo dos negócios, começando a ganhar o sustento com um emprego na fábrica de roupas ZCMI, uma loja de propriedade da Igreja em Salt Lake City.

Discussão

- Quão fortes são nossos pensamentos para dirigir o rumo de nossa vida? (Aceite diferentes respostas, mas saliente que os pensamentos são parte essencial de nosso progresso em retidão.)

Discussão de escritura

As escrituras nos ensinam sobre o poder do pensamento. (Peça aos alunos que acompanhem na Bíblia enquanto um deles lê em voz alta Provérbios 23:7: “Porque, como [o homem] imaginou no seu coração, assim é ele”.

Assim como George Albert Smith concluiu, quando tivermos terminado os labores da vida, seremos a soma de nossos pensamentos.

O Presidente George Albert Smith Foi Grato pelas Boas Influências

Leia com os alunos Alma 29:5.

Discussão

- Segundo Alma, o que determina se receberemos ou não as bênçãos dos céus? (Se desejamos e escolhemos o bem ou não.)

O Presidente George Albert Smith agradecia humildemente as influências benéficas que teve na vida. Procurou com todas as forças demonstrar tal gratidão vivendo da melhor maneira possível.

Em fevereiro de 1909, ele contraiu uma grave enfermidade.

Aparentemente, foi durante aquele inverno que George Albert teve um sonho em que foi visitado pelo avô, George A. Smith. (Não sabemos a data exata, mas os eventos a ele associados enquadram-se melhor à época de sua enfermidade de 1909–1912. George Albert tinha ido a St. George para convalescer e teve o sonho num dia do inverno de 1909–1910.) O sonho causou-lhe profunda impressão. Ele registrou a experiência da seguinte maneira:

“Há alguns anos, fiquei gravemente enfermo. Na verdade, acho que todos pensavam que eu ia morrer, exceto minha mulher. Fui com a família para St. George, Utah, para ver se minha saúde melhorava. Viajamos até onde foi possível de trem, depois continuamos a jornada em um carroção, no fundo do qual prepararam-me uma cama.

Em St. George, arranjaram-me uma barraca, a bem de minha saúde e conforto, com um piso elevado, montado a cerca de trinta centímetros do solo, sendo que o lado sul da barraca podia ser enrolado, deixando entrar sol e ar fresco. Estava tão fraco que mal podia mexer-me. Virar-me na cama era para mim um esforço lento e exaustivo.

Um dia, estando eu nessas circunstâncias, perdi a consciência do que me rodeava e pensei que tivesse morrido. Encontrei-me de costas para um grande e belo lago, diante de uma vasta floresta. Não havia ninguém à vista, nem barco algum no lago ou qualquer outro meio de transporte que indicasse como eu havia chegado lá. Compreendi, ou pareceu-me compreender, que havia terminado minha tarefa na mortalidade e tinha regressado ao lar. Olhei em redor para ver se encontrava alguém. Não havia o menor sinal de que alguém morasse por perto, apenas a vasta e bela floresta a minha frente e o bonito lago atrás de mim.

Comecei a explorar o local e logo encontrei um caminho pela mata, que parecia não ter sido muito usado e que estava quase escondido pela relva. Segui aquela trilha e, depois de ter andado por algum tempo e percorrido uma distância considerável pela floresta, vi um homem vindo em minha direção. Percebi que era muito grande e apressei-me em alcançá-lo, pois o reconheci como sendo meu avô. Para que saibam como era grande, na mortalidade ele pesava mais de 130 quilos. Lembro-me de como fiquei feliz por vê-lo. Deram-me seu nome e eu sempre tive orgulho disso.

Quando meu avô chegou a poucos passos de mim, parou, o que foi um convite para que eu parasse também. Então — e isso eu gostaria que os meninos, as meninas e os jovens nunca esquecessem — ele olhou-me muito seriamente e disse:

‘Gostaria de saber o que você tem feito com o meu nome.’

Tudo o que eu havia feito passou em minha frente como se fosse um filme numa tela. Rapidamente, esse retrospecto avançou até chegar ao momento em que eu estava lá, de pé. Minha vida inteira havia passado perante mim. Sorri para meu avô e disse:

‘Nunca fiz nada com seu nome que possa envergonhá-lo.’

Ele adiantou-se, tomou-me nos braços e, ao fazê-lo, recobrei a consciência novamente. Meu travesseiro estava molhado com lágrimas de gratidão por poder responder sem me envergonhar.” (George Albert Smith, “Your Good Name”, *Improvement Era*, março de 1947, p. 139.)

Discussão

- O que esta história nos mostra sobre o desejo que o Presidente Smith tinha na vida? (Ele queria praticar o bem e honrar o Pai Celestial e os pais terrenos.)
- Como podemos disciplinar-nos para ter bons pensamentos, desejar praticar o bem e pôr em prática esses bons pensamentos e desejos?

Oriente os alunos para que dêem as seguintes respostas possíveis:

1. Frequentando lugares onde existam boas influências.
2. Lembrando-nos dessas boas influências e experiências.
3. Pedindo a Deus que nos ajude a amar e apreciar as boas dádivas do evangelho. (Para estabelecer esse ponto, seria interessante pedir a um aluno que lesse Mosias 5:2, onde vemos que o Senhor transformou o coração, ou desejo, de um grupo de pessoas, porque tinham fé e pediram-Lhe auxílio.)
4. Substituindo rapidamente qualquer pensamento ou desejo contrário aos padrões de Deus por outro mais louvável.

5. Guardando os convênios feitos no batismo e renovando-os todos os domingos ao partilhar do sacramento.

- Que boas influências podemos encontrar na vida? (Discuta as diversas respostas.)

Gravura e discussão

Mostre a gravura *Cristo e as Criancinhas*.

- Como as criancinhas são receptíveis ao Senhor? (Elas demonstram confiança e afeição, ouvem atentamente e permitem que o Senhor as conduza para onde Ele achar melhor.)

Todos temos idêntica oportunidade de ser ensinados e abençoados pelo Senhor, se demonstrarmos a mesma confiança e disposição das criancinhas. Jesus assegurou-nos que sempre estará conosco. Se demonstrarmos, por nossas ações e orações, que desejamos Sua ajuda e bênçãos, Ele as colocará a nosso alcance.

O Presidente George Albert Smith teve uma longa vida de serviço. Em seu funeral, o Élder Matthew Cowley declarou: “Deus atrai as pessoas bondosas, e estou certo de que a jornada mais curta que esse homem de Deus já fez dentre todas as suas viagens foi essa que ele acabou de empreender” (Doyle L. Green, “Tributes Paid President George Albert Smith”, *Improvement Era*, junho de 1951, p. 405).

Testemunho e Desafio

Preste testemunho e desafie os alunos a encontrarem algum meio, durante a semana, de reagir positivamente às boas coisas que têm na vida, seja expressando gratidão, tendo pensamentos edificantes ou, de forma mais freqüente, praticando boas obras. Assegure-lhes que terão maior satisfação na vida se assim o fizerem.

Objetivo Os alunos aprenderão que o amor, conforme o exemplo do Presidente George Albert Smith, é uma grande força para o bem.

Preparação 1. Prepare tiras de papel ou cartazes com as seguintes inscrições:

Amor.

O amor procura os enfermos e desalentados.

O amor está atento às oportunidades de servir.

O amor encontra tempo para os outros.

O amor perdoa.

2. Designe quatro alunos para lerem um dos quatro exemplos que demonstram o amor de George Albert Smith. Dê-lhes uma cópia do exemplo e um crachá com o nome da pessoa que representam (Élder Ezra Taft Benson, a filha do Presidente Heber J. Grant ou D. Arthur Haycock).

3. Prepare para cada aluno uma cópia das “Metas do Presidente George Albert Smith”, encontradas no final da lição.

**Sugestão para o
Desenvolvimento
da Lição**

Introdução

Exemplo Leia o seguinte:

“As conseqüências da Segunda Guerra Mundial foram terríveis e desalentadoras. Ela durou quase seis anos e mais de cinquenta países participaram dela.

Aproximadamente cinquenta e cinco milhões de pessoas perderam a vida nesse conflito, que causou prejuízos superiores a um trilhão de dólares. Milhões de habitantes da Europa e da Ásia estavam sem alimento, abrigo e vestuário adequado. A aflição, o ódio e o desespero haviam tomado conta das nações e dos lares. De um modo ou de outro, a Segunda Guerra Mundial marcou a vida de quase todos os habitantes da Terra.

Em 21 de maio de 1945, numa época em que a extensão real da carnificina e devastação provocadas pela guerra começava a tornar-se aparente, George Albert Smith passou da época preparatória para a posição de Presidente da Igreja.” (*Presidentes da Igreja*, Curso de Religião 345, manual do aluno, p. 195.)

Um dos principais atributos do Presidente Smith era o amor que demonstrava por toda a família humana. Esse amor é claramente retratado por esta declaração de seu neto, o Patriarca Joseph F. Smith:

“Não me compete declarar qual é a missão específica que o Presidente George Albert Smith tem diante de si. Tenho certeza, porém, de que nesta época particular da história do mundo nunca houve tanta necessidade de amor fraternal quanto agora. Sei, acima de tudo, que não conheço um só homem que ame mais profundamente a família humana, coletiva e individualmente falando, do que o Presidente George Albert Smith.” (Em Conference Report, outubro de 1945, pp. 31–32.)

Em novembro de 1945, após o término da 2ª Guerra Mundial, o Presidente Smith visitou Harry S. Truman, Presidente dos Estados Unidos, e descreveu assim a conversa que tiveram:

“Quando o visitei, ele recebeu-me muito amavelmente — já me encontrara com ele antes — e eu disse: ‘Vim vê-lo para averiguar qual seria a atitude do Senhor Presidente, se os santos dos últimos dias estivessem preparados para enviar alimento, vestuário e roupas de cama à Europa’.

Ele sorriu e, olhando para mim, disse: ‘Bem, por que vocês querem enviar tudo isso? Eles não têm dinheiro’.

Disse eu: ‘Não queremos o dinheiro deles’. Ele olhou-me e perguntou: ‘Você quer dizer que lhes vai dar de graça?’

Retruquei: ‘Claro que vamos dar-lhes de graça. São nossos irmãos e estão aflitos. Deus abençoou-nos com abundância e estamos satisfeitos em poder enviar essas coisas, se o governo puder ajudar-nos’.

Ele respondeu: ‘Vocês estão no caminho certo’. E acrescentou: ‘Ficaremos satisfeitos em ajudar de qualquer maneira’.

Pensei nisso várias vezes. Depois de sentarmos por um momento, ele disse novamente: ‘Quanto tempo levará para ter tudo pronto?’

Respondi: ‘Já está tudo pronto’.

O governo, vocês se lembram, havia destruído alimentos e se recusado a plantar cereais durante a guerra. Assim, eu lhe disse:

‘Senhor Presidente, enquanto a administração de Washington incentivava a destruição de alimentos, estávamos construindo silos e enchendo-os com cereais e aumentando nossos rebanhos e manadas. Agora precisamos de veículos e navios para mandar alimento, vestuário e roupas de cama para o povo da Europa, que está aflito. Uma das organizações da Igreja tem mais de dois mil acolchoados prontos.’” (George Albert Smith, em Conference Report, outubro de 1947, pp. 5–6.)

As Metas do Presidente George Albert Smith

Ao tornar-se Apóstolo, o Presidente George Albert Smith fez uma lista de suas mais elevadas metas e aspirações.

Atividade e discussão

Dê a cada aluno uma cópia das onze metas que o Presidente George Albert Smith estabeleceu para si. Peça a diversos deles que as leiam, alternadamente.

- Que tipo de esforço seria necessário para alcançar essas metas?
- A que o Presidente Smith teria de renunciar para atingi-las?

Os alunos devem ser incentivados a elaborar algumas metas similares para si mesmos.

George Albert Smith Foi um Exemplo do Princípio do Amor em Palavras e Obras

Diga aos alunos que há muitas histórias sobre o amor e a preocupação do Presidente Smith pelos outros. Ele nos ensinou, por meio de suas ações, muitos princípios incluídos na palavra *amor*.

Frase ou cartaz

Mostre a palavra *Amor*. Coloque abaixo dela, ou escreva: O amor procura os enfermos e desalentados.

Atividade

Peça aos alunos designados que leiam as histórias a seguir e usem os crachás com os nomes das pessoas que representam. Antes que comecem a ler, apresente os personagens e descreva-os.

Este é o Élder Ezra Taft Benson, que era membro do Quórum dos Doze em 1951, quando declarou:

Élder Ezra Taft Benson

“Nunca deixarei de ser grato pelas visitas que [o Presidente George Albert Smith] fez ao meu lar, [em Salt Lake City], enquanto eu servia como humilde missionário nas nações dilaceradas da Europa, no final da 2ª Guerra Mundial. Particularmente, sou grato por uma visita na quietude da noite, quando nossa filhinha estava às portas da morte. Sem qualquer aviso, o Presidente Smith encontrou tempo para ir àquele lar e impor as mãos sobre a cabeça daquela criança, que estava no colo da mãe havia muitas horas, e prometer-lhe uma recuperação completa. Esse era o Presidente Smith: sempre tinha tempo para ajudar, especialmente aqueles que estavam doentes, aqueles que mais necessitavam dele.” (Ezra Taft Benson, em Conference Report, abril de 1951, p. 46.)

Frase ou cartaz e atividade

Mostre a frase ou cartaz: O amor está atento às oportunidades de servir.

Esta é uma filha do Presidente Heber J. Grant.

Filha do Presidente Heber J. Grant

“Certa ocasião, [o Presidente Smith] estava viajando de volta de uma convenção. [Eu estava em sua companhia e presenciei quando ele], ao olhar pelo vagão, viu uma jovem mãe com seus filhos, cercada de bagagem. Sentiu-se impelido a falar com ela, indagando de seu bem-estar.

Em poucos minutos, o Presidente Smith estava conversando com a jovem mãe. Voltando ao nosso lugar, comentou: ‘É exatamente como pensei. Aquela mãe vai fazer uma longa viagem; dei uma olhada nas passagens. Não entendo como o homem que as vendeu não encontrou um trajeto melhor para ela. Como as coisas estão, ela terá uma longa espera em Ogden e outra em Chicago. Estou com as passagens e vou descer em Ogden para ver se consigo trocá-las, para que ela faça uma baldeação e não tenha de esperar tanto em Ogden e Chicago’.

O Presidente Smith desceu do trem assim que este parou e resolveu o problema daquela jovem mãe, trocando as passagens por outras mais convenientes para ela. Assim era a sensibilidade desse homem para com os outros.” (“George Albert Smith — O Que Sabia Alcançar os Corações”, *A Liahona*, março de 1973, p. 73.)

Frase ou cartaz e atividade

Coloque a frase: O amor encontra tempo para os outros.

Este é o irmão Dr. Arthur Haycock, secretário particular de diversos profetas.

Irmão D. Arthur Haycock

“Numa (...) viagem ao Oriente Médio, [o Presidente Smith] estava correndo para pegar um trem, quando uma mãe com quatro filhos pequenos o fez parar, para que as crianças tivessem a oportunidade de apertar-lhe a mão. Uma pessoa que presenciou a cena tirou uma fotografia e enviou uma cópia para o Presidente Smith com a seguinte anotação: ‘Estou enviando esta fotografia porque é uma ilustração vívida do homem que cremos que você é. Nós o estimamos tanto porque, por mais atarefado que esteja, mesmo saindo apressadamente de seu carro e correndo para alcançar o trem, ainda encontrou tempo para apertar a mão de todos os membros dessa família’.” (D. Arthur Haycock, “A Day with the President”, *Improvement Era*, abril de 1950, p. 288.)

Frase ou cartaz e exemplo

Coloque a frase: O amor perdoa.

Relate a seguinte história:

“O Presidente George Albert Smith tinha uma profunda preocupação pelas pessoas que afastavam-se da Igreja e procurava mostrar-lhes o erro que haviam cometido.

O seguinte incidente mostra a magnitude desse entendimento. Um grande número de membros afastara-se da Igreja e formara sua própria congregação. Estavam descontentes com alguns líderes e queriam resolver os problemas a seu próprio modo. O Presidente Smith fez uma visita histórica àquele grupo em 1946. Reuniu-se com eles, apertou-lhes a mão, falou com eles, orou e chorou por eles. Eles ficaram comovidos com sua presença. Tinha a aparência de um profeta e agia como tal. Eles reconheceram que ele realmente o era. Mil e duzentas pessoas, ao sentirem o radiante amor de Cristo chegar a seu coração através do ungido do Senhor, voltaram ao convívio seguro da Igreja da qual se haviam desviado.” (*Presidentes da Igreja*, Curso de Religião 345, manual do aluno, p. 202.)

O Presidente Smith Exortou-nos a Amarmos Uns aos Outros

Falando como alguém que durante toda a vida ressaltou a palavra amor, o Presidente Smith disse aos santos:

“Não vos esqueçais, porém, de que não importa quanto estejais dispostos a despendar financeiramente, não importa quanto ambicioneis possuir as coisas deste mundo que vos façam felizes, vossa felicidade será proporcional à caridade,

à bondade e ao amor que dedicardes àqueles com quem vos associais aqui na Terra. O Pai Celestial declarou claramente que aquele que diz que ama ao Senhor e não ama ao próximo é um mentiroso.” (George Albert Smith, “To the Relief Society”, *Relief Society Magazine*, dezembro de 1932, p. 709.)

O Élder Spencer W. Kimball, quando membro do Quórum dos Doze, disse o seguinte sobre o Presidente George Albert Smith: “Tenho a impressão de que suas ações e pensamentos indicavam que ele amava ao Senhor de todo o coração e alma, e que amava também o próximo. Existe um ser mortal que os tenha amado mais que ele?” (*Church News*, 11 de abril de 1951, p. 11.)

As virtudes e os traços de caráter de nossos profetas refletem o amor do Pai Celestial por nós. Ele coloca diante de nós os melhores homens, para atender as necessidades de nossa geração. O exemplo de George Albert Smith é uma lição para todos os que estudam a vida desse homem notável. Seu amor foi uma bênção especial ao mundo em uma época em que amargura e sofrimento espalharam-se por muitas partes da Terra. Seu amor consolou os santos dos últimos dias do mundo inteiro.

O amor é um dos maiores dons que podemos desenvolver. Como todos os dons espirituais, ele nos será dado ao continuarmos a servir a Deus e ao próximo, ao buscarmos ao Senhor em oração e ao estudarmos para conhecer Sua vontade.

Testemunho e Desafio

Preste testemunho e desafie os alunos a demonstrarem amor ao próximo como fez o Presidente Smith.

Metas do Presidente George Albert Smith

1. “Ser um amigo das pessoas que não tinham amigos e encontrar alegria aliviando as necessidades dos pobres.”
2. “Visitar os enfermos e aflitos e inspirar-lhes a fé que cura.”
3. “Ensinar a verdade, para compreensão e bênção de toda a humanidade.”
4. “Buscar o errante e tentar reconduzi-lo a uma vida reta e feliz.”
5. “Procurar não forçar as pessoas a viverem segundo meus ideais, mas antes induzi-las pelo amor a fazerem o que é certo.”
6. “Viver com o povo e ajudá-lo a solucionar seus problemas, para que sua vida terrena seja feliz.”
7. “Evitar a publicidade das altas posições e desencorajar a lisonja de amigos insinceros.”
8. “Nunca ferir voluntariamente os sentimentos alheios, nem mesmo daquele que me tenha ofendido, mas procurar fazer-lhe o bem e torná-lo meu amigo.”
9. “Superar a tendência ao egoísmo e ao ciúme e regozijar-me com os sucessos de todos os filhos de meu Pai Celestial.”
10. “Não ser inimigo de qualquer alma vivente.”
11. “Sabendo que o Redentor da humanidade ofereceu ao mundo o único plano que nos desenvolverá em toda a plenitude, tornando-nos felizes aqui e no além, sinto que não é apenas meu dever, mas um bendito privilégio, disseminar essas verdades.”

(Bryant S. Hinckley, “Greatness in Men: Superintendent George Albert Smith,” *Improvement Era*, março de 1932, p. 295.)

Objetivo Os alunos verão que é possível ter paz em tempos de tribulação, se estivermos certos de que vivemos dignamente.

Preparação

1. Consiga um pente e pedacinhos de papel.
2. Desenhe no quadro-negro o seguinte “jogo da memória” e oculte as palavras com quadrados de papel branco numerados.

1	2	3	escudo
5	6	7	8
9	10	11	da fé

Os números 4 e 12 estão descobertos.

espada
com a verdade
a preparação do
evangelho da paz

da justiça
do Espírito
da salvação

calçados os pés
couraça
capacete

escudo
cingidos
da fé

3. Providencie para que cada aluno tenha um exemplar da Bíblia.

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição

Atividade

Introdução

Peça a um aluno que passe um pente diversas vezes no cabelo e depois o segure perto dos pedacinhos de papel. Eles serão atraídos pelo pente.

- Por que os pedacinhos de papel foram atraídos pelo pente? (O pente estava carregado de eletricidade e agiu como um ímã.)

Assim como viram os efeitos da eletricidade captada pelo pente quando é utilizado, também podem perceber os poderes especiais desenvolvidos por quem está ativamente empenhado no trabalho de Deus. Quem é digno atrai sobre si os poderes de Deus.

Aprendemos como o Presidente George Albert Smith viveu dignamente e guardou os mandamentos do Senhor. Embora tenha enfrentado muitas situações desesperadoras na vida, não se deixou vencer por elas.

- Que acontecia no mundo na época em que ele foi chamado para ser o profeta da Igreja? (A 2ª Guerra Mundial chegava ao fim.)

Ele fez essa declaração como Apóstolo durante a 1ª Guerra Mundial: “Embora o mundo pareça estar engolfado pelo infortúnio e os céus cobertos de trevas, e os relâmpagos iluminem a escuridão, e a Terra estremeça desde as profundezas, sabendo que Deus vive e que vivemos dignamente, seremos felizes, haverá paz indescritível, porque sabemos que nosso Pai aprova nossa maneira de viver” (George Albert Smith, em *Conference Report*, outubro de 1915, p. 28).

O Presidente Smith falava com conhecimento pessoal. Quando jovem, foi chamado a servir na Missão dos Estados do Sul. Havia anos que os missionários mórmons não eram bem recebidos naquela região. Alguns tinham sido chicoteados, agredidos e mortos, ou sofrido toda sorte de abusos nas mãos do populacho.

Certa noite, George Albert Smith pernoitou na casa de alguns membros, com diversos outros élderes e o presidente da missão, J. Golden Kimball. Naquela noite, enquanto dormiam, uma turba reuniu-se para atacá-los. O Presidente Smith relatou:

“Mais ou menos à meia-noite, fomos despertados por terríveis gritos do lado de fora. O Presidente Kimball [J. Golden] pulou da cama e começou a vestir-se (...). Os homens batiam na porta e, usando linguagem obscena, ordenavam aos mórmons que saíssem, que eles iriam matá-los. O Presidente Kimball perguntou-me se eu não ia levantar e me vestir. Disse-lhe que não: ficaria na cama e estava seguro de que o Senhor tomaria conta de nós. Em poucos minutos, o quarto encheu-se de tiros. Aparentemente, o pequeno populacho tinha-se dividido em quatro grupos e estava atirando nos quatro cantos da casa. Lascas de madeira voavam sobre nossa cabeça, em todas as direções. Houve poucos minutos de silêncio e depois uma saraivada de balas foi deflagrada e mais lascas de madeira voaram. Não senti medo algum. Fiquei muito calmo, deitado ali, presenciando um dos mais horríveis acontecimentos de minha vida. Tinha certeza, porém, de que, enquanto estivesse pregando a palavra de Deus e seguindo Seus ensinamentos, o Senhor me protegeria; e Ele o fez.” (George Albert Smith, “How My Life Was Preserved”, em *A Story to Tell*, comp. Primary Association General Board and The Deseret Sunday School Union Board [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1945], pp. 155–156.)

- Ele ficou aterrorizado? Como conseguiu manter a calma nessa terrível experiência? (Aceite diferentes respostas.)

A Armadura do Senhor Protege os Santos em Tempos de Provas e Tribulações

Discussão de
escritura

O Apóstolo Paulo aconselhou os membros da Igreja de sua época, que enfrentavam terríveis provações. Naqueles dias, os cristãos eram perseguidos e até mesmo mortos por causa de suas convicções.

Peça aos alunos que leiam Efésios 6:10–18.

- Considerem novamente a tranqüilidade mantida por George Albert Smith durante o tiroteio. Como ele se preparou com a armadura de Deus?

Escreva no quadro-negro: *Cingidos com a verdade.*

- Como se preparou com a verdade? (Era obediente à verdade ensinada por seus pais e avós.)

Escreva no quadro-negro: *Couraça da justiça.*

- Como ele desenvolveu o sentimento de justiça? (Guardando os mandamentos. Lembrem-se de que ele disse ao avô, na visão, que nunca fez nada de que o avô pudesse envergonhar-se. Além disso, aceitara com alegria o chamado missionário.)

Escreva no quadro-negro: *Calçados os pés na preparação do evangelho da paz.*

O Presidente Smith disse o seguinte sobre o que sentiu ao assistir à primeira conferência na missão:

“A reunião [nos bosques do Mississipi] começou logo após o desjejum e julgamos que não seria necessário nos alimentarmos até o anoitecer. Permanecemos juntos, desfrutamos a inspiração do Todo-Poderoso e, sem dúvida, fomos abençoados, apesar das inconveniências e do desconforto do ambiente em que estávamos. Naquela época era considerável a hostilidade no Mississipi e em outros estados do sul, mas sentíamos como se estivéssemos na presença do Pai Celestial, e todo medo e angústia dissiparam-se.” (George Albert Smith, em Conference Report, outubro de 1945, p. 115.)

- Como essa conferência foi um período de paz — “uma preparação do evangelho da paz”? (Aceite diferentes respostas.)

Escreva no quadro-negro: *Escudo da fé.*

O Presidente Smith demonstrou grande fé desde a infância. Quando menino, George Albert Smith contraiu febre tifóide. O médico aconselhou sua mãe a mantê-lo acamado por três semanas, não lhe dando comida sólida, mas fazendo-o tomar café. Alguns anos depois, o Presidente Smith relatou o seguinte:

“Quando o médico saiu, eu disse a minha mãe que não queria tomar café. Havia aprendido que a Palavra de Sabedoria, revelada pelo Senhor a Joseph Smith, proibia o café.

Minha mãe teve três filhos, dois dos quais haviam falecido. Por essa razão, ela estava muito preocupada com meu estado de saúde.

Pedi a ela que chamasse o irmão Hawks, um de nossos mestres familiares. Ele era um operário da fundição, pobre e humilde, mas possuidor de grande fé no poder do Senhor.

Ele veio visitar-me, ministrou-me e deu-me uma bênção para que eu fosse curado.

Quando o médico chegou, na manhã seguinte, eu estava fora de casa, brincando com as outras crianças. Ao ver-me, ele ficou abismado. Examinando-me, descobriu que a febre havia passado e que eu gozava de boa saúde.

Agradei ao Senhor por meu restabelecimento. Tinha certeza de que Ele me havia curado.” (*Presidentes da Igreja*, Curso de Religião 345, manual do aluno, p. 209.)

Escreva no quadro-negro: *Capacete da salvação e Espada do Espírito*.

- Que evidência temos de que George Albert Smith revestiu-se com essas duas peças da armadura? (Um exemplo disso é que ele dissera durante a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais que as nações da Terra só teriam paz se conseguissem o Espírito de Deus [ver Conference Report, abril de 1948, p. 180].)

Atividade

Divida a classe em duas equipes. Faça com os alunos o “jogo da memória” que se acha no quadro-negro, coberto com papéis. Alternadamente, cada equipe deve enviar ao quadro-negro uma pessoa para descobrir dois quadros. O objetivo do jogo é encontrar dois quadros que combinem. Se combinarem, são deixados descobertos e a equipe ganha um ponto. Se não combinarem, são de novo cobertos.

O Presidente George Albert Smith fez esta promessa aos membros da Igreja, da qual devemos lembrar-nos em épocas de tribulação:

“Existem duas influências no mundo. Uma é a do Pai Celestial e a outra, de Satanás. Podemos escolher o território que desejamos habitar: se o do Senhor ou o do adversário.

Tenho repetido muitas vezes o que meu avô ensinou. Ele também dirigiu a palavra deste púlpito e dele recebi o nome. Ao aconselhar a família, disse ele certa vez: ‘Existe uma linha divisória muito bem definida. De um lado é o território de nosso Senhor e do outro lado da linha, o do demônio’. Disse ainda: ‘Se permanecerem do lado do Senhor, estarão em perfeita segurança, pois o adversário de toda retidão não pode cruzar a linha’.

O que isso significa? Para mim, significa que aqueles que estão vivendo dignamente, cumprindo todos os mandamentos de Deus, estão perfeitamente a salvo, mas não os que tratam levianamente os conselhos e advertências que Dele receberam’.” (George Albert Smith, em Conference Report, outubro de 1949, pp. 5–6.)

Este mundo ameaça cada vez mais nossa fé em Deus e nossos padrões de justiça. Se quisermos “suportar”, como disse Paulo, devemos preparar-nos agora mesmo, “revestindo-nos” da “armadura da retidão”. Com ela, podemos prosseguir, sabendo que tudo sairá bem. Nossa retidão nos proporcionará paz em tempos de tribulação. Ajudemos uns aos outros a permanecermos “do lado do Senhor”.

Testemunho e Desafio

Preste testemunho e desafie os alunos a usarem a armadura de Deus.

David O. McKay: A Honra do Lar e da Família

Data de Nascimento: 8 de setembro de 1873 Período de Presidência: 1951–1970

Objetivo Estudando a vida do Presidente David O. McKay, os alunos considerarão o lar um sagrado local de preparação.

Preparação

1. Prepare-se para mostrar a gravura colorida do Presidente David O. McKay.
2. Providencie para que cada aluno tenha um exemplar do Livro de Mórmon.
3. Consiga papel e lápis para cada aluno.
4. Prepare um cartaz com esta declaração do Presidente McKay: “Um de nossos bens mais preciosos é nossa família”. (David O. McKay, em Conference Report, abril de 1964, p. 5)

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição

Definição e discussão

Introdução

- O que significa honrar? (Mostrar elevado respeito pela posição ou valor de alguém, dar mérito ou distinção, reverenciar.)
- Honrar é um verbo de ação? (Sim! Quando honramos alguém ou alguma coisa, geralmente somos motivados, inspirados ou influenciados por aquela coisa ou pessoa.)
- Pensem em alguém ou em algo que costumam honrar. Como tem influenciado sua vida?

História

David O. McKay Honrava Seus Antepassados

David Oman McKay foi o nono profeta e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Ele atribuiu a maior parte de seu sucesso ao amor e honra que dedicava a seus pais e avós e ao ambiente carinhoso de seu lar. Os antepassados do Presidente McKay eram nobres e destemidos, uma herança de que ele se orgulhava, pela qual tinha a mais profunda e carinhosa reverência.

As raízes do evangelho na família McKay remontam à primeira metade do século XIX: poucos anos depois da restauração do evangelho na Terra. Em 1850, vivendo nas colinas da Escócia, William e Ellen Oman McKay, avós do Presidente David O. McKay, aceitaram o evangelho.

Em 1856, partiram da Escócia para a América. O orgulho e a honra que o Presidente McKay sentia por seus avós aumentaram ainda mais quando, na infância, ouviu as histórias de seus avós que cruzaram as planícies até Utah. Este é um de seus relatos favoritos:

Chegando na América, “a família [de William e Ellen] mudou-se para Iowa e ali estabeleceu-se por mais um ano, economizando dinheiro e preparando-se para a longa travessia das planícies rumo a Utah. No final do ano, a família já possuía

dois cavalos, duas vacas, um boi velho, um carroção e um pequeno suprimento de provisões. Estavam felizes por poder iniciar a jornada de 1.600 quilômetros. Na véspera da partida, 13 de junho de 1859, foi realizado um conselho de instruções. O Capitão Brown relatou que no acampamento havia uma viúva com uma criança pequena que não dispunha de meios de transporte e estava fraca demais para andar. ‘Algum de vocês poderia ceder um lugar para essa viúva e seu filho?’ Todos os carroções estavam sobrecarregados e os homens ali reunidos nada responderam. William sempre havia cuidado muito bem da esposa e pretendia que ela dirigisse o carroção pelas planícies, enquanto ele caminharia todo o percurso. Relatou o incidente a Ellen Oman [sua mulher] dizendo: ‘Mãe, há uma viúva que gostaria de cruzar as planícies; ela não conta com ninguém e não pode andar. Alguém terá que ceder-lhe um lugar nos carroções. Na reunião, eu nada respondi’.

Ela imediatamente retrucou: “Volte lá agora mesmo e diga a ela que pode ficar no meu lugar!” De tanto ela insistir, ele obedeceu, e Ellen caminhou com o marido todo o percurso de mil e seiscentos quilômetros através das planícies!” (Comp. Llewelyn McKay, *Home Memories of O Presidente David O. McKay* [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1956], pp. 19–20.)

Esses nobres pais deram origem a nobres filhos e filhas: o mais novo deles, David McKay, foi o pai do Presidente McKay.

David McKay e Jennette Evans casaram-se em 1867 e mudaram-se para o vale de Ogden, a fim de começarem a vida juntos. A casa que construíram em Huntsville, Utah, permanece quase como era quando David O. McKay veio ao mundo em 8 de setembro de 1873. Ele foi o primeiro filho homem e o terceiro numa família de dez.

Exemplo

Desde a infância, o Presidente David O. McKay reconheceu a bênção de possuir um lar e uma família.

“Quando David estava com sete anos de idade, suas duas irmãs mais velhas faleceram e, pouco tempo depois, seu pai foi chamado para servir como missionário por dois anos na Escócia, sua terra natal. A sra. McKay estava esperando [outro bebê] para os próximos dez dias. O sítio precisava ser cuidado, havia uma jovem família que precisava ser alimentada, mas a Igreja tinha prioridade. Foi uma prova de fé. Quando o Élder McKay montou seu cavalo para partir, tomou o filho pequeno nos braços, deu-lhe um beijo de despedida e disse: ‘David, tome conta de sua mãe e da família’. Naquele dia, a infância de David O. McKay terminou e ele tornou-se um homem, com excepcional senso de responsabilidade.

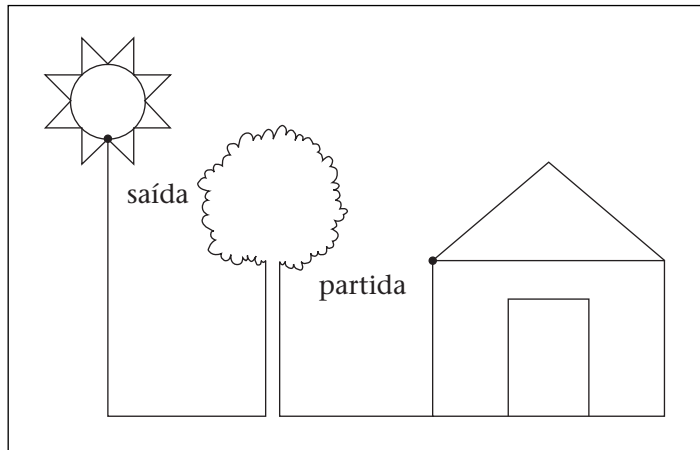
A pior parte era o temor de David de que, durante a noite, os índios ou celerados viessem molestá-los. ‘Certa noite, eu não conseguia dormir e pensei ter ouvido ruídos fora da casa. Fiquei muito amedrontado e decidi orar, como meus pais tinham ensinado. Achei que só poderia orar se saísse da cama e me ajoelhasse, o que para mim foi um teste difícil. Levantei-me com esforço, ajoelhei-me e orei, rogando a Deus que protegesse minha mãe e minha família. Naquele instante, ouvi uma voz dirigir-se a mim, tão clara quanto a minha para vocês, e dizer-me: “Não tema; nada de mal lhes acontecerá”. De onde vinha e o que era, não sou capaz de dizer. Cabe a vocês julgar. Para mim, foi uma resposta direta a minhas orações’.” (John J. Stewart, *Remembering the McKays* [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1970], pp. 13–14.)

Discussão

O Presidente McKay disse: “Se me perguntassem de que o mundo mais necessita, eu diria sem hesitar que é de mães sábias e, em segundo lugar, de *pais exemplares*” (Llewelyn McKay, *Home Memories*, p. 4).

Atividade

Para demonstrar a importância de seguir bons exemplos, entregue lápis e papel a cada aluno. Esclareça que lhes dará dezenove pequenas sugestões que devem seguir. (Cumpridas as instruções uma de cada vez, formarão o seguinte desenho:)



Não mostre o desenho aos alunos antes que completem o deles.

Incentive-os a manterem-se em silêncio e não falarem sobre a atividade enquanto ela se desenvolve. Leia as instruções abaixo:

Coloquem o lápis no centro do papel e comecem desenhando uma linha contínua:

1. 5 cm para baixo
2. 7 cm para a direita.
3. 5 cm para cima
4. 5 cm em diagonal para cima à esquerda
5. 5 cm em diagonal para baixo à esquerda
6. 7 cm à direita em horizontal
7. 5 cm para baixo
8. 4,5 cm para a esquerda
9. 4 cm para cima
10. 2 cm para a direita
11. 4 cm para baixo
12. 10 cm para a esquerda
13. 5 cm para cima
14. Trace um círculo completo, com mais ou menos 5 cm de diâmetro
15. 5 cm para baixo
16. 5 cm para a esquerda
17. 10 cm para cima
18. Faça um círculo completo
19. Desenhe pontas ao redor do círculo
20. Terminou!

Peça aos alunos que digam o que sentiram a respeito da atividade. Alguns talvez queiram mostrar o desenho. Haverá comentários como: “Ficou tudo confuso!” “Não entendi o que você queria que eu fizesse!” “Tudo ia bem até que...”

Quadro-negro e discussão

Agora, repita a atividade. Desta vez, acompanhe a classe, desenhando a figura no quadro-negro enquanto lê as instruções.

- Quão importante é termos bons exemplos para seguir? (Muito importante: na atividade, tornou-se mais fácil desenhar o esboço, por estarmos vendo como fazê-lo.)
- Quão importante é sermos bons exemplos? (Os exemplos daqueles que nos rodeiam tornam-se uma grande influência em nossa vida, assim como nosso exemplo tem o poder de influenciar outros.)
- A quem seu exemplo mais influencia? (Aceite diferentes respostas, salientando que muitas vezes os mais influenciados são os amigos e os irmãos mais novos.)

O Presidente David O. McKay viveu cercado de bons exemplos e influências. Seus antepassados, sua família e seu lar eram exemplares. As raízes do evangelho, profundamente plantadas na família McKay, fortaleceram-se por muitas gerações de serviço e obediência. O Presidente McKay conhecia o poder e a influência da família e do lar, porque tornou-se uma parte vital deles. Ele disse:

Cartaz

“Um dos bens mais preciosos que temos é nossa família” (...). (Em Conference Report, abril de 1964, p.5.)

Também ensinou: “Nenhum sucesso pode compensar o fracasso no lar (...). O barracão mais pobre (...) onde prevaleça o amor de uma família unida tem mais valor para Deus e para a humanidade futura do que [qualquer outra riqueza]. Nesse lar, Deus pode realizar milagres, e os realizará (...). Corações puros num lar puro estão sempre a uma pequena distância do céu” (em Conference Report, abril de 1964, p. 5).

Perguntas para meditar

- Pensem no lar e na família da qual agora fazem parte. Quais são os pontos fortes de sua família?
- Que coisas gostariam de modificar? (Você pode sugerir aos alunos que escrevam suas opiniões no verso da folha que usaram para a atividade.)

•

Que preparativos e metas estão fazendo agora para terem uma família exemplar? (Para ajudar a classe a responder a essa pergunta, seria interessante examinar com eles algumas qualidades da família do Presidente McKay, como o amor, o trabalho, a obediência e o sacrifício.)

Discussão de escritura

As escrituras mencionam famílias e lares honrados e exemplares. Encontramos um desses relatos no quinto capítulo de Helamã. Helamã deu aos dois filhos os nomes de Néfi e Leí e carinhosamente os instruiu a moldarem a vida segundo o exemplo de seus antepassados.

Leia com a classe Helamã 5:6–7.

O Presidente David O. McKay foi produto de uma família honrada e exemplar. Ele ensinou que a família e o lar são a força central do evangelho. Amava a vida em família e viveu de tal maneira que seu exemplo tornou-se uma estrela-guia para todos nós.

“‘Nossa casa era apenas uma casa rural’, disse ele, ‘mas palácio algum jamais foi tão cheio de amor e devoção entre pais, irmãos e irmãs. Para mim, é o lugar mais querido e doce de toda a Terra.’” (Stewart, *Remembering the McKays*, p. 13.)

Testemunho e Desafio

Preste testemunho e desafie os alunos a lembrarem que a vida deles é importante. Eles fazem parte de um lar e de uma família e podem ser ali um exemplo e influência.

David O. McKay — Embaixador de Deus no Mundo Inteiro

Lição
29

Objetivo Estudando a vida do Presidente David O. McKay, um Apóstolo e profeta, os alunos entenderão melhor o que significa ser um “embaixador” ou representante da Igreja de Cristo.

Preparação

1. Prepare-se para apresentar a gravura colorida de David O. McKay.
2. Providencie para que cada aluno tenha um exemplar de Doutrina e Convênios.
3. Prepare um cartaz ou escreva esta declaração no quadro-negro, antes da aula: “Onde Quer Que Estiveres, Cumpre Bem Teus Deveres.”

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição

Introdução

David O. McKay, de 1951 a 1970, foi o nono profeta e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Foi chamado como Apóstolo aos trinta e dois anos de idade e, antes de terminar seu ministério de sessenta e três anos, viajou mais de um milhão e seiscentos mil quilômetros como embaixador de Cristo.

- Que é um embaixador? (Um representante, diplomata ou mensageiro.)
-

David O. McKay Desenvolveu as Qualidades Necessárias para Servir como Embaixador do Senhor

As experiências da vida ajudam-nos a desenvolver as qualidades de que precisamos para fazer progredir a obra do Senhor. Podemos entender melhor como o Presidente McKay tornou-se um representante ou embaixador de Cristo, estudando alguns acontecimentos da vida dele.

Experiência 1: David O. McKay Recebeu a Bênção Patriarcal

“Poucas semanas antes de seu décimo quarto aniversário, David recebeu a bênção patriarcal. Pronunciada a bênção, o Patriarca [John] Smith colocou as mãos sobre os ombros de David e, olhando-o nos olhos, disse: ‘Meu filho, você tem outra coisa para fazer além de jogar bola de gude (...)’. Entre outras coisas, o patriarca dissera ao jovem David:

‘Irmão David Oman McKay, estás na tua juventude e necessitas de instrução, portanto, eu te digo, aprende com teus pais o caminho da vida e salvação, para que logo estejas preparado para uma posição de responsabilidade, pois os olhos do Senhor estão sobre ti (...). O Senhor tem um trabalho para fazeres, no qual verás muito do mundo (...). Será tua missão reunir-se em conselho com teus

irmãos e presidir o povo e exortar os santos à fidelidade’.” (Jeanette McKay Morrell, *Highlights in the Life of President David O. McKay* [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1966], p. 26.)

Experiência 2: David O. McKay Gostava de Aprender

O Presidente McKay foi abençoado com zelo pelo aprendizado. Aos dezesseis anos de idade, matriculou-se na Academia Weber, em Ogden, Utah. Concluídos os estudos ali, ele, seu irmão e duas irmãs foram estudar na Universidade de Utah, em Salt Lake City. Lá, conheceu Emma Ray, que mais tarde tornou-se sua namorada e companheira por mais de sessenta e nove anos.

A vida na universidade foi digna de nota e repleta de experiências de liderança, trabalho árduo e estudo. David foi um notável jogador de futebol americano, presidente sênior de classe e o melhor aluno da turma. Seu amor ao aprendizado e à literatura desenvolveu-se muito nos anos de universidade. Formou-se em literatura inglesa, memorizando muitos trechos de grandes autores e escritores.

Experiência 3: David O. McKay Serviu como Missionário

Após formar-se na universidade, ele pretendia casar-se com Emma Ray e ensinar na Academia Weber, que lhe oferecera um contrato para lecionar. Porém, teve de mudar os planos ao receber o chamado para uma missão na Escócia. Os primeiros meses na missão foram muito difíceis. Alguns meses antes, ele era um dos homens mais populares no campus da Universidade de Utah e agora vivia entre estrangeiros, onde tinha pouca aceitação. Ele relatou como teve de ser humilde e como o Senhor o instruiu:

“Naquele dia, estava saudosos de casa e um pouco desanimado (...). Acabara de me formar. Adorava a escola e gostava imensamente de gente jovem (...). Estava com Peter G. Johnston, um dos amigos mais sinceros do mundo (...). Ao voltarmos à cidade, vi a minha direita um edifício inacabado, sobre cuja porta de entrada havia uma inscrição feita na pedra. Aquilo era bastante incomum e, assim, disse ao Élder Johnston: ‘Vou até lá ver o que diz’. Eu não chegara ainda à metade do caminho de cascalho que levava à casa, quando fui surpreendido por estes dizeres talhados na pedra:

‘Onde Quer Que Estiveres, Cumpre Bem Teus Deveres.’

Repeti-os para o Élder Johnston (...). Andamos calados, mas eu dizia a mim mesmo ou, quem sabe, o Espírito dentro de mim: ‘Você é membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Mais do que isso, está aqui como representante do Senhor Jesus Cristo. Você aceitou a responsabilidade de representar a Igreja’ (...).

Naquela mesma tarde, por volta da hora em que conseguimos alojamento, aceitei a mensagem contida naquela pedra e, daquele momento em diante, procuramos fazer nossa parte como missionários na Escócia.” (“Pres. McKay Speaks to Pioneer Stake Youth,” *Church News*, 21 de setembro de 1957, p. 4.)

Como um esforçado missionário na Escócia, o Élder McKay aprendeu a “cumprir bem seus deveres” e tornou-se um líder naquela missão. Um dos conselheiros na presidência da missão fez esta profecia:

“Irmão David, Satanás te desejou, para peneirar-te como trigo, mas Deus preocupa-Se contigo. Se conservares a fé, terás assento nos conselhos da liderança

da Igreja.” (Morrell, *Highlights in the Life of David O. McKay*, pp. 37–38.)

- Como essas três experiências ajudaram a preparar o Presidente McKay para a obra que o Senhor havia escolhido para ele? (Aceite diferentes respostas; saliente que todas essas experiências ajudaram David O. McKay a entender e conscientizar-se da importância de “cumprir bem seus deveres” como representante de Cristo e de Sua Igreja.)
- Que atributos David O. McKay desenvolveu como resultado dessas três experiências? (Examine todos os eventos mencionados e faça com que os alunos cheguem às seguintes conclusões:)

Experiência 1: Com a bênção patriarcal, David O. McKay aprendeu a:

1. Ser doutrinável: foi aconselhado a aceitar os ensinamentos de seus pais.
2. Usar bem o tempo. (O patriarca mais tarde disse que David tinha coisas melhores a fazer do que jogar bola de gude.) Também lhe foi dito que o Senhor tinha um trabalho para ele realizar.

Experiência 2: Com o amor ao aprendizado e ao estudo, David O. McKay aprendeu a:

1. Estudar.
2. Trabalhar.
3. Desenvolver habilidades de liderança.
4. Aumentar a confiança.
5. Amar o aprendizado.
6. Organizar e liderar seus companheiros.
7. Aperfeiçoar suas habilidades sociais.
8. Fazer do amor à literatura parte de sua vida.

Experiência 3: Como missionário, David O. McKay aprendeu a:

1. Ser humilde e confiar no Senhor.
2. Dar importância ao fato de ser um representante de Cristo.
3. Gravar no coração o lema: “Cumpra bem teus deveres”.

David O. McKay Usou Suas Qualidades para Servir ao Senhor e à Igreja

De volta da missão na Escócia, David O. McKay casou-se com Emma Ray Riggs e aceitou o contrato para lecionar na Academia Weber. Naquela época, foi chamado a servir na Superintendência da Escola Dominical da Estaca Weber. Quando cumpria aquele chamado, o Presidente Joseph F. Smith declarou que o Senhor queria que David O. McKay fosse membro do Quórum dos Doze Apóstolos. O Presidente McKay aceitou o chamado e foi apoiado em abril de 1906. As responsabilidades como representante de Cristo passaram a ter mais profundo significado e ele continuou a “cumprir bem seus deveres”.

As qualidades com que o Senhor abençoou David O. McKay no decorrer dos anos tornaram-se valiosas para ele ao cumprir as responsabilidades que o Senhor colocara sobre seus ombros. Ele era um Apóstolo jovem — aprendendo com cada nova experiência — e, por sua fidelidade, o Senhor continuou a abençoá-lo.

Discussão de
escritura

Leia Doutrina e Convênios 43:9–10 com os alunos.

- O que aprendemos com essa escritura? (O Senhor nos abençoa quando “[agimos] em toda a santidade” [D&C 43:9] diante Dele. Isso é essencial para sermos Seus representantes.)

Examinando algumas experiências do Presidente McKay como Apóstolo e mais tarde como profeta, vemos que as qualidades que desenvolveu tornaram-se instrumentos importantes que seriam usados pelo Senhor. Tais virtudes também aumentaram o sucesso do Presidente McKay como líder. Consideremos algumas dessas experiências e qualidades.

Respeito e Honra aos Pais

O respeito e a honra aos pais, que David O. McKay desenvolveu desde a infância, foram valiosos para ele quando trabalhou na Escola Dominical e depois como Apóstolo. A maioria dos que trabalhavam com ele eram mais idosos e ele sempre lhes conferia a honra e o respeito que haviam alcançado. Ele fez o que a bênção patriarcal aconselhava e “aprende[u] com [seus] pais”.

Habilidades Sociais e Personalidade

“No outono de 1920 (...) o Presidente Heber J. Grant designou o Élder McKay a viajar pelo mundo cuidando dos interesses da Igreja. Ele foi instruído a observar o funcionamento da Igreja nas regiões remotas, ao mesmo tempo em que fortalecia e motivava os membros e líderes; a estudar a administração do sistema escolar da Igreja no Pacífico e, se fosse inspirado a fazê-lo, dedicar o imenso país da China à pregação do evangelho. Parte de sua designação incluía o dever de ressaltar a imagem da Igreja aos olhos dos líderes do governo e do público em geral e estar atento aos meios pelos quais a obra poderia ser implementada nos países que visitasse.” (Francis M. Gibbons, *David O. McKay: Apostle to the World, Prophet of God* [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1986], p. 100.) Em dezembro de 1920, o Presidente Heber J. Grant e diversos Apóstolos impuseram as mãos sobre a cabeça de David O. McKay, abençoaram-no e designaram-no para esse trabalho.

As habilidades sociais que desenvolveu tão bem como aluno da Universidade de Utah tornaram-se extremamente importantes nessa viagem ao redor do mundo. Ele reuniu-se com milhares de membros e não-membros em diversas nações e falou-lhes. Foi alvo de afeição e respeito das pessoas de todas as culturas e classes sociais. Inúmeras vezes elas referiram-se ao sentimento especial que irradiava da personalidade do Presidente McKay.

Organização e Administração

Em 1908, o Presidente Joseph F. Smith chamou o Élder McKay para servir no Comitê de Correlação. Aquela antiga experiência exigiu sua habilidade de organização. Mais tarde, em 1961, o Presidente Harold B. Lee disse o seguinte a respeito do trabalho do Presidente McKay nos comitês de correlação da Igreja:

“Ele [o Presidente McKay] nos está instruindo para que sigamos à frente, para que nos consolidemos, a fim de tornar mais eficiente e eficaz o trabalho do sacerdócio, das auxiliares e das outras unidades, com a finalidade de economizar tempo, energia e esforços para o propósito principal da própria organização da Igreja.” (Em Conference Report, outubro de 1961, p. 81.)

O Presidente McKay reenfatizou o programa de noite familiar; foi dada nova ênfase ao ensino familiar; foram designadas responsabilidades específicas aos quóruns do sacerdócio; a obra missionária, a história da família e o programa de bem-estar foram incrementados e foi iniciada a construção de diversos templos em todo o mundo. Em resumo, todos os programas da Igreja foram colocados em ordem, em preparação para o incrível crescimento do número de membros que ocorreria em sua presidência.

O Desejo de Aprender

A instrução que recebeu na Academia Weber e na Universidade de Utah gravou-lhe na mente e no coração o amor à literatura. Sua educação formal e apreciação pelos grandes autores e escritores assombrava muitas audiências, quando testificava do Salvador em todo o mundo. Ele ensinava os princípios do Evangelho ao citar Shakespeare ou grandes escritores do século XIX. Seu talento como professor era evidente e eficientemente usado.

A Honra ao Lar e à Família

A vida do Presidente McKay foi um exemplo de devoção e honra ao lar e à família. Ele falou com autoridade sobre o casamento, a família e o sagrado papel da mulher. Seus ensinamentos sobre o lar e a família foram proféticos e tornaram-se a marca registrada do Presidente McKay.

David O. McKay “Cumpriu Bem Seus Deveres”

O Presidente David O. McKay “cumpriu bem seus deveres” durante seu prolongado ministério. Quer participando de uma recepção oferecida pela rainha Elizabeth da Inglaterra, ou em meio a pessoas comuns, o Presidente McKay destacava-se física e espiritualmente. Um amigo relatou esta história a respeito dele:

“Lembro-me de certa vez em que estava em Nova York, quando o Presidente McKay retornava da Europa. A United Press havia tomado as providências necessárias para fotografar a chegada dele, mas o fotógrafo que fazia essas reportagens não estava disponível; por isso, como último recurso, enviaram um fotógrafo policial, acostumado a lidar com as pessoas mais rudes da cidade. Ele foi ao aeroporto, permaneceu lá durante duas horas fazendo o trabalho e voltou do quarto escuro com uma quantidade enorme de fotografias que havia tirado. Fora designado a tirar apenas duas fotos, por isso seu chefe imediatamente o repreendeu: ‘Por que está desperdiçando tanto tempo e material fotográfico?’

O fotógrafo respondeu secamente, dizendo que teria o maior prazer em pagar os materiais extras que usara e que podiam até descontar de seu salário as horas que despendera fazendo aquele serviço. Era óbvio que o assunto o tocara. Horas depois, o vice-presidente solicitou que se apresentasse em seu escritório, pois desejava uma explicação a respeito do ocorrido. O repórter policial disse: ‘Quando eu era menino, minha mãe costumava ler-me o Velho Testamento e sempre desejei saber como seria um profeta de Deus. Pois bem, hoje encontrei um’.” (Citado em “Memories of a Prophet,” *Improvement Era*, fevereiro de 1970, p. 72.)

Testemunho

Às seis horas da manhã de domingo, dia 18 de janeiro de 1970, quando as luzes do amanhecer iluminavam o Vale do Grande Lago Salgado, David Oman McKay

faleceu, aos noventa e seis anos de idade. A notícia de seu falecimento espalhou-se rapidamente pelo mundo. Começaram a chegar muitas manifestações de pesar e respeito. Ele era conhecido no mundo todo como embaixador da boa vontade da América. O mais importante é que era conhecido e amado pelo Salvador e realmente se tornara o embaixador de Cristo.

Robert R. McKay, filho de David O. McKay, prestou este testemunho a respeito do pai:

“Posso dizer estas coisas, e o faço como testemunho pessoal, porque durante os anos que passei em íntima associação com ele no lar, no campo, nos negócios e na Igreja, meu pai nunca demonstrou para mim um só gesto ou palavra, nem mesmo ao treinar um cavalo teimoso, que maculasse a idéia que eu tinha em mente de que ele deveria ser, como realmente se tornou, o representante e profeta do Pai Celestial. Presto este testemunho pessoal.” (Em Conference Report, abril de 1967, p. 84.)

Testemunho e Desafio

Preste testemunho e desafie os alunos a examinarem a vida que levam e identificarem as qualidades dadas por Deus que estão desenvolvendo. Ajude-os a perceberem que todos são representantes indispensáveis da Igreja do Senhor. Ressalte: O Senhor precisa de vocês! Desafie-os: “Onde Quer Que Estiveres, Cumpre Bem Teus Deveres”.

Preparação para um Lar Eterno

Lição
30

Objetivo Os alunos familiarizar-se-ão bem com os atributos e habilidades — os ingredientes — importantes na preparação para ter um lar eterno.

Preparação

1. Providencie para que cada aluno tenha um exemplar do Livro de Mórmon e de Doutrina e Convênios.
2. Prepare-se para mostrar a gravura do Presidente McKay e sua esposa Emma (incluída na lição).
3. Prepare um cartaz com a citação: “É possível fazer do lar um pedacinho do céu. Eu, na verdade, vejo o céu como uma continuação do lar ideal”. David O. McKay
4. (Opcional) Leia atentamente a atividade de classe “Ingredientes de um Lar Celestial”. Faça todos os preparativos necessários antes de apresentar a lição, incluindo os seguintes materiais: um avental, um chapéu de cozinheiro (se possível), uma tigela grande e uma colher grande para mexer os ingredientes.
5. Prepare tiras de papel com as seguintes frases para a atividade “Ingredientes de um Lar Celestial”: Espírito Santo, Tentações e Pecado, Casamento no Templo, Mãe, Pai, Filhos, Viver o Evangelho, Estudo das Escrituras, Oração, Frequência às Reuniões, Cortesia, Comunicação, Palavra de Sabedoria, Exercício, Alimentação Adequada, Repouso, Amor, Abnegação.
6. Opcional: Prepare um prato de biscoitos ou algo feito com receita. Traga para a classe numa tigela ou prato coberto. Não quebre a lei do jejum se for domingo de jejum.

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição

Introdução

Quadro-negro e discussão

- Como vocês imaginam que é o céu? (Escreva as respostas no quadro-negro. Elas podem incluir: um lugar de paz, cheio de amor, felicidade, como o lar, reverente.)
- Por que acham que ele é assim? (Aceite diferentes respostas.)

Discussão de escritura

As escrituras nos dão alguns indícios de como é o céu. Leia com os alunos estas referências:

Helamã 3:28. O céu está ao alcance de todos os que crêem em Jesus Cristo.

Alma 18:30. O céu é onde Deus e os anjos habitam.

Mosias 2:41. O céu é um lugar onde podemos viver com Deus e ser eternamente felizes.

Discussão	<ul style="list-style-type: none"> • Podem-se lembrar de uma ocasião em que pensaram: “Parece que estou no céu”? O que fez com que a ocasião parecesse “celestial”? (Conceda tempo para que os alunos respondam; as respostas irão variar.)
Cartaz	<p>Mostre esta declaração do Presidente David O. McKay:</p> <p>“É possível fazer do lar um pedacinho do céu. Eu, na verdade, vejo o céu como uma continuação do lar ideal.” (Ensino Familiar — <i>Lições para Membros Novos</i>, pp. 8,9.)</p> <p>A letra de uma canção intitulada “Onde É o Céu?”, muito conhecida dos santos americanos, reforça essa idéia do Presidente McKay.</p>
Canção	<p>Leia a letra desta canção:</p> <p>Onde é o céu? É muito longe?</p> <p>Gostaria de saber se está além da estrela mais brilhante. Onde é o céu? Quer me mostrar o caminho? Gostaria de aprender, crescer e lá habitar um dia. Onde é o céu? É muito longe?</p> <p>Gostaria de saber se está além da estrela mais brilhante. Acho que não é tão distante. Quando estamos junto de quem amamos, ali é o céu. (Janice Kapp Perry [Provo, Utah: © 1977].)</p>
Pergunta	<ul style="list-style-type: none"> • Onde ou o que é o céu? (É estar em casa junto aos entes queridos.) <p>Se o céu é onde existe o lar ideal, não deveríamos estar ajudando a tornar ideal nosso atual lar, preparando-nos para a responsabilidade de sermos líderes em nosso lar futuro? Ajudar a tornar um lar ideal e ser um líder no lar são grandes responsabilidades que exigem preparação.</p>

Ingredientes de um Lar Celestial

Discussão	<ul style="list-style-type: none"> • Quais são alguns “ingredientes” de um lar celestial? (Ajude os alunos a responderem a essa pergunta iniciando a atividade de classe.)
Atividade	<p>Tenha a seu alcance as coisas necessárias para a atividade de classe, inclusive as tiras de papel com as frases. Entregue-as aos alunos e, quando mencionar um “ingrediente” específico, peça ao aluno que tem aquela tira de papel que a leve à mesa e coloque-a dentro da tigela.</p> <p>Ponha o avental e o chapéu de cozinheiro, se tiver um, e prepare a seguinte receita usando a tigela, a colher e os ingredientes (tiras de papel com as palavras). Diga o seguinte, enquanto os mistura:</p> <p>Estes são os ingredientes de um lar celestial:</p> <p>Primeiro, bem no começo, convide o Espírito Santo para ficar permanentemente em seu lar. Esmague as Tentações e o Pecado e deixe-os do lado de fora da tigela. Misture o Casamento no Templo, a Mãe (que ama o Pai) e o Pai (que ama a Mãe). Acrescente os Filhos aos poucos. Misture rapidamente Viver o Evangelho: Estudo das Escrituras, Oração e Frequência às Reuniões. Polvilhe generosamente com Cortesia e Comunicação.</p>

Enfeite com a Palavra de Sabedoria: Exercício, Alimentação Adequada e Repouso.
Cubra tudo com Amor.
Sirva com Abnegação.

Terminando de colocar os ingredientes, descubra o prato de biscoitos ou qualquer outra coisa que preparou para a classe e sirva aos alunos. Diga que, assim como o sabor dos biscoitos permanece por muito tempo na boca, também o sucesso no casamento pode perdurar, se tiver todos os ingredientes necessários. Repetindo, não quebre a lei do jejum se a aula cair em um domingo de jejum.

Viver os Princípios do Evangelho Nos Prepara para Ter um Lar Celestial na Terra

Considere todos os ingredientes de um lar celestial na ordem em que foram usados. Isso ajudará os alunos a compreenderem a importância de viver os princípios do evangelho ao prepararmos nosso próprio lar.

Tiras de Papel

Retire os nomes de cada ingrediente da tigela e coloque-os em um lugar onde os alunos possam vê-los. Discuta cada um deles.

O Espírito Santo

O Espírito Santo é um dom que nos é concedido no batismo. Se vivermos dignamente, Ele nos consolará e prevenirá contra os perigos e tentações.

Tentações e Pecado

Saliente que devemos evitar as tentações, que podem frustrar e pôr abaixo as metas que estabelecemos para alcançar a felicidade eterna.

Casamento no Templo

Lembre aos alunos que eles devem manter essa meta constantemente diante de si. Sugira que tenham uma gravura do templo no quarto ou na casa.

Gravura

Mostre a gravura do Presidente McKay e sua esposa, Emma, encontrada nesta lição.

O Presidente David O. McKay disse: “Os rapazes e moças que desejam ter uma vida feliz fariam bem em preparar-se para ser dignos daquele tipo de casamento ordenado por Deus: a união de um homem e uma mulher dignos de ter seu casamento realizado no templo do Altíssimo” (*Gospel Ideals* [Salt Lake City: Improvement Era, 1953], p. 465).

Filhos

Ao nos prepararmos para ter um lar eterno, é importante aprendermos a amar as crianças. Incentive os alunos, especialmente os rapazes, a ajudarem os pais a cuidarem de seus irmãos e irmãs mais novos.

Estudo das Escrituras

Incentive os alunos a estudarem as escrituras em casa de modo regular e consistente. Os hábitos adquiridos na juventude geralmente permanecem por toda a vida.

Cortesia

Ajude os alunos a entenderem que a cortesia, se praticada desde a adolescência, será de grande proveito quando tornarem-se adultos. Saliente que a cortesia significa mais que boas maneiras e delicadeza. Inclui também bondade.

Discussão

- Quais são alguns tipos comuns de cortesia do povo de nosso país? (As respostas podem variar.)
- Embora os atos de cortesia sejam diferentes em diversas culturas ou países, existem os que são comuns em todos eles. Quais são alguns desses atos? (Aceite diferentes respostas, mas assegure-se de que as seguintes sejam mencionadas na discussão: bondade, gratidão [dizer por favor e obrigado], respeito [especialmente pelos pais, autoridades e pessoas idosas].)

Comunicação

Discussão

- Na semana passada, quantas vezes conversaram, pelo menos por quinze minutos, com as seguintes pessoas: sua mãe, seu pai, seus irmãos ou irmãs? (Permita que os alunos respondam. Considere cada caso separadamente: primeiro a mãe; depois, o pai, etc. Ressalte a importância de aprenderem a se comunicar eficientemente. Sugira que pratiquem com os pais e outros membros da família. Lembre-se de que a comunicação inclui saber ouvir.)

Palavra de Sabedoria, Exercício e Repouso

- Que relação tem a obediência à Palavra de Sabedoria com a preparação para ser parte de uma unidade familiar eterna?

Discussão de
escritura

Leia e discuta com a classe Doutrina e Convênios 89:3, 18–21.

Amor

O Salvador nos ensinou, por Seu exemplo perfeito, como devemos amar. Seu conselho foi simples, mas de longo alcance, ao declarar:

“Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.” (João 13:34)

Abnegação

Lembre aos alunos que a abnegação é um princípio cristão.

O Presidente McKay declarou:

“Deus ajuda-nos a construir lares onde podemos desfrutar o espírito dos céus na Terra. Sabemos que isso é possível; não é um sonho; não é uma teoria. Podemos desfrutar esse doce companheirismo entre marido e mulher, que se torna cada dia mais terno apesar das tribulações da vida.” (David O. McKay, *Gospel Ideals*, p. 473.)

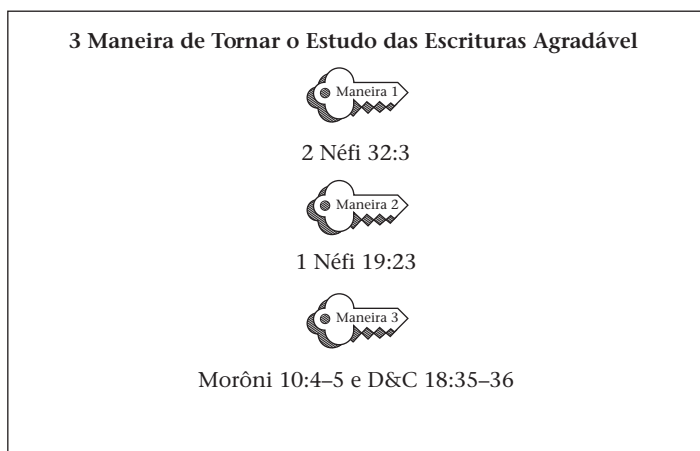
Testemunho e Desafio

Encerre prestando testemunho e desafiando os alunos a estabelecer a meta de não aceitar menos que um casamento no templo. Incentive-os a começarem agora a se prepararem e a fazerem de seu lar um pedacinho do céu, utilizando os ingredientes de um lar celestial mostrados nesta lição.



Objetivo Os alunos aprenderão que o estudo das escrituras pode ser agradável, se as aplicarmos a nossas circunstâncias.

- Preparação**
1. Providencie exemplares de Doutrina e Convênios e do Livro de Mórmon para cada aluno.
 2. Prepare um cartaz com a seguinte frase ou escreva-a no quadro-negro: 3 *Maneiras para Tornar o Estudo das Escrituras Agradável.*
 3. Faça um cartaz com as seguintes chaves ou prepare-se para desenhá-las no quadro-negro:



4. Faça uma cópia da folha de trabalho “Aplicar as Escrituras” para cada aluno (ver no final da lição).
5. Prepare as declarações para a atividade de busca de escrituras.
6. Traga um molho de chaves para a sala de aula.

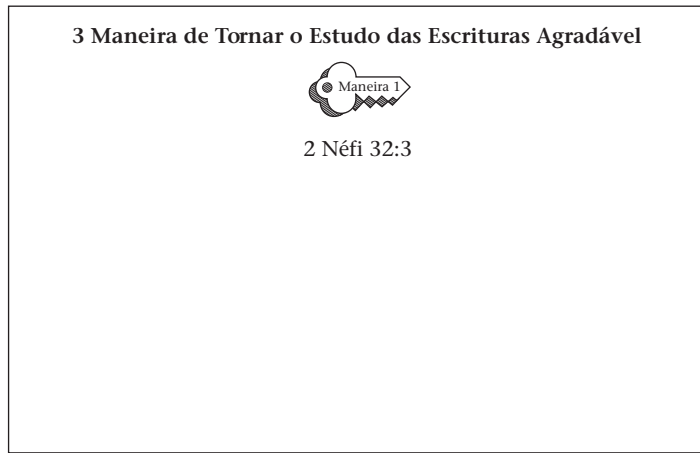
**Sugestão para o
Desenvolvimento
da Lição**

Introdução

Cartazes ou
quadro-negro

Hoje examinaremos três maneiras que tornarão o estudo das escrituras mais significativo e agradável. (Apresente o cartaz ou escreva no quadro-negro: 3 *Maneiras de Tornar o estudo das Escrituras Agradável* [ver o exemplo de ilustração no final da lição, para ver como deverá ficar depois de terminado].)

Fixe a maneira 1 ou desenhe-a no quadro-negro. Peça aos alunos que encontrem e leiam a referência de escritura que se acha abaixo dela.

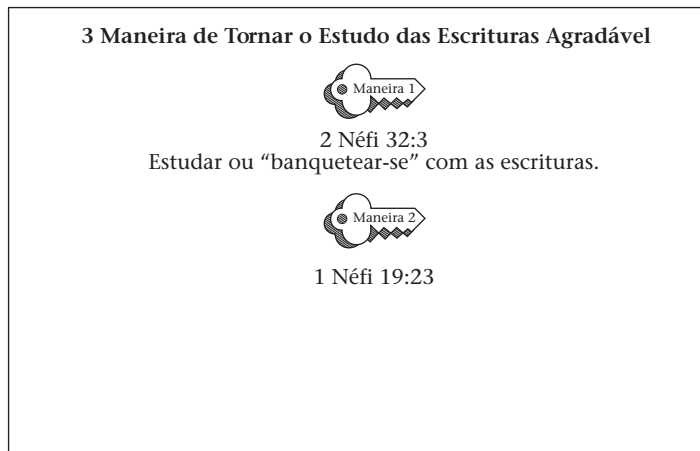


Discussão e quadro-negro

- Qual é a Maneira 1? (“*Estudar ou ‘banquetear-se’ com as escrituras*”). Escreva a resposta abaixo ou ao lado da Maneira 1.)
- Qual é a diferença entre ler e estudar as escrituras? (Quando estudamos as escrituras, fazemos um esforço concentrado para entendê-las. Temos uma boa idéia do significado das palavras, da história ou da doutrina nelas ensinadas.)

Cartaz ou quadro-negro

Fixe ou desenhe a Maneira 2 no quadro-negro.



Discussão e quadro-negro

- Qual é a Maneira 2? (“*Aplicar as escrituras a nossas circunstâncias*”). Escreva essa frase abaixo ou ao lado da Maneira 2.
- O que significa “aplicar as escrituras a nossas circunstâncias”? (Aceite qualquer resposta razoável e ressalte que isso inclui fazer paralelos entre nós e as escrituras.)

Aplicar as Escrituras

Uma boa maneira de “Aplicar as Escrituras” a nossas circunstâncias é ter o hábito de fazer a nós mesmos perguntas como estas (distribua cópias da folha de trabalho aos alunos e depois leia-a com eles).


Saliente o seguinte ponto:


Embora “Aplicamos as Escrituras” a nós mesmos, isso não muda nossas circunstâncias. Ainda temos que pôr os princípios em prática. O conhecimento não utilizado não tem o poder de transformar vidas.


Cartaz ou quadro-negro

Fixe o cartaz ou desenhe a Chave 3 no quadro-negro.

3 Maneira de Tornar o Estudo das Escrituras Agradável


2 Néfi 32:3
Estudar ou “banquetear-se” com as escrituras.


1 Néfi 19:23
“Aplicar as escrituras a nossas circunstâncias.”


Morôni 10:4–5 e D&C 18:35–36

Discussão e quadro-negro

- Qual é a Chave 3? (“Podemos saber pelo Espírito — o poder do Espírito Santo — que as escrituras são verdadeiras”). Escreva isso abaixo ou ao lado da Maneira 3.

Testemunho

Preste testemunho de que essas três maneiras realmente funcionam e que estudar as escrituras é agradável quando tornam-se significativas para nós. Saliente que as escrituras têm o poder de transformar vidas.

Apliação das Três Maneiras

Atividade

Passa rapidamente à parte de aplicação da lição e à busca de escrituras. Divida a classe em duas equipes, depois escreva no quadro-negro as seguintes referências de escritura, conforme ilustrado no final da lição.

Examine cada referência com os alunos e, ao lê-las, escreva as palavras-chave de cada uma delas no quadro-negro.

1 Néfi 3:7.	<i>Irei e Farei</i>
2 Néfi 2:25.	<i>Adão Caiu, Alegria</i>
Mosias 2:17.	<i>Servir ao Homem, Servir a Deus</i>
Alma 37:35.	<i>Aprender Sabedoria, Mocidade</i>
Alma 41:10.	<i>Iniquidade, Felicidade</i>

Agora vamos “buscar” as escrituras que acabamos de examinar. Poderão olhar o quadro-negro sempre que necessário. O objetivo de hoje é *aplicar* as três chaves que estudamos. (Leia o seguinte para os alunos.)

Faremos a atividade em dois turnos. Em cada um deles, será fornecida uma pista para a busca de escrituras; no primeiro turno, será dada uma palavra-chave; no segundo, uma declaração. Vocês devem encontrar a escritura a que ela se aplica e levantar a mão rapidamente. O primeiro que encontrar a escritura ganhará um

ponto por rapidez para sua equipe. Após ser concedido o ponto por rapidez, começarei a contar de mil em mil, por exemplo, um mil, dois mil, e assim por diante. Quando atingir cinco mil, direi “Parem”. Então todos os membros da equipe que tiverem encontrado a escritura ganharão um ponto para a equipe (se cinco alunos encontrarem a resposta correta, a equipe marcará cinco pontos). Para determinar a equipe vencedora, dividiremos o total de pontos pelo número de seus componentes.

Por exemplo: se a equipe tiver cinco alunos e conseguir o total de vinte e cinco pontos, dividiremos esse total por cinco, chegando ao resultado de cinco.

(Use cerca de sete minutos para cada turno da busca de escrituras. Faça com que a atividade se realize rapidamente. Às vezes, alguma espécie de recompensa ajuda a motivar os alunos. Fica a seu critério recompensar ambas as equipes. Divirtam-se, mas lembre-se de que o objetivo desta atividade é reforçar o conceito de que estudar as escrituras pode ser algo “agradável” quando tornam-se significativas para nós.)

Primeiro Turno: Comece revelando as palavras-chave colocadas no quadro-negro, referentes às escrituras examinadas. Coloque-as em ordem diferente, se quiser. (Não leia as respostas dadas entre parênteses.)

Irei e Farei (1 Néfi 3:7)

Adão Caiu, Alegria (2 Néfi 2:25)

Servir ao Homem, Servir a Deus (Mosias 2:17)

Aprender Sabedoria, Mocidade (Alma 37:35)


Iniquidade, Felicidade (Alma 41:10)

Segundo Turno: Comece lendo as declarações a seguir (as respostas estão entre parênteses).


1. Por que o Presidente Ezra Taft Benson pediu aos jovens que leiam o Livro de Mórmon? (Alma 37:35)
2. A queda de Adão foi uma bênção para nós. (2 Néfi 2:25)
3. Não sei se posso servir como missionário. Tenho receio de falar com as pessoas. (1 Néfi 3:7)
4. Por que me sinto bem quando ajudo outra pessoa? (Mosias 2:17)
5. Por que todos os anos temos um projeto de serviço na Igreja? (Mosias 2:17)
6. Se eu “colar” nas provas, serei aprovado e ficarei feliz. (Alma 41:10)

Exemplo das ilustrações finais no quadro-negro


3 Maneira de Tornar o Estudo das Escrituras Agradável



2 Néfi 32:3
Estudar ou “banquetear-se” com as escrituras.



1 Néfi 19:23
“Aplicar as escrituras a nossas circunstâncias.”



Morôni 10:4–5 e D&C 18:35–36
Podemos saber pelo Espírito que as escrituras são verdadeiras.

1 Néfi 3:7	Irei e Farei
2 Néfi 2:25	Adão Caiu, Alegria
Mosias 2:17	Servir ao Homem, Servir a Deus
Alma 37:35	Aprender Sabedoria, Mocidade
Alma 41:10	Iniquidade, Felicidade

Pontos

Equipe 1

Equipe 2

Testemunho e Desafio

Preste testemunho e desafie os alunos a serem capazes de usar as escrituras para defender o evangelho.

Aplicar as Escrituras

1. Como essa referência se aplica a mim?
2. Que posso fazer hoje para viver mais plenamente esta escritura?
3. Que sentiria se me encontrasse nesta situação?
4. Costumo agir como alguém desta escritura?
5. Se eu me comparasse a qualquer personagem desta escritura, quem seria? Por que?
6. Outra maneira de “Aplicar as Escrituras” é colocar nosso nome no lugar de um pronome pessoal das escrituras. Por exemplo, em Doutrina e Convênios 82:10, leríamos: “Eu, o Senhor, estou obrigado quando [Marcos faz] o que eu digo; mas quando [Marcos não faz], não [tem] promessa alguma”.

Joseph Fielding Smith — Filho da Promessa, Estudioso das Escrituras

Data de Nascimento: 19 de julho de 1876 Período de Presidência: 1970–1972

Objetivo	Os alunos perceberão, pelo exemplo de Joseph Fielding Smith, que o estudo das escrituras e do evangelho é importante na preparação para a vida.
-----------------	---

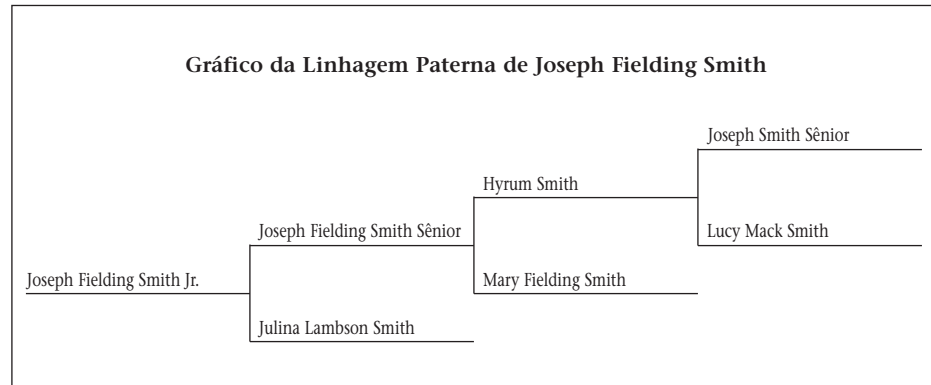
Preparação	<ol style="list-style-type: none">1. Prepare-se para apresentar a gravura colorida de Joseph Fielding Smith.2. Consiga lápis e papel para cada aluno.3. Providencie para que cada aluno tenha um exemplar das obras-padrão.
-------------------	---

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição	Introdução
História	<p>Leia a seguinte história a respeito de Joseph Fielding Smith, décimo presidente da Igreja, como se fosse ele.</p> <p>Junie “ ‘era um dos mais inteligentes animais que já vi! Parecia quase humana. Eu não conseguia mantê-la presa no curral, pois ela soltava a correia que a prendia à porta do estábulo. Eu costumava colocar a correia bem alto, mas ela simplesmente a erguia com o focinho e os dentes, saindo em seguida para o quintal.</p> <p>Havia uma torneira no quintal que costumávamos usar para encher de água o cocho para uso dos animais. Junie abria a torneira com os dentes e deixava a água correr. Meu pai me repreendia por eu não conseguir manter a égua no curral. Ela nunca fugia: abria a torneira e depois andava pelo quintal ou por cima da grama ou do jardim. No meio da noite, eu ouvia a água correndo; tinha então de me levantar, fechar a torneira e ir prender Junie de novo.</p> <p>Meu pai me disse que o animal parecia mais esperto do que eu. Certo dia, decidi que haveria de prendê-la ele mesmo, de modo que não se soltasse. Pegou a correia que geralmente ficava em cima do poste e afixou-a em volta do poste e de uma trave, dizendo em seguida: “Muito bem, mocinha! Vamos ver se consegue livrar-se agora!” Saímos do curral e começamos a andar de volta para casa; antes de chegarmos, Junie estava ao nosso lado.</p> <p>(...) Com um grande sorriso, eu então perguntei: “Pai, agora quem é mais esperto?” ‘ ‘ (Joseph Fielding McConkie, <i>True and Faithful</i> [Salt Lake City: Bookcraft, 1971], p. 19.)</p>
Gravura e discussão	<ul style="list-style-type: none">• Quantos de vocês sabem a respeito de quem é essa história? Levantem a mão. (Depois que os alunos responderem, mostre a gravura de Joseph Fielding Smith e

peça a um deles que a identifique. Afirme que Joseph Fielding Smith foi o décimo Presidente da Igreja.)

Quadro-negro e discussão

Prepare no quadro-negro um gráfico de linhagem conforme indicado. Enquanto desenha as linhas, informe aos alunos que irá traçar a árvore genealógica do lado paterno de Joseph Fielding Smith. Coloque o nome dele no lugar indicado e pergunte se podem preencher o resto.



À medida que escreve os nomes, diga aos alunos que o Presidente Joseph Fielding Smith Jr. nasceu em 19 de julho de 1876. Saliente que ele nasceu com uma herança fora do comum. Explique-lhes que Joseph recebeu o nome de seu pai, que geralmente chamamos de Joseph F. Smith, em vez de Joseph Fielding Smith. Joseph F. Smith foi o sexto presidente da Igreja. O avô de Joseph Fielding foi Hyrum Smith, irmão do Profeta Joseph Smith, com quem morreu martirizado na Cadeia de Carthage. Seu bisavô foi Joseph Smith, Pai, de quem o Profeta Joseph Smith falou: “Ele foi a primeira pessoa que recebeu meu testemunho de ter visto um anjo”. (*History of the Church*, 4:190). Ele também foi o primeiro Patriarca da Igreja.

Joseph Fielding Smith Foi um Filho da Promessa Obediente

Joseph Fielding Smith foi um filho da promessa. Seu pai prometera à esposa, Juliana Lambson, que seu primeiro filho se chamaria Joseph Fielding Jr. O Élder Bruce R. McConkie, genro de Joseph Fielding, relatou a seguinte história de família sobre o nascimento de Joseph Fielding e as impressões de sua mãe. (Leia para os alunos.)

“Julina tinha três filhas e nenhum filho. Por isso, ‘fez um voto’ ao Senhor como a Ana de outrora. Sua promessa: se o Senhor lhe desse um filho, ‘ela faria tudo a seu alcance para ajudá-lo a ser um motivo de orgulho para o Senhor e para seu pai’. O Senhor (...) mostrou a ela, antes do nascimento da criança, que seu filho seria chamado para servir no Conselho dos Doze.” (Bruce R. McConkie, “Joseph Fielding Smith: Apostle, Prophet, Father in Israel”, *Ensign*, agosto de 1972, p. 29.)

Joseph Fielding Smith sempre atribuiu aos pais e ao Senhor os ensinamentos que recebeu desde pequeno. Sempre foi grato pelo treinamento que recebeu do pai e da mãe. Ela contava-lhe histórias dos pioneiros e ensinava-lhe a amar o Profeta Joseph Smith, a orar e a honrar seus deveres do sacerdócio. Ele disse: “Aprendi muito cedo que Deus vive. Ele me deu um testemunho quando eu era criança e

tenho tentado ser obediente, sempre com algum sucesso”. (Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *Life of Joseph Fielding Smith* [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1972], p. 57.)

Discussão

- Por que é proveitoso adquirir um testemunho cedo na vida? Por que a obediência é importante para manter esse testemunho? (Aceite diferentes respostas.)

Exemplo e discussão

Ainda jovem, Joseph Fielding trabalhava arduamente e estava disposto a fazer sua parte. Auxiliava nos serviços domésticos e, aos dez anos de idade, ajudava a mãe nos serviços de parteira. (Leia ou relate com suas próprias palavras a história a seguir.)

“Quando (...) Joseph tinha dez anos (...) foi nessa tenra idade que começou a ajudar [a mãe] em seus deveres profissionais de parteira. O trabalho de Joseph era o de moço de estrebaria e condutor de carroça. A qualquer hora do dia ou da noite, quando chegava um chamado para sua mãe, Joseph devia atrelar a fiel égua ‘Old Meg’ à carroça e conduzir sua mãe à casa da parturiente. Ali ele podia esperar até que o bebê nascesse ou, se sua mãe achasse que a espera ia ser muito longa, mandava-o para casa com instruções sobre quando voltar para buscá-la (...).

‘Algumas vezes quase fiquei congelado. Admirava-me que tantos bebês nascessem bem no meio da noite, especialmente em noites frias de inverno. Eu desejava fervorosamente que as mães planejassem melhor seus horários.’ “ (Smith e Stewart, *Life of Joseph Fielding Smith*, pp. 52–53.)

História e discussão

“Grande parte do tempo de juventude de Joseph foi gasto pastoreando vacas perto do rio Jordão e trabalhando com os irmãos na fazenda da família em Taylorsville. Certa ocasião, ao carregar uma carroça com feno em companhia do irmão menor, George, a morte quase o pegou. No caminho do campo para o celeiro, eles pararam à beira do canal, a fim de carregar alguns fardos e dar água aos animais. Como um dos cavalos era meio passarinho, Joseph mandou que George ficasse ao lado da parelha, segurando a brida enquanto ele subia e apanhava as rédeas. George, porém, foi para trás e deu um puxão nas cordas que seguravam os fardos. Os cavalos deram um salto inesperado, fazendo Joseph cair no balancim entre os animais.

O pensamento de que aquele ‘era o fim’ passou-lhe pela mente, mas algo fez com que os cavalos mudassem de direção e corresse para dentro do canal, onde ele foi jogado longe, sem ser atingido pelos cascos ou pelas rodas. Quando conseguiu pôr-se de pé, disse a George tudo o que sentia e apressou-se em chegar à casa — abalado, mas contente de estar inteiro. O pai saiu ao encontro dele, querendo saber o que acontecera, pois tivera forte impressão de que o filho estava enfrentando algum perigo.” (Joseph F. McConkie, *True and Faithful*, p. 18.)

Discussão

- Acham que naquela época alguém zelava por Joseph Fielding e o protegia? (Os alunos certamente responderão que o Senhor o estava resguardando para uma importante missão.)

Exemplo

Joseph Fielding Smith gostava e participava de atividades que os jovens apreciam, como os esportes, especialmente o beisebol. Algumas vezes ia pescar, porém não gostava de caçar. (Conte ou leia o seguinte.)

“Joseph ocasionalmente ia pescar, mas não gostava, de modo algum, de caçar, talvez porque seu pai o havia persuadido de que era moralmente errado matar por prazer. Certo dia, entretanto, alguns de seus irmãos e amigos procuraram fazer com que fosse caçar coelhos. Relutantemente, ele atirou num coelho, ouviu-o chorar como se fosse um bebê, como fazem freqüentemente os coelhos feridos, e ficou desalentado; deixou cair a arma e nunca mais a usou. Da mesma forma que seu pai, ensinava que é errado matar por prazer.” (Smith e Stewart, *Life of Joseph Fielding Smith*, p. 54.)

O Amor de Joseph Fielding Smith pelo Estudo das Escrituras

Talvez a atividade mais importante da juventude de Joseph, que influenciaria sua vida e missão, tenha sido o amor pelo evangelho e o prazer de estudá-lo. Ele disse mais tarde:

“Pelo que me lembro, desde que aprendi a ler, tive mais prazer estudando as escrituras, lendo a respeito de Jesus Cristo e do Profeta Joseph Smith, bem como a respeito do trabalho realizado pela salvação dos homens, do que com qualquer outra coisa no mundo.” (Joseph Fielding Smith, em Conference Report, abril de 1930, p. 91.)

Discussão

- Em que atividade encontram maior satisfação e por quê? (Discuta as respostas, perguntando para que tais atividades os preparam.)

Aos oito anos de idade, quando foi batizado, Joseph Fielding recebeu do pai um Livro de Mórmon. Como tinha pouco dinheiro, comprou um exemplar defeituoso a preço reduzido. Apesar disso, Joseph Fielding lembrou:

“ Quando eu era menino, jovem demais para portar o Sacerdócio Aarônico, meu pai deu-me um exemplar do Livro de Mórmon, pedindo-me que o lesse. Recebi aquele registro nefita com ações de graças e dediquei-me à tarefa que me fora designada. Certas passagens ficaram de tal modo gravadas em minha mente que nunca as esqueci.” (Smith e Stewart, *Life of Joseph Fielding Smith*, p. 57.)

Dois anos depois, “quando estava com dez anos de idade, ele havia lido o Livro de Mórmon inteiro, não apenas uma vez, mas duas”. (Smith e Stewart, *Life of Joseph Fielding Smith*, p. 57.)

Discussão

- Um profeta não nos pediu que lêssemos o Livro de Mórmon? Já fizeram isso? (Caso não o tenham feito, desafie-os a seguirem o exemplo do Presidente Smith e a se empenharem em lê-lo.)

Quando rapaz, Joseph Fielding gostava tanto de ler as escrituras que às vezes deixava mais cedo o jogo de beisebol ou terminava depressa os afazeres domésticos para voltar a estudá-las. Freqüentemente era encontrado no escritório do pai, entre os montes de feno, à sombra de uma árvore ou voltando para casa de seu emprego como escriturário do armazém da ZCMI, lendo e estudando as escrituras, Mais tarde, declarou:

“ Recordo-me de que uma das coisas que nunca deixei de fazer desde que aprendi a ler e escrever foi estudar o evangelho. Li e decorei o catecismo das crianças (um livro de estudo dos princípios do evangelho) e os livros da Primária sobre o evangelho. Mais tarde, li a história da Igreja conforme está registrada no *Millennial Star* (revista da Igreja). Li também a Bíblia, o Livro de Mórmon, a

Pérola de Grande Valor e Doutrina e Convênios, bem como outras coisas que me caíam em mãos.’ “ (McConkie, *True and Faithful*, p. 69.)

Discussão

- Como um jovem que agisse assim seria considerado hoje em dia? Seria aceito? Não ririam dele por estudar as escrituras ou ser religioso demais? (Aceite diferentes respostas.)
- Que aconteceria se alguém de seu grupo de amigos saísse mais cedo de um jogo de futebol ou uma atividade para estudar as escrituras? (Saliente que podemos esperar grandes bênçãos se aceitarmos uns aos outros e estivermos dispostos a colocar o Senhor em primeiro lugar.)
- Como podemos ajudar uns aos outros a seguir o exemplo de Joseph Fielding Smith e estudar as escrituras? (Aceite diferentes respostas.)

Em virtude de sua preparação e diligência em estudar as escrituras, Joseph Fielding Smith tornou-se um grande escritor e conhecedor das escrituras, abençoando a vida de muitos membros da Igreja. Foram publicados pelo menos vinte e cinco livros e diversos folhetos contendo seus escritos e discursos, que trouxeram muita satisfação a milhões de membros da Igreja. Estas palavras de sua bênção patriarcal provaram-se verdadeiras: “Ser-lhe-á conferido, mais que a todos os seus companheiros, o dom de interpretar as escrituras”. (Smith e Stewart, *Life of Joseph Fielding Smith*, p. vi.)

O Estudo das Escrituras Pode Ser um Auxílio e uma Bênção em Nossa Vida

Atividade

Entregue lápis e papel aos alunos e certifique-se de que têm as obras-padrão.

Em 1953, pediram ao Presidente Smith que escrevesse uma coluna numa revista da Igreja, a *Improvement Era*, na qual devia usar as escrituras para responder às perguntas dos membros da Igreja. Ele fez isso por quase quatorze anos. As diversas perguntas e respostas foram publicadas em cinco volumes, com o título de *Answers to Gospel Questions* (Respostas a Perguntas do Evangelho).

Hoje vocês terão a oportunidade de fazer o mesmo. Usando as escrituras e o Guia para Estudo das Escrituras, encontrem e escrevam uma breve resposta a pelo menos duas perguntas do evangelho. Vocês têm a liberdade de escolhê-las. Ao escreverem as perguntas e respostas, começarão a sentir a força e a admirar a capacidade de Joseph Fielding Smith.

(O ideal seria permitir que os alunos escolhessem suas próprias perguntas do evangelho ou as que ouviram dos amigos. Uma vez que você conheça bem os alunos, poderá escolher perguntas significativas para eles. As seguintes são apenas sugestões: 1. As escrituras foram escritas há centenas de anos. Por que são importantes atualmente? 2. Um amigo não-membro acredita que Deus é um espírito. Que responder? 3. Estava conversando com alguns amigos sobre a segunda vida de Cristo e alguns sinais que a precederão. Onde posso encontrar uma lista desses sinais?)

Tendo os alunos examinado as escrituras e o Guia para Estudo das Escrituras, peça a alguns deles que dêem suas respostas e as dicutam com a classe.

As respostas das perguntas sugeridas podem ser encontradas nas escrituras abaixo:

1. Por que as escrituras são importantes hoje: Josué 1:8; Mateus 22:29; João 5:39; 2 Néfi 32:3; Doutrina e Convênios 1:37.

2. Como é Deus, que aparência Ele tem: Gênesis 1:26–27; Êxodo 24:9–11; 33:11, 20 (TJS 33:20), 23; Lucas 24:36–39; João 14:9; Doutrina e Convênios 130:22.
3. Sinais da Segunda Vinda: Mórmon 8:26–32; Doutrina e Convênios 43:20–25; Doutrina e Convênios 45:21–52.

Podemos Encontrar Respostas nas Escrituras

As escrituras podem responder às nossas perguntas e ser um auxílio em nossa vida. Torne a salientar a importância do estudo das escrituras na vida do Presidente Smith.

Atentem para este conselho de Joseph Fielding Smith e preparem-se para identificar diversas bênçãos por ele mencionadas que recebemos quando estudamos as escrituras. (Leia o trecho a seguir.)

“Uma das responsabilidades que o Senhor deu aos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a de examinarem as escrituras e fazerem uma reserva de conhecimento, do contrário não terão a orientação do Espírito Santo, embora tenham sido batizados e confirmados. Os que ignoram as verdades do evangelho e desconhecem os ensinamentos que o Senhor deu a nossos antepassados não podem ter a orientação do Espírito do Senhor. Tais pessoas se expõem a serem tentadas e enganadas por almas perversas e inescrupulosas e ficam em grande perigo de serem levadas à insensatez e a caminhos proibidos por não terem um alicerce de fé sobre o qual edificar.” (*Improvement Era*, março de 1964, p. 159.)

Discussão

- Que bênçãos os profetas prometeram aos que examinam as escrituras? (Uma reserva de conhecimento, proteção e orientação do Espírito Santo, um alicerce de fé sobre o qual edificar.)
- Que perigo corremos não examinando as escrituras? (Tentação, ausência do Espírito, decepção, desvios por caminhos proibidos.)

Testemunho e Desafio

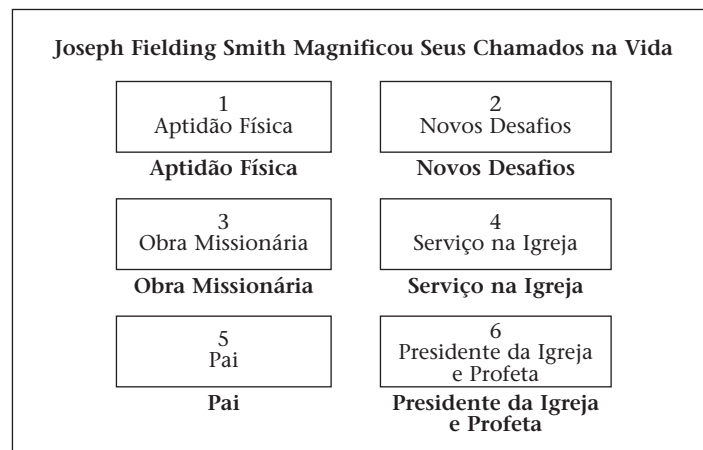
Preste testemunho da importância de examinarmos e estudarmos as escrituras, como fez o Presidente Smith. Testifique que elas contêm as palavras do Salvador e fale sobre as bênçãos delas decorrentes em sua vida. Desafie os alunos a estudarem as escrituras regularmente.

Joseph Fielding Smith Magnificou Seu Chamado

Objetivo Os alunos compreenderão que Joseph Fielding Smith cumpriu e magnificou seu chamado como profeta pela maneira como viveu e ensinou as doutrinas do evangelho, e terão o desejo de magnificar seus próprios chamados.

Preparação

1. Prepare-se para mostrar a gravura colorida de Joseph Fielding Smith.
2. Se possível, traga uma lupa para a classe. Se não puder, desenhe e recorte uma lupa em cartolina, usando-a como se fosse verdadeira.
3. Durante a lição, será pedido aos alunos que leiam, com a ajuda de uma lupa, dizeres escritos em seis cartões diferentes fixados no quadro-negro. Prepare seis cartões de 7 x 12cm e escreva neles os dizeres mostrados abaixo. Escreva com a menor letra que puder, para que mesmo os alunos mais próximos do quadro-negro não as consigam ler. Prenda os cartões no quadro-negro de forma que não o danifique e prepare-se para mostrá-los diante da classe. No final, a apresentação no quadro-negro deve ficar assim:



4. Prepare-se para mostrar a gravura do Presidente Joseph Fielding Smith e do avião, incluída na lição.

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição

Gravura

Introdução

Mostre a gravura de Joseph Fielding Smith.

Embora haja ocasiões em que a mensagem de um profeta pareça muito séria e ele mesmo muito severo ao proferi-la, geralmente os profetas são homens ternos e afetuosos, que transmitem uma contagiante alegria de viver. São felizes porque vivem o evangelho.

Joseph Fielding Smith era um homem muito talentoso. Em virtude de sua fé, humildade e desejo de servir ao Senhor, usou seus talentos para o bem e tornou-se um instrumento eficaz nas mãos do Senhor para liderar os santos.

Atividade com objeto e discussão

Mostre a lupa ou esclareça que, para enxergar melhor um objeto, precisamos chegar mais perto dele ou usar uma lupa.

O Senhor pediu que magnificássemos nossos chamados. (Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 84:33 em voz alta.)

- Que significa “magnificar” um chamado? (Engrandecê-lo ou aumentar nossa capacidade; cumprir melhor o chamado que recebemos.)
- Em que sentido a lupa é um bom símbolo da vida de Joseph Fielding Smith? (O Presidente Smith magnificou, ou engrandeceu, seus chamados na vida. Escreva esta resposta na parte superior do quadro-negro. Veja o exemplo na parte de Preparação. Também observe a colocação dos cartões para a atividade que vem a seguir.)

Quadro-negro e discussão

Magnificar a Vida de Joseph Fielding Smith

Atividade no quadro-negro

É importante que esta atividade não demore muito tempo. Familiarize-se com ela, treinando bastante antes de apresentá-la.

Fixe o cartão 1, *Aptidão Física*, no lado direito do quadro-negro. Peça a um aluno que venha à frente e, usando a lupa, diga aos demais o que está escrito ali. Depois que o cartão for lido, diga o seguinte:

Quando jovem, o Presidente Smith gostava muito de esportes e atletismo. Ele continuou a participar de atividades esportivas quando adulto e incentivou os filhos a praticarem todos os esportes, exceto a caça. Era um excelente nadador e em sua casa havia uma quadra de tênis e um campo de malha. Ele apreciava muito o handebol e era exímio jogador.

Certa ocasião, desafiou dois dos filhos para um jogo de handebol; deixou que escolhessem a mão que deveria usar e, com a outra mão nas costas, ainda os venceu. Herbert B. Maw, um ex-governador de Utah, vinte anos mais jovem que o Presidente Smith, relatou esta experiência de uma partida de handebol com ele: “Pensei em ir devagar com o idoso senhor, para não ganhar de muito. Imaginem meu desapontamento ao receber a maior surra de minha vida! Pensava ser um bom jogador, mas não era, de forma alguma, competição para ele”. (Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *Life of Joseph Fielding Smith* [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1972], p. 15.) Quase aos setenta anos de idade, por insistência do médico, o Presidente Smith relutantemente desistiu de jogar.

Escreva, com letras bem grandes, abaixo do cartão 1, *Aptidão Física*.

Fixe o cartão 2, *Novos Desafios*, diretamente abaixo das letras grandes do cartão 1. Convide outro aluno a vir à frente e, usando a lupa, dizer à classe o que está escrito no cartão 2.

Depois que ele tiver lido, explique o seguinte:

Gravura e exemplo

John J. Stewart, um dos biógrafos do Presidente Smith, relatou esta história a respeito dele. (Mostre a gravura do Presidente Smith e do avião e leia o relato abaixo para os alunos.)

“Lembro-me de como fiquei surpreso quando fui a seu escritório em Salt Lake City. A secretária, Rubie Egbert, disse: ‘Venha até a janela e talvez possa vê-lo’. Curioso, fiz o que ela disse e tudo o que pude ver foi um jato cruzando o céu azul, bem acima do Grande Lago Salgado. Seus rastros de vapor branco marcavam claramente subidas, loops, mergulhos e curvas. ‘Ele está lá em cima, cumprindo uma profecia’, explicou a secretária com um sorriso. ‘As escrituras dizem que, nos últimos dias, haveria vapores de fumaça nos céus.’

‘Você quer dizer que ele está naquele avião?’, perguntei, incrédulo.

‘Oh, sim! É ele mesmo. Ele gosta muito de andar de avião. Diz que é relaxante. Um amigo da Guarda Nacional telefona para ele e diz: “Que tal uma sessão de relaxamento?” e lá se vão eles. Tão logo estão no ar, ele muitas vezes toma os controles. Semana passada, foram e voltaram até o Grand Canyon a 640 quilômetros por hora!’

Não pude resistir à tentação de ir até o aeroporto vê-lo aterrissar. Quando o [avião] de dois lugares pousou, da carlinga traseira saiu, de terno e capacete, aquele bondoso cavalheiro de quase 80 anos de idade, sorrindo satisfeito. ‘Foi maravilhoso’, disse ele.

‘Foi o mais perto do céu que pudemos chegar por enquanto’.” (Smith e Stewart, *Life of Joseph Fielding Smith*, pp. 1–2.)

“O Presidente Smith era Brigadeiro General Honorário da Guarda Nacional de Utah.” (Emerson Roy West, *Profiles of the Presidents* [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1980], p. 250.)

A vida de Joseph Fielding Smith cobriu o período dos cavalos e carroções à era do jato e do espaço, um século de notável desenvolvimento e progresso. Tornar-se Presidente da Igreja aos 93 anos de idade deu-lhe a oportunidade de cumprir o conselho dado em sua bênção patriarcal, que diz: “Portanto, digo-te que reflitas freqüentemente sobre o passado, o presente e o futuro”. (A. William Lund, “Elder Joseph Fielding Smith”, *Improvement Era*, abril de 1950, p. 315.)

Escreva de novo, em letras bem grandes, abaixo do cartão 2, *Novos Desafios*.

Fixe o cartão 3, *Obra Missionária*, diretamente abaixo das letras grandes do cartão 2. Convide outro aluno a vir à frente e, usando a lupa, dizer à classe o que está escrito no cartão 3.

Prossiga explicando os estágios restantes da vida do Presidente Smith, seguindo o procedimento dos exemplos anteriores.

Obra Missionária

Joseph Fielding Smith casou-se com Louie Shurtliff em 26 de abril de 1898. Ela era de Ogden, Utah, e ele a conheceu quando seu pai a convidou para morar em sua casa enquanto estudava na Universidade de Utah. Por mais doloroso que fosse, Joseph Fielding despediu-se da esposa apenas um ano após o casamento, ao aceitar um chamado missionário para servir nas Ilhas Britânicas. Além da dificuldade de deixar a jovem esposa, a obra missionária na Inglaterra era extremamente difícil. Ele lembra: “Certa vez, quando me expulsaram, permaneci nas esquinas e a multidão transformou-se numa turba, atirando em nós tudo o que podiam encontrar na rua”. (Discurso proferido na Segunda Ala de Kenwood, Estaca Wilford, em 26 de junho de 1960.) Apesar de tudo, ele cumpriu uma missão honrosa. (Ver também Smith e Stewart, “Mission to England,” *Life of Joseph Fielding Smith*, pp. 84–121.)

Serviço na Igreja

Pioneiro em História da Família: “Poucos homens foram tão [movid] pelo espírito de Elias quanto Joseph Fielding Smith.(...) [Ele] foi uma das forças propulsoras da Sociedade Genealógica de Utah, servindo como secretário daquela organização de 1907 a 1922 (...). Visitou todas as grandes bibliotecas genealógicas do leste dos Estados Unidos para aprender os melhores métodos de registro e arquivo e retornou trazendo muitas sugestões valiosas e práticas que foram adotadas pela Sociedade Genealógica de Utah. Uma das recomendações foi a publicação de uma revista genealógica (...). Como resultado, o Élder Smith foi indicado como editor e gerente comercial da nova *Revista Genealógica e Histórica de Utah* [em 1910].” (Joseph Fielding McConkie, *True and Faithful* [Salt Lake City: Bookcraft, 1971], p. 38.)

Historiador: Logo após retornar da missão em 1901, Joseph Fielding conseguiu emprego no escritório do historiador da Igreja. Em 1906, tornou-se historiador Assistente da Igreja. A partir de 1921, passou a ser o historiador da Igreja, posição que ocupou até 1970, quando se tornou Presidente, pouco antes de completar 94 anos de idade. (Adaptado de Smith e Stewart, *Life of Joseph Fielding Smith*, pp. 123, 359.)

Chamado ao Apostolado: Ser chamado para o Conselho dos Doze foi uma completa surpresa para Joseph Fielding Smith.

“Quando [ele] atravessava o portão de acesso aos jardins do Templo de Salt Lake para assistir à sessão final da conferência de abril de 1910, um dos porteiros perguntou-lhe: ‘Bem, quem será chamado para preencher a vaga no Conselho dos Doze?’ Joseph Fielding respondeu: ‘Não sei, mas há uma coisa que sei: não serei eu e não será você’. Ele entrou para a reunião e tomou seu lugar.

Seu pai [que era Presidente da Igreja] deu início à reunião e anunciou o primeiro hino (...). Depois, Heber J. Grant levantou-se para apresentar os nomes das Autoridades Gerais para o voto de apoio. Cerca de trinta segundos antes que ele chegasse ao ponto em que iria ler o nome do novo apóstolo, Joseph Fielding subitamente soube que o nome a ser lido seria o seu. (Naqueles dias não era prática comum falar com a pessoa antecipadamente.) Ele estava certo.” (McConkie, *True and Faithful*, p. 35.)

Serviu muito bem em seu chamado por cerca de sessenta anos, cumprindo muitas responsabilidades e viajando pelo mundo por designação do Presidente da Igreja.

Pai

O Presidente Smith amava as crianças e era um pai leal e dedicado. Apesar de tantos compromissos, ainda encontrava tempo para a família. Para sua grande tristeza, sua esposa Louie faleceu apenas dez anos após o casamento, deixando-o sozinho para criar duas filhas pequenas. Ele encontrou uma nova amada e auxiliadora em Ethel Reynolds, com quem se casou em 2 de novembro de 1908. Foram abençoados com nove filhos, cinco meninos e quatro meninas. Quando Ethel faleceu em 26 de agosto de 1937, ele novamente enfrentou a perda de alguém que tanto amava, mas de novo foi abençoado e encontrou amor e felicidade com Jessie Evans, com quem se casou em 12 de abril de 1938.

Peça a um aluno (de preferência uma menina) que leia o seguinte tributo prestado por sua esposa, Ethel:

“Pedem-me que fale a respeito do homem que conheço (...). Tenho sempre pensado que, quando ele tiver partido, as pessoas dirão: “Ele foi um homem muito bom, sincero, e correto”. Estarão falando dele como o público o vê, mas o homem que terão em mente é muito diferente daquele que conheço. O homem que conheço é um marido e pai bondoso, cheio de amor, cuja maior ambição na vida é fazer feliz sua família. É altruísta. É o homem que acalenta para dormir a criança amedrontada, que conta histórias aos pequeninos na hora de dormir, que nunca está cansado demais, ou demasiado ocupado, para sentar-se tarde da noite ou levantar-se bem cedo a fim de ajudar os filhos mais velhos na solução dos difíceis problemas escolares. Quando surge uma doença, o homem que conheço cuida amorosamente do enfermo e o atende. É pelo pai que chamam, sentindo que sua presença é um remédio para todos os males. São suas mãos que fazem os curativos nos ferimentos, seus braços que dão coragem ao sofredor, sua voz que os adverte gentilmente quando erram, até que se torne felicidade para eles fazer o que os torna feliz.

O homem que conheço é extremamente gentil e, se acha que foi injusto para com alguém, a distância nunca é demasiada para que repare o mal com palavras ou atos amáveis. Acolhe alegremente os jovens em seu lar e gosta de falar com eles a respeito dos assuntos do dia — esportes ou o que quer que mais lhes interesse. Aprecia uma boa história e está sempre pronto para distinguir o humor de uma situação, para rir e para que riam dele, sempre disposto a participar de qualquer atividade sadia.

O homem que conheço é altruísta, paciente, amável, atencioso, compreensivo, fazendo o possível para tornar a vida uma suprema alegria para os entes queridos. Esse é o homem que conheço.” (*True and Faithful*, pp. 83–84; ver também *Improvement Era*, junho 1932, p. 459.)

Presidente da Igreja e Profeta

O Presidente Smith sabia que seu chamado vinha de Deus e levava a sério essa responsabilidade. Durante sessenta anos como apóstolo — uma testemunha especial de Cristo — e três como Presidente e profeta da Igreja, falou e escreveu

continuamente aos membros da Igreja e às pessoas de todo o mundo. Exortou-as a virem a Cristo e viverem em conformidade com os ensinamentos do Mestre. Pregou incontáveis sermões, teve vinte e cinco obras publicadas (algumas após seu falecimento) e passou a maior parte do tempo edificando espiritualmente as pessoas.

Em sua bênção patriarcal, quando jovem, aprendeu: “Terás o privilégio de viver até a idade avançada e é a vontade do Senhor que te tornes um homem poderoso em Israel (...). Terás o dever de reunir-te em conselho com teus irmãos e presidir o povo (...). De fato, estarás em meio ao povo como um profeta e revelador para eles, pois o Senhor te abençoou e ordenou a este chamado”. (Smith e Stewart, *Life of Joseph Fielding Smith*, p. vii.)

O Conselho dos Doze, que ele presidiu, prestou-lhe este tributo em seu octogésimo aniversário: “Nós, que trabalhamos no Conselho dos Doze sob sua liderança, temos a oportunidade de ter um lampejo da verdadeira nobreza de seu caráter (...). Gostaríamos apenas que toda a Igreja pudesse sentir a ternura de sua alma e seu profundo interesse pelo bem-estar dos infelizes e desafortunados. Ele ama todos os santos e jamais cessa de orar pelo pecador “. (Smith e Stewart, *Life of Joseph Fielding Smith*, p. vii.)

Discussão

- Estão dispostos a magnificar seu chamado? (Peça aos alunos que avaliem o que sentem. Leia o desafio a seguir, pedindo que considerem devotadamente o papel que desempenharão futuramente no reino de Deus.)

Testemunho e Desafio

Após desafiar os alunos a magnificarem seus chamados, preste testemunho de que o Presidente Joseph Fielding Smith foi um profeta de Deus fiel ao chamado de pregar as doutrinas do evangelho, que Cristo vive e nos ama e que podemos aproximar-nos mais Dele atendendo às palavras dos profetas.

Testemunho

Leia o seguinte testemunho prestado por Joseph Fielding Smith:

“Regozijo-me na obra do Senhor e glorio-me na certeza de Sua verdade e divindade. De todo o coração, testifico que Jesus Cristo é o Filho do Deus vivo; que Ele chamou o Profeta Joseph Smith para estar à cabeça desta dispensação e organizar novamente na Terra a Igreja e o reino de Deus; e de que a obra em que estamos empenhados é verdadeira.”



Oração, Algo Precioso e com Poder

Lição
34

Objetivo Os alunos sentir-se-ão seguros ao expressar seus sentimentos ao Pai Celestial em oração e terão o desejo de orar com mais frequência.

Preparação

1. Consiga na biblioteca da capela a gravura de uma menina orando.
2. Providencie para que cada aluno tenha um exemplar do Livro de Mórmon.
3. Consiga um jogo de dominó para a atividade (ou alguma outra coisa para ser usada no lugar do dominó). Na primeira pedra, coloque o título *Oração*. Em outras, coloque nomes como *ódio*, *raiva*, *orgulho*, *egoísmo*, *avareza*, *desonestidade* e assim por diante. Use quantas pedras achar necessário, dando um título a cada uma. No verso das pedras de dominó (exceto na intitulada *oração*), coloque o oposto daquele pecado. Por exemplo, coloque *amor* no verso de *ódio*, *longanimidade* no verso de *raiva*, *orgulho e humildade*, *egoísmo* e *abnegação*, *avareza* e *generosidade*, *desonestidade* e *honestidade*.
4. Prepare separadamente as seguintes declarações em uma folha de papel ou cartaz:

Quanto mais oramos, mais nos sentimos bem na comunicação com o Pai Celestial.

“É das profundezas da oração sincera que nos elevamos às verdadeiras alturas.” Neal A. Maxwell

“Achegai-vos a mim e chegar-me-ei a vós.” (D&C 88:63)

5. Escreva em três tiras de papel as palavras abaixo:

Por que?

O que?

Como?

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição

Atividade com objeto

Introdução

A oração pode ser comparada à derrubada de uma fila de pedras de dominó. (Coloque as pedras de dominó ou objetos que irá utilizar uma atrás da outra, a uma pequena distância, tendo à frente a pedra intitulada *oração* e as outras atrás da primeira, com o nome do pecado visível aos alunos. Derrube a pedra da frente, fazendo cair todas as outras. Depois, levante-as uma a uma, revelando as

virtudes que estão no verso. Por exemplo, quando a oração derruba o *orgulho*, resulta em *humildade*. Prossiga assim com toda a lista de pecados derrubados pela oração, mostrando à classe os resultados.

Por Que Oramos?

Tira de papel

Mostre a tira com a pergunta: “Por que?”

- Por que oramos? (Peça aos alunos que reflitam sobre esta pergunta durante a lição.)

Gravura

Mostre a gravura da menina orando ao lado da cama.

Adão e Eva foram os primeiros filhos do Pai Celestial que foram separados Dele. O Senhor sabia que, longe de Sua presença, precisaríamos de Sua orientação, pois “a primeira instrução que Ele deu a Adão e Eva, depois de expulsos do [Jardim do] Éden, foi a de orar”. (Marion G. Romney, “Why We Should Pray,” em *Prayer* [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1977], p. 16; ver também Moisés 5:4–6.)

As instruções do Pai Celestial para nós hoje não é diferente. Leia e discuta Doutrina e Convênios 90:24 com os alunos: “Buscai diligentemente; orai sempre e sede crentes; e todas as coisas contribuirão para o vosso bem, se andardes retamente e vos lembrardes do convênio que fizestes uns com os outros”.

- Por que oramos? (Permita diversas respostas; entretanto, leve os alunos à conclusão de que oramos para conseguir ajuda em *todas as coisas*. Ver D&C 59:21.)
- Mencionem algo que sabem fazer bem. (Se os alunos relutarem, revele algumas habilidades deles que você conhece.)
- Como desenvolveram tais habilidades? (Com prática. Repetindo e repetindo *várias* vezes.)

Cartaz e tira de papel

Apresente a declaração 1: Quanto mais oramos, melhor nos sentimos na comunicação com o Pai Celestial.

Como Oramos?

Mostre a tira com a pergunta: “Como?”

Discussão

- Como oramos? (Permita algumas respostas. Depois, leia o seguinte.) A irmã Dwan J. Young, antiga presidente geral da Primária, mostrou-nos quatro passos simples da oração:

“**O primeiro é preparar-se.** Lembre-se de quem é a pessoa com quem estão falando. Devemos chegar ao Pai com humildade e mansidão, prontos para ouvir e falar. Devemos lembrar que é com o Pai Celestial que estamos falando e, sempre que possível, nos ajoelharmos. Cruzamos os braços e inclinamos a cabeça para mostrar-Lhe que somos reverentes. Às vezes não é possível fazer essas coisas — nem mesmo por um momento, enquanto oramos. Mas, mesmo nessas ocasiões incomuns, ainda podemos começar com reverência(...). Depois comecem invocando o Pai Celestial.

O segundo passo é ser grato. Lembrem-se de agradecer ao Pai por suas bênçãos (...). Quando começamos a expressar gratidão pelas coisas que já temos, passamos a encarar a vida de uma maneira diferente. Nem sempre é fácil ser grato (...). Às vezes estamos em tal desespero quando nos aproximamos do Pai Celestial que é difícil pensar em alguma coisa pela qual ser grato. Nessas ocasiões, a oração é particularmente importante, quando é essencial nos achegarmos a Ele, porque precisamos desesperadamente que Ele Se achegue a nós (...).

O terceiro passo é pedir. Peçam-Lhe ajuda, mas peçam com um espírito aberto, inquiridor. Supliquem orientação para enfrentar os desafios que lhes forem apresentados. Peçam, sabendo como Néfi sabia, que ‘o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas’. (1 Néfi 3:7)

O quarto e último passo da oração é encerrar. Lembrem-se de proferir a oração em nome de Jesus Cristo. Ele é nosso emissário, nosso representante junto ao Pai. É por isso que proferimos orações em Seu nome. É nosso reconhecimento de que Ele é nosso Salvador.” (*Ensign*, novembro de 1985, pp. 91–92.)

Quadro-negro e discussão

Escreva o seguinte no quadro-negro:

Quatro Passos da Oração

1. Dirigir-se reverentemente ao Pai Celestial.
2. Expressar gratidão.
3. Pedir o que se precisa.
4. Encerrar em nome de Jesus Cristo.

Acima de tudo, devemos orar regularmente. Amuleque disse: “Deixai que se encha o vosso coração, voltado continuamente para ele [o Senhor] em oração”. (Alma 34:27)

Às vezes, ficamos constrangidos em apresentar ao Senhor algumas fraquezas específicas, talvez por nos encontrarmos em situações em que somos levados a pensar: “Tenho vergonha de ter-me acontecido isso. Não quero que *ninguém* saiba!” De qualquer maneira, o Pai Celestial sabe. Ele conhece bem cada um de Seus filhos, cada um de nós. Admitir em voz alta, diante Dele, que temos determinada fraqueza, abrir nosso coração e demonstrar tristeza por algum pecado ou falta é *benéfico*! Isso nos ajuda.

- Por que isso nos é benéfico? Por que nos ajuda? (Conceda tempo para os alunos responderem. Faça-os chegarem à conclusão de que, quando falamos com o Pai Celestial sobre uma experiência, um erro ou uma situação em que nos encontramos, isso nos ajuda a entender melhor o que aconteceu ou está acontecendo. O Senhor nos ajuda a entender. Quando abrimos o coração a Ele, geralmente tornamo-nos humildes e doutrináveis. Quando nos dispomos a ser ensinados, há arrependimento e transformação em nossa vida. Isso traz felicidade.)

Cartaz e tira de papel Mostre a declaração 2: O Élder Neal A. Maxwell disse: “É das profundezas da oração sincera que nos elevamos às verdadeiras alturas”. (Em “What Should We Pray For”, em *Prayer*, p. 52.)

Pelo Que Devemos Orar?

Tira de papel e discussão Mostre a tira de papel com a pergunta: “O quê?”

- Pelo que devemos orar? (Permita que os alunos respondam. Faça os alunos chegarem à conclusão de que podemos orar a respeito de *todos* os aspectos da vida.)

Discussão de escritura Leia com os alunos Alma 34:17–27.

No Livro de Mórmon, lemos também que “tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, que *seja justo*, acreditando que recebereis, eis que vos será dado”. (3 Néfi 18:20; grifo do autor)

Embora peçamos alguma coisa em oração, cabe a Deus dar a resposta de acordo com Sua sabedoria. Às vezes veremos que nossa resposta não chega imediatamente. (Ver D&C 9:7–9.)

Cartaz Mostre a declaração 3: “Achegai-vos a mim e achegar-me-ei a vós”. (D&C 88:63)

Há Diversas Formas de Oração

Podemos orar de diversas maneiras. As orações podem ser cantadas, choradas, murmuradas ou exclamadas. Podemos orar “em pensamento”, quando as circunstâncias nos impedirem de orar em voz alta. As orações podem ser breves e ter apenas uma palavra: “Socorro!” — ou demoradas, como a de Enos (ver Enos 1), que levou um dia e entrou noite adentro. Podemos orar em silêncio ao dirigir um carro, viajando de ônibus, na escola durante um teste, no consultório médico e sempre que precisarmos da ajuda do Pai Celestial. Em qualquer momento pode surgir a necessidade de orar e, quando isso acontecer, lembremos com quem estamos falando. A oração é algo *precioso* e que tem *poder*!

A irmã Dwan J. Young prestou este testemunho sobre a oração:

“O que importa é lembrar de orar frequentemente, falar com o Pai Celestial, buscar Seu conselho para que Ele possa guiar-nos. Quando se achegarem ao Pai Celestial em oração, Ele Se achegará a vocês. Nunca mais precisarão sentir-se sozinhos. Disso eu testifico.” (*Ensign*, novembro de 1985, p. 92.)

Testemunho e Desafio

Preste testemunho e desafie os alunos a estabelecerem metas para melhorarem o modo de falar com o Pai Celestial.

Harold B. Lee: Perto de Deus, da Infância à Maturidade

Lição
35

Data de Nascimento: 28 de março de 1899 Período de Presidência: 1972–1973

Objetivo Os alunos compreenderão que a força do Presidente Harold B. Lee provinha de sua sensibilidade ao Espírito de Deus.

Preparação

1. Prepare-se para mostrar a gravura colorida de Harold B. Lee.
2. Peça a um ex-missionário conhecido dos alunos que venha à classe dar uma breve mensagem espiritual a respeito do Espírito Santo, ou que a grave numa fita cassete. Sua breve narrativa deve dizer como o Espírito o ajudou a realizar tudo que tem feito na vida. (Não deixe de pedir permissão ao bispo ou presidente de ramo para essa atividade e para a participação do ex-missionário.)

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição

Introdução

Discussão

Peça a um dos alunos que venha à frente da classe e responda às seguintes perguntas:

- Como se sentiria se sua mãe lhe desse um violento empurrão?
- Como se sentiria se esse empurrão lhe salvasse a vida?

Relate este incidente da juventude do Presidente Lee:

“ ‘Uma grande tempestade aproximava-se da montanha onde ficava nossa casa. Nossa família, consistindo de minha avó, minha mãe e dois ou três filhos menores, estávamos sentados na cozinha, diante da porta aberta, assistindo ao espetáculo dos raios e relâmpagos. Um forte clarão, seguido do ribombar da trovoadá, indicou que um raio havia caído bem perto.

Eu estava brincando, entrando e saindo pela porta, quando de repente, sem o menor aviso, minha mãe deu-me um violento empurrão, fazendo com que eu caísse estatelado longe da porta. Nesse instante, um raio desceu pela chaminé do fogão da cozinha e, saindo porta afora, fez um profundo corte de cima a baixo no tronco de uma grande árvore que havia na frente da casa. Não fosse pelo gesto intuitivo de minha mãe e se eu tivesse ficado diante da porta aberta, não estaria aqui para contar esta história.

Minha mãe nunca pôde explicar sua decisão repentina. Tudo o que sei é que sua natureza impulsiva e sua forte intuição salvaram-me a vida.

Anos depois, quando vi a profunda marca no tronco da grande árvore de nossa velha casa, só pude dizer com o coração agradecido: “Obrigado, Senhor, pelo precioso dom concedido abundantemente a minha mãe e muitas outras mães dedicadas, pelo qual os céus podem estar bem perto quando necessário.” ‘ ‘ (L. Brent Goates, *Harold B. Lee, Prophet and Seer* [Salt Lake City: Bookcraft, 1985], p. 41.)

Faça as seguintes perguntas aos alunos, tendo em mente o objetivo de ensinar a respeito da influência orientadora e da força do Espírito Santo.

- Quando vocês estão fora e demoram para chegar em casa, por que seus pais não ficam tranquilos enquanto vocês não chegam?
- Os jovens geralmente são gratos pela maneira com que os pais os ensinam nos primeiros anos de vida?

Muitas vezes os pais orientam os filhos por inspiração, mas há ocasiões em que os jovens resistem, mesmo quando os pais são inspirados. (Como professor, você pode relatar uma experiência pessoal.)

Discussão de
escritura

- Algum de vocês já sentiu a influência do Espírito? Descreva como se sentiu. (Permita diversas respostas daqueles que estiverem dispostos a partilhá-las.)

Leia as seguintes escrituras: Gálatas 5:22–23; Doutrina e Convênios 6:14.

- Que oportunidades especiais recebemos na juventude quando obedecemos ao Espírito? (Aceite diferentes respostas.)

Gravura

Mostre a gravura de Harold B. Lee.

Hoje estudaremos a vida do Presidente Harold B. Lee, décimo primeiro Presidente da Igreja. Uma de suas características mais notáveis era a atenção que dava ao Espírito.

Os Primeiros Anos de Vida do Presidente Lee

Discussão

Aos dezessete anos, foi professor em uma escola pública; professor e diretor de outra aos dezoito; missionário aos vinte e um; marido aos vinte e quatro; sumo conselheiro aos vinte e oito; presidente de estaca aos trinta e um; professor do seminário, Comissário de Educação de Salt Lake City, gerente de um programa mundial de bem-estar da Igreja e Apóstolo, tudo isso antes dos quarenta e dois anos.

- Acham que Harold B. Lee teria conseguido todas estas bênçãos e oportunidades sem a constante comunicação com o Espírito? (Aceite comentários.)

Convidado

Com a permissão do bispo, peça ao ex-missionário que faça um breve relato sobre o Espírito.

O Presidente Lee Usou Sua Íntima Comunicação com o Espírito para Influenciar a Juventude

Exemplo

Leia esta experiência da vida do Presidente Lee:

“No dia 5 de dezembro de 1969, um grande grupo de jovens e seus líderes aguardavam ansiosamente uma reunião singular no prédio do Instituto de Religião no campus da Universidade de Utah. [O Élder Lee] fora convidado a prestar testemunho de suas experiências pessoais [para que aqueles jovens soubessem da realidade de Deus]. O Élder Lee, atendendo às sugestões, proferiu um vigoroso sermão em defesa do reino, baseando-se em Doutrina e Convênios 115:4–5: ‘Erguei-vos e brilhai, para que vossa luz seja um estandarte para as nações’. Relatou experiências pessoais sobre milagres modernos ocorridos em sua vida, confirmando o poder do sacerdócio; ilustrando chamados feitos por inspiração, práticas relevantes e princípios eternos; e exemplificando a eficácia da oração na vida dos santos. Todos esses temas foram apoiados com referências de escritura (...).

Então, quando já proferira mais da metade do discurso, o clima se alterou. O Élder Lee fez uma pausa. Calou-se por alguns momentos e, inclinando a cabeça, segurou o púlpito firmemente com as mãos. Depois, dando um passo para trás, olhou para o alto.

E então aconteceu! O espírito da reunião subitamente se modificou, quando o Élder Lee concluiu o sermão com considerável emoção, testificando firme e ardentemente da veracidade de suas convicções (...) e prestando um fervoroso testemunho pessoal de que Deus vive. Ele falou como lhe foi dado conhecer essa verdade como uma das testemunhas especiais do Salvador na Terra. Todos os presentes sabiam que ele sabia com certeza! As janelas do céu pareceram abrir-se e o Espírito do Salvador derramou-Se sobre a congregação (...).

Após a oração, ninguém se moveu. O Élder [Marion D.] Hanks [que dirigia a reunião] voltou ao púlpito e ali permaneceu em silêncio, enquanto ondas de poder espiritual envolviam a congregação. Ainda assim, ninguém ousou levantar-se e sair. Não havia o menor som ou movimento (...).

O Élder Hanks [lembra] o que aconteceu em seguida:

‘Após um longo período de completo silêncio, fiz um sinal para a congregação e, voltando-me para o Élder e Irmã Lee, convidei-os a saírem comigo e conduzi-os ao saguão do prédio do instituto, onde ambos cumprimentaram um grupo de jovens silenciosos e emocionados. O interessante é que, durante o longo período de silêncio, que durou vinte minutos ou mais (...), alguém começou a cantar o hino “Tal Como um Facho”. Poucos ousaram acompanhar. Após cantarem o primeiro verso, eles pararam e o silêncio voltou a reinar. Mesmo aquele hino sagrado interferia no Espírito sublime da ocasião.’ “ (L. Brent Goates, *Harold B. Lee, Prophet e Seer*, pp. 392–396.)

Exemplo

Peça a um aluno que saiba ler bem que leia este incidente:

Pouco antes de seu falecimento, o Presidente Lee assistiu à reunião de jejum e testemunho em sua ala. “Logo antes do fim da reunião, a voz conhecida do Presidente Lee, no fundo da capela, pediu permissão para (...) [dirigir-se a sua ala].

‘Irmãos, amigos e visitantes, membros de minha ala e do pequeno rebanho sobre o qual tenho mordomia, lamento perturbar-vos, mas sei que incomodaria meu Pai Celestial se não dissesse alguma coisa nesta ocasião.

Como testemunho, quero que saibais que sei que Deus vive, que Jesus é o Cristo e nosso Redentor e que Ele está à cabeça desta Igreja, e não eu. Sei que Ele dirige todos os assuntos desta Igreja, e digo-vos isso como testemunho, para que saibais que sei que Ele vive.' Após uma longa interrupção, ele prosseguiu: (...)

'Digo-vos, como uma séria advertência, que também sei que o adversário vive e opera nos assuntos dos homens. Ele está determinado a provocar a decadência da humanidade. Se não puder influenciar-nos, tentará influenciar os que vivem perto de nós, pois está empenhado em implacável batalha contra a obra do Salvador. Preciso dizer-vos isto como advertência. Portanto, achegai-vos ao Senhor. Não desanimeis. O Senhor tomará conta dos Seus. Se estiverdes preparados, não precisareis temer, se estiverdes do lado do Senhor.' "(L. Brent Goates, *Harold B. Lee, Prophet e Seer*, p. 564.)

Discussão de
escritura

O Presidente Harold B. Lee considerou nossos dias como uma época perigosa. Ele sabia que o evangelho é verdadeiro e que Satanás faria tudo para combatê-lo.

Leia e discuta 2 Néfi 28:20–21.

O Presidente Lee sabia que seria preciso viver achegando-se ao Espírito do Senhor para resistir aos males desta época e alcançar felicidade na vida.

Testemunho

Leia o seguinte testemunho a respeito de Harold B. Lee:

"A principal virtude de Harold B. Lee era a espiritualidade, a íntima comunicação com Deus, que dirigia seus pensamentos e passos, sua habilidade totalmente incomum de conseguir lampejos de inspiração e luz esclarecedora em resposta às ponderações e orações." (L. Brent Goates, *Harold B. Lee, Prophet e Seer*, p. 462.)

Testemunho e Desafio

Desafie os alunos a identificarem na própria vida exemplos em que o Espírito Santo esteja agindo. Incentive-os a aperfeiçoarem esse relacionamento através de oração, jejum e estudo das escrituras.

Preste testemunho de como o Espírito Santo o tem ajudado na vida.

Harold B. Lee — Um Líder Dinâmico

Lição
36

Objetivo Os alunos desejarão seguir o exemplo de liderança inspirada do Presidente Harold B. Lee, preparando-se e ajudando a preparar amigos e família para encontrarem o Salvador.

Preparação

1. Prepare-se para mostrar a gravura colorida de Harold B. Lee.
2. Reúna fotos ou artigos de jornais locais ilustrando os seguintes problemas: guerra, fome, calamidades naturais, desemprego, iniquidade, doenças e pobreza, ou designe os alunos a trazê-los. (Peça-lhes que não tragam materiais inadequados para a classe.) Peça a diversos alunos que discutam o que poderíamos fazer para reduzir o efeito de tais problemas ou ajudar a eliminá-los.
3. Peça a um aluno integrante de uma presidência de jovens (presidência de um quórum do Sacerdócio Aarônico ou classe das Moças) que se prepare para relatar o papel que desempenha no comitê de juventude do bispado e a função daquele grupo.
4. Designe um aluno para relatar ou ler os comentários do Presidente Marion G. Romney a respeito do Presidente Harold B. Lee. (Dê-lhe uma cópia do material.)

**Sugestão para o
Desenvolvimento
da Lição**

Introdução

Discussão

Escreva estes problemas no quadro-negro: Guerra, Fome, Calamidades Naturais (inundações, terremotos, erupções vulcânicas), Acidentes Automobilísticos, Desemprego, Iniquidade, Doença, Pobreza. Fixe cada artigo ou gravura de jornal ou revista sob o título adequado.

- Algum de vocês já passou por problemas como estes? (Permita uma breve discussão.)

Imaginem que sua casa foi destruída por uma inundação.

- Que tipo de ajuda precisariam? Como poderiam conseguir o auxílio necessário? A quem recorreriam? (Permita uma breve discussão.)
-

Harold B. Lee Foi um Grande Líder

Discussão de
escritura

Muitos grandes líderes políticos têm qualidades como ambição, energia, habilidade de organização, carisma e força intelectual. Tais atributos são úteis para resolver problemas criados por um desastre, mas as escrituras nos dizem que é preciso algo mais para ser um grande líder.

Primeiro, um líder precisa praticar o bem continuamente, mesmo antes que aconteça um desastre.

Leia Doutrina e Convênios 64:33–34.

Segundo, um líder precisa lembrar-se de que serve, não visando sua glória pessoal, mas o bem-estar do povo e a glória do Pai Celestial.

Leia e discuta Gálatas 5:26.

Finalmente, um líder precisa entender que só pode liderar por meio de humildade, compaixão, obediência, amor e do poder do sacerdócio.

Leia Doutrina e Convênios 121:36, 41–43.

- Que habilidades (lembre as escrituras que acabou de ler) um líder precisa ter? (As respostas podem incluir: humildade, compaixão, obediência, amor e o poder do sacerdócio.) Harold B. Lee era um desses líderes.

Gravura

Mostre a gravura de Harold B. Lee.

Exemplo

Relate o incidente a seguir, da vida de Harold B. Lee.

Na época, em 1930, o Presidente Lee presidia a Estaca Pioneer, em Salt Lake City. Havia 4.800 pessoas que dependiam dos pais, que por sua vez estavam desempregados ou precisavam de auxílio especial. Ele disse: “Naquela ocasião, eu era um dos comissários municipais. Na antevéspera do Natal daquele ano, houve forte nevasca e permaneci a noite toda com as turmas encarregadas da desobstrução das estradas, sabendo que seria responsabilizado se algum dos meus homens se deixasse vencer. Depois devia ir para casa, trocar de roupa e ir ao escritório.

Ao voltar para a cidade, vi um menino à beira da estrada, pedindo carona. Estava ali, no frio cortante, sem casaco, sem luvas, sem galochas. Perguntei-lhe aonde ia.

‘Vou à cidade ver um filme de graça’, respondeu.

Disse-lhe que também ia para a cidade e que ele poderia vir comigo.

‘Filho’, perguntei, ‘você está pronto para o Natal?’

‘Conversa, senhor. Não vamos ter Natal algum lá em casa. Meu pai morreu faz três meses e deixou-nos, minha mãe, um irmãozinho, uma irmãzinha e eu.’

Três filhos, todos com menos de doze anos!

Liguei o aquecimento do carro e disse: ‘Agora vamos, dê-me seu nome e endereço. Alguém irá a sua casa, vocês não serão esquecidos. Agora, divirta-se — hoje é véspera de Natal!’

Naquela noite, pedi aos bispos que acompanhassem os entregadores, certificando-se de que nenhuma família fosse esquecida, e que me apresentassem um relatório. Enquanto esperava a comunicação do último bispo, com pesar lembrei-me de algo. Na pressa de cumprir todos os deveres profissionais e responsabilidades na Igreja, esquecera-me do menino e da promessa que lhe fizera.

Quando o último bispo apresentou seu relatório, perguntei-lhe: ‘Bispo, ainda tem o suficiente para atender a mais uma família?’

‘Tenho sim’, respondeu.

Contei-lhe o caso e dei-lhe o endereço. Pouco depois, ele telefonou para confirmar que também aquela família havia recebido uma cesta bem sortida. Finalmente terminava a véspera de Natal e pude ir dormir.

Ao acordar na manhã de Natal, orei de coração: ‘Deus, faz com que eu nunca deixe passar outro ano sem que, como líder, venha a conhecer realmente minha gente. Saberei de suas necessidades. Estarei cômico dos que mais carecem de minha liderança’. “ (Harold B. Lee, *Ye Are the Light of the World* [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1974], pp. 346–347.)

Discussão

- Que qualidades de liderança o Presidente Lee demonstrou nesse incidente? (Leve os alunos a mencionarem os atributos de liderança anteriormente estudados na lição.)

Relato

Peça ao aluno designado que relate ou leia estes comentários do Presidente Marion G. Romney, que serviu como segundo conselheiro do Presidente Lee na Primeira Presidência da Igreja.

“Aceitando a palavra do Senhor de que o homem deve ganhar o pão com o suor de seu rosto e convencido de que todas as coisas são possíveis àqueles que crêm, [Harold B. Lee] lançou-se corajosamente, com o engenho inventivo e a coragem de um Brigham Young, à tarefa de encontrar um meio pelo qual seu povo pudesse, com seus próprios esforços e com o auxílio dos irmãos, suprir as necessidades da vida.

Orientado pela luz dos céus, valendo-se de projetos de construção, projetos de produção e de outras atividades de reabilitação, ele demonstrou um amor aos semelhantes raramente encontrado em qualquer época (...).

De todo o coração, ele amava e servia aos semelhantes. Amava os pobres, pois tinha sido um deles (...).

Harold B. Lee, com a experiência de cuidar de sua estaca, preparava-se para coisas maiores que viriam. Esse foi o chamado para um serviço maior no programa geral de bem-estar da Igreja. ‘Em 20 de abril de 1935’, disse [o Presidente Lee], fui chamado a [uma reunião] no escritório da Primeira Presidência (...). Meu humilde lugar nesse programa [de bem-estar], naquela época, foi descrito. Saí de lá (...) e dirigi-me (...) a um desfiladeiro. Saí do carro, depois de ter ido tão longe quanto possível, e caminhei entre as árvores. Busquei o Pai Celestial. Quando me sentei para meditar sobre esse trabalho, recebi um testemunho, naquela bela tarde de primavera, de que Deus já revelara a maior organização que poderia ter sido dada à humanidade e agora só era necessário que essa organização funcionasse, para que o bem-estar temporal dos santos estivesse assegurado’.

A organização aqui referida é o Santo Sacerdócio de Deus.” (“In the Shadow of the Almighty”, *Ensign*, fevereiro de 1974, p. 96.)

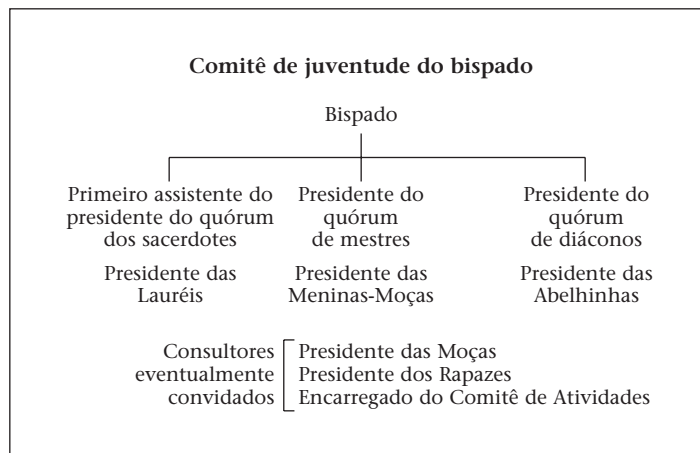
- Que ingrediente é essencial para que um líder da Igreja tenha êxito? (O sacerdócio e seu poder.)

O Presidente Lee Foi um Instrumento Importante no Plano do Senhor para Correlacionar Todos os Programas da Igreja

O programa de correlação da Igreja, como hoje o conhecemos, começou quando o Élder Harold B. Lee servia no Quórum dos Doze Apóstolos. A Primeira Presidência, sob a direção do Presidente David O. McKay, estabeleceu o Comitê Executivo de Correlação, para dirigir o programa de correlação, e o Élder Lee foi chamado como encarregado. Com a correlação, todas as organizações e programas têm direção do sacerdócio e todas as lições e materiais da Igreja são planejados de forma que os conceitos e idéias não sejam repetidos desnecessariamente nas auxiliares e quóruns. Os materiais são planejados de modo que conceitos importantes sejam ensinados e revistos sistematicamente em aulas oportunas. A influência do Presidente Lee no programa de correlação teve grande importância na vida dos membros da Igreja.

Quadro-negro e relato

- O que é o comitê de juventude do bispado? (Peça ao aluno designado que relate o papel do comitê de juventude do bispado e qual tem sido sua função nele. Esboce esse comitê no quadro-negro.)



O Élder Robert P. Backman, dos Setenta, relatou esta experiência: “Quando fui chamado pelo Presidente Harold B. Lee para presidir a Associação de Melhoramentos Mútuos do Sacerdócio Aarônico, tive uma interessante conversa com ele. O Presidente Lee falou da juventude da Igreja e dos desafios que enfrentam ao crescerem neste mundo em que vivemos. Manifestou profunda preocupação com o fato de que alguns jovens podem freqüentar Primária, Escola Dominical, Mutual, quóruns do sacerdócio e seminário e ainda assim terminarem sem testemunho algum.

Ele disse: ‘Em minha opinião, sabe por que isso acontece? Porque nossos jovens cresceram como simples espectadores’. Então, me deu um desafio que nunca esqueci, e que tenho transmitido à juventude da Igreja em inúmeras ocasiões. Ele disse: ‘Bob, eu o desafio a elaborar um programa que prepare esta geração para encontrar o Salvador em Sua vinda’. “ (L. Brent Goates, *Harold B. Lee, Prophet e Seer* [Salt Lake City: Bookcraft, 1985], pp. 504–505.)

Discussão

Como o comitê da juventude do bispado ajuda a cumprir o desafio do Élder Backman? (Aceite diferentes respostas.)

- Como ele se enquadra no programa de correlação da Igreja? (Todas as atividades são dirigidas pelos quóruns do sacerdócio da Igreja.)
- Como ele se enquadra no programa de ajuda aos membros da Igreja para se prepararem para encontrar o Salvador? (A Igreja precisa de jovens com forte testemunho, que possam dirigi-la no futuro. O comitê de juventude envolve os jovens agora, proporcionando-lhes um valioso treinamento de liderança para o futuro.)
- Quais foram algumas das principais contribuições do Presidente Harold B. Lee à Igreja? (Sugira aos alunos que reflitam sobre as duas lições relativas ao Presidente Lee. As respostas podem incluir: (1) espiritualidade, (2) liderança, (3) contribuições ao programas de bem-estar e (4) contribuições ao programa de correlação.)

Testemunho e Desafio

Preste testemunho de que estes princípios são importantes para o crescimento da Igreja do Senhor e que o Presidente Lee realmente desempenhou um importante papel ajudando na preparação para encontrarmos o Salvador. Desafie os alunos a fazerem o mesmo.

Spencer W. Kimball: Criado no Fogo Purificador

Data de Nascimento: 28 de março de 1895 **Período de Presidência:** 1973–1985

Objetivo Os alunos aprenderão que a adversidade geralmente traz aos homens e mulheres as mais sublimes e puras virtudes, capacitando-os a prestar grande serviço ao próximo.

Preparação 1. Prepare-se para mostrar a gravura colorida de Spencer W. Kimball.

**Sugestão para o
Desenvolvimento
da Lição**

Introdução

Embora tenha enfrentado muitos problemas na vida, Spencer W. Kimball recusou-se a permitir que eles o impedissem de prestar serviço a Deus e aos semelhantes.

Leia este trecho do discurso do Élder William G. Bangerter, na conferência de outubro de 1977:

“Meus queridos irmãos (...). Há um momento especial na história da Igreja que muito contribuiu para nosso testemunho e o progresso do evangelho. Espero que tenha sido registrado nos anais da história. Refiro-me ao que aconteceu no dia 4 de abril de 1974.

Tudo começou no dia 26 de dezembro de 1973. O Presidente Harold B. Lee faleceu subitamente naquele dia. Sua morte foi completamente inesperada (...). Sabíamos, naturalmente, que o [Presidente Spencer W. Kimball] se sairia bem de algum modo, mas isso não seria fácil para ele e as coisas não seriam as mesmas (...).

(...) Chegou o momento de o Presidente Kimball dirigir-se à liderança reunida. Ele observou que não esperava ocupar essa posição [como profeta] e que sentia falta do Presidente Lee tanto quanto nós. Lembrou, em seguida, muitas instruções dadas pelo Presidente Lee nos últimos anos, e nossas orações em favor do Presidente Kimball continuaram.

Enquanto ele discursava, entretanto, a congregação pareceu compreender algo novo. Conscientizamo-nos de uma surpreendente presença espiritual e entendemos que presenciávamos algo incomum, muito forte, diferente de outras reuniões. Ficamos muito impressionados e tocados pelo espírito. Nossa mente de súbito maravilhou-se com a transcendente mensagem que chegava a nossos ouvidos. Com essa nova percepção, sentimos que o Presidente Kimball estava abrindo janelas espirituais para contemplarmos com ele os planos da eternidade.

Foi como se captássemos o propósito do Todo-Poderoso, convidando-nos a contemplar o evangelho e a visão de Seu ministério.

Os que estavam ali naquele dia jamais esquecerão esse momento (...). O Espírito do Senhor estava sobre o Presidente Kimball e O sentimos como uma presença tangível, ao mesmo tempo comovente e chocante. Apresentou-nos uma gloriosa visão. Falou-nos do ministério dos Apóstolos nos dias do Salvador e de como a mesma missão foi conferida aos Apóstolos por Joseph Smith. Demonstrou como esses homens seguiram com fé e devoção e foram investidos de *grande poder*, propagando o evangelho aos confins da Terra, alcançando mais, sob certos aspectos, do que nós com a força desta Igreja moderna. Mostrou-nos que a Igreja não estava vivendo plenamente com a lealdade que o Senhor espera de Seu povo e que havíamos, de certo modo, adquirido um espírito de complacência, satisfeitos com as coisas do jeito que estavam. E proferiu a famosa frase: 'Precisamos alongar o passo'. (...)

O Presidente Kimball transmitiu outras mensagens: '*Precisamos ir a todo o mundo.*' 'Todo rapaz deve servir como missionário.' 'Abrir as portas de novas nações.' 'Enviar missionários ao México, América do Sul, Grã-Bretanha e Europa.' (...) Era uma nova visão, perturbadora e estimulante, acrescida à antiga (...).

O Presidente Kimball falou sob essa influência especial por uma hora e dez minutos. Foi uma mensagem totalmente diferente. Achei que era semelhante à do dia 8 de agosto de 1844, quando Brigham Young falou em Nauvoo, após a morte do Profeta Joseph Smith. Sidney Rigdon regressara de Pittsburg, onde apostatara, para tentar assumir a presidência da Igreja. Muitos testemunharam que, ao levantar-se Brigham Young, o poder do Senhor pousou sobre ele, transfigurando-o diante deles, com a aparência e a voz de Joseph Smith. Aquele momento foi decisivo na história da Igreja e o 4 de abril de 1974 a ele se equivale.

Quando o Presidente Kimball terminou, o Presidente Ezra Taft Benson pôs-se de pé e, emocionado, disse, refletindo os sentimentos de todos os presentes: 'Presidente Kimball, em todos estes anos em que tivemos reuniões como esta, nunca ouvimos um discurso semelhante a este. Há, realmente, um profeta em Israel'. " (Em Conference Report, outubro de 1977, pp. 37–39; ou *Ensign*, novembro de 1977, pp. 26–27.)

A Adversidade Pode Ser uma Boa Professora

Discussão

- Qual foi uma das circunstâncias mais difíceis que tiveram de vencer na vida? Que dificuldades as pessoas geralmente têm de enfrentar? (As respostas irão variar. Podem incluir: reveses emocionais, membros da família que não vivem o evangelho, dificuldades econômicas, enfermidades, morte, etc.)
- Por que devemos sofrer essas tragédias? O Senhor quer castigar-nos? Podemos desenvolver algum traço positivo de caráter sendo testados de tal maneira? (Permita uma discussão, enfatizando que estamos aqui para ser provados e que é por meio das provas que somos capazes de tomar as decisões que nos levarão para mais perto do Pai Celestial. Deus não nos quer castigar. Observação: o crescimento e os resultados positivos serão discutidos após o estudo das duas escrituras a seguir.)

Discussão de
escritura

Leia e discuta com os alunos as seguintes escrituras: João 9:2–3 e Doutrina e Convênios 122:7.

- Que traços positivos de caráter e benefícios podem originar-se das provações que os homens sofrem na vida? (Eis algumas respostas possíveis: força para perseverar, experiência, paciência, atitudes amáveis para com aqueles que nos servem, proximidade com o Senhor, humildade, confiança no Senhor.)

A Dor e a Aflição Fortaleceram e Moldaram o Presidente Kimball

Discussão

- Que influência tiveram os seguintes acontecimentos na vida de Spencer W. Kimball?
 1. Aos dez anos, quase morreu afogado.
 2. Aos onze anos, perdeu a mãe.
 3. Quase morreu de febre tifóide aos treze anos.
 4. Aos vinte e um, perdeu o pai.
 5. Cinco anos após ser chamado para o Conselho dos Doze Apóstolos, teve um sério problema cardíaco que o condenou a diversos meses de inatividade. (Isso foi especialmente difícil para um homem dinâmico, um atleta notável e comerciante ativo, presidente de estaca e, posteriormente, um Apóstolo.)
 6. Alguns anos depois, teve câncer na garganta. Os médicos disseram que perderia a voz, um elemento essencial em sua vida e serviço como Apóstolo. (Depois de uma bênção especial pelo Élder Harold B. Lee, o Élder Kimball submeteu-se à cirurgia. Parte de uma corda vocal foi salva. Quando estava pronto para falar de novo, voltou para casa, ao vale onde fora criado. Ali, afirmou que caiu nas mãos dos “cortadores de garganta” do leste. Com inigualável bom humor, disse adeus ao passado e os santos passaram a ouvir uma nova voz — menos sonora, mas uma voz querida e familiar, com um tom grave equivalente à seriedade de sua mensagem.)
 7. Mais tarde, o problema cardíaco voltou a incomodar, exigindo uma cirurgia de coração aberto para salvar-lhe a vida. (Outra vez foi o Presidente Lee que conferiu as bênçãos, pedindo vida para o paciente e orientação divina para o cirurgião. As bênçãos foram cumpridas. Ocorreu uma rápida recuperação: um profeta foi salvo.)

Apenas dois anos depois dessa cirurgia, Spencer W. Kimball tornou-se Presidente da Igreja, demonstrando notável vitalidade física até os últimos anos, quando seu programa dinâmico teve que ser amenizado, por causa de crescentes problemas de saúde. Ele faleceu aos noventa anos de idade.

Exemplo

O Presidente Kimball foi preparado para as diversas provações que enfrentaria, pelas rigorosas condições da vida rural. Seu pai, na época presidente de estaca, falou em sua formatura na Academia LDS (colegial) e anunciou do púlpito, sem que seu filho soubesse, que Spencer naquele ano não frequentaria a faculdade porque sairia em missão. O Presidente Kimball, sendo um filho obediente, aceitou o chamado sem questionar.

Em outros tempos, Spencer trabalhara por dois anos nas férias numa fazenda de gado leiteiro em outra parte do Arizona, a fim de ganhar dinheiro para pagar a faculdade. Agora ele executava o mesmo serviço para poder servir ao Senhor.

“Era um trabalho difícil. A água quente que ele e os outros meninos usavam para lavar os latões de leite deixavam fina a pele das mãos. Quando ordenhava duas dúzias de vacas pela manhã e à noite, a pressão que exercia com os dedos sensíveis fazia a pele rachar, uma rachadura tão profunda que chegava a sangrar. ‘Quase chorei em várias ocasiões’, recorda ele. Os dedos de alguns meninos ficavam tão machucados que as unhas caíam e os antebraços inchavam. Os úberes de algumas vacas pareciam tão duros, lembra Spencer, ‘que era como se ordenhasse barras de ferro’. Quando ia à Escola Dominical na cidade com os outros meninos, seus dedos latejavam tanto que ele levantava as mãos acima da cabeça para diminuir a circulação e a dor.” (Edward L. Kimball e Andrew E. Kimball Jr., *Spencer W. Kimball* [Salt Lake City: Bookcraft, 1977], p. 70.)

A experiência de trabalhar na fazenda deu a Spencer a primeira exposição a um mundo fora da influência mórmon, o mundo dos não-membros. Semana após semana, Spencer e seu amigo Ben Blake eram os únicos jovens disponíveis para abençoar e distribuir o sacramento.

“O patrão de Spencer [na fazenda], que não era membro, vivia com um charuto na boca. Um de seus colegas de trabalho, [membro da Igreja], fumava e era inativo. Spencer encontrou um bom amigo na pessoa de um ex-missionário chamado George. Dois rapazes arruaceiros também trabalhavam lá. Um deles atingiu George na cabeça com uma esfera metálica arremessada por um lenço, usado como funda. Mais tarde, Spencer encontrou George sangrando muito. Os dois rapazes arruaceiros foram despedidos, lembra Spencer satisfeito, e ‘podemos viver em paz’.

Às vezes, Spencer ia com George entregar leite. A cidade de Globe [no Arizona, onde eles trabalhavam] era uma região de mineiros desordeiros. [O pior lado da cidade], uma das melhores áreas para a venda do leite, deixava Spencer apreensivo e ele só acompanhava George até lá quando necessário (...).

[O pai de Spencer sentiu muito a falta do filho, principalmente quando ele estava para sair em missão.] Nessa época, ele escreveu: ‘Bem, querido filho, sinto-me solitário sem você e às vezes fico deprimido em pensar que ficaremos separados por tanto tempo. É difícil para mim deixar Alice [irmã de Spencer] ir a Utah e ter você distante, por causa das condições desfavoráveis que às vezes surgem, mas poderei superar. Tudo o que posso fazer é trabalhar bastante e sufocar maus sentimentos. Trabalhar, trabalhar é a melhor coisa do mundo’. “ (Edward L. Kimball e Andrew E. Kimball Jr., *Spencer W. Kimball*, pp. 70–71.)

Discussão

Peça aos alunos que, ao responderem às perguntas a seguir, considerem a vida do Presidente Kimball e as dificuldades que enfrentou. Permita diversas respostas.

- Que experiências dos primeiros anos da vida do Presidente Kimball o ajudaram a vencer as adversidades que surgiram depois? (Ver a lista da página 186.)
- Como tais experiências o prepararam para enfrentar o mundo? (Fizeram com que preservasse a bondade e a integridade de caráter, apesar das provações do mundo.)

- Em que sentido seu pai o ajudou? (Ele foi um exemplo de honestidade, integridade e fidelidade.)
- Em virtude disso, o que ele podia ensinar aos membros da Igreja ao servi-los como profeta? (Podia ensiná-los a trabalhar diligentemente, a servir fielmente ao próximo e a ser honestos com seus semelhantes.)

O Presidente Kimball Prestou um Serviço Extraordinário Não Se Deixando Vencer pela Adversidade

Quadro-negro

Aliste no quadro-negro as seguintes realizações do Presidente Kimball, à medida que as ensinar aos alunos.

Chamados na Igreja

1. Missionário
2. Secretário de estaca
3. Presidente de estaca
4. Apóstolo
5. Presidente da Igreja

Programas e Normas Estabelecidos

1. Autorizou os presidentes de estaca a ordenarem missionários.
2. Autorizou os presidentes de estaca a designarem bispos.
3. Acrescentou três revelações a Doutrina e Convênios (seções 137 e 138 e a Declaração Oficial 2, que concede o sacerdócio a todos os membros dignos do sexo masculino.)
4. Proferiu enérgicas declarações contra o homossexualismo e o aborto.
5. Organizou o Primeiro Quórum dos Setenta, em substituição aos Assistentes do Quórum dos Doze Apóstolos.
6. Instituiu o horário integrado de reuniões dominicais.
7. Autorizou a publicação da nova edição de escrituras SUD em inglês.
8. Acelerou a construção de templos (durante sua presidência, foram dedicados 21 templos).
9. Expandiu extraordinariamente a obra missionária (dobrou o número de missionários em sua gestão).

O Chamado do Presidente Kimball ao Apostolado

O Presidente Kimball sentiu-se inseguro quanto a sua capacidade para ser um Apóstolo do Senhor. Disse que perdeu muitas noites de sono preocupado com seu chamado.

Pouco antes de seu chamado ser anunciado publicamente, ele foi para as montanhas receber confirmação do Senhor. Ele disse: “Fui vencido por minhas fraquezas (...). As lágrimas rolaram pelo meu rosto e nada fiz para estancá-las. Eu

me acusava, me condenava e repreendia. Orei em voz alta pedindo uma bênção especial do Senhor. Disse-Lhe que não pedira tal posição, que era incapaz de realizar o trabalho, que era fraco e imperfeito, que tinha falhas humanas, que era indigno de tão nobre chamado, embora tivesse tentado arduamente e meu coração fosse reto. Reconhecia que em parte era culpado das ofensas e mal-entendidos que algumas pessoas julgavam ter recebido de mim. Conscientizei-me de que algumas vezes fui mesquinho e vil. De nada me poupei (...).

Se apenas pudesse ter certeza de que meu chamado fora inspirado, a maior parte de minhas dúvidas se dissipariam (...). Subi com dificuldade ao topo da montanha até que a escalada se tornou difícil. Tropecei um pouco quando o caminho ficou íngreme. Subi até o fim da trilha (...). Jamais tinha orado como agora. O que mais desejava sentir era a certeza de que fora aceito pelo Senhor (...).

Quebrei um galho [de árvore] e o usei como bengala (...) e isso me ajudou a subir ainda mais (...). Pensei em meu pai, em minha mãe e em meu avô, Heber C. Kimball, [que haviam] passado para além do véu (...). Restava um único desejo: o de conseguir um testemunho de meu chamado (...).

Será que tive um sonho? Estava cansado e acho que adormeci. Julguei ter tido um sonho no qual vi meu avô e conscientizei-me do grande trabalho que ele fizera. Não posso dizer que foi uma visão, mas sei que essa nova experiência me trouxe uma calma como a da fresca brisa (...). Levantei-me, subi até a rocha mais alta e sentei-me à beira dela. Minhas lágrimas haviam secado e minha alma estava em paz. Invadiu-me o sentimento de tranqüila certeza e as dúvidas dissiparam-se. Foi como se um grande peso fosse tirado de cima de mim. Permaneci ali, em silêncio, admirando o bonito vale e agradecendo ao Senhor pela satisfação e a confortadora resposta a minhas orações. Por muito tempo meditei em solitária quietude, longe de tudo, e senti-me mais do que nunca perto do Senhor (...). Senti que agora conhecia meu caminho e sabia para onde me dirigir, tanto física quanto espiritualmente". (Ver Edward L. Kimball e Andrew E. Kimball Jr., *Spencer W. Kimball*, pp. 193–195.)

Testemunho e Desafio

Preste testemunho de que Spencer W. Kimball foi um profeta de Deus.

Desafie os alunos a se recordarem do que aprenderam a respeito do Presidente Kimball e das experiências que viveu. Peça que avaliem os tempos de provas e dificuldades que tiveram na vida. Como serviram para abrandar e purificar a alma?

Objetivo Os alunos entenderão que, para alcançar o reino de Deus, devemos buscar e conceder o perdão.

Preparação

1. Selecione alguns trechos do livro *O Milagre do Perdão*, de Spencer W. Kimball, e leia-os para os alunos.
2. Prepare-se para mostrar a gravura colorida de Spencer W. Kimball.

**Sugestão para o
Desenvolvimento
da Lição**

História

Introdução

Antes de receber a confirmação de seu chamado como Apóstolo, Spencer W. Kimball sentiu que precisava visitar sua terra natal.

“A maior preocupação de Spencer era como viver à altura de seu chamado. E quanto àqueles a quem havia ofendido? Estariam sentidos com ele? A primeira medida que tomou foi visitar cada pessoa com quem tivera relações comerciais e explicar-lhe sua nova situação: ‘Fui chamado a uma elevada posição em minha Igreja e não posso servir com a consciência tranqüila a menos que saiba ter sido íntegro. Você e eu tivemos alguns negócios. Se cometi alguma injustiça (...), trouxe meu talão de cheques’. Quase todas as pessoas o cumprimentavam e diziam que ele nem devia pensar nisso. Algumas pessoas, entretanto, por brincadeira, afirmaram que deviam ter recebido algumas centenas de dólares a mais. Spencer preencheu os cheques.

Ele foi visitar um vizinho. Os dois tinham tido um desentendimento sobre o uso de uma vala de irrigação que passava perto da propriedade de ambos. Spencer bateu à porta e pediu desculpas. ‘Eu não tinha a menor dúvida de que ele fora o maior ofensor e que me magoara profundamente, mas sabia também que discussão alguma é unilateral e estava disposto a perdoar e esquecer(...)’.

O secretário de uma estaca, a quem Spencer censurara por negligência na manutenção de alguns registros financeiros da Igreja, passou a tratá-lo friamente desde aquela ocasião. Spencer visitou-o e disse que não poderia começar seu apostolado se existissem ressentimentos entre eles. Resolveram as diferenças.

Havia uma mulher em sua estaca que estava tão ressentida com ele que cruzava a rua para não encontrá-lo. Ela nunca disse o motivo. A secretária de Spencer lembra-se de tê-lo visto sair certa manhã do escritório da Kimball & Greenhalgh com uma pasta debaixo do braço e dizer (...): ‘Detesto ter que sair. Nunca foi tão difícil fazer alguma coisa’. Mesmo assim ele foi. Spencer perguntou à mulher: ‘Que mal lhe fiz?’ Ela achava que ele tinha influenciado o governador a não indicar seu marido para um cargo público.

‘Quem lhe disse isso?’

‘Alguns amigos.’

‘Pois saiba que eles se enganaram. Eu jamais faria isso. Além do mais, não tenho tanta influência junto ao governador.’

Conversaram um pouco e tudo voltou a ficar bem entre eles.” (Edward L. Kimball e Andrew E. Kimball Jr., *Spencer W. Kimball* [Salt Lake City: Bookcraft, 1977], pp. 197–198.)

Os Servos do Senhor Devem Ser Puros de Pensamentos e Ações

Discussão

- Por que o Presidente Kimball procurou tais formas de reconciliação antes de dedicar-se à obra como Apóstolo do Senhor? (Resposta sugerida: Ele queria perdoar e ser perdoado, para iniciar sua extraordinária jornada com um Espírito que lhe permitisse comunicar-se diretamente com o Senhor.)

Leia com a classe Doutrina e Convênios 58:42–43.

Se alguém pecou, precisa pagar integralmente para que possa purificar-se e ter um espírito humilde. O Presidente Kimball procurou fazer a restituição completa, mesmo achando que a lei não o obrigava a isso.

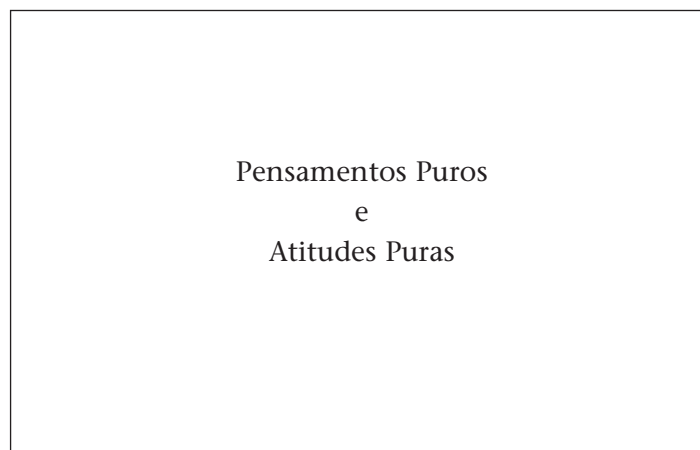
Perguntas para ponderar

- Respondam para si mesmos. Pensem em alguma pessoa que acham que os prejudicou, causou-lhes problemas ou os magoou. Que esforço precisariam fazer para pedir desculpas a eles *por tê-los ofendido*? Que sentiria essa pessoa? E vocês?

Quadro-negro e discussão

- Quais são algumas coisas prejudiciais à mente e ao espírito? (Por exemplo: pensamentos de crítica, sentimentos rancorosos, pensamentos pornográficos e obscenos, hipocrisia, ingratidão, egoísmo, vício de qualquer tipo de droga, etc. Escreva no quadro-negro estas e outras respostas dos alunos.)
- Como estas coisas envenenam a mente e o espírito? (Elas substituem os pensamentos bons e limpos e podem fazer com que percamos a influência do Espírito Santo.)

O Presidente Kimball salientou que os servos do Senhor só podem servi-Lo se tiverem:



O Homem Só Pode Ser Livre se Se Arrepende

História

O Presidente Kimball relatou a seguinte história:

Aquele “que procura fugir da realidade e evitar os castigos, que evita enfrentar a situação, é de certa forma como o fugitivo que cometera grave crime e fora sentenciado à prisão perpétua numa penitenciária. Ele julgava ter sido muito esperto nas manobras ilegais que realizara e que só fora apanhado graças a algum erro, artil ou destino.

Durante as longas e impiedosas horas atrás das grades, ele planejou a fuga. Com muita organização e esforço, construiu uma diminuta serra e com ela trabalhou incessantemente no silêncio da noite até conseguir serrar uma das barras. Esperou até o momento propício na tranqüilidade da noite para tirar a barra e espremer-se pela abertura e, ao consegui-lo, pensou: ‘Ah! Finalmente estou livre!’ Em seguida, percebeu que estava no corredor interno e que ainda não estava livre.

Furtivamente, desceu o corredor até a altura da porta e escondeu-se na escuridão, esperando que o guarda aparecesse. Quando apareceu, o derrubou, deixando-o inconsciente, tomou-lhe as chaves e abriu a porta. Ao sentir o frescor do ar que vinha de fora, o mesmo pensamento lhe assaltou a mente: ‘Estou livre! Sou esperto. Ninguém me pode deter; ninguém me pode obrigar a cumprir uma sentença.’ Ao dar, com cuidado, alguns passos afastando-se da porta, percebeu que ainda estava nos pátios externos do complexo penitenciário. Continuava na condição de prisioneiro.

A fuga, porém, fora bem planejada. Encontrou uma corda, arremessou-a acima do muro e a ponta prendeu-se em alguma saliência. Com a ajuda da corda, escalou o muro. ‘Finalmente estou livre’, pensou, ‘não preciso cumprir a sentença. Sou esperto o suficiente para ludibriar os perseguidores.’ A essa altura, os holofotes das torres acenderam-se, os guardas começaram a atirar e o alarme soou. O fugitivo pulou rapidamente para o lado de fora e correu pela escuridão, procurando abrigo. Ao afastar-se da prisão, ouviu o latido dos cães que se aproximavam, vadeou ao longo de certo trecho de um riacho e os cães perderam-lhe a pista. Escondeu-se na cidade até seus perseguidores perderem-lhe o rasto por completo.

Mais tarde, foi para o leste do estado e um criador o empregou para pastorear carneiros. Estava, então, bem longe, lá nas montanhas. Ninguém parecia reconhecê-lo. Mudou a aparência, deixando crescer a barba e o cabelo. Passaram-se os meses. A princípio, divertiu-se e festejou a liberdade, orgulhoso da astúcia que demonstrara — de como conseguira enganar os perseguidores, por agora não ter testemunhas nem acusadores e por estar livre e não ter ninguém a quem responder. Os meses, porém, revelaram-se enfadonhos e sem graça, os carneiros eram monótonos, o tempo não passava; os sonhos pareciam não ter fim. Percebeu que não poderia fugir de si mesmo ou de sua própria consciência, que o acusava constantemente. Finalmente compreendeu que não estava livre, mas cativo e acorrentado; e parecia haver ouvidos que ouviam o que dizia, olhos que viam o que fazia, vozes silenciosas que o estavam sempre acusando do crime que cometera. A liberdade que festejara transformara-se em correntes.

Por fim, o fugitivo deixou os carneiros, foi à cidade e demitiu-se do emprego. Em seguida, voltou à cidade grande e entregou-se aos homens da lei, dizendo-lhes que estava pronto para cumprir a pena imposta a fim de que pudesse ser realmente livre.

O homem aprendeu o custo do pecado.” (*Miracle of Forgiveness*, pp. 143–144.)

No livro *O Milagre do Perdão*, o Presidente Kimball definiu claramente os passos do arrependimento e do perdão:

1. Devemos despertar para o fato de que cometemos pecados. Leia II Coríntios 7:9–10.
 2. Devemos abandonar o pecado. Leia Tiago 4:7.
 3. Devemos confessar os pecados: (1) às pessoas que ofendemos, (2) ao Senhor e (3) aos representantes autorizados do Senhor, se os pecados forem de natureza grave. (Ver Doutrina e Convênios 58:43: “Desta maneira sabereis que um homem se arrepende de seus pecados — eis que ele os confessará e abandonará”.)
 4. Devemos fazer restituição, se possível. (Ver *O Milagre do Perdão*, p. 186: O Pecador arrependido deve fazer as devidas restituições, tanto quanto possível.)
 5. Devemos, dali em diante, obedecer aos mandamentos. (Ver Doutrina e Convênios 1:32: “Entretanto, aquele que se arrepender e cumprir os mandamentos do Senhor será perdoado”.)
-

Testemunho e Desafio

Preste testemunho do processo purificador do arrependimento e do perdão e da extraordinária influência que exerceu o Presidente Spencer W. Kimball nos membros da Igreja no tocante à obediência a esse princípio.

Desafie os alunos a se arrependerem e buscarem alcançar o perdão daqueles a quem ofenderam e do Senhor.

Objetivo Os alunos alongarão o passo ao viverem mais perfeitamente o evangelho.

Preparação

1. Prepare-se para mostrar a gravura colorida de Spencer W. Kimball.
2. Providencie para que cada aluno tenha um exemplar das obras-padrão.
3. Prepare um cartaz com esta mensagem:
 “Pergunto-me se estaremos fazendo o máximo possível (...). Estamos preparados para alongar nosso passo?”
 Presidente Spencer W. Kimball

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição

Introdução

Peça a alguns alunos que venham até a frente da classe. Usando fita adesiva ou giz, marque no chão o tamanho do passo de cada um deles. Desafie-os a aumentarem a marca mais quinze centímetros e assinale de novo onde alcançaram. Esclareça que esses quinze centímetros a mais poderiam significar uma distância bem maior percorrida numa competição.

O Presidente Kimball Desafiou-nos a Alongar Nosso Passo

Gravura e cartaz Mostre a gravura do Presidente Spencer W. Kimball.

Em uma mensagem publicada na *Ensign* de outubro de 1974, o Presidente Kimball fez esta pergunta, simples mas significativa, aos membros da Igreja. (Mostre o cartaz.)

“Pergunto-me se estaremos fazendo o máximo possível (...). Estamos preparados para alongar nosso passo?” (“When the World Will Be Converted”, *Ensign*, outubro de 1974, p. 5.)

O dicionário define a palavra *alongar* como “tornar mais longo (...) fazer crescer (...) expandir” e *passo* como “ritmo de andamento em uma jornada”. (Mostre novamente o cartaz.)

- O que o Presidente Kimball quis dizer ao pedir que alongássemos nosso passo? (Aceite diferentes respostas.)

Discussão de escritura

Somos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O Presidente Kimball sabia que estávamos procurando viver o evangelho e conhecia a situação do mundo a nosso redor e nossa responsabilidade de propagar o reino de Deus a toda nação, tribo, língua e povo. Ele sentiu a urgência da mensagem contida nas seguintes escrituras:

Leia com os alunos Doutrina e Convênios 42:58 e 133:7–9, 37.

Como todos vocês fazem parte do reino de Deus, que vai avante por todo o mundo, chegando a todas as nações, o desafio: “Alongar Nosso Passo” — é feito diretamente a vocês.

- Como podemos fazer mais do que agora? (Aceite diferentes respostas.)

Às vezes parece difícil viver o evangelho. Há tanto o que fazer! Por certo há ocasiões em que pensamos: “Depois que faço minhas orações, estudo as escrituras, pesquiso a história da família, pago o dízimo, escrevo meu diário, desenvolvo meus talentos e vou à escola, não sobra tempo para mais *nada!*”

A história a seguir os ajudará a entender como podemos alongar nosso passo um pouco mais.

O Presidente Kimball era um homem de responsabilidade e trabalho. Sempre procurou fazer as coisas um pouco melhor que o necessário. Desde menino, demonstrou esse traço de caráter. Ele relatou esta experiência pessoal:

“Vou contar-vos a respeito de uma de minhas metas, quando era menino. Ouvindo um líder da Igreja vindo de Salt Lake City dizer na conferência que devíamos ler as escrituras, dei-me conta de que nunca havia lido a Bíblia; naquela mesma noite, ao final do discurso, fui para casa a um quarteirão de distância, subi para o meu quarto que ficava no sótão da casa, acendi um pequeno lampião de querosene que estava sobre a mesinha e li os primeiros capítulos de Gênesis. Um ano mais tarde, fechei a Bíblia, depois de haver lido cada capítulo desse grande e glorioso livro.” (Spencer W. Kimball, em Conference Report, abril de 1974, pp. 126–127; ou *Ensign*, maio de 1974, p. 88.)

Desde criança, o Presidente Kimball não se limitava apenas a assistir às reuniões como devia, mas também alongou o passo para realmente viver o evangelho. Comprometeu-se a ter um registro de frequência perfeito em todas as reuniões. Não era fácil para um menino. Um amigo fez o seguinte relato:

Exemplo

“Durante anos [o Presidente Kimball] teve um registro de frequência perfeito na Escola Dominical e na Primária. Numa segunda-feira, ele estava no campo, juntando feno para seus irmãos, quando o sino da capela soou, chamando para a Primária.

‘Preciso ir à Primária’, disse ele timidamente.

‘Você não pode ir hoje; precisamos de você aqui’, disseram.

‘Bem, papai me deixaria ir, se estivesse aqui’, contestou o menino.

‘Papai não está aqui e você não vai’, disseram.

As pilhas de feno cresciam, cobrindo literalmente Spencer, mas ele teve uma idéia: deslizando silenciosamente da parte traseira da carroça, estava na metade do caminho para a capela antes que notassem sua ausência. Seu registro de frequência perfeito permaneceu inalterado.” (Jesse A. Udall, “Spencer W. Kimball, the Apostle from Arizona”, *Improvement Era*, outubro de 1943, p. 591.)

O esforço extra que fazemos diariamente pode fazer muita diferença. O filósofo Ralph Waldo Emerson fez esta observação: “Dê o máximo de si mesmo, pois é o mínimo que precisa fazer”. (Conforme citado por *Richard L. Evans* em *Richard Evans’ Quote Book* [Salt Lake City: Publishers Press, 1971], p. 50.)

Alongar Nosso Passo Exige Sacrifício

Temos de pagar um preço por nossas realizações.

Discussão de
escritura

Leia Doutrina e Convênios 35:24 e 82:10.

- Quais são alguns sacrifícios que fazem para viver os princípios do evangelho? (Conduza uma ampla discussão sobre esse tema. Os alunos devem entender por que sacrificamos tempo, dinheiro e às vezes amizades, posições e prestígio por amor ao evangelho.)

A Vida do Salvador É um Exemplo de Como Podemos Alongar Nosso Passo

A vida de Cristo é um exemplo que devemos imitar, ao aceitarmos o desafio do profeta de “alongar nosso passo”.

Discussão de
escritura

Leia e discuta as escrituras abaixo que achar adequadas.

- Como estas passagens nos mostram que o Salvador andou a segunda milha? Como poderíamos aplicá-las para alongar nosso passo? (O tema de cada passagem segue a referência.)

Mateus 14:13–21: Jesus alimenta os cinco mil.

João 13:4–17: Jesus lava os pés dos Doze.

3 Néfi 17: Jesus abençoa os nefitas e ora por eles.

Testemunho e
Desafio

Preste testemunho do poder que temos de “alongar nosso passo”. Desafie os alunos a aceitarem agora o desafio do Presidente Kimball de alongar nosso passo em algumas áreas da vida. Lembre-os de que será necessário compromisso e sacrifício, mas em troca receberão muitas bênçãos.

Ezra Taft Benson: Ensinar Sacrifício e Serviço ao Senhor

Lição
40

Data de Nascimento: 4 de agosto de 1899 **Período de Presidência:** 1985–1994

Objetivo Os alunos aprenderão como o Presidente Benson ajudou os outros a entenderem a lei do sacrifício, tornando-se assim melhores servos no reino de Deus.

Preparação

1. Prepare-se para mostrar a gravura colorida de Ezra Taft Benson.
2. Providencie para que cada aluno tenha um exemplar do Livro de Mórmon.

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição

Introdução

Busca de escrituras Encontre a palavra *sacrifício* em um bom dicionário e estude com os alunos sua definição.

Encontre a palavra *sacrifício* no índice de referências do Livro de Mórmon e de Doutrina e Convênios e verá que é mencionada em diversas referências de escritura. (Divida a classe em duas equipes e leiam as passagens abaixo.)

Estudaremos escrituras específicas sobre sacrifício. Darei uma pista extraída de uma referência alistada no índice em “sacrifício”, como, por exemplo, “um coração quebrantado e um espírito contrito”. Cada um deve procurar a palavra no índice e encontrar a referência de escritura, que neste caso seria 3 Néfi 9:20, e depois encontrar aquela passagem. Quando a encontrar, o membro da equipe deve ir ao quadro-negro e escrever a *terceira* palavra da passagem. Conceda um ponto a cada primeira resposta correta.

(Fica a seu critério conceder um prêmio à equipe vencedora. Não demore mais de seis ou sete minutos nesta atividade e, após encontrar quatro ou cinco boas referências, pare e discuta-as com os alunos. Esta discussão é uma das partes mais importantes da lição e fará com que os alunos voltem a atenção a seu tema principal. A atividade destina-se a estimular e incentivar os alunos.)

O Presidente Benson Aprendeu com os Pais o Princípio do Sacrifício

História Relate com suas próprias palavras esta história do Presidente Benson:

“Eu tinha treze anos de idade quando meu pai recebeu um chamado para servir como missionário. Foi durante uma epidemia em nossa pequena comunidade de Whitney, em Idaho. Os pais eram incentivados a comparecer à reunião sacramental, mas as crianças deviam permanecer em casa a fim de não contraírem a moléstia.

Meus pais iam à reunião sacramental numa charrete. No final da reunião, o dono do armazém abria a loja tempo suficiente para os fazendeiros apanharem a correspondência, uma vez que o correio era na própria loja. Não faziam compras mas, desta forma, economizavam uma viagem ao correio na segunda-feira. Naqueles dias não havia entrega postal rural.

Enquanto meu pai conduzia a charrete, minha mãe foi abrindo a correspondência e, para sua surpresa, havia uma carta da Caixa B, em Salt Lake City: um chamado para a missão. Ninguém perguntava se a pessoa estava preparada, tinha desejo ou condições de ir. O bispo devia saber, e o bispo era meu avô George T. Benson, pai de meu pai.

Quando meus pais entraram no jardim, estavam chorando — algo que nunca víamos acontecer em nossa família. Cercamos a charrete — éramos sete naquela época — e perguntamos o que acontecera.

Eles disseram: ‘Está tudo bem’.

‘Então por que estão chorando?’, perguntamos.

‘Vamos para a sala e nós explicaremos.’

Reunimo-nos ao redor do velho sofá da sala de visitas e meu pai nos falou a respeito do chamado que recebera. Minha mãe disse: ‘Estamos orgulhosos por seu pai ser considerado digno de servir como missionário. Estamos chorando um pouco porque isso significa dois anos de separação. Seu pai e eu nunca nos separamos mais do que duas noites de cada vez desde nosso casamento — e isso quando ele ia à floresta buscar madeira, estacas e lenha’.

Meu pai partiu para a missão. Embora eu não compreendesse plenamente a profundidade desse compromisso, entendo melhor agora que a boa vontade em aceitar o chamado era evidência de sua grande fé.” (Em *Conference Report*, outubro de 1986, pp. 59–60; ou *Ensign*, novembro de 1986, pp. 45–46.)

Com o exemplo do pai, o Presidente Benson aprendeu o poder do sacrifício. Ele era o filho mais velho. Enquanto seu pai cumpria essa missão, o jovem Ezra ficou encarregado de cuidar do leite e seus derivados na fazenda. Mais tarde, ele também serviu como missionário, iniciando um período de serviço ao Senhor.

Serviu em muitas posições na Igreja, duas vezes como presidente de estaca, após o que foi chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos. Foi então que teve de imitar o exemplo de seu pai e deixar a família enquanto cuidava das necessidades dos santos na Europa flagelada pelo conflito, após a 2ª Guerra Mundial.

O Presidente Benson Testemunhou o Sofrimento dos Santos na Europa

O irmão Frederick W. Babbel acompanhou o Presidente Benson à Europa após a 2ª Guerra Mundial. As experiências a seguir, relatadas no livro *On Wings of Faith*, do irmão Babbel, ilustram o sacrifício dos santos europeus presenciado pelo Presidente Benson.

Exemplo

Em um de seus primeiros discursos na Europa, o Presidente Benson declarou:

“Meu coração está repleto de gratidão, meus irmãos, ao olhar vosso semblante. Meu coração se irmana com o vosso, movido pelo puro amor de Deus.

Embora seja grato por esta oportunidade, aqui cheguei com o coração pesaroso. Ao percorrer vosso país verdejante e fértil, vi em cada cidade e aldeia as terríveis conseqüências da desobediência dos homens às leis de Deus.

Não defendo nem condeno ninguém pelo que aconteceu. Cabe a Deus julgar e Seus julgamentos serão justos, pois Ele não considera apenas os resultados de nossas decisões, mas julga-nos pelo intento de nosso coração (...).

Ao ver vossos olhos marejados de lágrimas e muitos de vós vestidos de andrajos e virtualmente às portas da morte e, apesar de tudo, trazendo um sorriso nos lábios ressequidos e a luz do amor e da compreensão brilhando nos olhos, sei que fostes fiéis a vossos convênios, que fostes justos, que não permitistes que o ódio e a amargura enchessem vosso coração (...).

Somos todos irmãos, membros da Igreja de Jesus Cristo: o reino de Deus na Terra. Aceitamos sinceramente a declaração do Mestre de que ‘somos guardiões de nosso irmão’. “ (Frederick W. Babbel, *On Wings of Faith* [Salt Lake City: Bookcraft, 1972], pp. 37–39.)

O relato seguinte é uma história verídica de uma irmã, com quem o Presidente Benson conversou após uma reunião com os santos que sofreram com a guerra.

“Em lugar de sapatos, a irmã tinha os pés e as pernas enrolados em pedaços de saco de aniagem, que estavam em frangalhos. Suas roupas estavam remendadas (...). Essa boa irmã vivia na Prússia Oriental. Seu marido fora morto nos sangrentos combates travados naquela região, deixando-a com quatro filhos pequenos, um deles ainda de colo. Cumprindo os acordos das forças de ocupação, ela foi um dos onze milhões de alemães forçados a abandonar seu país e tudo o que tinham e procurar um lar na Alemanha Ocidental. Foi-lhe permitido levar apenas as coisas necessárias, como cobertas, etc., que ela conseguiu carregar em seu carrinho de mão de madeira — apenas 30 quilos — que puxou através de seu país devastado pela guerra. Ela trouxe a criança menor nos braços, enquanto os outros filhos pequenos caminharam como puderam ao lado dela, acompanhando-a numa jornada de mais de mil e seiscentos quilômetros.

Iniciou a viagem no final do verão e, sem alimento ou dinheiro entre seus poucos recursos, teve que alimentar a família ao longo do caminho com o que conseguia arranjar nos campos e florestas. Viveu sob a constante ameaça dos refugiados em pânico e dos bandos de assaltantes.

Logo começou a nevar e a temperatura caiu para muitos graus abaixo de zero. Um a um, seus filhos foram morrendo de frio ou de fome, ou ambos. Ela os enterrou em covas rasas à beira da estrada, usando uma colher de sopa como pá. Finalmente, quase no término da jornada, seu último filho morreu em seus braços. Ela já havia perdido a colher e teve que cavar a sepultura na terra congelada usando as mãos nuas.

Ao recordar esses incidentes e outras dificuldades numa reunião de testemunho, falou da dor insuportável que sentiu naquele instante. Lá estava ela, ajoelhada na neve, ao lado da sepultura de seu último filho. Havia perdido o marido e todos os filhos. Havia renunciado a todos os bens terrenos, ao lar, até mesmo a sua terra natal. Achava-se entre pessoas que estavam em um estado de penúria semelhante ao seu.

Naquele momento de profundo pesar e revolta, ela sentiu que seu coração ia despedaçar-se. Tomada de desespero, imaginou como poderia dar cabo da própria

vida, como muitos compatriotas seus estavam fazendo. Seria fácil pular de uma ponte, pensava, ou atirar-se na frente de um trem que passasse!

Então, ela testemunhou que, em meio a esses pensamentos que a perturbavam, uma voz, em seu íntimo, lhe disse: 'Ajoelhe-se e ore'. Explicou, então, de forma emocionada, como orou com maior fervor do que nunca.

Concluindo, prestou um glorioso testemunho, afirmando que, dentre todo o entristecido povo de sua terra natal, ela era a mais feliz, pois sabia que Deus vive, que Jesus é o Cristo e que, se permanecesse fiel e verdadeira até o fim, seria salva no reino celestial de Deus." (Frederick W. Babbel, *On Wings of Faith*, pp. 41–42.)

- Acham que essa mulher conhecia o significado da palavra *sacrifício*? Como a história dela afetou o Presidente Benson e outras pessoas da Europa? (Permita diferentes respostas.)

O Presidente Benson Exortou Todos a Fazerem Sacrifícios

Estando ainda na Europa, o Presidente Benson incentivou o Presidente Cornelius Zappey, da Missão Holandesa, a “encontrar um pedaço de terra onde os santos holandeses pudessem cultivar batatas e cuidar de suas próprias necessidades. No final daquele ano, os santos holandeses colheram 66 toneladas de batatas: o suficiente para alimentar a maioria dos membros carentes.

Então, foi feito um pedido incomum àquele povo. Quando os santos estavam numa conferência de missão em Rotterdam, para agradecer pela abundante colheita, o presidente da missão (...) disse: 'Um dos piores inimigos que vocês encontraram em razão desta guerra é o povo alemão. Conhecemos a intensa aversão que têm por eles, mas eles não se encontram hoje em situação melhor que vocês e estamos pedindo que enviem toda a colheita de batatas aos santos da Alemanha. Fariam isso?'

Eles concordaram (...).

No ano seguinte, os santos holandeses colheram 150 toneladas de batatas. Além disso, pescaram tanto arenque que puderam encher diversos barris. Foi assim que reagiram àquele sucesso: 'Apreciamos tanto doar aquelas batatas aos santos alemães no ano passado que desejamos enviar-lhes toda a colheita deste ano mais todo o arenque em conserva!' " (Frederick W. Babbel, *On Wings of Faith*, pp. 76–77.)

Discussão

Além do sacrifício, foi pedido aos santos holandeses que “amassem seus inimigos”.

- Com que sentimentos especiais ou bênçãos do evangelho foram eles recompensados? (Aceite diferentes respostas.)
- Como os santos holandeses auxiliaram os santos alemães? De que maneira ajudaram a si próprios de um modo mais importante? (Faça os alunos compreenderem que o sacrifício pessoal traz grandes recompensas.)

Escritura

O Rei Benjamim, do Livro de Mórmon, diz em Mosias 2:18–19: “Eis que me haveis chamado vosso rei; e se eu, a quem chamais vosso rei, trabalho para vos servir, não deveis vós trabalhar para vos servirdes uns aos outros?”

E eis também que se eu, a quem chamais vosso rei, que passou os seus dias a vosso serviço e, contudo, esteve a serviço de Deus, mereço algum agradecimento de vós, oh! quanto deveis agradecer a vosso Rei celestial!”

O Senhor Vê Nosso Sacrifício e Nos Ajuda Quando Pedimos Auxílio

Exemplo

O incidente a seguir, relatado por Frederick W. Babbel, ilustra como o sacrifício do Élder Benson foi recompensado com um auxílio especial do Senhor.

As condições reinantes, especialmente nas antigas áreas de guerra controladas pelos russos, tornavam difícil qualquer autoridade da Igreja viajar por elas, mesmo em missão de solidariedade.

Disse o irmão Babbel: “Como teríamos de entrar na Polônia pela ponte aérea estabelecida pelos russos entre Berlim e Varsóvia, precisávamos conseguir vistos para entrar na Polônia antes que os oficiais militares consentissem em emitir as ordens necessárias, permitindo que entrássemos em Berlim (...).

O Presidente Benson (...) perguntou ansiosamente se eu conseguira a permissão. Quando respondi que não, ficou visivelmente desapontado. Tivemos a sensação de que enfrentávamos um problema intransponível. Depois de alguns momentos de reflexão, durante os quais o silêncio não foi quebrado, ele disse, calma mas firmemente: ‘Deixe-me orar a respeito.’

Duas ou três horas depois de haver-se retirado a seu aposento para orar, o Presidente Benson apareceu na porta de meu quarto e disse, com um sorriso nos lábios: ‘Arrume as malas. Vamos para a Polônia amanhã cedo.’

No começo, mal pude acreditar. Ele permaneceu lá, envolvido num belo halo de luz radiante. Sua fisionomia brilhava, como imagino deva ter brilhado a fisionomia do Profeta Joseph quando repleta do Espírito do Senhor”. (Frederick W. Babbel, *On Wings of Faith*, pp. 131–132.)

A oração do Presidente Benson foi respondida: ele entrou até nas regiões mais remotas e fortaleceu os santos nos países desolados pela guerra.

Testemunho e Desafio

Preste testemunho e incentive os alunos a orarem para conseguir um testemunho pessoal de que Ezra Taft Benson foi verdadeiramente um profeta do Senhor.

Desafie os alunos a examinarem profundamente a própria vida para verificar se estão fazendo sacrifícios e servindo. Peça-lhes que perguntem a si mesmos:

- Estou ajudando os pobres e necessitados?
- Estou me preparando para servir como missionário?

Peça que procurem ver além de seus desejos egoístas, voltando seus interesses para as carências da humanidade em geral.

Objetivo Os alunos aprenderão que a lealdade a Deus capacita os homens e as mulheres a servirem melhor seu país e seus semelhantes.

Preparação

1. Prepare-se para mostrar a gravura colorida de Ezra Taft Benson.
2. Prepare um cartaz com a promessa do escoteiro:

Promessa do Escoteiro:

“Prometo pela minha honra cumprir os deveres para com Deus, para com a pátria e obedecer à lei escoteira:

Prometo ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião, manter-me fisicamente forte, mentalmente alerta e moralmente limpo.”

(William “Green Bar Bill” Hillcourt, Official Boy Scout Handbook [Irving Texas: Boy Scouts of America, 1979] p. 27.)

3. Prepare um cartaz contendo a décima segunda regra de fé: “Cremos na submissão a reis, presidentes, governantes e magistrados; na obediência, honra e manutenção da lei” (Regras de Fé 1:12); ou consiga o cartaz com a Décima Segunda Regra de Fé na biblioteca da capela.

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição

Introdução

Nossas atividades na Igreja, na escola e na comunidade proporcionam excelentes oportunidades de servir ao próximo.

- Por que os líderes da Igreja têm solicitado que, além de prestar serviço à Igreja, participemos de atividades municipais, estaduais e nacionais? (As pessoas de bem são necessárias para ajudar em todas as organizações de assistência do governo e da comunidade. Além disso, essa participação faz com que crescamos e ajudemos a propagar os ideais da Igreja em nossa comunidade e nação.)

Discussão de
escritura

Leia com os alunos Éter 2:12.

- Como podemos servir ao Senhor participando da comunidade e do governo municipal, estadual e federal? (Permita diferentes respostas e saliente que a influência de quem vive o evangelho pode ter profundo efeito na comunidade

ou no governo. O Pai Celestial está interessado em todos os Seus filhos e podemos preparar-nos para ser instrumentos eficazes em Suas mãos para abençoar os outros.

Leia Doutrina e Convênios 98:9–10.

- Como podem preparar-se para escolher pessoas honestas para representá-los no governo? Que podem aprender agora que os ajudará a fazer escolhas sábias no futuro?

Os membros da Igreja devem ser honestos, zelosos e interessados no bem-estar de seus semelhantes. Estas qualidades também são características dos bons servidores públicos.

O Presidente Benson Serviu Lealmente em Muitas Posições

Discussão

Durante a vida, o Presidente Benson ocupou muitos cargos públicos, entre eles os de agente agrícola do Condado de Franklin para o Serviço de Extensão da Universidade de Idaho em Preston, Idaho; diretor do Departamento de Economia e Comercialização Agrícola para o Serviço de Extensão da Universidade de Idaho; secretário do Conselho de Cooperativas de Idaho; secretário executivo do Conselho Nacional de Cooperativas em Washington, D.C.; Secretário [Ministro] da Agricultura no governo do Presidente Dwight D. Eisenhower.

Também serviu em muitas posições nacionais no escotismo e foi membro do Conselho Nacional dos Escoteiros da América. Além das funções que exerceu em cargos públicos, no comércio e no escotismo, o Presidente Benson serviu dedicadamente, por muitos anos, à Igreja. Essas atividades beneficiaram a comunidade, o estado, o país, o mundo e, especialmente, a Igreja do Senhor.

O Élder Mark E. Petersen, que serviu por muitos anos com o Presidente Benson no Conselho dos Doze, declarou:

“Um dos períodos mais notáveis de sua vida aconteceu quando foi indicado para ser Secretário da Agricultura no gabinete do Presidente Dwight D. Eisenhower.

Era uma responsabilidade que ele não procurou. Quando soube que seu nome estava sendo considerado para uma posição no ministério, foi falar com o Presidente McKay, na época Presidente da Igreja, que lhe disse: ‘Recebi um telefonema importante’, procurando saber a atitude da Igreja se fosse oferecida uma indicação para o ministério ao Élder Benson. O Presidente McKay respondeu: ‘Irmão Benson, não tenho dúvidas quando ao assunto. Se a oportunidade lhe for concedida no espírito adequado, acho que deve aceitá-la’.

O Élder Benson disse não acreditar que lhe fariam tal proposta e assegurou ao Presidente McKay que seu maior desejo era realizar seu trabalho como membro do Conselho dos Doze.

O Presidente McKay, entretanto, aconselhou-o a aceitar a entrevista. O Presidente eleito, Dwight D. Eisenhower, pediu ao Élder Benson que fosse a Nova York e falou-lhe da grande consideração que os agricultores do país tinham por ele, incentivando-o a cumprir seu dever patriótico e aceitar o cargo no governo.

Ele serviu [como Secretário da Agricultura] durante oito anos. O Presidente disse ao Secretário que gostaria que ele permanecesse no Gabinete durante todo o

período em que ele ocupasse a Casa Branca. E assim foi.” (“Presidente Ezra Taft Benson”, *Ensign*, janeiro de 1986, p. 7.)

Discussão

- Que espécie de conduta ética o Presidente Eisenhower esperava de um líder como o Élder Benson? (Aceite respostas diferentes e saliente que a honestidade e a lealdade provavelmente seriam dois traços de caráter desejados.)

Como Secretário de Agricultura do governo dos Estados Unidos, as decisões do Élder Benson nem sempre eram do agrado de todos.

- Que auxílio ele podia esperar do Senhor ao tomar tais decisões? (Aceite diferentes respostas.)

Exemplo

“Durante uma de suas visitas à União Soviética como Secretário de Agricultura, o Presidente Benson viveu uma comovedora experiência que revelou a profunda fé religiosa de algumas pessoas daquele país.

Ele estivera reunido com o Premier Krushev e altas autoridades do governo da União Soviética como representante dos Estados Unidos. Após a conferência, manifestou o desejo de visitar uma igreja cristã onde ainda fosse permitido adorar ao Senhor. Depois de alguma insistência, foi levado a uma igreja batista em Moscou. Os correspondentes de imprensa que acompanhavam o Élder Benson naquela reunião de Estado na Rússia também foram à pequena capela.

Era uma das raras igrejas cristãs que ainda funcionavam naquela grande cidade. A congregação constituía-se principalmente de pessoas idosas, na maioria mulheres.

Quando as pessoas, evidentemente americanas, entraram na capela, toda a congregação se voltou, abismada, não acreditando no que via. Um dos americanos, o secretário Benson, inesperadamente foi convidado a subir ao púlpito.

Com a voz embargada pela emoção, ele testificou da realidade do Senhor Jesus Cristo.

‘Deus vive. Eu sei que Ele vive. Sei que Jesus é o Cristo e o Redentor do mundo’, declarou.

Suas palavras foram traduzidas para o russo. A cada sentença, viam-se cabeças inclinando-se em assentimento por toda a congregação. Mulheres tiravam os lenços da cabeça para enxugar as lágrimas. Os homens esfregavam os olhos para limpar a umidade que lhes empanava a visão. Os jornalistas calejados, que estavam ali por se sentirem compelidos como parte da comitiva do Ministro e que, a princípio, não tinham interesse algum naquela reunião religiosa, agora choravam com a congregação.

Foi um momento solene. Os corações sensibilizaram-se. A congregação foi envolvida por um espírito que nunca havia sentido. Mãos juntaram-se e cabeças inclinaram-se em humilde oração.

‘Creio firmemente na oração’, continuou o Secretário de Estado [Élder Benson]. ‘É possível alcançarmos e experimentarmos aquele poder invisível que nos dá forças e amparo em tempos de necessidade. Não temais. Guardai os mandamentos de Deus. Amai ao Senhor. Amai-vos uns aos outros. Amai toda a humanidade. A verdade triunfará. O tempo é aliado da verdade.’

Os jornalistas americanos dirigiram-se silenciosamente rumo à porta em atitude de humildade, contrastando fortemente com a maneira como haviam entrado. Ao passarem pelos bancos, estendiam-se-lhes mãos ansiosas e corações famintos. Então, lábios agradecidos entoaram ‘Deus Vos Guarde (até nos encontrarmos novamente)(...)’ embora todos ali soubessem que essa esperança jamais se concretizaria na mortalidade.” (“A Moving Experience in Russia”, *Ensign*, janeiro de 1986, pp. 12–13.)

O Presidente Benson talvez jamais tivesse a oportunidade de prestar serviço em âmbito mundial se não aceitasse o chamado de servir ao país como Secretário [Ministro] de Agricultura, mesmo sendo um Apóstolo do Senhor.

O Amor do Presidente Benson pelo Escotismo

Na reunião do sacerdócio de uma conferência geral, quando o Élder Benson era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, ele proferiu um discurso em que revelou inesquecíveis lembranças do tempo em que era chefe escoteiro. Desde aquele primeiro serviço que prestou ao escotismo, dedicou grande parte da vida aos escoteiros. Ele contou:

“E serei sempre grato por que, há quase sessenta e cinco anos, o bom bispo de nossa ala me convidou a ser o chefe escoteiro dos vinte e quatro rapazes da Ala Whitney.” O Presidente Benson relatou como participou de um concurso de corais da Mutual (AMM) com vinte e quatro rapazes, ganhando o concurso da Estaca Franklin, prosseguindo até o concurso da área de Logan, competindo com seis outras estacas.

Ele prosseguiu: “Finalmente chegou a hora de nosso grupo subir ao palco. Com a pianista tocando uma marcha cívica, os vinte e quatro rapazes entraram em fila indiana e postaram-se em semicírculo no palco, enquanto eu me agachava entre alguns bancos para lhes dar ânimo. Então, eles cantaram como nunca haviam feito e eu não estaria contando a história se não tivessem tirado o primeiro lugar em Logan. (...)”

Na primeira reunião de escoteiros após nossa vitória, os rapazes (que nunca esquecem o que lhes interessa) lembraram-me de que, num momento de ansiedade, eu lhes prometera que, se vencessem em Logan, eu os levaria numa excursão de cinquenta quilômetros pelas montanhas até o Vale do Lago Bear(...).”

Os rapazes então desafiaram uns aos outros a cortarem o cabelo bem curto “para não precisarem levar escovas e pentes naquela viagem” e como o barbeiro disse aos chefes escoteiros que “não cobraria os cortes de cabelo(...)”, eles tosquiaram completamente a cabeça.

O Presidente disse: “Foram três semanas maravilhosas com aqueles excelentes rapazes, lá nas montanhas e junto ao lago. Gostaria de poder descrever-vos a vida de cada um deles desde aquela época até hoje. Tenho orgulho deles”.

O Presidente Benson procurou manter contato com seus rapazes. Anos depois, descobriu que, com exceção de dois, todos casaram-se no templo e tinham cargos na Igreja: chefes escoteiros, bispo, conselheiros, secretários, sumo conselheiro, etc. Mais tarde, ele disse: “Estava no sul do Arizona (...) e, durante a reunião, pareceu-me reconhecer um rosto no fundo da capela. No final, aproximou-se um dos dois rapazes com quem havíamos perdido contato. Abraçamo-nos e indaguei:

‘O que faz por aqui?’ Ele respondeu: ‘Não estou fazendo muita coisa, mas sou chefe escoteiro’. (...) Contou-me que se casara fora da Igreja, mas que sua esposa depois foi batizada (...). Passamos a nos corresponder e, meses depois, tive a honra de officiar o selamento desse belo casal e seus filhos no Templo de Salt Lake”.

“Tempos depois”, disse o Presidente Benson, “estava falando numa reunião anual do Idaho Farm Bureau. Quando a reunião estava para começar, (...) vi à porta um homem distribuindo folhetos aos fazendeiros que chegavam (...). Era o último dos vinte e quatro rapazes que faltava localizar.

Após a reunião, tivemos uma conversa e tanto. Casara-se na Igreja, mas não no templo. Também no caso dele, algum tempo depois tive o privilégio de selar esse homem, sua esposa e vários filhos no templo do Senhor.” (Ver Conference Report, outubro de 1984, pp. 60–61; ou *Ensign*, novembro de 1984, pp. 46–47.)

Cartaz

Mostre o cartaz com a promessa do escoteiro. Examine cada seção, explicando como o Presidente Benson cumpriu as expectativas daquela promessa que ele tanto honrava.

O Presidente Benson passou quase toda a vida prestando serviço à Igreja e à comunidade. Discuta as seguintes perguntas com os alunos e aceite diferentes respostas.

- Que espécie de satisfação ele encontrou nos diversos serviços que prestou na vida?
- Que habilidades pessoais ele adquiriu com esse serviço?
- Que benefícios ele trouxe às comunidades a que serviu?

Testemunho e Desafio

Mostre o cartaz contendo a décima segunda regra de fé e desafie os alunos a servirem fielmente na escola, na comunidade e no país, em todas as posições que puderem. Testifique-lhes que a décima segunda regra de fé faz parte do plano de Deus para ajudar Seu povo.

Preste testemunho do chamado divino do Presidente Benson como profeta de Deus. Testifique-lhes que, se as pessoas de bem como o Presidente Benson, os pais dos alunos e eles próprios estiverem dispostos a servir à comunidade, ao estado e à nação, o mundo inteiro será abençoado.

Howard W. Hunter: Nos Passos do Salvador

Lição
42

Data de Nascimento: 14 de novembro de 1907 **Período de Presidência:** 1994–1995

Objetivo Estudar a vida do Presidente Howard W. Hunter e ajudar os alunos a seguirem seu conselho de tornar-nos mais semelhantes a Cristo.

- Preparação**
1. Prepare-se para mostrar as seguintes gravuras: Presidente Howard W. Hunter (da seção colorida); A Infância de Jesus Cristo (Pacote de Gravuras do Evangelho, 34730 059 – 206); Jesus Acalma a Tempestade (Pacote de Gravuras do Evangelho, 34730 059 – 214); Jesus o Cristo (Pacote de Gravuras do Evangelho, 34730 059 – 240); e Ide por Todo o Mundo (Pacote de Gravuras do Evangelho, 34730 059 – 235).
 2. Faça as seguintes tiras de papel com inscrições. [As citações são de Howard W. Hunter, *That We Might Have Joy* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1994), p. 9; ver também *A Liahona*, julho de 1993, p. 67.]

“A mansidão é melhor que a brutalidade.” Howard W. Hunter

“A gentileza é maior que a coação.” Howard W. Hunter

3. Escreva as seguintes escrituras e declarações no quadro-negro ou em um cartaz:

“Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á.” (Mateus 7:7)

“Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam.” (Mateus 5:44)

“Precisamos conhecer Cristo melhor do que já O conhecemos; precisamos lembrar-nos Dele com mais freqüência; precisamos servi-Lo com mais valentia.”
(*A Liahona*, julho de 1994, p. 72.)

4. Se possível, faça para cada aluno uma cópia da declaração do Presidente Hunter, na qual ele diz que devemos conhecer Cristo.
5. Tenha à mão giz para escrever no quadro-negro ou um lápis de cor ou caneta hidrográfica, caso tenha feito um cartaz.

**Sugestão para o
Desenvolvimento
da Lição**

Introdução

Gravura

Mostre a gravura do Presidente Howard W. Hunter.

- Quem é ele? (Se ninguém souber, diga que é o Presidente Howard W. Hunter, décimo quarto Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.)

Howard W. Hunter nasceu em 14 de novembro de 1907 em Boise, Idaho. Na juventude de Howard, seu pai não era membro da Igreja. Quando Howard tinha doze anos, quis receber o Sacerdócio Aarônico para tornar-se diácono e distribuir o sacramento. Teve, porém, que pedir permissão ao pai para ser batizado.

Diga que muitos alunos podem ter feito as mesmas coisas que o Presidente Hunter fez quando criança e adolescente.

Exemplo

Quando jovem, ele sempre estava atarefado fazendo alguma coisa. Vendeu jornais, consertou despertadores quebrados, aprendeu a fazer molduras para quadros, tornou-se excelente mecânico e aprendeu a tocar muitos instrumentos musicais.

Gravura

Mostre a gravura de Jesus Cristo ajudando José na carpintaria. Diga que o Presidente Hunter foi um bom trabalhador em sua juventude, como Jesus certamente também o foi.

Exemplo

Na adolescência, ao serem, anunciados os planos de construção de uma nova capela, Howard foi o primeiro a fazer uma doação para ajudar na construção. Os vinte e cinco dólares que doou representavam anos de economia e eram muito dinheiro na época.

Quando estava no curso secundário, montou sua própria orquestra, chamada "Hunter's Crooners", que tocava na maior parte dos eventos sociais do curso secundário de sua cidade natal, Boise, Idaho. Depois da formatura, ele e sua orquestra tocaram em um navio de cruzeiro que viajou para o Japão, China e Filipinas em 1927.

Escritura

Diga que o Presidente Hunter amava a boa música. Leia Doutrina e Convênios 25:12 para os alunos.

Exemplo

Quando Howard Hunter ficou noivo de Clara Jeffs, desistiu de ser músico profissional para poder dedicar-se ao objetivo de casar-se e formar família. Achava que o casamento e a família eram os mais elevados objetivos cristãos. Disse mais tarde: "Não há princípio na vida com maior poder de promover o amor, a paciência e a devoção no lar do que o casamento eterno". (Em Conference Report, outubro de 1972, p. 67; ou *Ensign*, janeiro de 1973, p. 65.)

Em 1934, durante a depressão econômica nos Estados Unidos, Howard Hunter tinha um emprego de tempo integral e começou a estudar direito. Formou-se com honras e começou a trabalhar como advogado na Califórnia, em janeiro de 1940. Trabalhou arduamente para sustentar a família (ver *A Liahona*, janeiro de 1995, pp. 53–55; ver também Ezra Taft Benson, "Aos Pais em Israel", *A Liahona*, janeiro de 1988, pp. 46–53).

Depois de adulto, Howard Hunter aceitou muitos chamados, inclusive o de bispo e, mais tarde, presidente de estaca. Sempre se esforçou bastante para cumprir seus chamados na Igreja.

O Élder Alma Sonne, Assistente do Conselho dos Doze Apóstolos, disse o seguinte, quando Howard W. Hunter foi chamado para o Quórum dos Doze: “Fiquei muito feliz ao saber que o Presidente Hunter [referindo-se a seu cargo de presidente de estaca] foi chamado para ocupar a vaga no Quórum dos Doze. O Presidente Hunter foi um líder em Sião por muitos anos, mostrando-se competente e digno. Considero a Igreja muito privilegiada por poder chamar um homem de seu gabarito”. (Em Conference Report, outubro de 1959, p. 55.)

O Presidente Hunter Amava o Salvador e Procurou Seguir Seu Exemplo

Desde muito jovem, o Presidente Hunter prezava as boas qualidades que identificou na vida de Jesus Cristo e procurava viver de modo semelhante ao Salvador. Sua irmã, Dorothy, disse a respeito dele: “Howard sempre queria fazer o bem e ser bom. Era um irmão maravilhoso e cuidava de mim. Era bom para nossa mãe e nosso pai. Howard gostava muito de animais e sempre levava animaizinhos perdidos para casa’. Havia uma vala de irrigação perto da casa deles e, certo dia, meninos da vizinhança, que não eram membros da Igreja, estavam jogando um gatinho na vala. O gatinho saía e eles jogavam-no novamente. Fizeram isso várias vezes, até se cansarem da brincadeira. ‘Howard aproximou-se e pegou o gatinho; ele estava quase morto, mas enrolaram-no em um cobertor, colocaram-no perto do forno quente e cuidaram dele’. O animalzinho sobreviveu e ficou com eles vários anos. ‘Ele era muito bom’, disse Dorothy. ‘Nunca soube que meu irmão tivesse feito alguma coisa errada’”. (James E. Faust, “O Caminho da Água”, *A Liahona*, setembro de 1994, pp. 5–6.)

Tiras de papel

Mostre as seguintes tiras com palavras:

“A mansidão é melhor que a brutalidade.” Howard W. Hunter

“A gentileza é maior que a coação.” Howard W. Hunter

Diga aos alunos que o Presidente Hunter demonstrou mansidão e gentileza por toda a vida.

O Presidente Hunter Gostava Muito de Contar Histórias a respeito de Jesus

O Presidente Hunter gostava muito de contar histórias a respeito de Jesus tiradas da Bíblia. Uma delas era a respeito da ocasião em que Jesus acalmou uma tempestade no mar da Galiléia.

Gravura

Mostre a gravura de Jesus acalmando a tempestade. Relate brevemente a história que acompanha a gravura. (Ver Mateus 8:23–27.)

O Presidente Hunter ensinou que, se “[fixarmos] os olhos em Jesus, também nós poderíamos (...) permanecer ‘destemidos em meio aos ventos da incerteza’”. (Em Conference Report, outubro de 1992, p. 24; ou *A Liahona*, janeiro de 1993, p. 20.)

Discussão

- Que podemos fazer diariamente para manter os olhos fixos em Jesus Cristo?

O Presidente Hunter Acreditava Ser o Cristianismo um Plano de Ação

O Presidente Hunter disse: “Os verdadeiros cristãos devem entender que o evangelho de Jesus Cristo não é simplesmente um evangelho de crenças; é um plano de ação. Seu evangelho é um evangelho de imperativos (...) um chamado à ação”. (*That We Might Have Joy*, p. 131; ou *Conference Report*, abril de 1967, p. 115; ou *Improvement Era*, junho de 1967, p. 101.)

Um imperativo é mais que um pedido. Chega a ser uma ordem, algo de que não podemos nos esquivar.

O Senhor preparou algumas experiências maravilhosas para nós no plano do evangelho, mas espera que ajamos e não sejamos apenas observadores passivos.

O Presidente Hunter aconselhou: “Simplesmente dizer, aceitar e acreditar não é o suficiente. Algo estará faltando até que o significado intrínseco dessa atitude se manifeste em ações práticas em nosso dia-a-dia. (...) Esta é, portanto, a melhor fonte de um testemunho pessoal. Sabemos porque experimentamos. Não precisaremos dizer: ‘O irmão Jones disse que é verdade e eu acredito nele’. Poderemos dizer: ‘Apliquei esse princípio em minha própria vida e sei por experiência pessoal que ele funciona’”. (*That We Might Have Joy*, p. 133; ou *Conference Report*, abril de 1967, p. 116; ou *Improvement Era*, junho de 1967, p. 101.)

Atividade no quadro-negro

Acrescente as seguintes palavras no quadro-negro: *Observar, Procrastinar, Ir, Sentar, Odiar, Perceber, Fazer, Ver, Ignorar, Sentir, Dar, Acreditar, Predizer, Orar, Arrepende-se, Amar.*

Peça a alguns alunos que venham à frente da classe e façam um círculo em volta do que acham ser palavras de ação relacionadas ao evangelho; as respostas estão em negrito acima.

Atividade com escrituras no quadro-negro

Aponte para as duas escrituras que você colocou no quadro-negro. Peça a alguns alunos que façam um círculo em volta das palavras de ação encontradas nessas escrituras. (Essas palavras estão em negrito.)

“**Pedi**, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á.” (Mateus 7:7)

“**Amai** a vossos inimigos, **bendizei** os que vos maldizem, **fazei bem** aos que vos odeiam.” (Mateus 5:44)

O Presidente Hunter Seguiu o Exemplo de Jesus Cristo ao Ver-se sob Risco de Vida

Exemplo

O Presidente Hunter seguiu o exemplo de Jesus Cristo ao ver-se sob risco de vida.

“Em 7 de fevereiro de 1993, ele estava no campus da Universidade Brigham Young e ia falar num serão de dezenove estacas. Quando ele se levantou para dirigir-se a aproximadamente vinte mil jovens adultos, reunidos no Marriot Center, foi ameaçado por um agressor que gritou: ‘Não se mova!’ O homem afirmou ter uma bomba e um detonador e mandou que todos deixassem a tribuna, com exceção do Presidente Hunter. Muita gente saiu, mas o Presidente Hunter permaneceu resolutamente junto ao púlpito, com dois guardas de

segurança. Embora ameaçado pelo que parecia ser uma arma, o Presidente Hunter recusou-se a ler a declaração escrita que o homem lhe entregou. Quando os alunos espontaneamente começaram a cantar ‘Graças Damos, Ó Deus, Por um Profeta’, o assaltante se distraiu por um momento. [Algumas pessoas rapidamente o dominaram e prenderam.] Os seguranças abaixaram o Presidente Hunter até o chão, para protegê-lo.

Houve, naturalmente, uma agitação considerável na audiência, mas logo uma calma razoável voltou ao local. Depois de alguns momentos para recuperar-se, o Presidente Hunter aproximou-se pela segunda vez do microfone e leu a primeira frase de seu texto: ‘A vida tem um número considerável de dificuldades’. Ele parou, olhou para a congregação e acrescentou: ‘Como demonstrado’. Depois prosseguiu com a mensagem como se nada tivesse acontecido.” (*A Liahona*, setembro de 1994, pp. 16–17.)

O Presidente Hunter Deixou Abnegadamente a Profissão e o Lar para Seguir o Salvador como Apóstolo

Todas as aptidões do Presidente Hunter foram dedicadas ao serviço do Salvador após ser chamado como Apóstolo em outubro de 1959. Serviu ao Senhor em tempo integral desde essa data até o dia de seu falecimento. O Élder Neal A. Maxwell, que serviu com o Presidente Hunter no Quórum dos Doze, disse a seu respeito:

Exemplo

“O Presidente Howard W. Hunter é um homem manso. Certa vez, quando ainda jovem, recusou um emprego de que necessitava porque significaria fazer outra pessoa perder o emprego. É o mesmo homem humilde que, quando acordei após um dia cansativo e poeirento numa designação no Egito, junto com ele, estava silenciosamente engraxando meus sapatos, tarefa que ele pretendia terminar sem ser visto. A mansidão pode estar presente nas coisas comuns do dia-a-dia.” (“Meek e Lowly”, *Brigham Young University 1986–1987 Devotional e Fireside Speeches*, 1987, p. 61; ver também *A Liahona*, setembro de 1994, pp. 12–13.)

Gravuras e quadro-negro

Mostre as gravuras Jesus, o Cristo e Ide Por Todo o Mundo. O Presidente Hunter desafiou-nos a seguir mais de perto os passos do Salvador. Leia ou peça a um dos alunos que leia as palavras do Presidente Hunter escritas no quadro-negro ou num cartaz.

“Precisamos conhecer Cristo melhor do que já O conhecemos; precisamos lembrar-nos Dele com mais freqüência; precisamos servi-Lo com mais valentia.” (Howard W. Hunter, *That We Might Have Joy*, p. 5; ou Conference Report, abril de 1994, p. 84; ou *A Liahona*, julho de 1994, p. 72.)

Leia o seguinte tributo prestado ao Presidente Hunter pelo Élder James E. Faust, do Quórum dos Doze.

“O Presidente Hunter é um dos homens mais amorosos e cristãos que já conhecemos. Sua profundidade espiritual é tão grande que se tornou imensurável. Tendo estado sob a influência orientadora do Senhor Jesus Cristo, como Sua testemunha especial durante tantos anos, a espiritualidade do Presidente Hunter foi aguçada de maneira notável. Ela supre todo o seu ser. Ele é

tranquilo a respeito de coisas sagradas, humilde a respeito de coisas sagradas, cuidadoso quando fala de coisas sagradas. Tem uma paz interior, uma tranqüilidade, uma nobreza de alma que é rara entre os filhos de Deus. Seu imenso sofrimento em tantas ocasiões foi o ‘fogo refinador’, permitindo-lhe tornar-se um vaso puro e profeta de Deus na Terra neste dia e época.” (*A Liahona*, setembro de 1994, p. 19.)

Designação

Designe dois alunos a prepararem-se para ler e explicar à classe as seguintes escrituras na lição da próxima semana: Doutrina e Convênios 131:1–4 e Doutrina e Convênios 132:15–17.

Testemunho e Desafio

Dê a cada aluno uma cópia da declaração do Presidente Hunter mencionada no item 3 da seção de preparação e desafie-os a memorizarem-na como orientação para a vida.

Preste testemunho pessoal do chamado profético do Presidente Howard W. Hunter. Desafie os alunos a estudarem a vida e os ensinamentos do Presidente Hunter para que possam aumentar a fé e o testemunho de seu chamado.

Howard W. Hunter: Ênfase no Templo

Lição
43

Objetivo Os alunos compreenderão melhor as bênçãos do templo e sua importância na própria vida por meio dos ensinamentos do Profeta Howard W. Hunter.

Preparação

1. Esteja preparado para mostrar as seguintes gravuras: o templo mais próximo ou qualquer templo que os alunos conheçam; Pia Batismal do Templo (Pacote de Gravuras do Evangelho, 34730 059 – 504); dois jovens recém-casados do lado de fora do templo, de preferência um casal que os alunos conheçam.
2. Se disponível, prepare-se para passar “Nos Templos São Realizados Convênios Eternos”, segmento 15 do Suplemento de *Vídeo da Noite Familiar 2* (53277 059). Esse vídeo tem 6:09 minutos de duração.
3. Uma semana antes da aula, peça a dois alunos que se preparem para ler Doutrina e Convênios 131:1–4 e 132:15–17 para a classe. Peça-lhes que estejam preparados para explicar o significado das passagens.
4. Se desejar, assista à fita de vídeo *Juntos para Sempre* (53411 059), que é um excelente material para ajudá-lo a preparar-se para esta lição. No entanto, como tem 25 minutos de duração, a fita não poderá ser exibida na aula.

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição

Introdução

Como Presidente da Igreja, o Presidente Howard W. Hunter deu conselhos inspirados aos membros da Igreja a respeito da importância do templo como meio de nos tornarmos mais semelhantes a Cristo. Por toda a vida, o Presidente Hunter mostrou-se particularmente interessado pelo templo e pelo trabalho lá realizado. Como presidente de estaca, impulsionou a construção e dedicação do Templo de Los Angeles. Um de seus últimos atos oficiais como Presidente da Igreja foi presidir a dedicação do Templo de Bountiful, Utah.

Gravura Mostre a gravura de um templo e leia a seguinte declaração feita pelo Presidente Hunter após ser apoiado na conferência geral de outubro de 1994:

“Amados irmãos, pelo poder e autoridade em mim investidos e em virtude do chamado que tenho hoje, invoco minhas bênçãos sobre vós. Abençôo-vos em vosso empenho de viver uma vida mais cristã. Abençôo-vos com o desejo cada vez maior de serdes dignos de uma recomendação para o templo e de freqüentá-lo tão regularmente quanto o permitirem as circunstâncias. Abençôo-vos para que recebais a paz do Pai Celestial em vosso lar e que sejais guiados ao ensinardes vossa família a seguir o Mestre.” (Em *Conferecne Report*, outubro de 1994; ou *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 98.)

O Presidente Hunter Pediu que Fizéssemos do Templo o Grande Símbolo de Nossa Condição de Membros da Igreja

Leia a seguinte declaração do Presidente Hunter:

“Exorto os membros da Igreja a fazerem do templo do Senhor o grande símbolo de sua condição de membros da Igreja e o local supremo de seus mais sagrados convênios. O meu mais profundo desejo é que todos os membros da Igreja se tornem dignos de entrar no templo.” (“Uma Mesa Rodeada de Amor”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 88.)

Discussão

- O que é exigido de nós a fim de que o templo se torne o grande símbolo de nossa condição de membros da Igreja? (Tornar-se digno de entrar no templo é algo que deve ser mencionado na discussão.)
- O que significa ser digno de entrar no templo? (Diga que o bispo entrevista todos os que desejam receber uma recomendação para o templo.)

Os membros que desejam entrar no templo devem ter um testemunho do Pai Celestial, do Senhor Jesus Cristo e do Espírito Santo. Devem apoiar o profeta do Senhor, as outras Autoridades Gerais e seus líderes locais. Não devem ser simpatizantes ou estar filiados a grupos ou pessoas que apostataram da Igreja e cujos ensinamentos e práticas sejam contrários ao evangelho.

Devem freqüentar assiduamente as reuniões sacramentais, reuniões do sacerdócio e outras reuniões da Igreja. Devem estar cumprindo diligentemente os chamados recebidos por meio da autoridade do sacerdócio. Devem estar esforçando-se para guardar todos os mandamentos do Senhor, incluindo orar, pagar o dízimo integral, ser honesto em palavras e ações e abster-se do uso de chá, café, bebidas alcoólicas, fumo e outras substâncias nocivas e que causem dependência.

Devem ter a vida limpa e virtuosa e obedecer à lei de castidade do Senhor. Devem viver em harmonia com os princípios do evangelho no relacionamento espiritual e físico com a família. Não podem ser culpados de maus-tratos de ordem física, mental ou emocional.

Devem estar dispostos a confessar os pecados e abandoná-los. Violações sérias a qualquer das leis mencionadas acima devem ser confessadas ao bispo.

Discussão

- Por que todas essas atitudes e comportamentos são importantes? (Mencione que o Senhor exige que as pessoas que irão entrar em Sua casa estejam esforçando-se para ter uma vida de santidade.)

O Presidente Hunter ensinou que todos os adultos devem ser dignos de possuir uma recomendação para o templo. Ensinou que todos os que moram em regiões distantes de um templo devem mesmo assim possuir sua recomendação para o templo. Desse modo, o Senhor irá proporcionar-lhes todas as bênçãos que receberiam se morassem em um lugar onde pudessem ir ao templo.

O Presidente Hunter disse: “Espero que todo membro adulto seja digno de possuir uma recomendação atualizada para o templo e sempre tê-la consigo, mesmo que a distância não lhe permita usá-la sempre”. (“O Grande Símbolo de Nossa Condição de Membros da Igreja”, *A Liahona*, novembro de 1994, p. 6.)

O Presidente Hunter Ajudou os Santos a Compreenderem os Convênios Eternos Realizados no Templo

Fita de vídeo	Se disponível, exiba o vídeo “Nos Templos São Feitos Convênios Eternos”.
Exemplo	<p>Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Hunter:</p> <p>“O templo é um local de instrução onde verdades profundas relativas ao reino de Deus são reveladas. É um lugar de paz, onde a mente pode voltar-se para coisas do espírito e as preocupações com as coisas do mundo são postas de lado. No templo fazemos convênios de obedecer às leis de Deus e recebemos promessas, sempre condicionadas à fidelidade, que se estendem até a eternidade.” (“O Grande Símbolo de Nossa Condição de Membros da Igreja”, <i>A Liahona</i>, novembro de 1994, p. 3.)</p>
Discussão	<ul style="list-style-type: none"> • O que acham que significa fazer convênios sagrados? (Mencione durante a discussão que convênios são promessas bilaterais: no templo, o Senhor faz-nos a promessa, por meio de convênio, de que receberemos grandes bênçãos eternas. Essas bênçãos, porém, são condicionais, dependendo de nossa parte no convênio, ou seja, de sermos fiéis em cumprir os mandamentos do Senhor. • Que convênios vocês já fizeram? (A maioria dos alunos já deve ter sido batizada.) <p>Mencione durante a discussão que o batismo é um convênio sagrado e essencial. No batismo, tomamos sobre nós o nome de Jesus Cristo e prometemos cumprir Seus mandamentos. Depois do batismo, somos confirmados por um portador do Sacerdócio de Melquisedeque. Com essa confirmação, recebemos o direito ao dom do Espírito Santo. Se formos dignos, esse dom irá guiar-nos e confortar-nos. Recebemos a promessa de que o Espírito do Senhor estará conosco e permanecerá conosco enquanto vivermos dignamente. Depois do batismo, somos aconselhados a partilhar do sacramento todas as semanas. Se tomarmos o sacramento dignamente, estaremos renovando nossos convênios batismais.</p>
Gravura e discussão	<p>Alguns alunos talvez já tenham ido ao templo para serem batizados pelos mortos. Peça àqueles que participaram dessa ordenança que contem como foi a experiência. (Mostre a gravura da pia batismal durante a discussão.)</p> <p>Muitas pessoas que viveram neste mundo não tiveram a oportunidade de ouvir o evangelho de Jesus Cristo nem de ser batizadas. É por meio dos templos que essas ordenanças tornam-se possíveis para as pessoas que já faleceram. O batismo é uma ordenança física, mas aqueles que já faleceram encontram-se agora no mundo espiritual. Podemos ser batizados por essas pessoas no templo, sendo isso chamado “batismo vicário”. Aqueles que já faleceram têm a liberdade de aceitar ou rejeitar essa ordenança quando ela é feita em seu favor.</p> <p>Fale sobre como essa ordenança é realizada. [No templo, os jovens ou outras pessoas vestem roupas batismais brancas e entram em uma pia especialmente</p>

construída. (Mostre novamente a gravura.) A pessoa que estiver sendo batizada é o procurador do falecido. Ela é imersa na água, tal como aconteceu em nosso próprio batismo. Depois do batismo, a pessoa é confirmada por um portador do Sacerdócio de Melquisedeque. Ele coloca as mãos sobre a cabeça da pessoa e concede-lhe o direito ao dom do Espírito Santo, em favor do falecido, do mesmo modo como fomos confirmados após nosso próprio batismo.]

O Presidente Hunter Aconselhou os Jovens a Prepararem-se para o Sagrado Convênio do Casamento no templo

Gravura e discussão

Mostre a gravura do casal de recém-casados em frente ao templo.

- Que promessas recebe um casal que foi casado no templo, que não são concedidas aos que não se casam no templo? Por que acham tão importante casar-se no templo? (Conduza a discussão de modo a se concluir que as promessas são: permanecerem juntos para sempre, terem posteridade eterna e alcançarem a exaltação no reino celestial. Nada neste mundo se compara às grandes dádivas que o Pai Celestial preparou para Seus filhos. Saliente o grande potencial de cada um dos alunos. Todos podem tornar-se semelhantes a Deus, nosso Pai Eterno, se receberem todas as ordenanças e guardarem todos os convênios feitos no templo. Diga que os casais que moram num local onde lhes seja impossível casarem-se no templo podem tornar-se dignos de receber uma recomendação para o templo. Quando a situação mudar e novos templos forem construídos, estarão preparados para ir ao templo.)

Escritura

Peça aos dois alunos designados que leiam e expliquem para a classe o significado das seguintes escrituras: D&C 131:1–4 e 132:15–17.

O Presidente Hunter Aconselhou os Jovens a Serem Dignos de Entrar no Templo

Os convênios do templo são mais valiosos do que quaisquer bens materiais que venhamos a conquistar.

Exemplo e gravura

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Hunter:

“É agradável ao Senhor que a juventude freqüente o templo dignamente e realize batismos vicários por aqueles que não tiveram a oportunidade de serem batizados nesta vida. O Senhor aprecia quando freqüentamos o templo dignamente, para fazermos nossos convênios com Ele, sermos selados como casais e famílias e realizarmos essas mesmas ordenanças salvadoras por aqueles que morreram, muitos dos quais esperam ansiosamente que essas ordenanças sejam feitas em seu benefício.” (*A Liahona*, novembro de 1994, p. 6.)

Mostre novamente a gravura do templo. O Presidente Hunter pediu-nos que fizéssemos do templo o símbolo de nossa condição de membros da Igreja e explicou-nos como podemos fazer isso. Peça ao aluno que continue lendo a declaração do Presidente Hunter.

“Para que o templo seja realmente um símbolo em nossa vida, precisamos querer que ele o seja. Precisamos viver dignamente para entrar no templo. Precisamos *guardar os mandamentos* de nosso Senhor. Se pudermos *moldar nossa existência de acordo com a do Mestre e tomarmos Seus ensinamentos e Seu exemplo como o padrão supremo para nossa vida*, não será difícil sermos dignos de ir ao templo e *sermos coerentes e leais a cada passo da vida*, pois *estaremos comprometidos com um único e sagrado padrão de conduta e crença.*” (A Liahona, novembro de 1994, p. 6; grifo do autor.)

Testemunho e Desafio

Como resumo, leia novamente as partes grifadas do último parágrafo lido pelo aluno. Saliente que essas são as coisas que devemos fazer para sermos dignos de entrar no templo. Preste testemunho aos alunos de quão importante é manter o templo e o casamento no templo sempre diante de nós como um “símbolo de nossa condição de membros da Igreja”.

Data de Nascimento: 23 de junho de 1910 **Período de Presidência:** 1995–

Objetivo Ajudar os alunos a compreenderem a importância de fazer escolhas certas na juventude.

Preparação Observação: As designações desta aula devem ser feitas com antecedência.

1. Designe alunos para contarem as nove histórias que se seguem. Se a turma for pequena, talvez seja necessário que cada aluno conte mais de uma história; se a turma for grande, grupos de alunos podem contar as histórias juntos. Procure envolver todos os alunos.

- Relato 1: No Tabernáculo
- Relato 2: A Estrela Polar
- Relato 3: Na Missão
- Relato 4: Lições Aprendidas no Lar
- Relato 5: Sinais de Perigo
- Relato 6: Lições Aprendidas na Escola
- Relato 7: Uma Lição de Louie
- Relato 8: A Greve da Sétima Série
- Relato 9: O Ford Modelo T de Meu Pai

Se achar que a designação dos relatos aos alunos não produzirá bons resultados em sua classe, conte você mesmo as histórias. Designe diversos alunos a pensarem a respeito de cada história e explicarem a lição que aprenderam com ela e como podem aplicar essa lição na própria vida.

2. Se decidir usar o jogo da memória, prepare o quadro de acordo com o exemplo mostrado no final da lição.

3. Esteja preparado para mostrar a gravura colorida do Presidente Hinckley.

**Sugestão para o
Desenvolvimento
da Lição**

Introdução

Gravura Mostre a gravura do Presidente Gordon B. Hinckley. Forneça as seguintes explicações aos alunos.

No dia 12 de março de 1995, dez dias após a morte do Presidente Howard W. Hunter, o Presidente Gordon B. Hinckley foi ordenado e designado décimo quinto Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

O Presidente Hinckley assumiu a presidência da Igreja com um bom preparo. As escolhas certas feitas na juventude ajudaram-no a preparar-se para essa grande responsabilidade. Quando jovem, ele tomou a decisão de procurar fazer o que o Senhor lhe ordenasse. Esse compromisso ajudou-o por toda a vida a seguir a trilha da obediência e do serviço ao Pai Celestial.

Discussão

- Por que foi tão importante para Gordon B. Hinckley tomar essas decisões na juventude?
- Ao iniciarmos uma longa jornada, por que a primeira direção que tomamos é tão importante?
- Como isso pode ser comparado ao conselho de Alma a seu filho Helamã? (Ver Alma 37:35.)

Fazer as Escolhas Certas na Juventude

Peça aos alunos designados que apresentem os relatos 1, 2 e 3 (auxilie os alunos que precisarem de ajuda.) Durante os relatos, escreva os títulos dos exemplos no quadro-negro. Depois de cada um, discuta sobre o que podemos aprender da história e como isso pode ser aplicado em nossa vida.

Pode-se resumir as respostas no quadro-negro conforme o exemplo abaixo.

<p>Exemplo</p> <ol style="list-style-type: none">1. No Tabernáculo2. A Estrela Polar3. Na Missão <p>Lição a Ser Aplicada</p> <p>Decisão de fazer conforme ordenado</p> <p>Ser digno de confiança: o Senhor pode contar comigo</p> <p>Esquecer-se de si mesmo e dedicar-se ao trabalho</p>

Continue a relacionar o ponto principal de cada história no quadro-negro.

No Tabernáculo

Relato 1

O Presidente Hinckley disse: “Lembro-me de quando tinha 14 ou 15 anos e estava sentado neste tabernáculo — no balcão, atrás do relógio – ouvindo o Presidente Heber J. Grant contar a experiência de ter lido o Livro de Mórmon quando menino. Falou da grande influência de Néfi em sua vida e, depois, com uma convicção que nunca esquecerei, citou estas expressivas palavras de Néfi: ‘Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas’. (1 Néfi 3:7)

Naquele momento, meu jovem coração decidiu que tentaria fazer o que o Senhor ordenasse. Que coisas maravilhosas acontecem quando homens e mulheres têm fé e obedecem ao que deles se exige!” (“Se Quiserdes, e Obedecerdes”, *A Liahona*, junho de 1995, pp. 3–4.)

Discussão

- O que é uma decisão?
- Como uma decisão justa pode ajudar-nos a fazer escolhas corretas?

A Estrela Polar

Relato 2

Quando jovem, o Presidente Hinckley trabalhou numa fazenda nos verões, fins de semana e feriados. Ali, recuperou a saúde e aprendeu a trabalhar. Perto da terra e da natureza, sua confiança em Deus cresceu como as centenas de sementes de árvores frutíferas e hortaliças que ele plantou, cultivou e colheu.

“ ‘Após um dia de trabalho árduo e gratificante, eu e meu irmão mais novo, Sherm, dormíamos sob as estrelas, dentro de uma velha carroça’, recorda o Presidente Hinckley, sorrindo e com olhar nostálgico. ‘Naquelas noites claras de verão, deitávamos na carroça e olhávamos as incontáveis estrelas do céu. Identificávamos algumas constelações e estrelas que já havíamos visto na enciclopédia que estava sempre a nossa disposição na biblioteca de casa. Localizávamos alguns sinais mais visíveis no céu, mas nosso predileto era a Estrela Polar. Toda noite, como muitas gerações de meninos antes de nós, delimitávamos a Ursa Maior, acompanhávamos a cauda até o corpo, para encontrarmos a Estrela Polar.

Vimos a conhecer a constância dessa estrela (...). Com o movimento giratório da Terra, as outras estrelas pareciam mover-se à medida que a noite passava. Mas a Estrela Polar mantinha sua posição alinhada ao eixo da Terra. Por causa dessas contemplações da infância, a estrela polar veio a significar algo para mim. Era uma coisa constante em meio à mudança. Era algo com que sempre se podia contar, algo seguro, uma âncora no meio do que parecia um firmamento volúvel e instável.” (*A Liahona*, junho de 1995, edição especial, p. 7.)

Na juventude, Gordon B. Hinckley procurou assemelhar sua vida à constância da Estrela Polar. Queria ser um rapaz em quem o Senhor e as outras pessoas pudessem confiar.

Discussão

- O que havia na Estrela Polar que o Presidente Hinckley quis imitar?
- Quais são alguns dos padrões do evangelho que nunca mudarão, não importando o que os outros digam ou façam?

Na Missão

Relato 3

Como Gordon B. Hinckley havia tomado a decisão de seguir o Senhor, essa trilha conduziu-o a muitas experiências que o prepararam para coisas ainda maiores. Como missionário na Inglaterra, ele enfrentou alguns momentos difíceis. Estava preocupado com o dinheiro gasto para sustentá-lo na missão. Sabia do sacrifício que o pai estava fazendo para sustentá-lo. Também se lembrava da poupança que a mãe fizera diligentemente antes de falecer. Essa poupança ajudou-o a ir para a

missão. Um pouco desanimado, “Gordon escreveu uma carta a seu pai, dizendo: ‘Estou desperdiçando meu tempo e seu dinheiro. Não vejo razão para estar aqui’. Recebeu então uma resposta gentil e concisa de seu pai. Dizia: ‘Querido Gordon. Recebi sua carta [de tal data]. Tenho somente uma sugestão. Esqueça de você mesmo e trabalhe. Com amor, seu pai’.

Comenta o Presidente Hinckley a respeito desse momento: ‘Ponderei sobre sua resposta e, no estudo das escrituras da manhã seguinte, lemos a importante declaração do Senhor: “Porque qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas, qualquer que perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, esse a salvará”. (Marcos 8:35)” (“Presidente Gordon B. Hinckley: Mostrando Real Valor”, *A Liahona*, junho de 1995, edição especial, p. 14.)

Explicação	Interrompa o relato neste ponto e explique aos alunos que Cristo dizia a Seus discípulos para que se esquecessem de si próprios, pensassem nas outras pessoas e trouxessem-nas para o evangelho.
Continuação do Relato 3	“Essa declaração simples, essa promessa, tocou-me. Ajoelhei-me e fiz um convênio com o Senhor de que tentaria esquecer de mim mesmo e trabalharia. Considero aquele como o dia decisivo de minha vida. Tudo de bom que me aconteceu desde aquele dia posso remontar à decisão tomada naquela época.” (<i>A Liahona</i> , junho de 1995, edição especial, p. 14.)
Discussão	<ul style="list-style-type: none"> • De que maneiras a decisão de esquecer de nós mesmos e trabalhar pode ajudar-nos na escola? No lar? No emprego? Na missão?

Lições Aprendidas na Juventude

O Presidente Hinckley, que sempre teve um amor especial pela juventude da Igreja, relatou as seguintes experiências em um discurso proferido no dia 3 de abril de 1993.

Peça aos alunos designados que apresentem os relatos de 4 a 9, comentando cada um deles.

Lições Aprendidas no Lar

Relato 4	<p>“Quando eu era bem pequeno, tínhamos um fogão na cozinha e um na sala de jantar. Mais tarde, adquirimos um aquecedor a carvão, e que maravilha era aquilo! Tinha, porém, um apetite voraz por carvão e não possuía alimentador automático. Toda noite, tínhamos que pôr o carvão dentro do aquecedor com uma pá e empilhá-lo cuidadosamente.</p> <p>Aprendi uma grande lição com aquele monstruoso aquecedor: se quisesse manter-me quente, tinha que pegar na pá.” (“Algumas Lições Que Aprendi Quando Jovem”, <i>A Liahona</i>, julho de 1993, p. 54.)</p>
Discussão	<ul style="list-style-type: none"> • Que lições aprendemos por meio do trabalho árduo?
Continuação do Relato 4	O Presidente Hinckley continua: “Meu pai achava que os filhos deviam aprender a trabalhar, tanto no verão como no inverno; comprou, então, uma fazenda de dois hectares que posteriormente aumentou para mais de doze. Passávamos lá o verão e retornávamos à cidade quando as aulas começavam.

Possuíamos um grande pomar e as árvores tinham que ser podadas na primavera. Meu pai nos levava a demonstrações de poda, dadas por especialistas da faculdade de agricultura. Aprendemos uma grande verdade: podia-se muito bem determinar o tipo de fruto que seria colhido em setembro, pelo modo como se podava em fevereiro. A idéia era aumentar o espaço entre os ramos, para que a fruta ficasse exposta à luz do sol e ao ar. Ademais, aprendemos que árvores novas produzem os melhores frutos. Isso tem aplicações na vida”. (*A Liahona*, julho de 1993, p. 54.)

Discussão

- De que maneiras vocês aprenderam a trabalhar em seu próprio lar?

Sinais de Perigo

Relato 5

O Presidente Hinckley disse: “[Em minha juventude] ficávamos doentes (...) assim como se fica doente hoje. Na verdade, acho que ficávamos mais. Naqueles anos remotos, não tínhamos leite pasteurizado. Nem, é claro, uma lava-louça automática, só que era nossa função automática lavar a louça. Quando éramos vítimas de catapora ou sarampo, o médico avisava o departamento de saúde da cidade e um funcionário colocava na janela da frente uma placa dizendo que qualquer pessoa que desejasse ir a nossa casa o faria por seu próprio risco.

Se a doença fosse varíola ou difteria, a placa era alaranjado-brilhante, com letras pretas, e dizia literalmente: ‘Não entre’.

Aprendi algo de que sempre me lembro: ficar atento a sinais de perigo e maldade, e manter distância”. (*A Liahona*, julho de 1993, p. 54.)

Discussão

- Quais são alguns dos sinais de perigo que encontramos hoje?

Lições Aprendidas na Escola

Relato 6

O Presidente Hinckley continua: “Frequentei a Escola Hamilton, que era um grande edifício de três andares. O prédio era velho e pobre, segundo os padrões atuais, mas eu aprendi que não era o prédio que importava — eram os professores. Quando as condições do tempo o permitiam, reuníamos-nos em frente à escola para jurar fidelidade à bandeira. Depois, marchávamos ordenadamente para nossas classes.

Íamos bem arrumados para a escola e a má aparência pessoal não era tolerada. Os meninos usavam camisa, gravata e calças curtas. Usávamos meias pretas longas, que chegavam até acima do joelho. Eram feitas de algodão, gastavam-se rapidamente e tinham de ser cerzidas freqüentemente. Aprendíamos a cerzir, pois era inconcebível ir à escola com um furo na meia.

Aprendemos uma lição sobre a importância do asseio e da ordem pessoal, e isso me tem abençoado até hoje”. (*A Liahona*, julho de 1993, pp. 58–59.)

Discussão

- De que modo o asseio e a boa aparência pessoal são uma bênção para nós?
- Por que acham que os missionários precisam vestir-se de modo aseado e bem arrumado?

Uma Lição de Louie

Relato 7

O Presidente Hinckley contou-nos algo a respeito de um de seus amigos de infância. “A pedra no sapato de minha professora do primeiro ano era meu amigo Louie. Ele tinha o que os psicólogos de hoje chamariam de algum tipo de fixação obsessiva. Ele sentava-se na classe e mastigava a gravata até ficar molhada e desfiada. A professora o repreendia.

Louie posteriormente tornou-se um homem de posses e eu aprendi a nunca subestimar o potencial de um menino para conseguir êxito na vida, mesmo quando ele mastiga a gravata.” (*A Liahona*, julho de 1993, p. 59.)

Discussão

- Por que devemos tomar cuidado ao julgar as outras pessoas?
-

A Greve da Sétima Série

Relato 8

Outra importante recordação do Presidente Hinckley foi seu primeiro dia de aula na sétima série. “No ano seguinte, matriculamo-nos na sétima série. Como o prédio, porém, não comportava todos os alunos, nossa classe do sétimo ano foi mandada de volta à Escola Hamilton.

Sentimo-nos insultados. Ficamos furiosos. Passáramos seis infelizes anos naquele local e nos considerávamos merecedores de algo melhor. Todos os meninos da classe se reuniram depois da aula. Decidimos que não toleraríamos esse tipo de tratamento. Estávamos determinados a entrar em greve.

No dia seguinte não aparecemos na escola. Não tínhamos, entretanto, para onde ir. Não podíamos ficar em casa, pois nossa mãe fazia perguntas. Não pensamos em ir a algum cinema no centro da cidade, pois não tínhamos dinheiro para isso. Nem pensamos em ir ao parque, pois temíamos ser vistos pelo Sr. Clayton, o inspetor escolar. Nem em ir para trás da escola contar histórias indecorosas, pois não conhecíamos nenhuma. Nunca ouvimos falar de drogas ou qualquer coisa do gênero. Simplesmente andamos ao léu e desperdiçamos o dia.

Na manhã seguinte, o diretor, Sr. Stearns, estava a nossa espera na porta da escola. Tinha um ar nada amigável. Disse-nos algumas verdades e depois avisou que não poderíamos voltar à escola sem um bilhete de nossos pais. Foi a primeira vez que me vi proibido de entrar na escola. Fazer greve, disse ele, não era maneira de se resolver um problema. Estávamos ali para ser cidadãos responsáveis e, se tínhamos uma queixa, podíamos ir à sala do diretor e discutir o assunto.

Havia somente uma coisa a fazer: voltar para casa e conseguir o bilhete.

Lembro-me de que entrei envergonhado em casa. Minha mãe perguntou-me o que havia de errado. Conteí a ela. Expliquei-lhe que precisava de um bilhete. Ela foi breve. Foi a reprimenda mais dolorosa que jamais me deu. Estava escrito:

‘Prezado Sr. Stearns,

Por favor desculpe a ausência de Gordon ontem. Sua atitude foi apenas um impulso de seguir o grupo.’

Ela assinou e entregou-me o bilhete.

Voltei à escola e cheguei mais ou menos na mesma hora que alguns outros meninos. Todos entregamos os papéis ao Sr. Stearns. Não sei se ele os leu, mas nunca me esquecerei das palavras de minha mãe. Apesar de ter tido participação ativa no que fizéramos, resolvi, naquele instante, que nunca mais faria coisa alguma apenas para acompanhar o grupo. Decidi que tomaria minhas próprias decisões, baseando-me no mérito da questão e em meus padrões, e não seria pressionado em uma ou outra direção por aqueles que me cercavam.

Essa decisão abençoou-me a vida em várias ocasiões, algumas vezes em circunstâncias muito desagradáveis. Impediu-me de fazer certas coisas que poderiam, no máximo, ter resultado em sérios danos e problemas e, no mínimo, ter-me custado o respeito próprio." (*A Liahona*, julho de 1993, p. 60.)

Discussão

- Quais são os riscos de seguirmos a multidão e basearmos nossas decisões na atitude dos outros?

O Ford Modelo T de Meu Pai

Gravura

Mostre a gravura de um Ford Modelo T no início do relato.

Relato

O Presidente Hinckley prossegue falando de suas recordações: "Meu pai tinha um cavalo e uma charrete quando eu era menino. Uma noite, no verão de 1916, algo maravilhoso aconteceu. Foi inesquecível. Ele chegou em casa em um Ford Modelo T 1916, preto, novo e brilhante. Era um carro maravilhoso. Para os padrões de hoje, contudo, não passava de uma coisa primitiva e temperamental. Não tinha, por exemplo, ignição automática, sendo necessário girar uma manivela. Havia algo que se aprendia rapidamente ao girar aquela manivela: ou retardava-se a faísca, ou ela reagia violentamente em sentido contrário e quebrava-lhe a mão. Quando chovia, as bobinas ficavam molhadas e o motor não dava partida de jeito nenhum. Com aquele carro aprendi a preparar-me, a fim de evitar problemas. Uma pequena lona sobre o capô mantinha as bobinas secas. Um pouco de cuidado em retardar a faísca possibilitava girar a manivela sem quebrar a mão.

A coisa mais interessante, porém, eram as luzes. O carro não tinha bateria. A única eletricidade vinha de uma coisa chamada magneto. A potência do magneto era determinada pela rotação do motor, ou seja, se o motor estivesse girando rapidamente, as luzes eram fortes; se diminuísse a rotação, ficavam debilmente amareladas. Aprendi que, se quisesse enxergar à minha frente enquanto descia uma ladeira, tinha que manter o motor acelerado.

Como com as minhas descobertas, acontece também com nossa vida. Diligência, entusiasmo e trabalho árduo levam ao progresso espiritual. Devemos usar o que temos à mão e manter-nos ativos, se queremos luz em nossa vida. Ainda tenho a tampa do radiador daquele velho Modelo T 1916. (...) É uma lembrança de lições que aprendi há setenta e sete anos." (*A Liahona*, julho de 1993, p. 60.)

Discussão

- O que o Presidente Hinckley sugere que façamos para ter luz em nossa vida?

Testemunho e Desafio

Preste testemunho do papel do profeta e de como seremos abençoados ao seguirmos seu exemplo de retidão, fazendo as escolhas certas na juventude.

Convide os alunos a falarem do que sentem a respeito.

Auxílios Adicionais

Jogo da memória e discussão

Prepare o jogo da memória dividindo o quadro-negro em vinte e cinco quadrados. Escreva nos quadrados as expressões abaixo, que combinam duas a duas. Cubra-as com pedaços de papel numerados. (Prenda cada papel de forma que possa ser levantado para revelar o que está escrito embaixo dele.) Divida a classe em duas equipes. Peça que os alunos de cada equipe trabalhem em conjunto. Alternadamente, as equipes devem tentar encontrar duas frases que combinem, abrindo dois quadrados por vez. Se as frases combinarem, serão deixadas descobertas e a equipe ganhará uma nova rodada. Troque idéias com os alunos sobre como cada frase do jogo da memória se aplica à vida deles.

Obedecer às leis	Não julgar	Ser asseado	Esquecer-se de si mesmo	Livre
Fugir do perigo	Ser autêntico	Obedecer aos líderes	Ser asseado	Não brincar com coisas sérias
Não brincar com coisas sérias	Perseverar	Ser digno de confiança	Ajudar os outros	Ser asseado
Ser digno de confiança	Não julgar	Obedecer aos líderes	Perseverar	Fugir do perigo
Ser asseado	Ser autêntico	Esquecer-se de si mesmo	Ajudar os outros	Obedecer às leis





Joseph Smith Jr.

Presidente da Igreja, 1830–1844

Em uma manhã de primavera de 1820, Deus, o Pai e Seu Filho Amado, Jesus Cristo, apareceram em resposta à oração de Joseph, um menino de 14 anos, que registrou: “Vi um pilar de luz acima de minha cabeça, mais brilhante que o sol, que descia gradualmente sobre mim. (...) Quando a luz pousou sobre mim, vi dois Personagens, cujo esplendor e glória desafiam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: “Este é Meu Filho Amado. Ouve-O”. (Joseph Smith — História 1:16–17)

Sua missão foi tão grandiosa que santos profetas previram seu ministério milhares de anos antes de seu nascimento. José do Egito profetizou: “O Senhor meu Deus levantará um vidente, que será um vidente escolhido (...). Eis que o Senhor abençoará

este vidente; e aqueles que procurarem destruí-lo serão confundidos (...). E seu nome será igual ao meu e será chamado pelo nome de seu pai”. (2 Néfi 3:6, 14–15)

“Felicidade”, ensinou Joseph Smith, “é o objetivo e desígnio de nossa existência; e será também seu fim, se seguirmos o caminho que leva a ela; e esse caminho é virtude, fidelidade, santidade e obediência a todos os mandamentos de Deus.” (*History of the Church*, 5:134–135.)

Após o martírio de Joseph e Hyrum Smith, o Élder John Taylor foi inspirado a testificar: “Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção apenas de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele”. (D&C 135:3)

1805 Nasce em 23 de dezembro, filho de Joseph Smith Sênior e Lucy Mack Smith, em Sharon, Vermont

1820 Aos 14 anos, é visitado por Deus, o Pai e Seu Filho, Jesus Cristo, em um bosque próximo a Palmyra, Nova York

1823 Aos 17 anos, é visitado pelo anjo Morôni; Morôni dá-lhe instruções em pelo menos quatro ocasiões entre os anos de 1824–1827

1827 Aos 21 anos, casa-se com Emma Hale* em 18 de janeiro; começa a traduzir as placas de ouro

1829 Aos 23 anos, é batizado por Oliver Cowdery perto de Harmony, Pensilvânia, no Rio Susquehanna; é ordenado ao Sacerdócio Aarônico por João Batista em 15 de maio

1829 Aos 23 anos, recebe o Sacerdócio de Melquisedeque de Pedro, Tiago e João

1830 Aos 24 anos, publica o Livro de Mórmon; organiza a Igreja em 6 de abril

1832 Aos 26 anos, é apoiado presidente do sumo sacerdócio em 25 de janeiro, em Amherst, Ohio

1835 Aos 29 anos, publica Doutrina e Convênios e começa a trabalhar no Livro de Abraão

1836 Aos 30 anos, dedica o Templo de Kirtland em 27 março e é visitado por Jesus Cristo, Moisés, Elias e Elias o Profeta

1842 Aos 36 anos, apresenta a investidura completa do templo aos membros de Nauvoo

1844 Aos 38 anos, é martirizado com o irmão Hyrum em 27 de junho, na cadeia de Carthage, em Illinois

*Depois que o Senhor revelou o princípio do casamento plural, Joseph Smith selou-se a outras esposas.



Brigham Young

Presidente da Igreja, 1847–1877

“**S**into o desejo de gritar Aleluia toda vez que penso que tive o privilégio de conhecer Joseph Smith”, disse Brigham Young.* (*Discursos de Brigham Young*, comp. John A. Widtsoe [1954], p. 459.) * Ele provou que era um amigo leal e que seguia o Profeta Joseph.

Seu exemplo de pregação corajosa da verdade e retidão fez com que alguns o chamassem o Leão do Senhor. “Não me importa minha reputação neste mundo”, declarou. “Não me importo com o que os homens dizem a meu respeito: quero que minha reputação seja boa aos olhos de meu Pai Celestial.” (Brigham Young Office Minutes, 24 de abril de 1859, Arquivos da Igreja.)

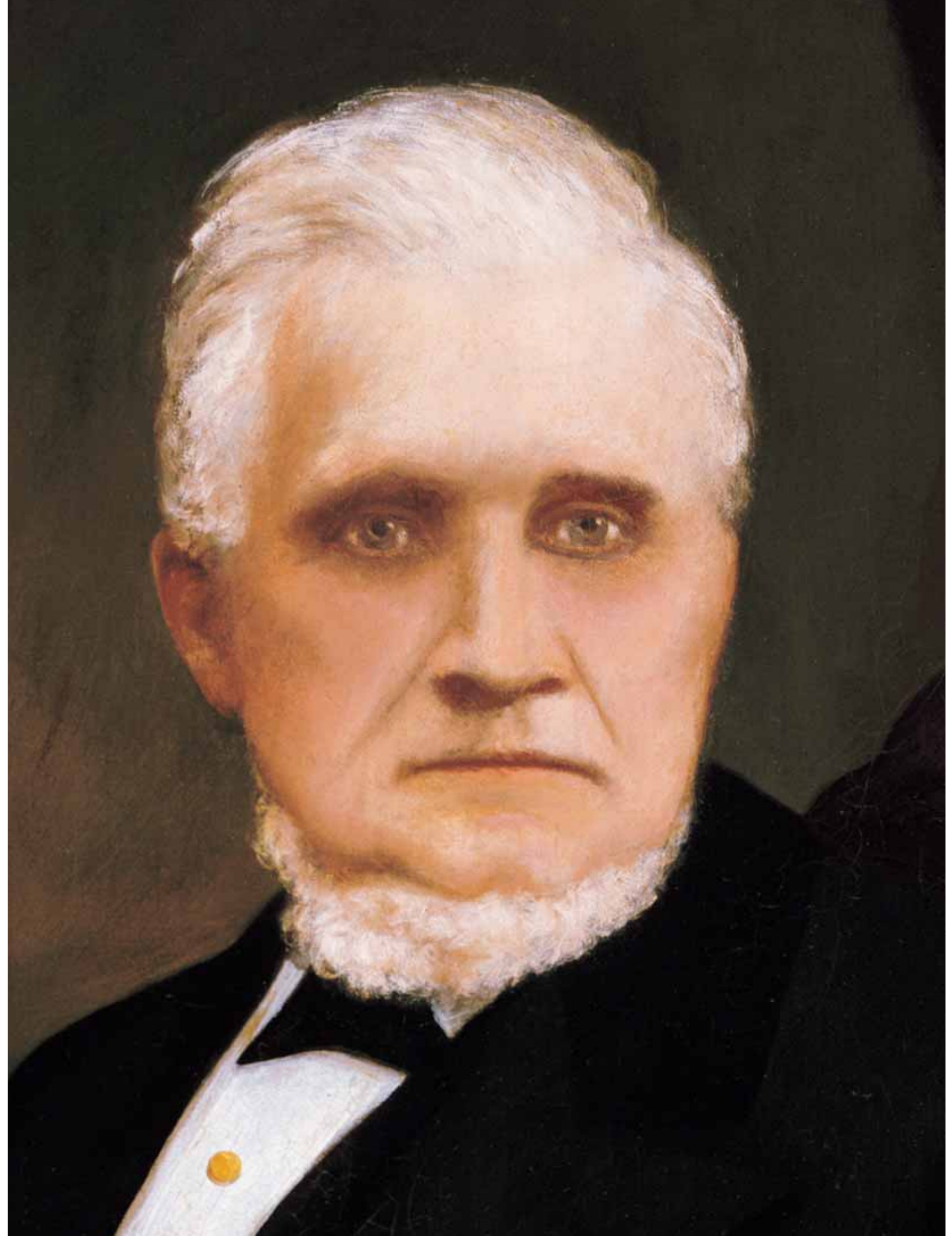
Como colonizador do oeste e governador do Território de Utah, estabeleceu cidades bem organizadas e pomares frutíferos. Reconhecia a mão do Senhor no florescimento do deserto: “Oramos pelo bem desta região e dedicamos ao Senhor seu solo, sua água, o ar e tudo que neles há, e os céus sorriram sobre esta terra e ela se tornou produtiva”. (*Discursos*, p. 485.)

Deixou este conselho para os que hesitam em orar: “Não importa se vós e eu temos vontade de orar. Quando chegar o momento de orar, oremos. Se não nos acharmos dispostos a orar, devemos orar até que estejamos”. (*Discursos*, p. 44.)

- 1801 Nasce em 1º de junho, filho de John Young e Abigail Howe Young, em Whitingham, Vermont
- 1824 Aos 23 anos, casa-se com Miriam Works* em 8 de outubro; ela morre em 1832
- 1832 Aos 30 anos, é batizado em 14 de abril no pequeno lago junto ao moinho de sua casa perto de Mendon, Nova York
- 1832–1833 Entre 31–32 anos, serve como missionário no Canadá e conduz uma pequena companhia de conversos até Kirtland, Ohio
- 1834 Aos 32 anos, casa-se com Mary Ann Angell* em 18 de fevereiro
- 1835 Aos 33 anos, é ordenado em 14 de fevereiro como um dos membros originais do Quórum dos Doze Apóstolos pelas Três Testemunhas do Livro de Mórmon: Oliver Cowdery, David Whitmer e Martin Harris

- 1839–1841 Entre 38–40 anos, serve como missionário na Grã-Bretanha
- 1840 Aos 38 anos, é apoiado Presidente do Quórum dos Doze em 14 de abril
- 1844 Aos 43 anos, torna-se o líder da Igreja como Presidente do Quórum dos Doze, com a morte de Joseph Smith em 27 de junho
- 1846–1847 Entre 44–46 anos, comanda o êxodo rumo ao oeste até o Vale do Lago Salgado e depois retorna a Winter Quarters
- 1847 Aos 46 anos, é apoiado Presidente da Igreja em 27 de dezembro
- 1853 Aos 51 anos, assenta a pedra de esquina do Templo de Salt Lake
- 1877 Aos 76 anos, morre em 29 de agosto, em Salt Lake City, após presidir a Igreja por mais de 30 anos

* Depois que o Senhor revelou o princípio do casamento plural, Brigham Young selou-se a outras esposas.



John Taylor

Presidente da Igreja, 1880–1887

John Taylor era muito chegado a Joseph Smith e Brigham Young. Nos primeiros anos da Restauração, tornou-se conhecido como o Campeão da Liberdade e Defensor da Fé, por causa de seu apoio oral e escrito à Igreja e a seus líderes durante tempos difíceis.

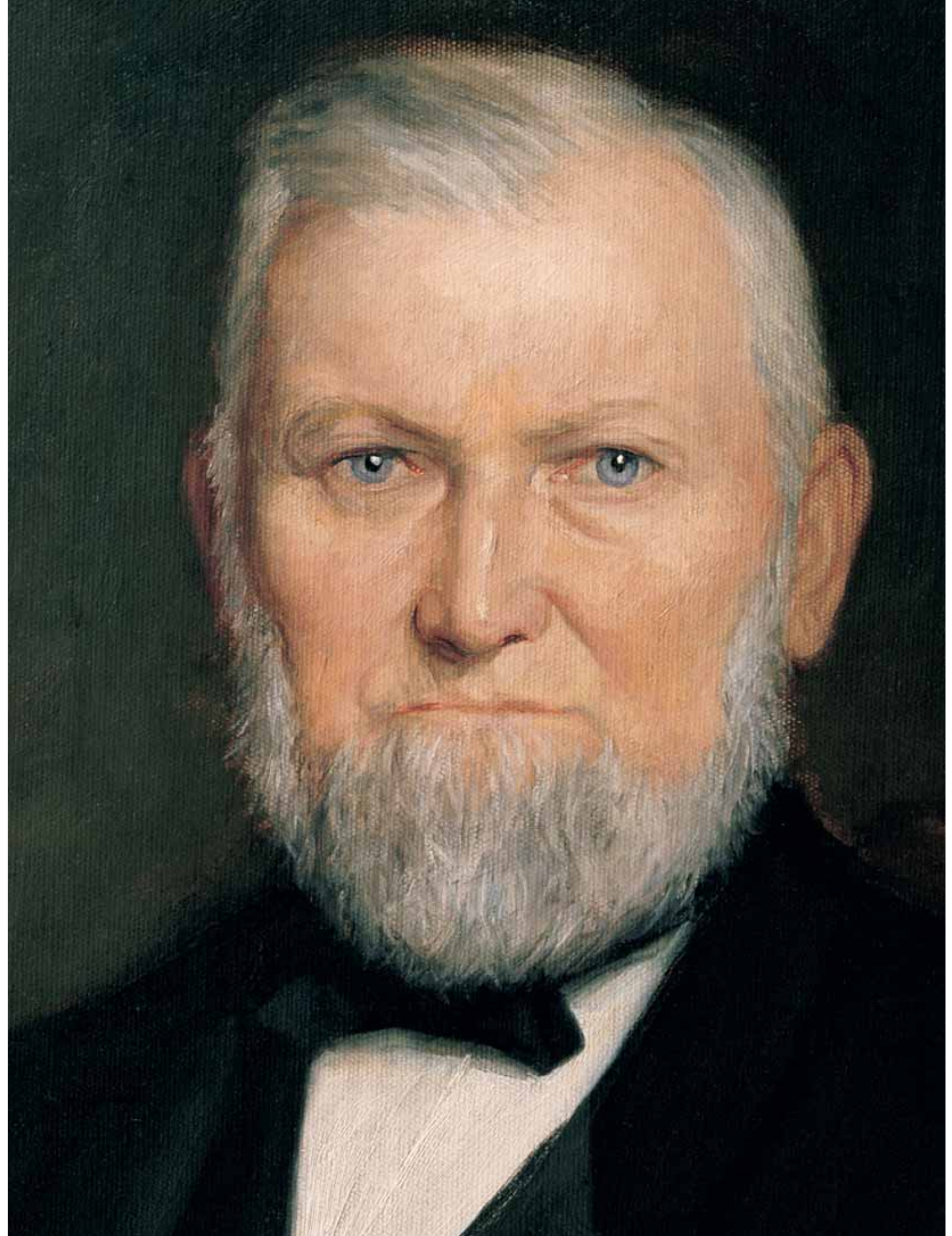
Foi atingido por vários tiros quando do martírio de Joseph e Hyrum Smith. Depois que uma bala o atingiu, ele começou a cair pela janela. Outra bala atingiu seu relógio e o impacto jogou-o de volta ao quarto. A esse respeito, ele escreveu: “Senti que o Senhor me preservou num ato especial de misericórdia; que minha hora ainda não havia chegado e que eu ainda tinha um trabalho a realizar na Terra”. (Ver *History of the Church*, 7:119–120.)

Ele testificou, no funeral do Presidente Brigham Young: “Não estamos sós! Deus está conosco e continuará conosco daqui para a frente e para todo o sempre”. (Citado por B. H. Roberts, *The Life of John Taylor* [1963], p. 325.)

Ensinou que Deus vela por todas as nações e povos da Terra: “Dizemos que somos os filhos de Deus. Isso é verdade: nós o somos. Somos a centelha retirada da chama de Seu fogo eterno. Mas e quanto ao resto do mundo — de quem são filhos? Também são filhos de nosso Pai Celestial e Ele está tão interessado no bem-estar deles como está no nosso”. (Citado por Roberts, *The Life of John Taylor*, p. 421.)

1808	Nasce em 1º de novembro, em Milnthorpe, Inglaterra, filho de James e Agnes Taylor	1849–1852	Entre 40–43 anos, serve como missionário na França e Alemanha; publica o Livro de Mórmon em francês e alemão
1833	Aos 24 anos, casa-se com Leonora Cannon* em 28 de janeiro	1854–1857	Entre 45–48 anos, preside a Missão dos Estados do Leste
1836	Aos 27 anos, é batizado com Leonora em Black Creek, Georgetown, Ontário, Canadá, em 9 de maio	1877	Aos 68 anos, lidera a Igreja como Presidente do Quórum dos Doze, com a morte de Brigham Young em 29 de agosto
1838	Aos 30 anos, é ordenado Apóstolo por Brigham Young e Heber C. Kimball em 19 de dezembro	1880	Aos 71 anos, é apoiado Presidente da Igreja em 10 de outubro, com George Q. Cannon e Joseph F. Smith como conselheiros
1839–1841	Entre 30–32 anos, serve como missionário na Inglaterra	1884	Aos 75 anos, dedica o Templo de Logan em 17 de maio
1844	Aos 35 anos, é seriamente ferido na Cadeia de Carthage, quando Joseph e Hyrum Smith foram mortos em 27 de junho	1887	Aos 78 anos, morre em 25 de julho, em Kaysville, Utah, após quase sete anos como Presidente da Igreja
1846–1847	Entre 37–38 anos, serve como missionário pela segunda vez na Inglaterra		

* Depois que o Senhor revelou o princípio do casamento plural, John Taylor selou-se a outras esposas.



Wilford Woodruff

Presidente da Igreja, 1889–1898

Quando Wilford Woodruff ouviu os testemunhos de dois missionários em 29 de dezembro de 1833, rapidamente reconheceu a verdade e foi batizado apenas dois dias depois. Por causa de sua humildade e disposição para servir, foi chamado “Wilford, o Fiel”. (Preston Nibley, *The Presidents of the Church*, [1974], p. 101.)

Escreveu este conselho a respeito da harmonia familiar para sua filha de 19 anos: “Esperamos viver juntos para sempre após a morte. Penso que todos os pais e filhos deveriam fazer tudo a seu alcance para tornar uns aos outros felizes enquanto viverem para que não tenham do que se lamentar”. (Citado

por Leonard J. Arrington, ed. *The Presidents of the Church*, [1986], p. 137.)

Aos jovens, ele disse: “Sinto-me impelido a exortá-los e aconselhá-los, meus amigos, a darem ouvidos à voz de Deus e a obedecerem enquanto jovens, como fez Samuel, para que sejam importantes, bons, úteis e amados pelo Senhor e por seus pais. (...) Seu destino eterno, para o tempo e a eternidade, dependerá em grande parte do alicerce sobre o qual edificarem nos dias de sua juventude”. (*Discourses of Wilford Woodruff* [1990], ed. G. Homer Durham, pp. 265–266.)

1807 Nasce em 1º de março em Avon (atualmente, Farmington), Connecticut, filho de Aphek Woodruff e Beulah Thompson Woodruff

1833 Aos 26 anos, é batizado em um córrego gelado próximo a Richland, Nova York, em 31 de dezembro

1834–1836 Entre 27–29 anos, serve como missionário no sul dos Estados Unidos

1837 Aos 30 anos, casa-se com Phoebe Carter* em 13 de abril

1837–1838 Entre 30–31 anos, serve como missionário no leste dos Estados Unidos e nas Ilhas Fox

1839 Aos 32 anos, é ordenado Apóstolo por Brigham Young em 26 de abril

1839–1841 Entre 32–34 anos, serve como missionário na Grã-Bretanha

1843 Aos 36 anos, serve como missionário no leste dos Estados Unidos

1844–1846 Entre 36–39 anos, serve como presidente da Missão Européia

1847 Aos 40 anos, entra no Vale do Grande Lago Salgado com Brigham Young em 24 de julho

1887 Aos 80 anos, lidera a Igreja como Presidente do Quórum dos Doze com a morte de John Taylor em 25 de julho

1888 Aos 81 anos, dedica o Templo de Manti em 17 de maio

1889 Aos 82 anos, é apoiado Presidente da Igreja em 7 de abril; mantém como conselheiros George Q. Cannon e Joseph F. Smith

1890 Aos 83 anos, expede o Manifesto em 24 de setembro, após receber uma revelação determinando o fim da prática do casamento plural

1893 Aos 86 anos, dedica o Templo de Salt Lake em 6 de abril

1898 Aos 91 anos, morre em 2 de setembro, em São Francisco, Califórnia, após nove anos como Presidente da Igreja

* Depois que o Senhor revelou o princípio do casamento plural, Wilford Woodruff selou-se a outras esposas.



Lorenzo Snow

Presidente da Igreja, 1898–1901

Lorenzo Snow recebeu uma revelação pessoal a respeito do destino da humanidade que o Profeta Joseph Smith mais tarde confirmou ser verdadeira. Lorenzo relatou: “O Espírito do Senhor repousou com poder sobre mim — os olhos de meu entendimento abriram-se e vi, tão claro como a luz do sol ao meio-dia, com admiração e espanto, a trajetória de Deus e do homem. Formulei a seguinte máxima, que expressa a revelação, conforme me foi mostrada (...): Como o homem hoje é, Deus um dia foi; Como Deus hoje é, o homem pode vir a ser”. (Citado por LeRoi C. Snow em “Devotion to a Divine Inspiration”, *Improvement Era*, junho de 1919, p. 656.)

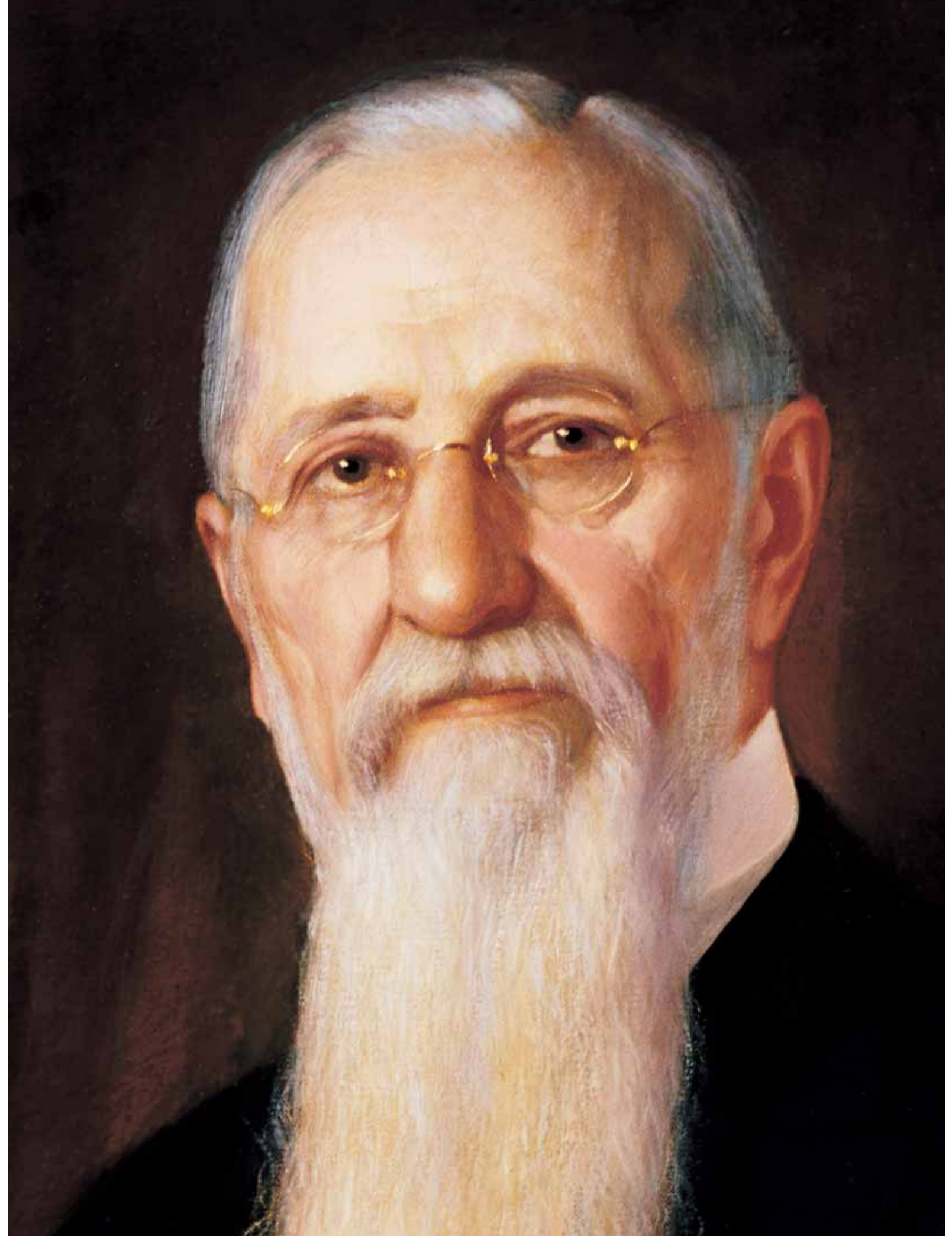
Após a morte do Presidente Woodruff em 1898, o Presidente Snow viu e foi instruído pelo Senhor

Jesus Cristo no Templo de Salt Lake. Mais tarde, relatou a experiência à neta, acrescentando: “Quero que se lembre de que este é o testemunho de seu avô, que ele lhe contou com os próprios lábios que realmente viu o Salvador, aqui no Templo, e falou com Ele face a face”. (Citado por LeRoi C. Snow em “An Experience of My Father’s”, *Improvement Era*, setembro de 1933, p. 677.)

“Jesus nos ordenou que fôssemos perfeitos assim como Deus, o Pai, é perfeito”, ensinou o Presidente Snow. “É nosso dever tentar ser perfeitos e é nosso dever melhorar a cada dia, e examinar nosso curso na semana que passou e fazer melhor esta semana; ser melhores hoje do que fomos ontem e progredir de um grau de retidão para outro”. (Em Conference Report, abril de 1898, p. 13.)

1814	Nasce em 3 de abril, filho de Oliver Snow e Rosetta Leonora Pettibone Snow, em Mantua, Ohio	1864	Aos 50 anos, serve como missionário por um curto espaço de tempo nas Ilhas Sandwich (Havaí)
1836	Aos 22 anos, é batizado em 19 de junho, no Rio Chagrin, que atravessa Kirtland, Ohio	1873–1877	Entre 59–63 anos, serve como conselheiro do Presidente Brigham Young
1837	Aos 23 anos, serve como missionário em Ohio	1885	Aos 71 anos, serve como missionário para os índios no noroeste dos Estados Unidos
1838–1839	Entre 24–25, serve como missionário no Missouri, Illinois, Kentucky e Ohio	1898	Aos 84 anos, é apoiado Presidente da Igreja em 13 de setembro; mantém George Q. Cannon e Joseph F. Smith como conselheiros
1840–1843	Entre 26–29 anos, serve como missionário na Grã-Bretanha	1899	Aos 85 anos, inicia uma campanha para reenfatar a lei do dízimo, começando por St. George, Utah
1845	Aos 31 anos, casa-se com Charlotte Merrill Squires, Mary Adaline Goddard, Sarah Ann Prichard e Harriet Amelia Squires em 17 de janeiro*	1901	Aos 87 anos, morre em 10 de outubro, em Salt Lake City, após três anos como Presidente da Igreja
1849	Aos 34 anos, é ordenado Apóstolo por Heber C. Kimball em 12 de fevereiro		
1849–1852	Entre 35–38 anos, serve como missionário na Itália, Inglaterra, Suíça e Malta		

* Em obediência ao princípio do casamento plural, Lorenzo Snow selou-se a várias esposas



Joseph F. Smith

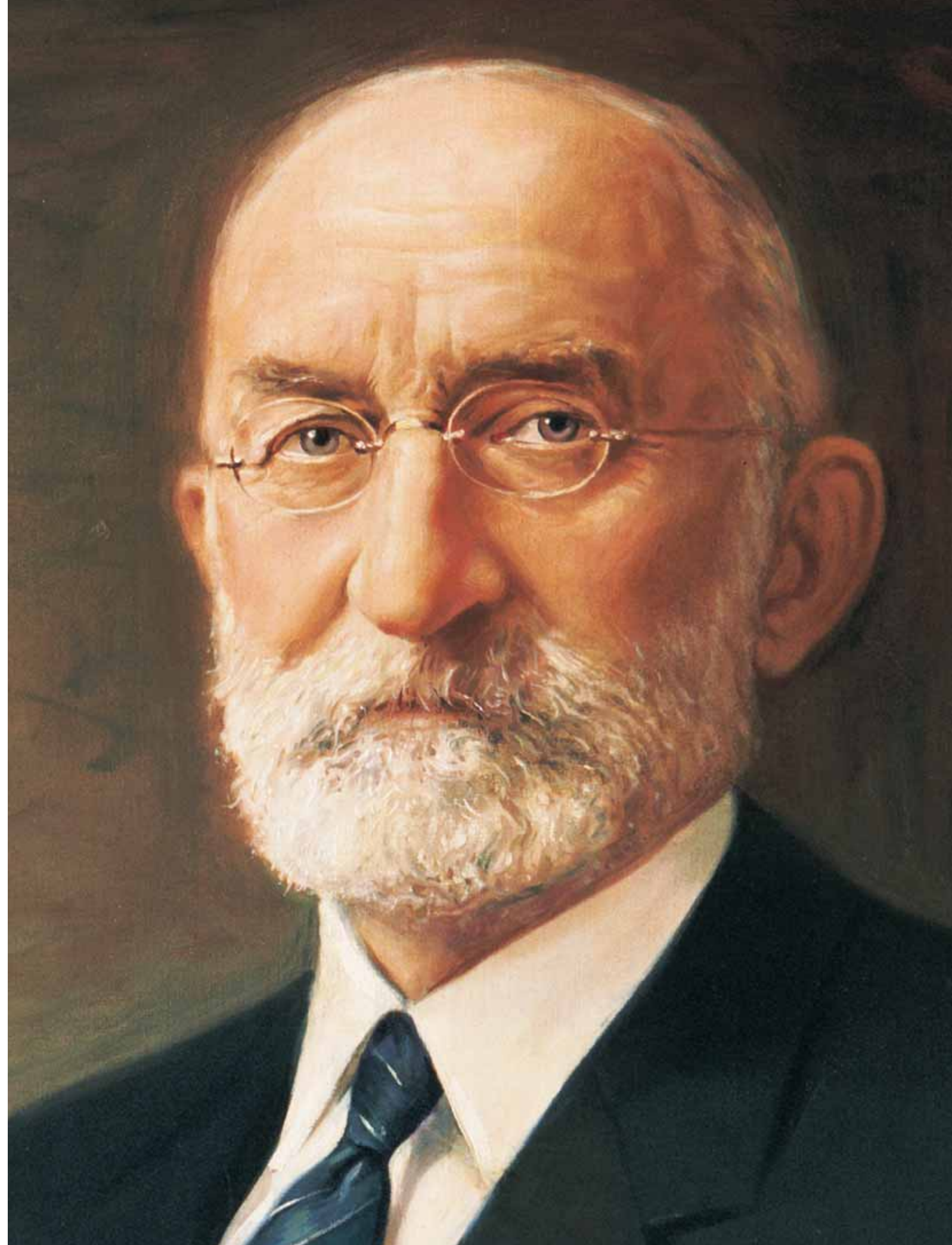
Presidente da Igreja, 1901–1918

Em 1915, quando Joseph F. Smith era Presidente da Igreja, a Primeira Presidência escreveu uma carta encorajando as famílias a realizarem atividades na “Noite Familiar”. Prometeram bênçãos às famílias que o fizessem. “Se os santos obedecerem a esse conselho, prometemos que grandes bênçãos sobrevirão. O amor no lar e a obediência aos pais aumentarão. A fé desenvolver-se-á no coração dos jovens de Israel e eles ganharão poder para combater as más influências e as tentações que os assediam.” (Em James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-Day Saints* [1965–1975], 6 vols., 4:338–339.)

Apenas seis semanas antes de sua morte, enquanto lia e ponderava as escrituras, Joseph F. Smith recebeu uma bela e magnífica visão. Essa visão mostrou Jesus Cristo em visita aos espíritos dos justos que haviam falecido. O Salvador organizou os espíritos em uma força missionária para a pregação do evangelho àqueles que haviam morrido sem um conhecimento do evangelho ou que haviam rejeitado a verdade. Entre os fiéis que estavam ensinando as outras pessoas estavam seu pai, Hyrum Smith, e o Profeta Joseph Smith. A Igreja aceitou essa revelação como escritura e ela foi publicada em 1976 como a seção 138 de Doutrina e Convênios.

1838	Nasce em 13 de novembro, em Far West, Missouri, filho de Hyrum Smith (irmão de Joseph) e Mary Fielding Smith	1866	Aos 27 anos, casa-se com Julina Lambson* em 5 de maio; é ordenado Apóstolo por Brigham Young e chamado como conselheiro na Primeira Presidência em 1º de julho; mais tarde, é chamado como conselheiro dos Presidentes Taylor (1880), Woodruff (1889) e Snow (1898)
1844	Aos 5 anos, perde o pai, martirizado na cadeia de Carthage, em Carthage, Illinois	1873–1875	Aos 35–37 anos, serve como presidente da Missão Européia
1848	Aos 9 anos, guia uma junta de bois através das planícies	1877	Aos 38 anos, serve novamente como presidente da Missão Européia
1852	Aos 13 anos, é batizado como membro da Igreja em 21 de maio, em City Creek, Salt Lake City	1901	Aos 62 anos, é apoiado Presidente da Igreja em 17 de outubro
1852	Aos 13 anos, fica órfão quando sua mãe, Mary Fielding Smith, morre em 21 de setembro	1915	Aos 76 anos, dedica o terreno do templo em Laie, Havaí, onde serviu quando jovem
1854–1858	Entre 15–19 anos, serve como missionário no Havaí	1918	Aos 80 anos, morre em 19 de novembro, em Salt Lake City, após 17 anos como Presidente da Igreja
1860–1863	Entre 21–24 anos, serve como missionário na Grã-Bretanha		
1864	Entre 25–26 anos, serve como missionário especial no Havaí		

* Em obediência ao princípio do casamento plural, Joseph F. Smith foi selado posteriormente a outras esposas.



Heber J. Grant

Presidente da Igreja, 1918–1945

Heber J. Grant foi um exemplo de persistência e determinação. Viveu de acordo com estas palavras: “Aquilo que persistimos em fazer torna-se mais fácil para nós; não que a natureza da coisa em si se modifique, mas nosso poder de fazê-la aumenta”. (Em Conference Report, abril de 1901, p. 63.)

“Guardem os mandamentos de Deus”, exortava. “Este é o discurso principal, apenas estas poucas palavras: Guardem os mandamentos de Deus.” (Em Conference Report, outubro de 1920, p. 10.)

Ele reafirmou princípios como a Palavra de Sabedoria, a lei do dízimo, industriiosidade e a poupança. Sob sua direção, a Igreja alcançou uma condição financeira estável e segura.

Como profeta do Senhor, convidou todas as pessoas a virem a Cristo: “Não importa em que terra habitemos, o evangelho de Jesus Cristo nos torna irmãos e irmãs”. (Em James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-Day Saints* [1965–1975], 6 vols., 5:311.)

1856 Nasce em Salt Lake City, em 22 de novembro, filho de Jedediah Morgan Grant e Rachel Ridgeway Ivins Grant. Seu pai, um conselheiro do Presidente Brigham Young, morreu oito dias depois.

1864 É batizado em 2 de junho, no compartimento de carga de um carroção preparado como fonte batismal, em City Creek

1877 Aos 20 anos, casa-se com Lucy Stringham* em 1º de novembro

1882 Aos 25 anos, é ordenado Apóstolo por George Q. Cannon

1883–1884 Entre 26–28 anos, serve como missionário junto aos índios americanos

1901–1903 Entre 44–46 anos, organiza e preside a Missão Japonesa

1904–1906 Entre 47–50 anos, serve como presidente das Missões Britânica e Européia

1918 Aos 62 anos, é apoiado Presidente da Igreja em 23 de novembro

1919 Aos 63 anos, dedica o Templo do Havaí em 27 de novembro

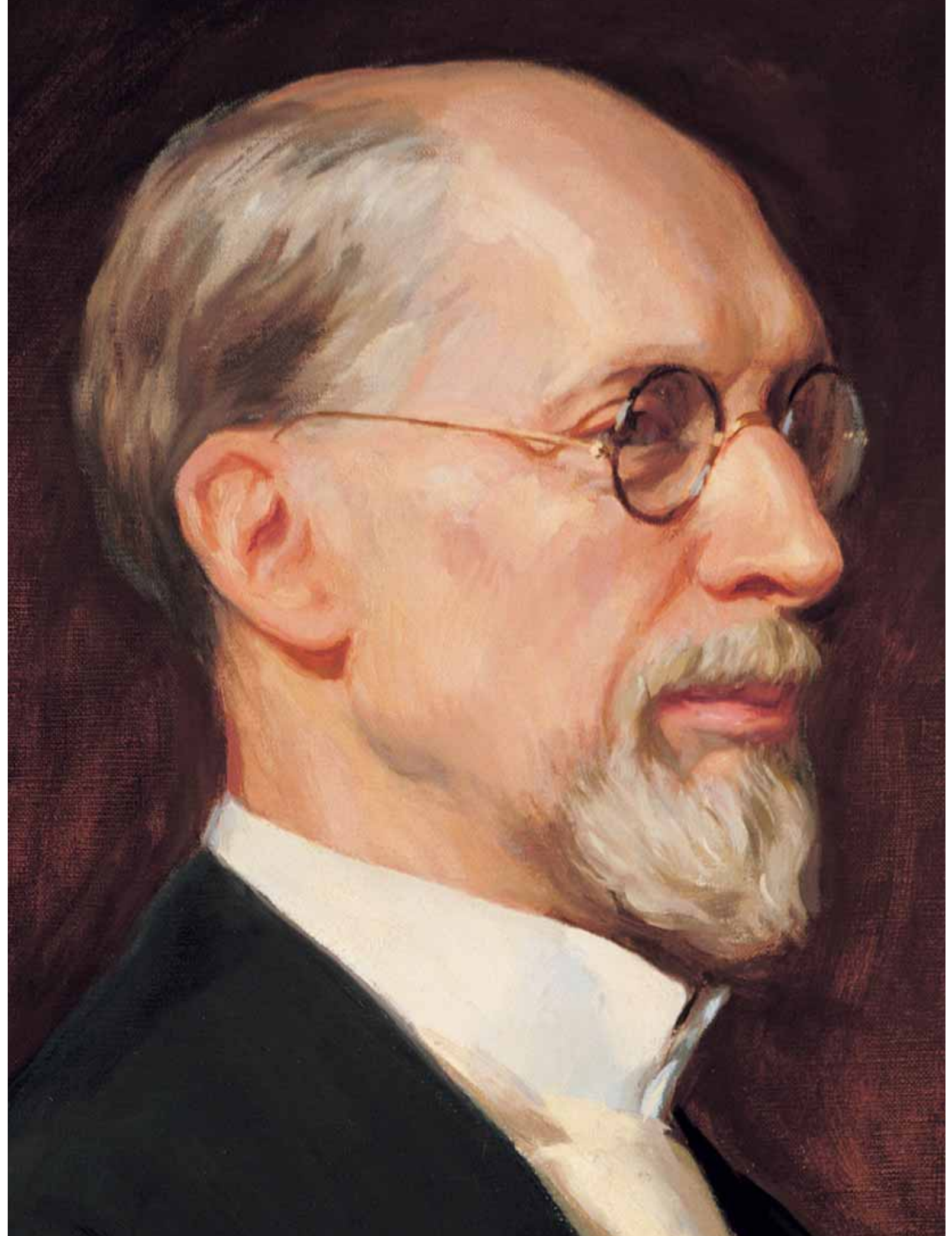
1923 Aos 66 anos, dedica o Templo de Alberta (Canadá) em 26 de agosto

1927 Aos 70 anos, dedica o Templo do Arizona em 23 de outubro

1936 Aos 80 anos, estabelece o plano de bem-estar da Igreja

1945 Aos 88 anos, morre em 14 de maio, em Salt Lake City, após mais de 26 anos como Presidente da Igreja

* Em obediência ao princípio do casamento plural, Heber J. Grant mais tarde selou-se a outras esposas



George Albert Smith

Presidente da Igreja, 1945–1951

George Albert Smith foi da quarta geração de sua família a servir como Autoridade Geral. Ele e seu pai, John Henry Smith, serviram no Quórum dos Doze Apóstolos ao mesmo tempo — a única ocasião na história da Igreja em que isso ocorreu.

Ele desenvolveu um conjunto de crenças que incluía os seguintes ideais: “Serei amigo dos que não têm amigos e encontrarei alegria aliviando as necessidades dos pobres (...). Procurarei não forçar as pessoas a viverem segundo meus ideais, mas antes induzi-las-ei pelo amor a fazerem o que é certo (...). Nunca ferirei voluntariamente os sentimentos alheios, nem mesmo daquele que me tenha prejudicado, mas procurarei fazer-lhe o bem e torná-lo meu amigo (...). Não serei inimigo de qualquer alma vivente”. (Citado em Bryant S. Hinckley, “Greatness in Men: Superintendent George Albert Smith”, *Improvement Era*, março de 1932, p. 295.)

Ele serviu à juventude da Igreja como superintendente da AMM por mais de uma década e como membro da Junta Executiva Nacional dos Escoteiros da América.

Repetiu muitas vezes estas palavras de seu avô George A. Smith, de quem recebeu o nome: “Existe uma linha divisória muito bem definida entre o território do Senhor e o do diabo. Se vocês mantiverem-se no território do Senhor, estarão sob Sua influência e não sentirão o desejo de agir mal; mas se cruzarem a linha o mínimo que seja para dentro do território do diabo, estarão sob o poder do tentador e, se ele for bem-sucedido, vocês não serão capazes de pensar ou raciocinar corretamente, porque terão perdido o Espírito do Senhor”. (*Sharing the Gospel with Others*, sel. Preston Nibley [1948], pp. 42–43.)

1870	Nasce em 4 de abril, filho de John Henry Smith e Sarah Farr Smith, em Salt Lake City	1919–1921	Entre 49–51 anos, serve como presidente da Missão Européia
1878	Aos 8 anos, é batizado em City Creek, Salt Lake City	1945	Aos 75 anos, é apoiado Presidente da Igreja em 21 de maio, com J. Reuben Clark Jr. e David O. McKay como conselheiros; dedica o Templo de Idaho Falls em 23 de setembro; planeja a assistência da Igreja à Europa após a 2ª Guerra Mundial
1892	Aos 22 anos, casa-se com Lucy Emily Woodruff; ela morre em 5 de novembro 1937	1951	Aos 81 anos, morre em 4 de abril, dia de seu aniversário, em Salt Lake City, após seis anos como Presidente da Igreja
1892–1894	Entre 22–24 anos, serve como missionário no sul dos Estados Unidos, onde Lucy junta-se a ele no trabalho		
1903	Aos 33 anos, é ordenado Apóstolo pelo Presidente Joseph F. Smith em 8 de outubro		



David O. McKay

Presidente da Igreja, 1951–1970

“**T**odo membro é um missionário”, ensinou o Presidente McKay. (Em Conference Report, abril de 1959, pp. 121–122.) A Igreja acelerou a obra missionária sob sua direção.

Ele dava prioridade ao lar e à família, lembrando-nos de que “nenhum sucesso compensa o fracasso no lar”. (Citado de J. E. McCulloch, *Home: The Savior of Civilization* [1924], p. 42.)

Freqüentemente citava o ditado “Ser digno de confiança é um elogio maior do que ser amado”. (*Gospel Ideals* [1953], p. 187.)

“Logo abaixo do próprio dom da vida, o direito de conduzi-la é o maior dom de Deus ao homem.” (*Gospel Ideals*, p. 299.)

Embora desse grande valor à educação, disse que “o caráter está acima do intelecto”. (*Gospel Ideals*, p. 443.)

“A espiritualidade manifesta-se melhor no fazer do que no sonhar. Sonhar de olhos abertos, fantasias a respeito dos céus, ânsias de ver o invisível não são tão impressionantes quanto o simples cumprimento do dever.” (*True to the Faith*, comp. Llewelyn R. McKay [1966], pp. 244–245.)

1873 Nasce em 8 de setembro, em Huntsville, Utah, filho de David McKay e Jennette Evans McKay

1881 Aos 8 anos, é batizado em Spring Creek, Huntsville, Utah, no dia de seu aniversário, 8 de setembro, enquanto o pai serve como missionário na Grã-Bretanha

1897–1899 Entre 24–26 anos, serve como missionário na Escócia

1901 Aos 27 anos, casa-se com Emma Ray Riggs, sua namorada de colégio, em 2 de janeiro

1906 Aos 32 anos, é ordenado Apóstolo pelo Presidente Joseph F. Smith em 9 de abril

1920–1921 Entre 47–48 anos, visita missões da Igreja em todo o mundo; dedica a China para a obra missionária

1922–1924 Entre 49–51 anos, serve como presidente da Missão Européia

1934 Aos 61 anos, é chamado como conselheiro do Presidente Heber J. Grant; mais tarde, é chamado como conselheiro do Presidente George Albert Smith (1945)

1951 Aos 77 anos, é apoiado Presidente da Igreja em 9 de abril

1955 Aos 82 anos, dedica o Templo da Suíça em 11 de setembro

1956 Aos 82 anos, dedica o Templo de Los Angeles em 11 de março

1958 Aos 84 anos, dedica o Templo da Nova Zelândia em 20 de abril e o Templo de Londres em 7 de setembro

1964 Aos 91 anos, dedica o Templo de Oakland em 17 de novembro

1970 Aos 96 anos, morre em 18 de janeiro, em Salt Lake City, após servir quase 64 anos como Autoridade Geral, mais do que qualquer outro homem, e quase 19 anos como Presidente da Igreja



Joseph Fielding Smith

Presidente da Igreja, 1970–1972

O Presidente Joseph Fielding Smith convidou todos a virem a Cristo: “Não há cura para os males do mundo fora do evangelho de Jesus Cristo (...). E assim, convidamos todos os filhos de nosso Pai, em todos os lugares, a crerem em Cristo, receberem-No como foi revelado pelos profetas vivos e filiarem-se à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. (...) Para os honestos de coração de todas as nações, dizemos: O Senhor os ama. Ele quer que recebam a plenitude das bênçãos do evangelho”. (Em Conference Report, abril de 1972, p. 13; ou *Ensign*, julho de 1972, p. 27.)

Ele deixou esta bênção para a juventude da Igreja: “Que o Senhor os abençoe e guarde, o que mais seguramente ocorrerá ao aprenderem Suas leis e viverem em harmonia com elas. Cumpram fielmente qualquer encargo. Honrem pai e mãe. Convivam em amor e concordância. Sejam modestos no vestir. Vençam o mundo e não sejam levados pelas modas e hábitos daqueles cujos interesses estão centralizados nas coisas deste mundo”. (Em Conference Report, abril de 1972, pp. 13–14; ou *Ensign*, julho de 1972, p. 28.)

1876	Nasce em 19 de julho, filho de Joseph F. Smith e Julina Lambson Smith, em Salt Lake City	1938	Aos 61 anos, casa-se com Jessie Ella Evans em 12 de abril; ela morre em 1971
1884	Aos 8 anos, é batizado pelo pai em Salt Lake City, no dia de seu aniversário, 19 de julho	1965	Aos 89 anos, é chamado como conselheiro do Presidente David O. McKay
1893	Aos 16 anos, assiste à dedicação do Templo de Salt Lake	1970	Aos 93 anos, é apoiado Presidente da Igreja em 6 de abril, com Harold B. Lee e N. Eldon Tanner como conselheiros
1898	Aos 21 anos, casa-se com Louie Emily (Emyla) Shurtliff em 26 de abril; ela morre em 1908	1971	Aos 95 anos, preside a primeira conferência geral de área da Igreja, realizada em Manchester, Inglaterra
1899–1901	Entre 22–24 anos, serve como missionário na Inglaterra	1972	Aos 95 anos, dedica o Templo de Ogden, Utah, em 18 de janeiro e o Templo de Provo, Utah, em 9 de fevereiro
1908	Aos 32 anos, casa-se com Ethel Georgina Reynolds em 2 de novembro; ela morre em 1937	1972	Aos 95 anos, morre em 2 de julho, em Salt Lake City, após dois anos e meio como Presidente da Igreja
1910	Aos 33 anos, é ordenado Apóstolo em 7 de abril pelo pai, Joseph F. Smith, Presidente da Igreja		



Harold B. Lee

Presidente da Igreja, 1972–1973

“Os maiores milagres que vejo hoje”, expressou o Presidente Lee, “não são necessariamente as curas de corpos doentes; os maiores milagres que vejo são as curas de almas doentes, aquelas doentes em alma e espírito, abatidas e perturbadas (...). Estamos procurando alcançar todas elas, porque são preciosas na vista do Senhor e queremos que ninguém sintam-se esquecidos.” (Em Conference Report, abril de 1973, p. 178; ou *Ensign*, julho de 1973, p. 123.)

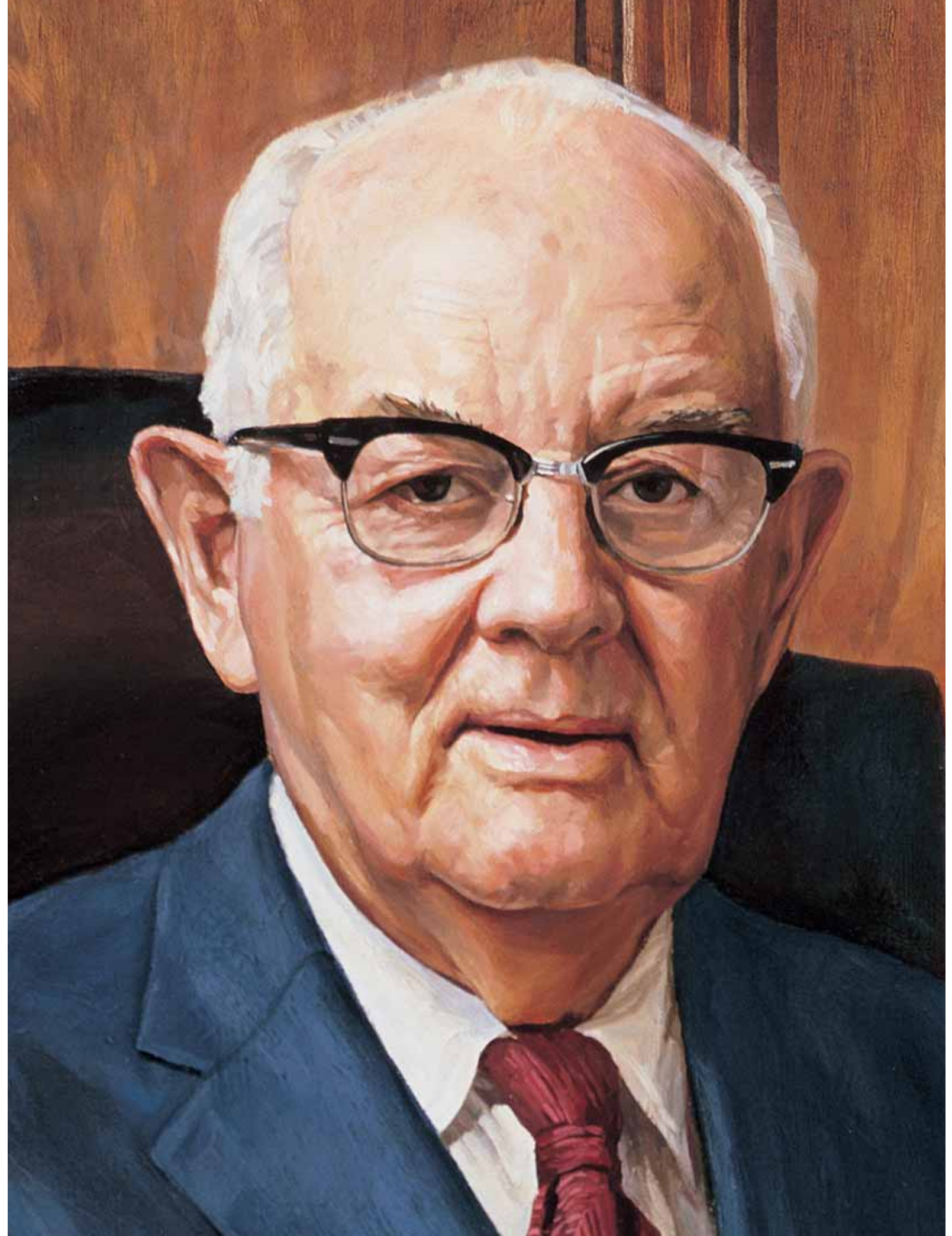
“Sei que existem poderes divinos que atuam quando todos os outros tipos de ajuda não são possíveis.” (Em Conference Report, abril de 1973, p. 179; ou *Ensign*, julho de 1973, p. 123.)

“Dediquem tempo para a noite familiar. Reúnam os filhos a seu redor. Instruam-nos, guiem-nos e guardem-nos. Nunca houve uma época em que a

força e a solidariedade do lar foram tão necessárias.” (Em Conference Report, abril de 1973, p. 130; ou *Ensign*, julho de 1973, p. 98.)

Aos santos do México e da América Central, ele relatou uma experiência sagrada que teve logo após seu chamado como Presidente da Igreja. “Bem cedo, na manhã seguinte, ajoelhei-me em oração, juntamente com minha esposa, e repentinamente foi como se minha mente e meu coração procurassem alcançar três milhões de pessoas em todo o mundo. Era como se eu os amasse a todos, não importando onde vivessem ou qual fosse sua cor, se eram ricos ou pobres, humildes ou importantes, instruídos ou não. De repente, senti como se todos me pertencessem, como se fossem todos meus irmãos e irmãs.” (Em Conference Report, Conferência Geral de Área do México e da América Central, agosto de 1972, p. 151.)

1899	Nasce em 28 de março, filho de Samuel Marion Lee e Louisa Emeline Bingham Lee, em Clifton, Idaho	1941	Aos 42 anos, é ordenado Apóstolo em 10 de abril pelo Presidente Heber J. Grant
1907	Aos 8 anos, é batizado no domingo, 9 de junho, em Bybee Pond, uma antiga fornalha	1963	Aos 64 anos, casa-se com Freda Joan Jensen em 17 de junho
1920–1922	Entre 21–23 anos, serve como missionário no oeste dos Estados Unidos	1970	Aos 70 anos, é chamado como conselheiro do Presidente Joseph Fielding Smith
1923	Aos 24 anos, casa-se com Fern Lucinda Tanner em 14 de novembro; ela morre em 1962	1972	Aos 73 anos, é apoiado como Presidente da Igreja em 6 de outubro, com N. Eldon Tanner e Marion G. Romney como conselheiros
1935	Aos 36 anos, é chamado para organizar um programa de auxílio aos necessitados em toda a Igreja	1973	Aos 74 anos, morre em 26 de dezembro, em Salt Lake City, após quase um ano e meio como Presidente da Igreja



Spencer W. Kimball

Presidente da Igreja, 1973–1985

Por causa da cirurgia nas cordas vocais, o Presidente Kimball tinha uma voz suave, mas sua vida divulgava bem alto suas boas obras. Ele inspirou aos membros da Igreja em todo o mundo: “Ponham mãos à obra, alarguem seu passo, ampliem seu alcance, aumentem sua devoção”. (*Teachings of Spencer W. Kimball* [1982], p. 564.)

Ele foi um exemplo de ação. Em sua escrivaninha, havia uma placa com o lema: “Faça-o”.

“O Senhor não traduzirá nossa boa-vontade e boas intenções em obras”, escreveu. “Cada um de nós deve fazê-lo por si mesmo.” (*O Milagre do Perdão* [1977], p. 20.)

Quanto à adoração no Dia do Senhor, instruiu: “Não vamos às reuniões no Dia do Senhor para nos

distrair ou apenas para sermos instruídos. Vamos para adorar o Senhor. Se você achar que a reunião foi um fracasso, o erro deve estar em você. Ninguém pode adorar em seu lugar; você deve criar seu próprio relacionamento com o Senhor”. (“The Sabbath — A Delight”, *Ensign*, jan. 1978, pp. 4–5.)

Sob sua direção, o trabalho do templo expandiu-se com rapidez em todo o mundo. A Igreja dedicou templos na Austrália, Brasil, Chile, Alemanha, Guatemala, México, Filipinas, Estados Unidos (em cinco lugares), África do Sul, Suécia, Taiwan, Taiti, Tonga, Samoa e Japão. Novos templos foram anunciados para o Canadá, Colômbia, Equador, Peru, Coreia do Sul e três lugares dos Estados Unidos.

1895	Nasce em 28 de março, em Salt Lake City, filho de Andrew Kimball e Olive Woolley Kimball	1964--1967	Entre 69--72 anos, supervisiona a obra missionária na América do Sul; inicia a obra missionária entre os índios da região dos Andes
1903	Aos 8 anos, é batizado no dia de seu aniversário, pelo pai, em um tonel para esquentar porcos, que a família também utilizava como banheira.	1974	Aos 79 anos, é apoiado como Presidente da Igreja em 6 de abril
1906	Aos 11 anos, perde a mãe	1978	Aos 83 anos, recebe uma revelação estendendo o sacerdócio a todos os membros dignos do sexo masculino
1914--1916	Entre 19--21 anos, é chamado para servir na Missão Suíça-Australiana mas, por causa da 1ª Guerra Mundial, é remanejado para a área central dos Estados Unidos	1979	Aos 84 anos, é publicada uma nova edição da Bíblia
1917	Aos 22 anos, casa-se com Camilla Eyring em 16 de novembro	1981	Aos 86 anos, é publicada uma nova edição do Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor
1943	Aos 48 anos, é ordenado Apóstolo em 7 de outubro pelo Presidente Heber J. Grant	1985	Aos 90 anos, morre em 5 de novembro, em Salt Lake City, após quase 12 anos como Presidente da Igreja
1946	Aos 51 anos, recebe do Presidente George Albert Smith a designação de trabalhar com os índios americanos		



Erza Taft Benson

Presidente da Igreja, 1985–1994

O Presidente Ezra Taft Benson deu nova ênfase ao Livro de Mórmon: “O Livro de Mórmon é o instrumento indicado por Deus para [varrer] a Terra, como um dilúvio, a fim de reunir [Seus] eleitos” (Moisés 7:62). Esse sagrado volume de escritura precisa tornar-se mais fundamental em nossa pregação, em nosso ensino e na obra missionária. (...) Na verdade, tenho uma visão do que seria inundar a Terra com o Livro de Mórmon.” (Em Conference Report, outubro de 1988, pp. 3–5; ou *Ensign*, novembro de 1988, pp. 4–6.)

“Leiamos continuamente o Livro de Mórmon, para que possamos vir mais plenamente a Cristo, estar comprometidos com Ele, centralizados Nele e absorvidos Nele.” (Em Conference Report, outubro de 1987, p. 104; ou *Ensign*, novembro de 1987, p. 85.)

“Existe um poder no livro que começa a fluir para nossa vida, no momento em que iniciamos um estudo sério de seu conteúdo. Descobriremos maior

poder para resistir à tentação. Encontraremos poder para evitar as dissimulações. Encontraremos poder para permanecer no caminho reto e estreito. (...) É minha oração que o Livro de Mórmon torne-se a pedra angular de nossa vida.” (Em Conference Report, outubro de 1986, pp. 6–7; ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 7.)

Ele é lembrado por condenar o orgulho: “O Orgulho é o pecado universal, o grande vício. (...) O orgulho é a grande pedra de tropeço de Sião”. (Em Conference Report, abril de 1989, pp. 6–7; ou *Ensign*, maio de 1989, pp. 6–7.)

O Élder Mark E. Petersen escreveu este tributo ao Presidente Benson: “O que é melhor para o reino? A resposta a essa pergunta tem sido o fator decisivo em qualquer assunto importante que se apresentou a [ele] durante toda a vida”. (“President Ezra Taft Benson”, *Ensign*, janeiro de 1986, pp. 2–3.)

1899 Nasce em 4 de agosto, em Whitney, Idaho, filho de George T. Benson e Sarah Dunkley Benson

1907 Aos 8 anos, é batizado no dia de seu aniversário, 4 de agosto, no Canal do Rio Logan, em Whitney, Idaho

1921–1923 Entre 21–24 anos, serve como missionário na Grã-Bretanha

1926 Aos 27 anos, casa-se com Flora Smith Amussen em 10 de setembro

1943 Aos 44 anos, é ordenado Apóstolo por Heber J. Grant em 7 de outubro

1946 Aos 46 anos, começa a servir como presidente da Missão Européia; distribui suprimentos aos europeus após a 2ª Guerra Mundial

1953–1961 Entre 53–61 anos, serve como Secretário [Ministro] da Agricultura dos Estados Unidos, durante os dois mandatos do Presidente Dwight D. Eisenhower

1964–1965 Entre 65–66 anos, serve como presidente da Missão Européia

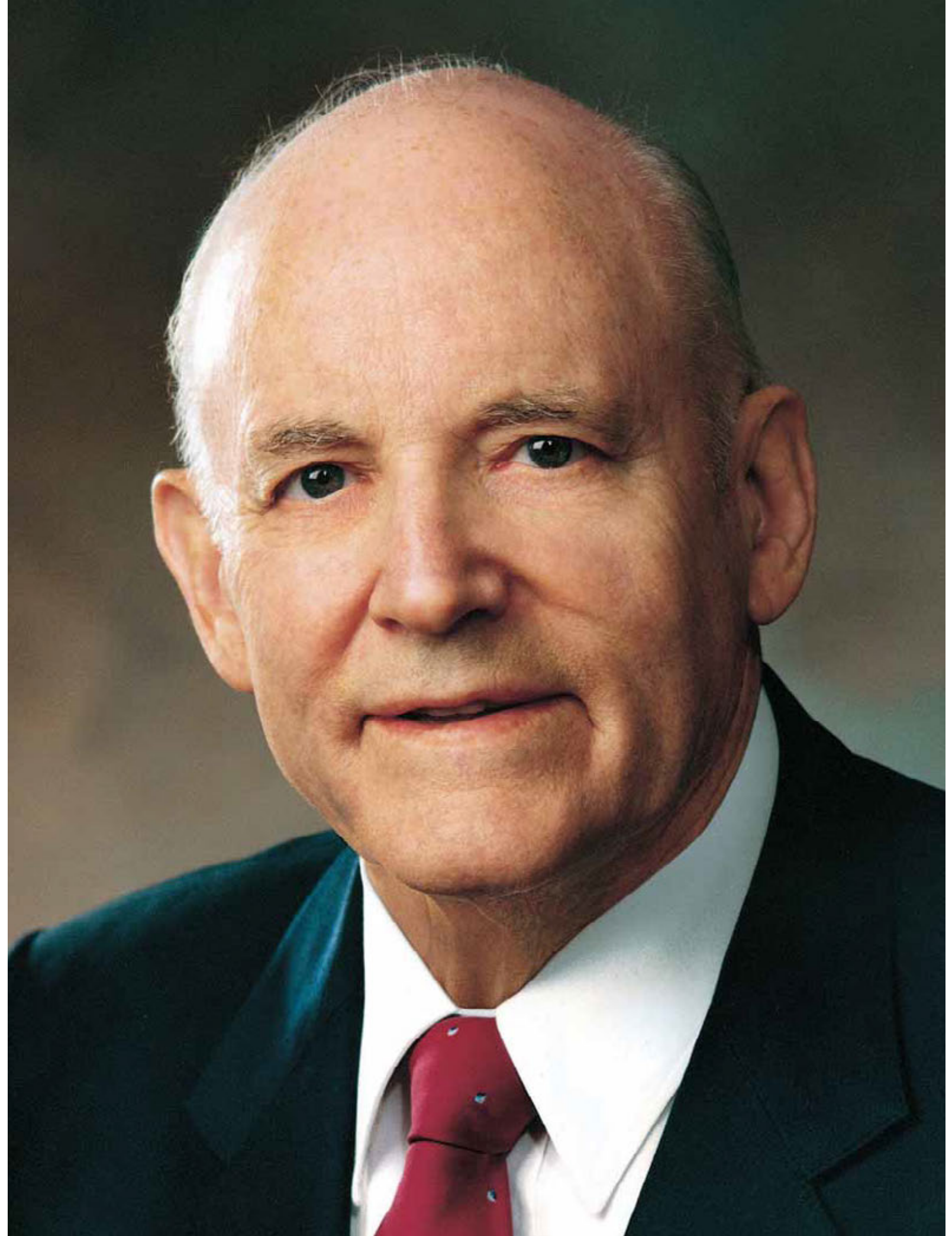
1968–1971 Entre 68–72 anos, supervisiona a obra missionária na Ásia

1985 Aos 86 anos, é apoiado Presidente da Igreja em 10 de novembro, com Gordon B. Hinckley e Thomas S. Monson como conselheiros

1986 Aos 87 anos, dedica o Templo de Denver, Colorado, em 24 de outubro

1987 Aos 88 anos, dedica o Templo de Frankfurt, Alemanha, em 28 de agosto

1994 Aos 94 anos, morre em 30 de maio, em Salt Lake City, após oito anos e meio como Presidente da Igreja



Howard W. Hunter

Presidente da Igreja, 1994–1995

“Olhem para o templo do Senhor como o grande símbolo de nossa condição de membros da Igreja”, exortou o Presidente Hunter. “É meu mais profundo desejo que todo membro da Igreja seja digno de entrar no templo.” (Em Conference Report, outubro de 1994, p. 8; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 8.)

“Sigamos o Filho de Deus em todos os sentidos e em todos os caminhos da vida. Façamos Dele nosso exemplo e nosso guia. Devemos perguntar a nós mesmos em todas as oportunidades: ‘O que Jesus faria?’ e, então, ter a coragem de agir de acordo com a resposta.” (Em Conference Report, abril de 1994, p. 84; ou *Ensign*, maio de 1994, p. 64.)

“Que tipo de homens e mulheres devemos ser? Tal como Ele é.” (Em Conference Report, abril de 1994, p. 84; ou *Ensign*, maio de 1994, p. 64.)

“Convido os membros da Igreja a seguirem com mais atenção o exemplo da vida de Jesus Cristo, especialmente no que tange ao amor, à esperança e compaixão que Ele demonstrou. Oro para que nos tratemos uns aos outros com mais bondade, paciência, cortesia e perdão.” (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 7.)

1907 Nasce em 14 de novembro, em Boise, Idaho, filho de John William (Will) Hunter e Nellie Marie Rasmussen Hunter

1920 Aos 12 anos, é batizado em 4 de abril, numa piscina em Boise, Idaho; é ordenado diácono por seu bispo em 21 de junho

1931 Aos 23 anos, casa-se com Clara (Claire) May Jeffs em 10 de junho; ela morre em 1983

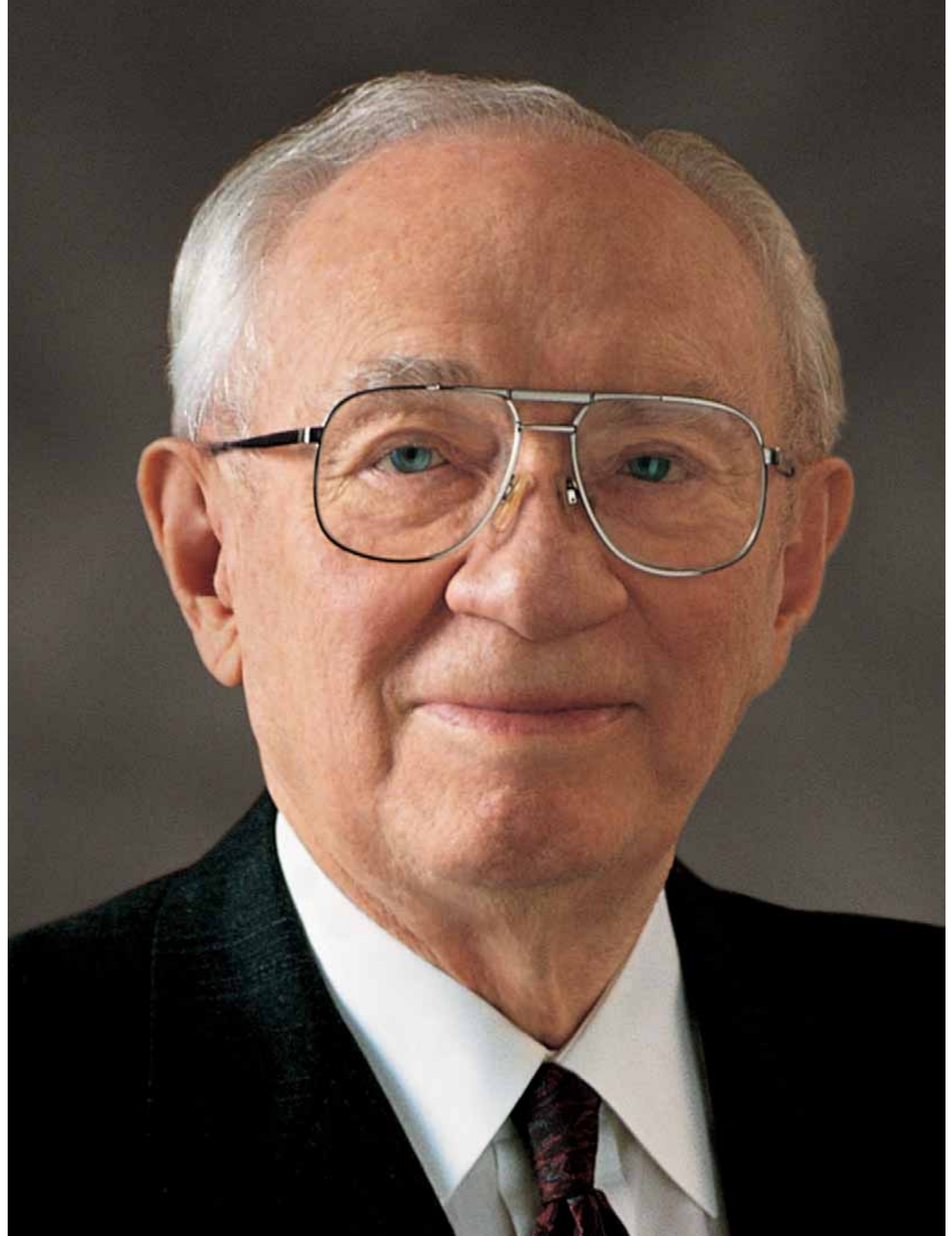
1959 Aos 51 anos, é ordenado Apóstolo pelo Presidente David O. McKay em 15 de outubro

1989 Aos 81 anos, dedica o Centro da BYU em Jerusalém, resultado de uma década de trabalho

1990 Aos 82 anos, casa-se com Inis Bernice Egan em 10 de abril

1994 Aos 86 anos, é apoiado Presidente da Igreja em 1º de outubro, com Gordon B. Hinckley e Thomas S. Monson como conselheiros; dedica o Templo de Orlando, Flórida, em 9 de outubro; aos 87 anos, preside a criação da 2.000ª estaca da Igreja, a Estaca Cidade do México México Contreras, em 11 de dezembro

1995 Aos 87 anos, dedica o Templo de Bountiful, Utah, em 8 de janeiro; morre em casa, em Salt Lake City, em 3 de março, após nove meses como Presidente da Igreja



Gordon B. Hinckley

Presidente da Igreja, 1995–

O Presidente Hinckley tem grande amor e preocupação por todas as pessoas. “Imploro a nosso povo em todas as partes que respeitem e tenham apreço pelas pessoas que não compartilham nossa fé. (...) Vivemos em um mundo de diversidade. Podemos e devemos respeitar aqueles de cujos ensinamentos discordamos.” (*A Liahona*, julho de 1995, p. 76.)

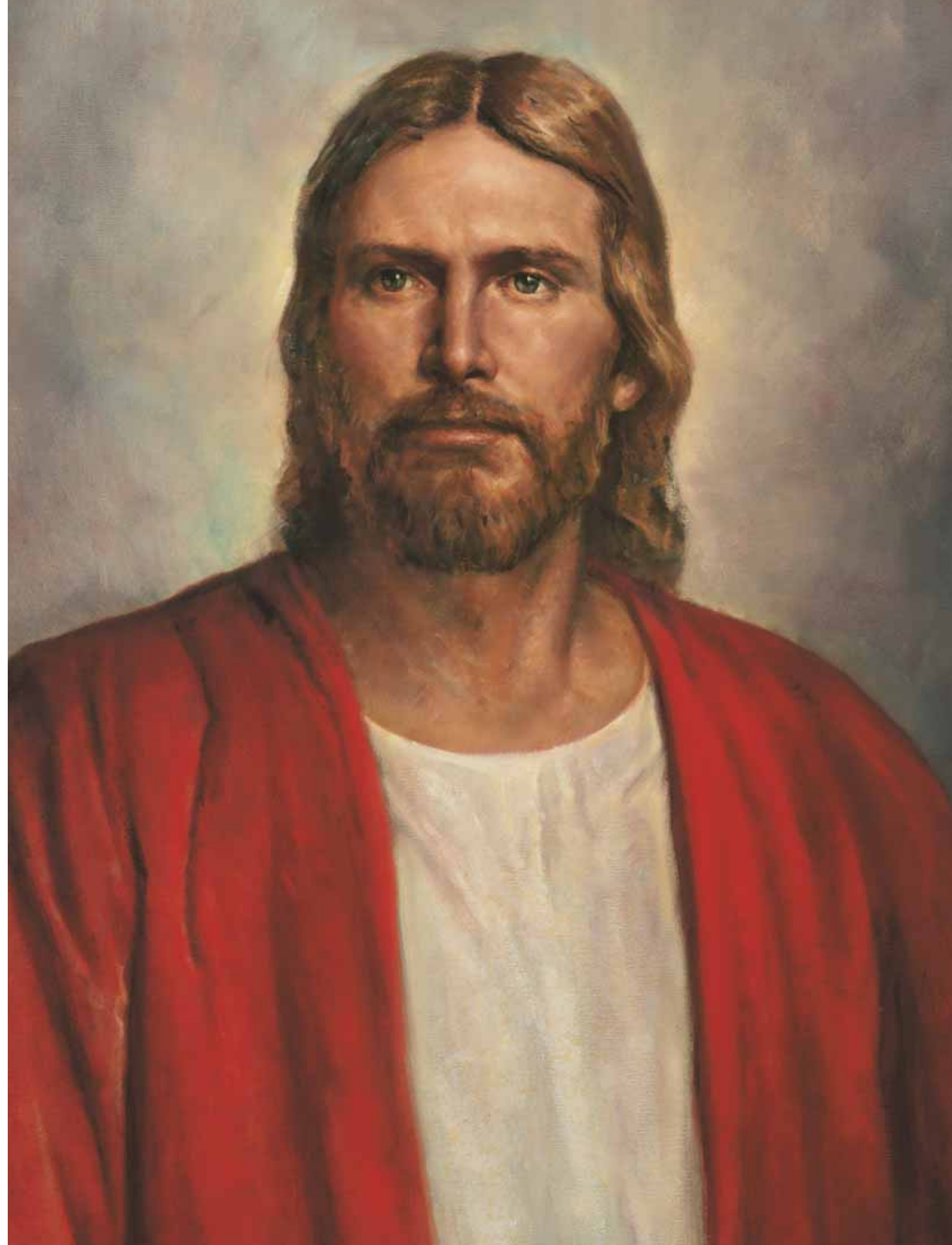
“Amo a juventude da Igreja. Já disse repetidas vezes que penso nunca termos tido melhor geração do que esta. Quão grato sou por sua integridade, por seu desejo de treinar a mente e as mãos para fazerem um bom trabalho, por seu amor pela palavra do Senhor e por seu desejo de trilhar os caminhos da virtude, da verdade e da bondade!” (*A Liahona*, julho de 1995, p. 75.)

“Esta Igreja não pertence a seu presidente. Seu líder é o Senhor Jesus Cristo, cujo nome cada um de nós tomou sobre si. Estamos todos juntos neste grande empreendimento.” (*A Liahona*, julho de 1995, p. 76.)

“Nada temos a temer. Deus está no comando. Para o bem de Seu trabalho, Ele reinará supremo. Ele derramará bênçãos sobre os que obedecem a Seus mandamentos.” (*A Liahona*, julho de 1995, p. 76.)

Sob a direção da Primeira Presidência, o Presidente Hinckley dedicou mais templos do que qualquer outra Autoridade Geral (ver *Deseret News* 1995--1996 *Church Almanac* [1994], pp. 329--330).

1910	Nasce, filho de Bryant Stringham Hinckley e Ada Bitner Hinckley, em 23 de junho, em Salt Lake City	1961	Aos 51 anos, é ordenado Apóstolo em 5 de outubro
1919	Aos 8 anos, é batizado pelo pai em 28 de abril, em Salt Lake City	1982	Aos 72 anos, é chamado como conselheiro do Presidente Kimball; mais tarde, é chamado como conselheiro do Presidente Benson (1985) e do Presidente Hunter (1994)
1930	Aos 20 anos, perde a mãe	1995	Aos 84 anos, é apoiado Presidente da Igreja em 1º de abril, com Thomas S. Monson e James E. Faust como conselheiros
1933--1935	Entre 23--25 anos, serve como missionário na Inglaterra		
1937	Aos 26 anos, casa-se com Marjorie Pay em 29 de abril; é chamado para servir na Junta Geral da Escola Dominical		





A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

